**INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS**
**CAMPUS PALMAS**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**LORENA LOPES DA COSTA**

# A TEORIA DA ATRIBUIÇÃO DA CAUSALIDADE (TAC), A MOTIVAÇÃO E AS TIC'S COMO ALIADAS NO PROCESSO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Palmas
2021

**INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS**
**CAMPUS PALMAS**
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**LORENA LOPES DA COSTA**

# A TEORIA DA ATRIBUIÇÃO DA CAUSALIDADE (TAC), A MOTIVAÇÃO E AS TIC'S COMO ALIADAS NO PROCESSO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Valci Ferreira Victor
Coorientadora: Profª. Drª. Rosa Maria Machado de Sena

Palmas
2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

C838t Costa, Lorena Lopes da
A TEORIA DA ATRIBUIÇÃO DA CAUSALIDADE (TAC), A MOTIVAÇÃO E AS TIC'S COMO ALIADAS NO PROCESSO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA / Lorena Lopes da Costa. – Palmas, TO, 2021.
377 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientador: Dr. Valci Ferrreira Victor
Coorientadora: Dra. Rosa Maria Machado de Sena

1. Evasão. Permanência. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Atribuições causais. TIC's. I. Victor, Valci Ferrreira. II. Sena, Rosa Maria Machado de. III. Título.

**CDD 370**

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.
**Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS**

Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**LORENA LOPES DA COSTA**

# A TEORIA DA ATRIBUIÇÃO DA CAUSALIDADE (TAC), A MOTIVAÇÃO E AS TIC'S COMO ALIADAS NO PROCESSO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em _____de _____ de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

_____
Prof. Dr. Valci Ferrreira Victor
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Orientador

_____
Profª. Drª. Rosa Maria Machado de Sena
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Coorientadora

_____
Profª. Drª. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Membro interno

_____
Profa. Drª. Dilsilene Maria Ayres de Santana
Universidade Federal do Tocantins
Membro externo

**INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS**
Autarquia criada pela Lei n° 11.892 de 29 de Dezembro de 2008

**PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

---

**LORENA LOPES DA COSTA**

# PERMANÊNCIA E ÊXITO: GUIA PEDAGÓGICO DE AÇÕES EM PROL DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO NA EPT

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em _____de _____ de 2021.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

_____
Prof. Dr. Valci Ferrreira Victor
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Orientador

_____
Profª. Drª. Rosa Maria Machado de Sena
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Coorientadora

_____
Profª. Drª. Mary Lúcia Gomes Silveira de Senna
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
Membro interno

_____
Profa. Drª. Dilsilene Maria Ayres de Santana
Universidade Federal do Tocantins
Membro externo

Com gratidão, dedico este trabalho aos meus pais, Cláudia e Amarildo. Em especial ao meu avô, Margonari (*In Memoriam),* pela sua influência positiva diante das adversidades, exemplo de paciência, humildade e respeito ao próximo.

## AGRADECIMENTOS

Gratidão é o que resume o meu sentimento ao concluir este trabalho. Primeiramente, agradeço a Deus por oportunizar, a cada fase desse percurso, a renovação de minha fé e esperança, mesmo diante de tantas adversidades que passei durante esse processo formativo.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais, Cláudia e Amarildo, que por toda a minha vida me incentivaram e se esforçaram para criar condições afetivas e financeiras favoráveis ao meu bem-estar e, por conseguinte, proporcionar a minha dedicação aos estudos.

Ao meu companheiro Ricardo Nunes, que sempre, com muita paciência, apoiou as minhas decisões e compreendeu por diversas vezes a minha ausência física e afetiva em virtude dos estudos.

A todos os meus colegas de Mestrado do ProfEPT e que se tornaram amigos. Vocês contribuíram para que essa caminhada fosse mais leve, alegre e aconchegante, trouxeram palavras de carinho e compreenderam a aprendizagem como uma construção coletiva. Em especial, agradeço as colegas e amigas: Diana (Didi) e Emanuele (Manu) que com tanta doçura e gentileza sempre estenderam a mão a cada situação difícil e se fizeram presente a cada instante; a Kelinne que tanto agregou aos meus conhecimentos nas nossas trocas de conversas sobre os mais variados assuntos, dentre eles o jornalismo e as possibilidades do *podcast* nas práticas pedagógicas; a Juliana que sempre com tanta elegância discorria sobre a dualidade entre a Administração e as teorias das Bases Conceituais da EPT e nos fazia refletir sobre; a Josenilma, uma mulher perspicaz e determinada que nos trouxe tanta força e alegria; a Jandecir, mulher dedicada e fiel ao seu trabalho e que sempre esteve atenta a ajudar a quem precisasse. Todas essas pessoas, além de contribuir com a minha formação, abrilhantaram os meus dias que eram tão cansativos e me trouxeram a esperança na humanidade através da educação.

A todos os professores que fizeram parte ao longo de minha vida escolar e que tanto contribuíram para a minha formação de hoje. Em especial aos professores do Programa ProfEPT – Campus Palmas, seres humanos incríveis que nos mostraram a humanidade em suas atitudes e nas práticas pedagógicas. A vocês todo o meu reconhecimento!

As minhas amigas e ex-colegas de trabalho do IFTO - Campus Avançado

Lagoa da Confusão, Edinaiara Plícia, Jacqueline Pilger, Kiahra Antonella e Maria Goretti que me inspiraram na elaboração deste trabalho e mostraram, por meio de tanta dedicação, a importância de prezar pelo cuidado com o outro, principalmente no que diz respeito ao direito de todos a uma educação de qualidade.

A minha colega de trabalho e amiga Maria Luiza, uma pessoa de inestimável bondade, exemplo de cuidado com o próximo, inspiração de professora e que contribuiu com essa minha caminhada rumo à conclusão deste Mestrado.

Aos meus colegas de trabalho do IF Goiano – Campus Avançado Ipameri, Anderson, Uiara, Rhennan e Francelina que tanto agregaram nessa caminhada.

À Diretora Juliana e ao meu chefe imediato, Professor Welton, pelo incentivo e por acreditarem nesta pesquisa.

À professora Ana Alice, que com tanto entusiasmo colaborou com a execução da Semana de Ambientação e Integração 2020, produziu um texto de sua autoria que está presente neste trabalho e que trouxe tantas reflexões e motivações a nós e aos estudantes na caminhada do saber. Em nome da professora Ana Alice, eu agradeço a todos os servidores do Campus Avançado Ipameri que se comprometem eticamente com a educação deste país, agradeço por compreenderam a importância desta pesquisa e por participarem com tanto empenho na execução da proposta.

Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar.
Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota.
(Madre Teresa de Calcutá)

## RESUMO

Este trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa de mestrado em ensino do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). A pesquisa consistiu em investigar os fatores que motivavam os alunos a pensarem em desistir dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio da Educação Profissional e Tecnológica. O estudo teve como objetivo elaborar um Produto Educacional, no formato de um Guia de Ações de Permanência e Êxito para nortear o trabalho pedagógico no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Avançado Ipameri, onde a pesquisa foi realizada, de modo a agir no viés da prevenção para reduzir a magnitude dos índices de evasão nos referidos cursos. O estudo teve como participantes 82 alunos matriculados no ano de 2020, nos cursos técnicos em Comércio e em Redes de Computadores, ambos integrados ao Ensino Médio. Quanto aos procedimentos metodológicos, o estudo se caracterizou, quanto à abordagem, como quanti-qualitativa, quanto à natureza se classificou como pesquisa aplicada, no que concerne aos objetivos caracterizou-se como pesquisa explicativa e quanto aos procedimentos enquadrou-se na pesquisa – ação. Na coleta de dados utilizou-se como instrumento a aplicação de três questionários com perguntas fechadas, mistas e abertas, dois questionários foram aplicados apenas aos alunos dos primeiros anos, participantes das ações de permanência e êxito e um foi aplicado aos alunos de segundos e terceiros anos. A coleta de dados contou com essa estrutura com a finalidade de analisar os impactos do Produto Educacional. Os dados foram analisados utilizando estatística descritiva com o cálculo de porcentagens e análise de conteúdo. O aporte teórico utilizado na conjuntura da pesquisa contou com autores da temática da evasão na Educação Profissional e Tecnológica, da Teoria da Atribuição da Causalidade e do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação. Os dados obtidos e analisados indicaram uma forte relação de influência da escola, tanto nos fatores associados à permanência quanto nos fatores associados ao pensamento de evadir. As TIC’s demonstraram alto potencial como aliadas na motivação e na interação das práticas pedagógicas, a reprovação configurou-se como fator de alto risco de evasão e, por fim, comprovou-se os impactos positivos das ações realizadas para a permanência e o êxito quando elaboradas e desenvolvidas na perspectiva da prevenção.



**Palavras-chave:** Educação Profissional e Tecnológica. Evasão. Permanência. Atribuições causais. TIC’s.

# ABSTRACT

The present study was elaborated stem from a master educational research of the Postgraduate Program in Professional and Technological Education (ProfEPT). The research consisted in to investigate the factors that motivated the students to think about of giving up from the technicians courses integrated to the high school of the Professional and Technological Education. The study objective was to elaborate an Educational Product, in the format of a Guide of Stay and Success Actions for orientate the pedagogical work in the Goiano Federal Institute of Education, Science and Technology – Advanced Campus of Ipameri, where the research was carried out, in order of acting in a bias of prevention for reducing the magnitude of the evasion indices in the mentioned courses. The study had as participants, 82 enrolled students in the 2020 reference year, in the Commerce and Computer Network technicians courses, both integrated to the high school. In terms of the methodological procedures, the study was characterized, in terms of approach, as quali-quantitative, in terms of nature was classified as applied research, in terms of the objectives, was characterized as an explaning research and, regarding procedures fitted on a research-action. In the data collection was used, as an instrument, the application of three questionnaires with closed questions, mixed and opened; two of them were applied only to the students of the first years, participants of the stay and success actions and one of them was applied to the students of the second and the third years. The data collection counted with this structure and the purpose of analyzing the impacts of the Educational Product. The data were considered using descriptive statistics with the calculation of pescentages and content analysis. The theoretical input used in the research context counted with authors of the evasion theme in the Professional and Technological Education, the Attribuition of Causality Theory and the use of the Information and Communication Technologies in the education. The obtained and analyzed data showed a strong relation of the school influence, both in factors associated with permanence as to the factors associated to the thought of evading. The ICT's demonstred high potencial as allies in the motivation and in the interaction of pedagogical practices, the reproof configured as a factor of high risque of evasion and, at the end, was proved the actions positive impacts realized for the stay and the success when elaborated and developed in the perspective of prevension.



Keywords: Professional and Technological Education. Evasion. Stay. Causal attibutions. ICT's.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Visualização dos recursos da categoria conteúdo da Ferramenta *Nearpod* ..... 45
Figura 2. Recursos da categoria atividades da Ferramenta *Nearpod* ..... 46
Figura 3. À esquerda a visualização do docente e à direita a visualização do estudante ..... 48
Figura 4. Leiaute da tela durante a criação do jogo (*kahoot!*) ..... 49
Figura 5. *Locus* da pesquisa, População e Amostra ..... 54
Figura 6. Etapas da pesquisa ..... 57
Figura 7. Programação da Semana Pedagógica 2020 ..... 59
Figura 8. Programa da SAI (2020) ..... 61
Figura 9. Continuação da Programação da SAI 2020 ..... 62
Figura 10. Gincana de Integração ..... 63
Figura 11. Capa do caderno de planejamento de estudo ..... 100
Gráfico 1.Comparativo da evolução do Ideb entre escolas públicas e privadas do Brasil ..... 65
Gráfico 2. Realidade dos participantes em relação ao trabalho. ..... 66
Gráfico 3. Renda per capita das famílias dos participantes da pesquisa ..... 67
Gráfico 4. Manifestação do pensamento em relação a permanência ou não no curso ..... 72
Gráfico 5. Motivação em relação à oficina ..... 93
Gráfico 6. Influência da oficina na permanência do estudante ..... 94
Gráfico 7. Conhecimento dos participantes acerca dos aplicativos indicados durante a oficina ..... 96
Gráfico 8. Avaliação da oficina pelos estudantes ..... 101
Gráfico 9. Comparativo entre o bem-estar dos participantes da aplicação do PE e os outros estudantes ..... 102
Gráfico 10. A importância da continuidade da SAI pela ótica dos participantes ..... 103
Gráfico 11. Impacto da SAI na permanência pela ótica dos participantes ..... 103
Gráfico 12. Comparação da percepção dos estudantes quanto ao cumprimento do papel da escola ..... 104
Gráfico 13. Avaliação da SAI pelos estudantes ..... 105
Gráfico 14. Comparativo entre 1ºs anos e os 2ºs, 3ºs sobre o pensamento em evadir

do curso ..... 106
Gráfico 15. Comparativo sobre o sentimento de bem-estar na instituição ..... 108
Quadro 1. Reconhecimento da qualidade do ensino ..... 78
Quadro 2. Expectativa de futuro a partir do curso ..... 79
Quadro 3. Afinidade com o curso ..... 81
Quadro 4. Apreço pelas vivências pedagógicas proporcionadas pela escola ..... 83
Quadro 5. Motivação intrínseca do estudante ..... 84
Quadro 6. Conclusão da etapa ..... 86
Quadro 7. Afinidade com o ambiente escolar ..... 87
Quadro 8. Apoio e acolhimento do estudante no campus ..... 88
Quadro 9. Relações positivas com os profissionais do campus ..... 88
Quadro 10. Relações positivas com os colegas ..... 90
Quadro 11. Influência de familiares ..... 90
Quadro 12. Respostas dos participantes organizadas por agrupamento ..... 98

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Dados dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Campus Avançado Ipameri no período de 2015 a dezembro de 2020 ..... 27
Tabela 2. Auxílios oferecidos e preenchidos de 2018 a 2020 no Campus Avançado Ipameri ..... 68
Tabela 3. Histórico dos estudantes evadidos dos cursos técnicos I.E.M de 2015 a 2020 ..... 70
Tabela 4. Fatores que mais influenciaram os estudantes a pensarem em desistir do curso ..... 73
Tabela 5. Evasões por ciclo de matrícula e tempo de instituição ..... 109

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
I.E.M – Integrado ao Ensino Médio
IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins
IF Goiano - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano
MEC – Ministério da Educação
NAE – Núcleo de Assistência Estudantil
OMS – Organização Mundial da Saúde
PE – Produto Educacional
PEPE – IF Goiano – Plano Estratégico de Permanência e Êxito do IF Goiano
PNAES – Programa Nacional de Assistência Estudantil
PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
Q-Acadêmico – Sistema adotado pelo IF Goiano para registro de dados acadêmicos dos estudantes
SAI – Semana de Ambientação e Integração (SAI)
SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
SISTEC – Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica
TAC – Teoria da Atribuição da Causalidade
TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TCU – Tribunal de Contas da União

**SUMÁRIO**

**APRESENTAÇÃO ..... 19**
**1. INTRODUÇÃO ..... 23**
**2 REFERENCIAL TEÓRICO ..... 30**
**2.1 As raízes da dualidade entre educação geral e educação profissional e a sua relação com a evasão na EPT ..... 30**
**2.2 A evasão na EPT: conceitos e perspectivas adotadas para elaboração do Produto Educacional ..... 33**
**2.3 Teoria da Atribuição da Causalidade e a resiliência aplicadas à educação: uma alternativa para o enfrentamento da evasão na EPT ..... 38**
**2.4 Ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs): aliadas no processo de motivação e interação com os estudantes ..... 41**
2.4.1 *Nearpod*: recursos de interação da ferramenta e possibilidades de utilização. 44
2.4.2 *Kahoot!*: uma ferramenta tecnológica facilitadora da interação e participação dos alunos na construção do conhecimento ..... 47
**3 METODOLOGIA ..... 51**
**3.1 Classificação da pesquisa quanto à abordagem, à natureza, aos objetivos e aos procedimentos. ..... 51**
**3.2 *Locus* da pesquisa, População e Amostra ..... 52**
**3.3 A coleta e a análise de dados ..... 54**
**3.4 O desenvolvimento do Produto Educacional ..... 58**
3.4.1 Formação com os servidores: momento de sensibilização sobre a evasão na EPT e as possibilidades didáticas da ferramenta *Nearpod* ..... 58
3.4.2 A Semana de Ambientação e Integração 2020 (SAI 2020) ..... 59
**4 RESULTADOS E DISCUSSÕES ..... 64**
**4.1 Perfil dos participantes da pesquisa ..... 64**
**4.2 Evasão e permanência: a ótica dos estudantes em curso no Campus Avançado Ipameri ..... 71**
4.2.1 Fatores motivadores do pensamento de evadir do curso ..... 71
4.2.2 Fatores motivadores da permanência ..... 76
4.2.2.1 Engajamento acadêmico ou de aprendizagem ..... 77
4.2.2.2 Engajamento social ou de convivência ..... 87

**4.3 Avaliação das ações de permanência e êxito presentes no Guia Pedagógico: a percepção dos estudantes ..... 92**
4.3.1 A sensibilização dos servidores do Campus Avançado Ipameri ..... 92
4.3.2 A Oficina Projetar para Viver BEM ..... 93
4.3.3 A Semana de Ambientação e Integração (SAI) ..... 102
**4.4. Os impactos das ações propostas no PE nos estudantes e nos índices de evasão dos cursos técnicos I.E.M oferecidos no IF Goiano – Campus Ipameri ..... 106**
**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS ..... 110**
**REFERÊNCIAS ..... 116**
**APÊNDICE A – Produto Educacional ..... 126**
**APÊNDICE B – Questionários 1, 2 e 3 aplicados aos discentes participantes da pesquisa ..... 334**
**APÊNDICE C – Folder da Programação da Semana de Ambientação e Integração 2020 (SAI 2020) ..... 359**
**ANEXO A – Folder da Programação da Semana Pedagógica 2020 ..... 363**
**ANEXO B - Pareceres consubstanciados dos Comitês de Ética em Pesquisa. ..... 366**

## APRESENTAÇÃO

Esta dissertação, intitulada “A Teoria da Atribuição da Causalidade (Tac), a Motivação e as TIC’s como aliadas no processo de Permanência e Êxito dos estudantes dos cursos técnicos integrados da Educação Profissional e Tecnológica” é resultado de um estudo acerca dos fatores que levam os estudantes a pensarem em evadir dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, oferecidos no Instituto Federal Goiano (IF Goiano) - Campus Avançado Ipameri. Como desdobramento deste estudo, delineou-se uma proposta de intervenção, com o objetivo de elevar os índices de permanência e êxito nos cursos oferecidos por essa instituição e por outras tantas que vivenciam a mesma realidade.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas: o estudo da evasão na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, o levantamento de dados da evasão no IF Goiano - Campus Avançado Ipameri, a construção e a execução da proposta de intervenção e, por fim, após a experimentação do Produto Educacional (PE), a análise dos dados.

O interesse em pesquisar sobre a temática teve origem na atuação da pesquisadora frente aos trabalhos realizados na Comissão de Permanência e Êxito, em dois Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, primeiramente no IFTO – Campus Avançado Lagoa da Confusão e depois no IF Goiano – Campus Avançado Ipameri. Apesar de realidades bastante distintas, o problema da evasão é comum, aliás, vale acrescentar, ele está longe de ser uma particularidade desses dois institutos, pois trata-se de uma problemática nacional, que de acordo com o documento da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC, 2014), abrange os diversos níveis e modalidades de ensino, em maior ou menor medida.

A saber, no Brasil, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais de idade que terminaram a educação básica, ou seja, concluíram, no mínimo, o ensino médio foi de 48,8% em 2019. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/EDUCAÇÃO, PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA, 2019, p. 3). Esse dado demonstra um enorme desafio, visto que com essa idade, esperava-se que esse grupo de pessoas já tivesse concluído o ensino superior, no entanto, mais de 50% da população brasileira nessa faixa etária não tem sequer o ensino médio finalizado.

Apesar desse cenário complexo e desafiador, durante o desenvolvimento dos trabalhos de escuta com os alunos nessas duas instituições, percebeu-se, numa perspectiva preventiva, a potencialidade de algumas ações no enfrentamento à evasão e a possibilidade de colaborar para o avanço do quadro atual em que se encontra o Brasil, no que diz respeito ao nível de escolaridade dos brasileiros.

Ao imergir nos trabalhos e discussões realizados na Comissão de Permanência e Êxito dessas duas instituições, foi possível detectar fragilidades e limitações vivenciadas ao se tentar resolver, ou pelo menos, minimizar os índices expressivos de evasão dos cursos oferecidos. Um ponto frágil detectado nessas experiências foi a insuficiência de recursos humanos, levando em consideração a demanda de trabalho nas duas instituições. Consequentemente, o tempo destinado aos trabalhos dessa Comissão se torna insuficiente, visto a dimensão e a importância das atribuições necessárias para um trabalho que realmente tenha impactos positivos na permanência e no êxito dos estudantes. Diante da situação apresentada, ficam comprometidos o planejamento, a execução, o acompanhamento e a avaliação das ações que possam contribuir com a minimização e/ou erradicação dos índices de evasão nos cursos.

Assim, ao reconhecer essas dificuldades, aflorou-se a ideia, que posteriormente se materializou no Produto Educacional (PE) “Permanência e Êxito: Guia Pedagógico de Ações em prol da democratização do ensino na EPT”, que otimiza o trabalho de planejamento dos servidores, que ao colocarem o PE em prática, oportunizarão aos educandos vivências capazes de impactar na qualidade da adaptação à instituição, da autoestima, do autoconceito e da autoconfiança nos estudos, da autonomia e das relações construídas dentro da instituição. Buscou-se tudo isso com a expectativa de promover e despertar o sentimento de pertencimento à escola no estudante e de reverter ou minimizar as possíveis evasões nos cursos. Esse PE foi pensado a partir da sensibilização com a realidade das instituições, não só das quais a pesquisadora fez e faz parte, mas tantas outras instituições e servidores que, apesar de desejarem intervir para alçar mudanças exitosas, se veem impedidos pela rotina da demanda de trabalho.

O PE desenvolvido é um guia para orientar os servidores da equipe pedagógica multidisciplinar no desenvolvimento de ações com o propósito de se antecipar à evasão escolar. Nesse guia, os servidores terão o planejamento das ações, sugestões de como executá-las, materiais para utilizar nas execuções das

atividades propostas e sugestões de avaliação e acompanhamento dos resultados.

A construção do Produto Educacional contou com quatro etapas determinantes:

1ª Etapa: o levantamento, pelas plataformas SISTEC e Nilo Peçanha, das evasões nos cursos técnicos integrados oferecidos pelo campus juntamente aos fatores influenciadores da desistência do curso que foram coletados em uma ação institucional em todos os campi por meio do Plano Estratégico de Permanência Êxito do IF Goiano - PEPE;

2ª Etapa: a socialização desse conjunto de dados e a sensibilização dos servidores do campus durante duas reuniões pedagógicas em 2019, uma no planejamento de início do ano e a outra no início do segundo semestre;

3ª Etapa: o planejamento e a apresentação da proposta de intervenção à direção e aos servidores, que aconteceu em uma reunião de planejamento das atividades para 2020, em outubro de 2019, ocasião em que foi realizado o primeiro convite aos servidores para colaboração na execução do PE e;

4ª Etapa: o recrutamento, na Semana Pedagógica de 2020, dos docentes e técnicos administrativos para contribuírem com os ajustes finais e cooperarem com a execução da proposta de intervenção – a Semana de Ambientação e Integração 2020 (SAI).

O critério de escolha do local da pesquisa uniu dois fatores determinantes: a viabilidade de desenvolver a pesquisa concomitante ao trabalho e o desejo de contribuir com a instituição a qual a pesquisadora faz parte enquanto servidora e almeja que de fato se torne realidade a democratização do ensino, a partir da minimização dos índices de evasão. Além da motivação pela luta do cumprimento do direito presente na Constituição Federal (1988), em seu artigo 205, que afirma ser a educação um direto de todos. No entanto, dados tem demonstrado que infelizmente, mesmo com a ampliação das vagas garantida pela lei nº 11.892/2008 que criou os Institutos Federais e oportunizou o acesso à educação, ainda na prática não se efetivou esse direito, visto que os índices de evasão ainda se mostram bastante expressivos. O direito à educação não se limita a garantir o acesso à escolarização, mas também a assegurar a permanência com efetiva aprendizagem até a conclusão do curso com ensino de qualidade (NOVAIS, 2015).

Com o objetivo de atender a esse anseio, a escolha do público-alvo para a

experimentação do PE considerou os dados dos sistemas SISTEC e Q-Acadêmico[1], que comprovaram que os estudantes evadem mais no ano de ingresso até o início do 2º ano dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Campus Avançado Ipameri. Depois desse período ocorre uma porcentagem de evasão em menor grau.

Para cumprir com os objetivos propostos, o desenvolvimento da pesquisa se estruturou metodologicamente quanto à abordagem como quanti-qualitativa, quanto à natureza se classificou como pesquisa aplicada, no que concerne aos objetivos caracterizou-se como pesquisa explicativa e, quanto aos procedimentos, enquadrou-se na pesquisa – ação.

Em razão do exposto, o PE foi aplicado aos alunos ingressantes no ano de 2020, nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, com vista a se antecipar à evasão. A coleta de dados abrangeu o grupo de educandos matriculados no ensino técnico integrado ao Ensino Médio, no ano de 2020, e em um universo de 182 matriculados em 2020, 82 participaram desta pesquisa. Essa dinâmica foi planejada com a intenção de se ter elementos comparativos entre os estudantes das primeiras séries do ano de 2020, os quais participaram das ações de permanência e êxito executadas na Semana de Ambientação e Integração 2020 (SAI 2020) e os estudantes que ingressaram em anos anteriores e não tiveram esse momento de ambientação, organizado de forma sistematizada.

Na coleta de dados utilizou-se como instrumento a aplicação de três questionários com perguntas fechadas, mistas e abertas; dois questionários foram aplicados apenas aos alunos dos primeiros anos participantes das ações de permanência e êxito e um foi aplicado aos alunos dos segundos e terceiros anos. A coleta de dados contou com essa estrutura para fins de analisar os impactos do Produto Educacional. Os dados foram analisados a partir da estatística nas questões fechadas e mistas, enquanto nas abertas utilizou-se da análise de conteúdo.

O aporte teórico da pesquisa contou com autores das bases conceituais da Educação Profissional e da temática da evasão nesse contexto, a fim de compreender o fenômeno nesse cenário e posteriormente contribuir para a sua superação, dentre os autores destacam-se: Kuenzer (1988, 1989), Manacorda (1990), Antunes (1999), Frigotto (2007), Saviani (2007), Rumberger (1987, 1995, 2004 e 2011), Lee e Burkam (2003), Dore e Lüscher (2011) e Figueiredo e Salles

[1] Sistema adotado pelo IF Goiano para gerenciamento de matrículas dos estudantes.

(2017).

A elaboração do Produto Educacional “**Permanência e Êxito: Guia Pedagógico de Ações em prol da democratização do ensino**” baseou-se em estudiosos do campo da Teoria da Atribuição da Causalidade (TAC) aplicada à educação e ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas práticas educativas. Dentre os autores dessas áreas, destacam-se: Weiner (1985), Ferreira (2019), Garcia e Boruchovitch (2014), Grotberg(2005), Assis, Pesce e Avanci (2006), Lalueza, Crespo e Camps (2010), Kenski (2003), Moran *et al.* (2006), Neves (2009), Coll e Monereo (2010), Vieira (2011) e Oliveira, Moura e Sousa (2015).

O presente trabalho está estruturado em cinco seções: a seção 2 apresenta a dualidade da educação geral e profissional e suas relações com a evasão, contextualiza a evasão na EPT, os conceitos e perspectivas adotados neste estudo, aborda sobre os documentos legais e as teorias utilizadas como suporte teórico na elaboração do produto educacional; a seção 3 discorre sobre o percurso metodológico da pesquisa e descreve a aplicação do Produto Educacional; a seção 4 disserta sobre as contribuições desta pesquisa frente ao combate à evasão na EPT de nível médio na forma de oferta integrada; a seção 5 e última expõe acerca das considerações finais deste estudo.

## 1. INTRODUÇÃO

A educação profissional no Brasil é marcada por um caminho de avanços e retrocessos e, desde a sua concepção, uma luta intelectual se constituiu em prol da superação da dualidade entre a educação geral e a educação técnica e profissional.

Nesse contexto, a evasão tem assumido um destaque de impacto negativo, pois a sua consolidação interrompe o processo de formação que é justamente a via de mudança, de conquista de ideias livres de alienação, é a oportunidade do desligamento das amarras sutilmente impostas pelas classes dominantes, que se vestem de boas intenções, mas tem como objetivo massificar comportamentos que garantam a obtenção de seus lucros cada vez mais significativos.

Segundo alguns autores marxistas e gramscinianos, como: Kuenzer (1988, 1989), Manacorda (1990), Antunes (1999), Frigotto (2007) e Saviani (2007), uma educação pautada no trabalho como princípio educativo, unitária e omnilateral é o caminho para a superação dos paradigmas impostos, assim, o meio para mudança

dessa realidade é o acesso e a conclusão de um ensino pautado nesses preceitos. A Educação Profissional tem grandes possibilidades de oferecer essa educação, no entanto, além de garantir o acesso, é substancial assegurar a permanência e o êxito dos estudantes.

A Rede Federal de Educação vivenciou, nesses últimos dez anos, a maior expansão de sua história, resultado da publicação da Lei nº 11.892/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Antes dessa expansão, no período de 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Entre 2003 e 2016, o Ministério da Educação - MEC, viabilizou a construção de mais de 500 novas unidades referentes ao plano de expansão da educação profissional. Em 2019, já totalizavam 661 unidades em funcionamento, vinculadas a 38 Institutos Federais, 02 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II (MEC, 2019). Essas instituições estão presentes em todos os estados, oferecendo cursos de qualificação profissional, cursos de nível médio nas formas: técnico concomitante, subsequente, integrado ao Ensino Médio regular e PROEJA, cursos de nível superior de tecnologia, de bacharelado, de licenciatura e pós-graduações.

As políticas públicas voltadas a promover a universalização do ensino são amparadas pela legislação, cabe destacar a Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 11.892/2008 de expansão dos Institutos Federais, a Lei 13.005/2014 que aprovou o Plano Nacional de Educação 2014-2024. Todas elas repercutem significativamente na oportunidade de acesso ao ensino. Prova disso, observa-se que na rede profissional de nível médio, em 2016, foram realizadas quase 1,9 milhão de matrículas, dessas, mais de um milhão foram na rede pública. Em 2016, houve um aumento de 62,58 % de matrículas em relação ao ano de 2008, totalizando mais de 715 mil novas vagas, sendo que mais de 415 mil foram realizadas só na rede pública (INEP, 2017).

Com fundamento nos dados do IBGE (2009; 2019) as taxas de escolarização dos jovens de 15 a 17 anos foram de 85,2% em 2009 para 89,2% em 2019, um acréscimo de 4 (quatro) pontos percentuais. Para compreender de fato o cenário desse grupo com relação à educação no Brasil, o IBGE ainda se utiliza de um outro indicativo, a frequência escolar líquida. Essa frequência indica qual o percentual desses jovens que estão de fato no nível de ensino adequado, em 2009 e 2019, os

percentuais foram respectivamente, 50,9% e 71,4%, percebe-se então, em dez anos, um aumento significativo de 20,5 (vinte vírgula cinco) pontos percentuais na frequência escolar líquida. Nesse sentido, com relação aos dados puramente quantitativos é possível identificar um avanço em relação ao acesso dos jovens de 15 a 17 anos ao ensino médio, nível de ensino adequado a essa faixa etária. Apesar desse avanço no acesso dos jovens à educação, Dore e Lüscher (2011) atentam para o seguinte: a democratização da educação técnica, com a expansão ao acesso, principalmente no que diz respeito ao ensino técnico de nível médio, a possibilidade de formação profissional e a inserção no mundo do trabalho trouxeram um contexto não muito diferente de outros países, como os europeus, os Estados Unidos e a Austrália, que são os problemas relacionados à evasão.

O Tribunal de Contas da União (TCU), no ano de 2012, elaborou um relatório que teve por escopo avaliar as ações de estruturação e expansão do Ensino Técnico Profissionalizante, com ênfase na atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais). O capítulo 3 (três) desse relatório foi inteiramente dedicado à evasão escolar nos Institutos Federais. Com relação aos cursos de ensino técnico integrado, constatou-se que as taxas de conclusão de curso no tempo previsto, em nível nacional, se situam em torno de 46,8% para o ensino médio integrado. De acordo com o relatório (TCU, 2012), os outros 53,4% são dados indefinidos, pois se referem aos estudantes que estão em curso, na condição de atraso escolar, por reprovação ou outros motivos, com grande tendência a se configurarem como índices de evasão. Depreende-se que a evasão é um problema e a reprovação se configura como um fator motivador de peso dessa condição. Percebe-se assim, o contraste da realidade e da expectativa da proposta na meta 11 do Plano Nacional de Educação - PNE (2014-2024) que traz como estratégia elevar a 90% a taxa de conclusão dos cursos técnicos de nível médio na Rede Federal de Ensino.

Quanto aos indicadores estatísticos, eles possuem uma grande parcela de importância nas pesquisas, mesmo demonstrando uma análise superficial, eles alertam sobre uma situação merecedora de atenção, de mais estudo e investigação, mas é importante destacar as suas limitações nesse contexto. Os dados quantitativos relacionados à evasão escolar, para uma melhor análise, precisam vir acompanhados de dados qualitativos, numa abordagem contextualizada, com expressão e descrição da realidade de forma mais complexa. Sendo assim, esta

pesquisa se desenvolveu em uma abordagem quanti-qualitativa e teve como propósito analisar primeiramente os dados quantitativos da evasão, no período de 2015 a 2020, nos cursos técnicos integrados oferecidos no campus participante da pesquisa, com o intuito de comparar o comportamento desses índices ao longo dos anos. Em seguida, analisou-se os dados qualitativos, referentes aos estudantes em curso no ano de 2020, de modo a listar e descrever os fatores que levam os estudantes a pensarem em evadir do curso. Com relação aos cursos, foram analisados os cursos de Comércio e de Redes de Computadores técnicos integrados ao Ensino Médio, oferecidos no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Ipameri, localizado no Estado de Goiás.

A pesquisa, em um primeiro instante, se justificou pela possibilidade de agregar dados às produções acerca da evasão no ensino técnico profissional de nível médio. Temática que ainda está em desenvolvimento no Brasil e que vem ganhando estudiosos adeptos desde 2012. Ainda assim, Dore e Lüscher (2011) e Figueiredo e Salles (2017), apontam como obstáculo a dificuldade de acesso a referenciais teóricos no desenvolvimento de pesquisas nessa área. Como consequência, compromete-se a organização de políticas e ações que visam a reversão do acentuado índice de evasão dos cursos técnicos no Brasil, uma vez que uma das formas de combatê-la é conhecendo as suas causas (RUMBERGER, 1995).

Os impactos da evasão não abrangem apenas o estudante evadido, há desdobramentos em várias esferas e proporções, “[...] as opiniões sobre o efeito socialmente prejudicial desse fenômeno são quase universais [...]” (LEE; BURKAM, 2003, p.2) inclusive nesse leque de impactos, consta o favorecimento à criminalidade. Consequência desastrosa para uma sociedade que se quer democrática e igualitária, pois a camada que, em geral, se embrenha por esse caminho é justamente aquela que tem na educação um possível meio de combatê-la.

Rolim (2014), em seu estudo sobre a formação de jovens violentos buscou investigar porque jovens de uma mesma comunidade, mesma classe social, moradores da mesma região, podem apresentar um grupo que se transforma em matador e outro em trabalhador. Constatou-se que a evasão escolar era um fator comum entre os jovens detentos, por esse motivo ficavam mais suscetíveis ao recrutamento pelo tráfico. Esse estudo concluiu que para prevenir a criminalidade

deve-se considerar a redução da evasão escolar. Para Dore e Lüscher (2011, p.777) a bibliografia sobre o tema aponta que a ocorrência da evasão escolar na educação técnica “é uma das razões mais significativas para a baixa qualificação e habilitação profissionais apresentadas pelos jovens em suas tentativas de ingresso no mercado de trabalho”. Portanto, diante do exposto, depreende-se a relevância de pesquisas que têm como objetivo elaborar estratégias para colaborar com a reversão do problema.

A fim de estabelecer as estratégias adotadas para a elaboração do problema de pesquisa e a proposta de intervenção foi realizada uma pesquisa para visualizar numericamente a realidade dos dados de evasão *in locu.* Esse levantamento foi realizado no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), em 2019, e atualizado agora em 2021, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 1. Dados dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Campus Avançado Ipameri no período de 2015 a dezembro de 2020

| Ciclo de matrícula | Curso | Entrada | Nº Evasões | Status do ciclo de matrícula no SISTEC | Percentual de estudantes evadidos em relação ao nº de entrada |
|---|---|---|---|---|---|
| 2020-2022 | Comércio técnico I.E.M | 40 | 1 | Em curso | **2,50%** |
| | Redes de Computadores técnico I.E.M | 29 | 0 | | **0,00%** |
| 2019-2021 | Comércio técnico I.E.M | 40 | 9 | Em curso | **22,50%** |
| | Redes de Computadores técnico I.E.M | 35 | 9 | | **25,71%** |
| 2018-2020 | Comércio técnico I.E.M | 41 | 10 | Em curso | **24,39%** |
| | Redes de Computadores técnico I.E.M | 36 | 12 | | **33,33%** |
| 2017-2019 | Comércio técnico I.E.M | 45 | 21 | Concluída | **46,67%** |
| | Redes de Computadores técnico I.E.M | 31 | 6 | | **19,35%** |
| 2016-2018 | Comércio técnico I.E.M | 41 | 14 | Concluída | **34,15%** |
| | Redes de Computadores técnico I.E.M | 30 | 16 | | **53,33%** |
| 2015-2017 | Comércio técnico I.E.M | 74 | 33 | Concluída | **44,59%** |

Fonte: Elaborado pela autora baseado nos dados do Sistema SISTEC (2020).

A priori, a Tabela 1 mostra que os cursos, Comércio e Redes de Computadores, possuem número de entradas diferentes, isso se deve ao fato de que o Curso Técnico de Redes de Computadores possui uma especificidade: nele há a necessidade de se considerar a capacidade dos laboratórios para o desenvolvimento do curso e a quantidade de alunos reprovados no primeiro ano, de modo a garantir aos estudantes a estrutura necessária para a realização das

atividades e qualidade do curso.

Quanto aos dados coletados, eles são referentes ao período entre a implantação do campus a dezembro de 2020, de todas os ciclos dos cursos técnicos em Comércio e em Redes de Computadores Integrados ao Ensino Médio. Até 2020, cinco ciclos finalizaram o período de integralização do curso. Percebe-se que são altos os índices de evasão mesmo nas turmas em andamento. Dos seis ciclos na situação “em curso”, quatro já demonstram a impossibilidade de atingirem a meta de 90% de taxa de conclusão para essa modalidade de ensino, a qual foi proposta pelo Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), aprovado pela Lei Nº 13.005/2014. Cabe acrescentar que, o abandono e as transferências externas/internas foram tratados como evasão, pois ambos correspondem “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1996, p. 19).

A diversidade e a complexidade dos fatores motivadores da evasão já foram destacadas por vários autores como obstáculos na resolução do problema. Mas, em meio a essa profusão de informações, Rumberger (1987, 2004) esclarece alguns pontos de partida primordiais para a compreensão do processo de evasão escolar e que direcionam o planejamento de ações de intervenção. Ele compreende que não há fatores isolados, mas sim um conjunto de situações propulsoras desse fim, embora seja possível identificar duas perspectivas: a individual e a institucional. A primeira consiste no estudante e nas circunstâncias de seu percurso escolar, a segunda leva em consideração a comunidade, a família, a escola e os grupos de amigos. Na esfera do engajamento escolar, o autor compreende ainda duas faces: a acadêmica ou de aprendizagem e a social ou de convivência com a comunidade escolar. O autor acentua que a maneira como se dá esse relacionamento nessas duas faces interfere, de modo decisivo, na permanência ou não do estudante na escola. As contribuições desses estudos orientaram o trabalho na proposição de um produto educacional com ações que visaram proporcionar uma relação agradável entre as duas faces do engajamento escolar.

Baseado nos encaminhamentos de Dore e Lüscher (2011), que consideraram vários estudos, a presente pesquisa trilhou o caminho na perspectiva da prevenção, a partir da premissa de que a evasão é um processo e a saída definitiva do estudante da instituição é apenas o desdobramento final de uma série de comportamentos que já sinalizavam esse fim.

Os dados levantados na pesquisa revelaram os fatores motivadores do pensamento de evadir, corroborando para delimitar as estratégias de observação dos sinais apresentados pelo educando em situação de risco de evadir. Isso possibilitou agir por meio de medidas de prevenção. Esse percurso da pesquisa e o planejamento do produto educacional tiveram grande inspiração nas contribuições das autoras Figueiredo e Salles (2017), em especial no seguinte trecho:

> Os resultados de pesquisas a respeito da temática têm revelado a insuficiência de esforços, oriundos das mais diversas esferas de atuação, no sentido de pensar projetos e desenvolver ações que favoreçam a permanência dos estudantes nos cursos. Sabe-se que não será sempre possível, a nível local, impedir o fenômeno da evasão, que, em última instância, tem suas origens na própria estrutura do sistema econômico em que estamos inseridos. Todavia, é não apenas viável, como urgente, ir além do que tem sido feito. Partindo de uma concepção de educação individualizada, que busca acompanhar a trajetória de cada estudante, é possível realizar um trabalho preventivo e também de resgate. O que não é mais admissível é cruzarmos os braços sempre que um aluno “some” da instituição, como se não fosse papel nosso garantir que ele também exerça seu direito de permanecer (FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p.31).

Do exposto, infere-se a grande responsabilidade de todos os envolvidos dentro da instituição. Realmente foi e é necessário despir dos paradigmas da terceirização das responsabilidades. Não há aqui a intenção de responsabilizar a instituição sobre esse fenômeno, mas sim de refletir sobre a parcela que lhe cabe e que tem sido negligenciada por vários motivos, podendo ser pela falta de: formação em serviço, capital humano, publicidade e divulgação constantes dos dados de evasão *in loco*. Observa-se que ainda não há, na maioria das instituições, uma sensibilização de todos os servidores quanto às possibilidades de traçar estratégias dentro da sua esfera de competência com foco em diminuir a evasão, para democratizar efetivamente o ensino e melhorar a qualidade da permanência e êxito dos estudantes. Para isso, é necessário, para além das formações em serviço e sensibilizações, o desdobramento de esforços locais da comunidade escolar (campi), juntamente aos esforços institucionais.

Sabe-se que condições externas às instituições também estabelecem influências no fenômeno da evasão, porém, nesta pesquisa, tomou-se o cuidado de estabelecer a limitação ao que é de competência e alcance da instituição, empenhando em cumprir com o que lhe é de responsabilidade, justamente por se tratar de uma pesquisa com proposta de intervenção passível de aplicabilidade.

Dessa forma, esta pesquisa se orientou para responder as seguintes indagações: Quais as ações que a equipe pedagógica multidisciplinar[2] pode desenvolver para contribuir com a permanência e o êxito dos alunos ingressantes no ensino profissional técnico integrado de nível médio? Até que ponto essas ações podem impactar na escolha do estudante de evadir ou não do curso?

Nesse sentido, este trabalho objetivou investigar os índices de evasão de 2015 a 2020 dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Ipameri, via Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC) e Plataforma Nilo Peçanha (PNP), juntamente aos fatores/causas que motivam os estudantes matriculados (em curso) a pensarem em desistir/evadir, o que contribuiu para a proposição e o desenvolvimento do guia pedagógico de ações, que teve como intento diminuir a magnitude dos índices de evasão nos cursos supracitados.

Planejou-se, para efeitos de cumprir com o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos: descrever as situações/atitudes/ações que levaram os estudantes “em curso” a permanecerem estudando no curso; descrever e elencar, de acordo com os dados obtidos, as atitudes e os comportamentos dos estudantes que podem indicar o risco de uma futura evasão; identificar, planejar, modelar e desenvolver ações que possam contribuir para a permanência e o êxito dos alunos do ensino técnico integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Ipameri.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 As raízes da dualidade entre educação geral e educação profissional e a sua relação com a evasão na EPT

A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil iniciou, segundo Vieira e Souza Junior (2016), no período da colonização e era voltada às classes mais baixas, como os índios e escravos; à elite era reservado o ensino propedêutico, com caráter acadêmico, base para continuidade dos estudos. Ainda nessa época, o

[2] Coordenadores de curso, diretores e gerentes de ensino, pedagogo – TAE, técnico em assuntos educacionais, técnicos – administrativos, professores membros das Comissões de Permanência e Êxito e do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e os servidores da Assistência Estudantil.

trabalho manual era considerado uma atividade indigna, vista com desprezo pela nobreza. É nesse cenário que origina no Brasil a construção da dualidade entre ensino geral e ensino profissional. Acrescenta Fonseca (1961, p. 68), “[...] habituou-se o povo de nossa terra a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais".

As influências desse pensamento, responsável por separar trabalho manual de trabalho intelectual e a valorar mais o segundo em detrimento do primeiro, vem de uma construção histórica e que não se origina no Brasil na era da colonização, na verdade tem suas raízes na Grécia, explica Saviani (2007). A palavra escola tem sua origem e significa lugar do ócio, espaço restrito, usufruído por aqueles com tempo para tal, frequentado por pessoas nobres, pertencentes às classes altas da sociedade. A escola, definida como instituição formadora de futuros dirigentes, desde a sua origem esteve atrelada ao trabalho intelectual, enquanto a formação do trabalhador manual se dava no exercício de suas atribuições laborais. É com o surgimento da escola que nasce a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual.

No Brasil não foi diferente, a educação destinada à classe mais pobre sempre teve o foco voltado para o ensino do ofício, do trabalho manual, desvinculada do saber teórico, para assim, atender aos interesses da classe burguesa. Por muito tempo teve caráter assistencialista, sem reconhecimento para continuidade dos estudos, inclusive, somente em 1961, com a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), o ensino profissional foi reconhecido equivalente aos cursos propedêuticos, para fins de prosseguimento dos estudos (Kuenzer, 1988). De acordo com Vieira e Souza Junior (2016), somente na LDB nº 9.394 de 1996 o caráter assistencialista dado à educação profissional até essa data foi retirado, passando a ser denominada de educação profissional e tecnológica, tomando um viés em favorecimento à inclusão social e à certificação profissional.

A história construída por mais de quinhentos anos, contando desde o início da colonização, cooperou com essa visão de “menos” valor da educação profissional, consequentemente, ainda hoje é fácil se deparar com discursos dotados dessa compreensão, revelando a presença da dualidade entre a educação geral e a educação profissional, gerada também por uma série de desinformações. Sendo assim, o caminho da superação, com certeza, é o da informação que, conquistada

por meio de uma formação integral do ser humano, é capaz de transformar essas informações em conhecimentos científicos dotados de criticidade.

Manacorda (1990) compreende o “trabalho como princípio educativo”, como o meio de formar integralmente o ser humano, numa perspectiva cultural e política, que “eduque as classes instrumentais para um papel dirigente na sociedade, como um conjunto e não como indivíduos singulares”, (Manacorda,1990, pág. 208). Formação essa, negada a classe trabalhadora por longos anos no Brasil. Manacorda (1990) exalta a visão de Gramsci: a escola reproduz relações de poder, no entanto ela pode questioná-las, pode ser fonte de controle social, impor e exigir obediência sem questionamentos, mas pode ser o caminho da transformação social, econômica e política, o meio pelo qual pode oferecer esclarecimento e encorajamento de luta àqueles que desejam uma sociedade justa. Ou seja, a escola é uma instituição responsável por transformações, sejam elas moralizadoras ou libertadoras, cabendo aí uma reflexão valiosa para ser feita pelos agentes responsáveis por esse espaço: Que tipo de escola queremos oferecer?

Nesse contexto, mesmo com tantos paradigmas para serem rompidos pela educação profissional, há a necessidade de reconhecer alguns avanços até o momento. Vale destacar a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394 de 1996, com dispositivos que mostram a importância do elo teoria e prática na educação profissional; nos anos 2000, mesmo diante de várias polêmicas, o Governo aprovou o Decreto nº. 5.154/04 que revogou o anterior, o Decreto nº 2.208/97, e assim abriu a alternativa da formação integrada entre a formação geral e a educação profissional, técnica e tecnológica de nível médio. Mais adiante, em 2008, outra lei aprovada, a de nº 11.082/2008 de criação dos institutos federais, instituiu e expandiu os institutos federais por todo território nacional, inclusive nos interiores, permitindo uma maior possibilidade de acesso à educação de qualidade.

Os desafios do acesso da classe trabalhadora a uma educação de qualidade não se findaram com a expansão, antes, pelo contrário, essa expansão demarcou o início da luta pela democratização do ensino, que só pode se concretizar, de fato, com a permanência e o êxito desses estudantes até a conclusão do curso. Posto isso, compreende-se a relevância que o combate à evasão tem para se alcançar a equidade e a autonomia, princípios largamente defendidos por Freire dentro de uma educação libertadora.

## 2.2 A evasão na EPT: conceitos e perspectivas adotadas para elaboração do Produto Educacional

Não há como abordar sobre permanência e êxito, sem antes compreender o fenômeno da evasão escolar, as abordagens conceituais que o envolvem e os fatores motivadores associados a essa condição. É substancial compreender em qual contexto essa situação se materializa, para então refletir, criar e planejar estratégias de enfretamento a tal fenômeno.

No Brasil, a quantidade de estudos sobre evasão na Educação Profissional e Tecnológica –EPT de nível médio ainda não é expressiva. Essa temática ainda está em processo de desenvolvimento. Observou-se um crescimento na quantidade de estudos e publicações científicas sobre o assunto após a publicação do relatório elaborado pelo TCU (2012), o qual recomendou à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) a implementação, em conjunto com os Institutos Federais, de um plano voltado ao tratamento da evasão na Rede Federal de Educação Profissional.

No entanto, a partir de apontamentos após 2012 de autores pesquisadores dessa temática (MACHADO; MOREIRA, 2012; SALES; CASTRO; DORE, 2013), Figueiredo e Salles (2017, p.4 e 5) ainda ponderam sobre a dificuldade na "construção de um referencial teórico sólido quanto ao levantamento de indicadores a serem utilizados em pesquisas empíricas". Reconhece-se que há muitos estudos e publicações a respeito da evasão no meio acadêmico nacional voltados ao ensino fundamental, médio e superior. Porém, conforme Dore e Lüscher (2011), eles expressam outras realidades e contextos diferentes da EPT, pois foram desenvolvidos em outras modalidades de ensino. Sendo assim, os resultados dessas pesquisas não representam, em sua totalidade, as problemáticas que envolvem a evasão na EPT, todavia, servem como ponto de partida.

Não obstante a oferta reduzida de estudos sobre o tema, ainda existem as dificuldades de caráter conceitual. Existe um leque abrangente de definições e interpretações referentes às perspectivas adotadas na análise da questão. Evasão pode ser considerada como: o registro da saída antecipada de um aluno do curso ou da instituição ou do sistema de ensino ou até mesmo aqueles que não se encontram estudando mesmo em idade escolar. Por isso, é importante determinar, diante do objeto de estudo, qual a perspectiva de evasão adotada na investigação.

Em um documento elaborado pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, a evasão aparece classificada em três diferentes tipos, dado o contexto do Ensino Superior: a) evasão de curso, quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; b) evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado e c) evasão do sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1996, p.20).

No relatório do TCU (2012) supracitado, a evasão na EPT foi analisada da perspectiva do curso, levando em consideração o período do ciclo de matrícula (o prazo normal previsto para conclusão do curso) e tratou como evasão todo e qualquer caso que resultou na saída do estudante do curso antes de concluí-lo. Nesse levantamento, o TCU esclareceu que a taxa de evasão conclusiva só é possível após uma situação definitiva ser atribuída à matrícula do aluno, pois enquanto houver alunos do ciclo de matrícula na situação “em curso”, devido a atraso por retenção ou outros motivos, a taxa de evasão não é definitiva. Porém, mesmo parcial, já se consegue desenhar a projeção de um cenário futuro melhor ou pior nessa questão.

O Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), fonte de dados para a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), orienta o registro de evasão na seguinte situação: “aplica-se ao aluno que possui mais de 25% de faltas não justificadas. Recomenda-se modificar o status para “Evadido” somente quando não houver mais possibilidade de o aluno voltar a frequentar as aulas” (SISTEC, 2018, p. 50). Além do status de evadido, é possível registrar no SISTEC os seguintes status: concluído, integralizar, desligamento, excluído, transferido interno e transferido externo.

Em 2018, o Governo Federal criou a Plataforma Nilo Peçanha (PNP), que consiste em um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas da Rede Federal. Essas informações embasam o cálculo dos indicadores de gestão monitorados pelo MEC, por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Como a fonte principal de dados da PNP é o Sistema SISTEC, elas possuem as definições sobre evasão alinhadas e consideram

como referência o ciclo de matrícula. No Guia de Referência Metodológica da PNP, aluno evadido é “aquele que perde o vínculo com a instituição antes da conclusão do curso”, (PNP, 2018, p.19). No SISTEC, pode-se atribuir a perda desse vínculo às seguintes situações para a matrícula do estudante: abandono, cancelado, transferência externa e transferência interna. É importante acrescentar que essas opções se referem aos cursos técnicos, em alguns cursos existe a opção também de atribuir reprovação como perda de vínculo, como no caso dos cursos de pós-graduação. Assim, para a Plataforma Nilo Peçanha, todas essas situações se configuram como evasão.

Vale destacar que não há unanimidade no tocante à definição de evasão, inclusive a Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, designada pelo MEC, reconheceu esse impasse e recomendou usar a definição que mais se adequa ao objeto de estudo, para justamente evitar simplificações ou até mesmo generalizações. Em seu estudo, a Comissão optou pela definição de evasão como sendo “a saída definitiva do aluno de seu curso de origem, sem concluí-lo” (COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1996, p. 20).

Neste trabalho foi adotado esse mesmo conceito de evasão, primeiro justificado pela intenção de compreender as razões que levam o estudante a pensar em não concluir os estudos no curso em que se matriculou e, em segundo, por conduzir o estudo na mesma linha dos documentos e orientações da SETEC e das plataformas SISTEC e PNP, que são os mecanismos oficiais do Governo Federal e fonte de dados e estatísticas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Para Dore e Lüscher (2011, p.776), “Se a diversidade de situações que podem ser consideradas como evasão já torna o exame do problema bastante complexo, o que dizer quando se introduzem nesse quadro de investigação as causas da evasão”. Essa complexidade é latente entre os pesquisadores do fenômeno (MACHADO; MOREIRA, 2012; SALES; CASTRO; DORE, 2013; FIGUEIREDO; SALLES, 2017). Com certeza é um elemento dificultador na resolução dessa problemática, mas por outra perspectiva também há um consenso de que precisa ser feito algo nesse sentido. Os estudos revelam que:

> A complexidade do processo de evasão demanda soluções também complexas, de difícil execução e que envolvem a participação de diversos agentes sociais. A maior parte dos estudos propõe como o encaminhamento

> mais adequado para o problema a “prevenção”, identificação precoce do problema e acompanhamento individual daqueles que estão em situação de risco (EUROPEAN COUNCIL, 2004 *apud* DORE; LüSCHER, 2011, p.777).

Da variedade e do entrelaçamento de fatores individuais, institucionais e sociais presentes na análise da evasão, mesmo que complexos e talvez difíceis de definir, é imprescindível destacar que a saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo (DORE; LUSCHER, 2011). Isso indica fortemente que o aluno demonstra sinais ao longo de sua vida escolar e que a equipe pedagógica pode buscar reverter essa possível evasão. Mas para isso, é necessário aprofundar na compreensão desses sinais, como eles se manifestam, o que é necessário observar, como e até que ponto a intervenção pode reverter a evasão do curso.

Quanto às categorias de análise nos estudos sobre evasão escolar, Lee e Burkam (2003) mostram que as explicações mais comuns para o abandono escolar são agrupadas em três categorias de fatores de risco: (1) origem social (por exemplo: raça, etnia, gênero, estrutura familiar, dentre outros), (2) formação acadêmica (exemplo: histórico de repetição) e (3) comportamentos academicamente relacionados (envolvimento com a escola, comportamento disciplinar e outros nessa mesma vertente). Quanto aos fatores de risco social, os autores complementam “Alunos e professores têm muito pouco controle sobre os fatores que compõem risco social [...]” (2003, p.5).

Araújo e Santos (2012) estudaram a evasão a partir de fatores externos e internos às instituições e apresentam como um dos resultados o seguinte:

> A trajetória escolar do aluno, os aspectos que despertam sua motivação, seja pelo interesse de aprendizagem e vocacional e/ou pelo movimento do grupo, para estar com os amigos, a questão sócio-econômico-cultural da família, bem como a questão pedagógica e estrutural da escola são fatores que interferem na permanência ou evasão escolar. (ARAÚJO; SANTOS, 2012, p. 13)

Figueiredo e Salles (2017) apontaram como resultado de sua pesquisa sobre evasão em um curso técnico na EPT as categorias relacionadas a: lacunas na escolha do curso, fatores escolares, dificuldades pessoais, influência de amigos, oportunidades e desinteresse institucional e /ou governamental. Ainda acrescentam que os fatores escolares apareceram em vários momentos dos discursos dos participantes da pesquisa.

No que tange à instituição, as autoras Dore e Lüscher (2011) acrescentam:

> Na perspectiva da escola, dentre os fatores que podem ser relacionados à saída/evasão ou à permanência do estudante na escola, distinguem-se: a composição do corpo discente, os recursos escolares, as características estruturais da escola, e os processos e as práticas escolares e pedagógicas. Cada um desses fatores desdobra-se em muitos outros e, no conjunto, compõem o quadro escolar que pode favorecer a evasão ou a permanência do estudante. (DORE; LÜSCHER, 2011, pág. 6)

Nessa direção, Lee e Burkam (2003) apresentaram em seu estudo alguns resultados relevantes de outras pesquisas sobre a perspectiva escolar do abandono. Destacam-se cinco importantes contribuições dessas pesquisas e que merecem atenção: 1) uma das razões do abandono, pela ótica dos estudantes que abandonaram a escola, seria a falta de apoio social, 2) alunos sem engajamento escolar afirmaram que professores não se importavam com eles, 3) estudantes insatisfeitos com a escola relataram não ter proximidade com os docentes, mesmo depois de terem se esforçado para obterem ajuda na escola, 4) alunos atribuíram ao seu abandono o fato de não se darem bem com os professores e com outros alunos e, por fim, 5) constatou-se que relações sociais positivas contribuíram para a permanência dos estudantes, mesmo quando esses relataram dificuldades com os estudos.

Posto isso, o Produto Educacional resultante desta pesquisa se estruturou a partir dessas referências, juntamente à investigação, sob a ótica dos participantes da pesquisa (estudantes), das condições de engajamento acadêmico e social, internas à instituição, que favorecem a evasão e são passíveis de intervenção. Essa limitação foi relevante, no sentido de agir conforme as competências e as possibilidades de ação da instituição na esfera da prevenção. Apesar da complexidade e das imprecisões apresentadas no que concerne à evasão, para Dore e Lüscher (2011, p. 777) “[...] as instituições escolares, devem buscar soluções para os problemas que estão na sua área de competência”.

Depreende-se, a partir dessas referências, que as relações sociais positivas, como a proximidade com os docentes e colegas, o sentimento de pertencimento, a motivação, as expectativas e as práticas pedagógicas que favorecem a aprendizagem impactam na permanência dos estudantes. Com o intento de contemplar o exposto, as ações foram organizadas com base na Teoria da Atribuição da Causalidade e no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas ao ensino, que serão apresentadas nas próximas seções.

## 2.3 Teoria da Atribuição da Causalidade e a resiliência aplicadas à educação: uma alternativa para o enfrentamento da evasão na EPT

De acordo com a Teoria da Atribuição da Causalidade, dissertada primeiramente pelo psicólogo social Fritz Heider na década de 50 (FERREIRA, 2019), o ser humano é motivado a descobrir as causas dos eventos e a forma como se compreende a relação dessas causas com os acontecimentos influencia nas atitudes, nas posturas e nos comportamentos futuros do indivíduo. Nessa linha de raciocínio, Weiner (1985) destaca que os seres humanos tendem mais a buscar explicações no caso da ocorrência do fracasso do que quando ocorre o sucesso.

À luz da teoria atribucional, Weiner (1985) desenvolveu o modelo tridimensional, ao compreender que os indivíduos ao fazerem atribuições, fazem-nas de acordo com três dimensões: o *locus* de causalidade, a estabilidade e a controlabilidade. O *locus* da causalidade se refere à causa ser interna ou externa ao indivíduo. A estabilidade está associada à variação da causa ao longo do tempo, ou seja, se é estável ou instável, o que influencia nas expectativas de sucesso ou fracasso futuro. A controlabilidade distingue se a causa é de controle ou não do sujeito, essa dimensão, assim como o *locus* de causalidade, afeta as emoções que agem sobre a autoestima e o autoconceito. Portanto, de acordo com essa teoria, Ferreira (2019, p. 10), baseado nos estudos de Weiner *et al.* (1971), afirma que “as atribuições causais influenciam as expectativas e, por conseguinte, os processos motivacionais”.

Nessa direção, Coll (2000) aponta existir um consenso sobre a autoestima e o autoconceito, eles, quando positivos e ajustados, associam-se a resultados de aprendizagens melhores. Enquanto o autoconceito se refere ao conhecimento de si mesmo e da percepção do que se pode chegar a ser – “Sou habilidosa na escrita de textos argumentativos, posso ser uma excelente cantora se eu ensaiar mais” –, a autoestima está ligada à forma como o indivíduo se sente afetivamente em relação aos seus atributos, -“Sou feliz com meu aprendizado”. O fato de acreditar que algo não foi aprendido, mas que existe possibilidade de ser, é imprescindível para o aluno atribuir sentido a uma tarefa (SOLÉ, 1993).

No universo escolar é perceptível os desdobramentos da Teoria da Atribuição da Causalidade e os impactos da autoestima e do autoconceito no processo de aprendizagem e na forma como os alunos lidam com os resultados de insucesso e

posteriormente definem seus comportamentos. Muitos estudantes, alguns por experiências negativas anteriores, trazem consigo uma visão muito rígida da aprendizagem, atribuem a um dom ou talento pré-existente aprender ou não certa disciplina. Essa forma de perceber o processo de aprendizagem afeta a motivação, o autoconceito e a autoestima do estudante diante de dificuldades, podendo inclusive influenciá-lo a acomodar-se ou desistir de aprender algo, já que, na concepção dele, independentemente de seu esforço, o resultado será o fracasso. Ao entender a aprendizagem como uma habilidade nata, ou seja, uma condição incontrolável pelo sujeito, interna a ele e estável, o indivíduo passa a ter as expectativas de sucesso diminuídas pela impossibilidade de mudança no resultado.

Essa postura é muito perceptível nas disciplinas da área de exatas. Percebe-se que muitos estudantes ao se depararem com alguma dificuldade de compreender a matéria, simplesmente concluem por si mesmos, que não nasceram para aprender a disciplina, criam um bloqueio mental que os impedem de analisar o erro como parte e oportunidade de aprendizagem. Caso esses estudantes não encontrem alguém ou algo para desconstruir esse raciocínio junto a eles, essa percepção pode delongar por toda a vida acadêmica, com implicações negativas na aprendizagem e na administração das emoções frente as suas frustrações.

Esse raciocínio tem raízes históricas no modo capitalista de compreender a realidade (PATTO, 1999), materializado no ensino tradicional que desvalorizava o erro enquanto parte do processo de aprendizagem. Os ascendentes dos estudantes de hoje (pais, tios e avós) são produtos desse ensino e ainda pensam dessa forma, reproduzindo, por meio de seus discursos, a percepção negativa de que o erro é sinônimo ou o início do fracasso e não parte integrante e importante do processo de construção cognitiva do estudante. Inclusive na escola, por resquício histórico das influências de uma educação com origens na divisão de classes, por um descuido ou outro, ainda existem discursos que reforçam a visão da aprendizagem como uma capacidade pré-existente, o que influencia os estudantes a tomarem essa ideia como uma verdade absoluta, contribuindo para que diante de desafios e frustrações, eles optem por desistir da realização de tarefas específicas.

Weiner *et al.* (1971) compreende no campo de realizações de tarefas, que os indivíduos aliam os resultados, sucessos ou fracassos, a certas crenças causais (*apud* FERREIRA, 2019), o que é positivo no contexto escolar, pois, enquanto crença, existe a possibilidade de, por meio de intervenções planejadas, alterá-las

quando se apresentarem inadequadas ao processo de aprendizagem. Em relação a essas dimensões, Coll (2000, p. 96) indica que “a melhor disposição para a aprendizagem responde a padrões nos quais a pessoa atribui o sucesso ou o fracasso na aprendizagem a causas internas, variáveis e controláveis [...]”.

No contexto escolar o fato é que, ao delegar o erro ou a não aprendizagem ou insucesso a algo externo/interno, incontrolável e estável, o estudante não se abrirá a novas oportunidades para mudar a condição em que se encontra, porque não vislumbra expectativa de sucesso. Sobre o insucesso escolar é possível direcionar a forma como se compreende tal situação e como reagir a ela numa perspectiva de crescimento e superação das frustrações. Para Ferreira (2019) é possível promover mudanças a partir de um trabalho conjunto:

> As modificações no padrão atribucional dos alunos devem ocorrer num trabalho conjunto com os professores e com toda a escola, em busca da construção de um ambiente de cooperação, interações positivas, esforço e reconhecimento das capacidades e aptidões do aluno, com vista à superação das suas dificuldades acadêmicas. (FERREIRA, 2019, p.20)

Nessa direção, Garcia e Boruchovitch (2014, p. 282) constataram que “a atribuição de causalidade e a resiliência são construtos importantes no campo educacional”, assim como a relação delas com o desempenho acadêmico dos alunos. A primeira tem influência direta na motivação para aprender, enquanto a segunda, ao ser desenvolvida no estudante, prepara-o para superar as frustrações tanto na esfera emocional e social como na acadêmica.

A resiliência, de acordo com Grotberg (2005), é universal, pode ser aprendida e seu desenvolvimento depende de fatores internos ou externos. Ou seja, se pode ser aprendida por qualquer ser humano, independente de sexo, raça, cultura, existe a possibilidade de a escola, como influência externa ao indivíduo, proporcionar vivências com metodologias educativas que estimulem o aluno na (re)interpretação dos seus fracassos, no desenvolvimento de crenças compatíveis com a motivação para a aprendizagem e o bom desempenho escolar. É importante desvincular o erro da ideia de fracasso e aliá-lo a ideia de parte do processo de aprendizagem. Em suma, Jesus (2015, p. 24) acrescenta que “o erro pode ser considerado uma oportunidade de ensino e de fortalecimento do sujeito frente às adversidades e ainda ser associado à esperança, conhecimento e êxito, desvinculando-o à ideia de fracasso”.

As autoras Assis, Pesce e Avanci (2006) sugerem alguns direcionamentos relevantes acerca de alternativas para a promoção da resiliência na escola:

> Um clima dialógico na comunidade escolar; valorização dos estudantes como protagonistas; trabalho coletivo; autoridade escolar compartilhada, existindo uma evidente liderança dos diretores; planejamento participativo; rotinas e atividades que vão além dos horários escolares; relação de afeto, respeito, diálogo e confiança entre os alunos, professores e gestores; participação da família e da comunidade nas atividades educacionais; ressignificação do espaço físico da escola; incremento da sociabilidade e construção do sentido de pertencimento; gestão inovadora, aberta e flexível às mudanças; administração eficiente; estabilidade de recursos financeiros e materiais necessários às atividades [...]. (ASSIS; PESCE; AVANCI, 2006, p. 78)

No contexto educativo, a Teoria da Atribuição da Causalidade se aplica no entendimento de como os alunos explicam e compreendem seus fracassos e/ou frustrações. O que pode orientar na reorganização e reorientação desses estudantes na tentativa de torná-los resilientes, de modo a compreenderem a possibilidade de aprendizagem mesmo diante das adversidades (GARCIA; BORUCHOVITH, 2014). Nesse sentido, fez-se e se faz necessário planejar intervenções que suscitem o desenvolvimento da resiliência pessoal e acadêmica do estudante.

Diante do exposto, depreende-se que a Teoria da Atribuição da Causalidade, aliada à promoção da resiliência no ambiente escolar, demonstram implicações valiosas na qualidade da aprendizagem, na promoção do bem-estar emocional e social, na elevação da autoestima e do autoconceito. Por conseguinte, ambas contribuem para o êxito dos alunos (BECK, 2001; GARCIA; BORUCHOVITH, 2014). Isso as tornam relevantes no combate à evasão escolar e por esses motivos foram utilizadas como base na elaboração do produto educacional desta pesquisa.

No PE presente nesta pesquisa, as ações propostas e desenvolvidas foram planejadas e realizadas nessa direção, combinadas com a utilização e a mediação de ferramentas da Tecnologia da Comunicação e Informação, uma vez que o público adolescente demonstra bastante atração pelas tecnologias digitais.

## 2.4 Ferramentas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs): aliadas no processo de motivação e interação com os estudantes

As tecnologias desempenham um papel essencial na definição do processo evolutivo ao compreender o desenvolvimento, numa perspectiva construtivista, como

o resultado da transformação, por meio de processos de troca entre organismo e ambiente físico e social. As ferramentas presentes na sociedade, ao longo da história, mostram que são mais que meros complementos na atividade humana, na verdade elas a transformam e definem as trajetórias evolutivas do indivíduo (LALUEZA; CRESPO; CAMPS, 2010).

Os estudos sobre as TICs, dos(as) autores(as) Kenski (2003), Moran *et al.* (2006), Neves (2009), Coll e Monereo (2010), Lalueza, Crespo e Camps (2010), Vieira (2011) revelaram consenso quanto à importância da inserção das TICs na educação, visto que o papel da escola é formar cidadãos críticos, éticos e responsáveis. Assim, para proporcionar a formação dessas posturas nas relações sociais, emocionais e profissionais, incorporar as TICs no universo escolar é uma necessidade iminente, uma vez que hoje, elas medeiam essas relações e constituem uma demanda dos estudantes “nativos digitais”, aqueles que a geração coincide com a revolução digital (PRENSKY, 2001).

O avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é incontestável. São utilizadas amplamente em diversos ambientes e atividades humanas (COLL; MONEREO, 2010). Por isso, a importância de integrá-las às aulas, ao ambiente escolar, utilizá-las em prol da aprendizagem. Oliveira, Moura e Sousa (2015) contribuem na perspectiva das potencialidades das TICs no processo de ensino e aprendizagem:

> As tecnologias proporcionam que os alunos construam seus saberes a partir da comunicabilidade e interações com um mundo de pluralidades, no qual não há limitações geográficas, culturais e a troca de conhecimentos e experiências é constante. (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, p. 80, 2015)

No entanto, é preciso se apropriar dos conhecimentos sobre as TICs, para então utilizá-las com a consciência de que são ferramentas para potencializar o ensino, são artefatos mediadores e não são autônomas. Da mesma forma, “o impacto cognitivo das TIC reside nas práticas dentro das quais são utilizadas, no seu papel de mediação das atividades realizadas por meio dessas práticas”, (LALUEZA; CRESPO; CAMPS, 2010, p.60).

Moran *et al.* (2006) analisa pontos críticos que precisam ser superados no uso das tecnologias para efeitos da materialização de uma educação de qualidade, dentre eles, a compreensão e a utilização das tecnologias visando a aprendizagem

dos estudantes e não apenas servindo para transmitir informações. Nessa direção, Neves (2009, p. 17) faz uma provocação ao analisar esta mensagem de uma campanha de marketing, “Toda banda larga será inútil se a mente for pequena” significa refletir que a utilização das tecnologias não basta, se há apego ao que está ultrapassado, ainda acrescenta: “Banda larga e mente estreita podem representar, também, o progresso da ciência e o atraso da educação. ” (NEVES, 2009, p. 17).

De acordo com Oliveira, Moura e Sousa (2015), as Tecnologias da Informação e Comunicação têm potencial para transformar a escola em um lugar democrático e promotor de ações educativas que ultrapassam os limites do espaço escolar, da sala de aula, aguça o estudante a ver além do que é posto pela escola. Nessa perspectiva, cabe ao professor a sensibilidade de conduzir a aula reconhecendo as múltiplas formas de pensar, valorizando o ponto de vista do outro sem imposições de pensamentos.

Diante do exposto, faz-se necessário reconhecer os benefícios das TICs para a educação, no entanto, é importante ressaltar que elas não substituem o papel importantíssimo do professor enquanto mediador da aprendizagem. Vieira (2011) atenta para a forma de conduzir a aprendizagem utilizando as TICs, é preciso também mudar a forma de ensino, visto que as TICs por si só não vão modificar uma prática baseada na transmissão de conhecimento, na qual o aluno não tem lugar para se expressar, tampouco tem os seus conhecimentos prévios respeitados e valorizados.

A partir dessas breves reflexões, o Produto Educacional desenvolvido nesta pesquisa se materializou em uma proposta de intervenção, aliando a Teoria da Atribuição da Causalidade com o desenvolvimento da resiliência nos estudantes. Apostou-se na utilização das ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação para a mediação dessas intervenções. As ações tiveram como objetivo proporcionar: situações de formação dos professores na utilização de ferramentas de TICs, acolhimento dos estudantes ingressantes na instituição, estímulo do desenvolvimento de atitudes nos alunos de autoconfiança, de autoconceito, de motivação para a aprendizagem, de resiliência, do sentimento de pertencimento, da autoestima, das boas relações entre estudantes-estudantes e entre eles e os servidores do campus.

Dentre as ações propostas no PE, uma foi a formação com os servidores (professores e técnico-administrativos) para o uso do *Nearpod*, que é uma

ferramenta tecnológica com inúmeros recursos para potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Outra ação foi a oficina “Projetar para Viver BEM”, na qual foi utilizada a ferramenta *Kahoot!!* como meio de estabelecer a motivação dos alunos, a interação e a liberdade de expressão. Isso só foi possível devido à especificidade do *Kahoot!*, pois a ferramenta permite a participação (síncrona) virtual do aluno sem exposição da sua identidade, uma vez que há a alternativa de se cadastrar com apelidos para adentrar na sala virtual do *game*, recurso que pode ser utilizado ou não pelo docente ou responsável pela intervenção pedagógica.

No PE não foi contemplada uma ação de formação específica para os servidores para a utilização do *Kahoot!*, porque tiveram conhecimento dessa ferramenta em um momento anterior à aplicação deste Produto Educacional, inclusive ministrada pela autora desta pesquisa. Apesar de não constar neste trabalho uma intervenção direcionada à formação de professores na utilização dessa ferramenta, sugere-se que na instituição em que os professores não tenham conhecimento sobre e como utilizar o *Kahoot!!*, seja realizada uma formação nesse sentido, visto a popularidade dessa ferramenta entre os estudantes e as suas potencialidades para o processo de ensino-aprendizagem.

Nas subseções a seguir serão apresentadas as características e potencialidades de cada uma das duas ferramentas, o *Nearpod* e o *Kahoot!.*

### 2.4.1 *Nearpod*: recursos de interação da ferramenta e possibilidades de utilização

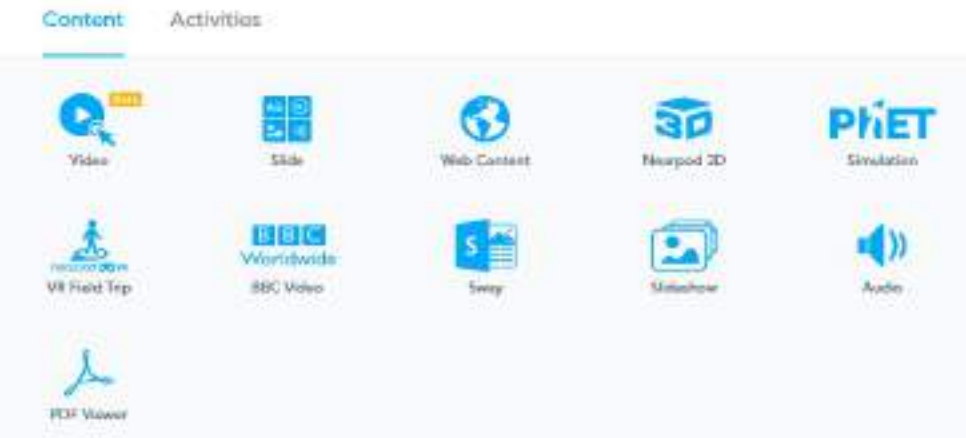
De acordo com Feitosa Filho *et al.* (2018, p.4), o *Nearpod* é um “aplicativo para apresentações móveis”, é uma ferramenta versátil. A sua interface permite ao docente a criação de apresentações interativas e compartilháveis que podem ser utilizadas ao vivo durante as aulas (*Live participation*) ou remotamente em forma de lição (*Student –paced*).

O *Nearpod*, assim como o *Kahoot!*, tem a versão paga e a livre. As características, as potencialidades e os recursos das ferramentas aqui apresentados se referem à versão livre. Quanto à criação de apresentações interativas no *Nearpod*, é necessário, primeiramente, que o professor se cadastre on-line pelo site nerpod.com. Após esse cadastro, é possível criar a apresentação interativa no ambiente de edição, inclusive existe a alternativa de importar arquivos com extensão .png, .ppt e .pdf salvos no dispositivo eletrônico que está sendo utilizado

(computador, notebook, tablete e smartphone) ou em contas de armazenamento em nuvem da *Google* e/ou *Microsoft*, como o *Drive, o Dropbox* e o *One drive* (MOURA, 2015; FEITOSA FILHO *et al*., 2018).

O ambiente de edição oferece vários recursos que são divididos em duas categorias: de conteúdo e de atividades. Nos recursos de conteúdo é possível acrescentar na apresentação: imagens, áudio, *gifs*, conteúdo da *web,* imagens tridimensionais do banco de dados da ferramenta na área da ciência, meio ambiente, lugares e coisas incríveis, também há como utilizar as simulações virtuais práticas sobre vários conteúdos do ensino fundamental e médio das áreas de matemática e ciências. Ainda na categoria recursos de conteúdo, é permitido acrescentar na apresentação, alguns programas da BBC Vídeo (*Worldwide*) existentes no banco de dados do *Nearpod* e também viagens em realidade virtual (RV) em 360º para vários lugares do mundo, assim como, criar ou acrescentar (do banco de dados) relatórios interativos elaborados via aplicativo *Microsoft Sway* (MOURA, 2015; FEITOSA FILHO *et al*., 2018).

Figura 1. Visualização dos recursos da categoria conteúdo da Ferramenta *Nearpod*

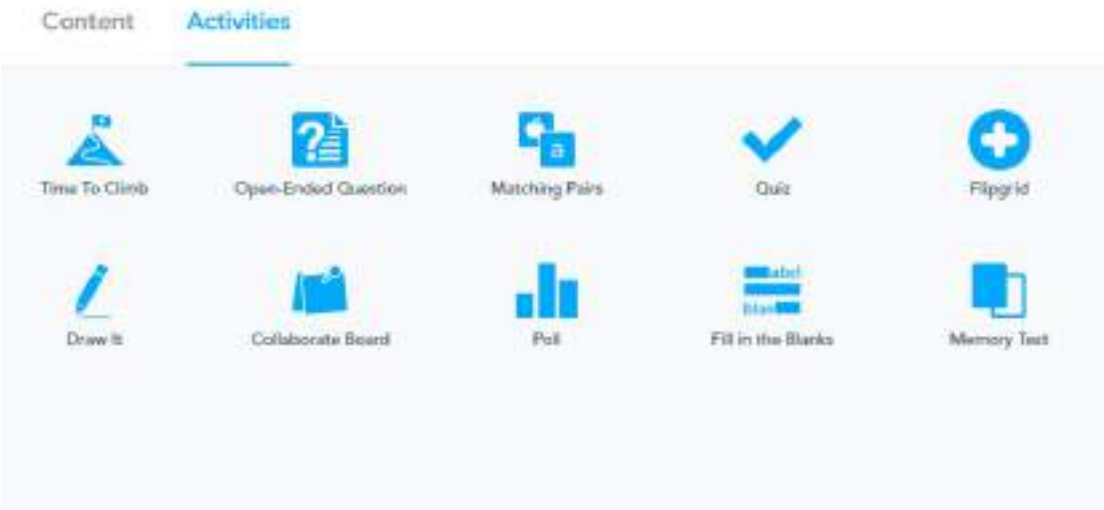



Fonte: *Nearpod*, 2020.

No que se refere aos recursos da categoria de atividades, na apresentação são variadas as formas que se podem promover a interação com os estudantes, dentre elas estão: jogos a partir de questões objetivas (*time to climbe*), perguntas abertas (*open-ended question*), questionário (*quiz*), desenhar de acordo com as instruções (*draw it*), quadro colaborativo (*collaborate board)*, enquete (*poll*), completar espaços em branco (*fill in the blanks*), teste de memória (*memory test*) e por fim, viabiliza, por meio da inserção de um link na atividade *flipgrid*, a integração entre o *Nearpod* e o *flipgrid*. Essa última ferramenta consiste em ser uma plataforma

que permite aos alunos discutir e responder a tópicos com videoclipes de curta duração, em casa ou na sala de aula. Para utilizá-la no *Nearpod* é necessário primeiro criar o material na plataforma *flipgrid* e depois disponibilizar o link na ferramenta *Nearpod*, dentro do recurso de atividades, na opção "*Flipgrid*". A Figura 2 demonstra o leiaute da ferramenta *Nearpod*, no que consiste a área de inserção de recursos do tipo atividades.

Figura 2. Recursos da categoria atividades da Ferramenta *Nearpod*




Fonte: *Nearpod*, 2020.

Quanto à utilização da apresentação interativa aos estudantes, ela pode acontecer de duas formas, conforme já mencionado, ao vivo (de forma síncrona) e remotamente (assincronamente). Na forma síncrona, é necessário que o docente tenha um equipamento de projeção e um equipamento eletrônico com acesso à internet para entrar na conta da ferramenta *Nearpod* e compartilhar a apresentação durante a aula. Já os estudantes, para acompanharem de forma interativa a apresentação, precisam de um dispositivo eletrônico com acesso à internet. Na forma assíncrona, o estudante basta ter um dispositivo eletrônico com acesso à internet e o link da apresentação interativa que é disponibilizado pelo docente. Em ambas as formas, o docente tem como acompanhar instantaneamente o desenvolvimento dos educandos nas atividades propostas, inclusive a ferramenta salva esse relatório e possibilita o download em extensão .pdf e/ou .csv.

Diante do exposto, percebe-se a dinamicidade da ferramenta *Nearpod* e as vantagens de seu emprego associado à educação, numa perspectiva de motivação, interação e engajamento dos educandos, juntamente ao papel fundamental do

professor nesse ambiente contemporâneo, que deve ser planejado para uma aprendizagem colaborativa e democrática. Esse posicionamento encontra respaldo no que Feitosa Filho *et al.* (2018) afirmam sobre a utilização do *Nearpod* nos ambientes educativos:

> [...] tem potencial para despertar e reter o interesse dos alunos no conteúdo que está a ser transmitido, bem como para conduzir e catalisar suas reações e reflexões rumo a um comportamento mais ativo, transcendendo a ainda vigente, sobretudo nos sistemas tradicionais de ensino, passividade cognitiva. Defronte desse ambiente contemporaneamente planejado de aprendizagem, os aprendentes se tornam expressivamente mais participativos em resposta a um chamamento criativo e dinâmico para a essência edificadora do saber (FEITOSA FILHO *et al.*, 2018, p. 5).

Foi diante de todas essas análises que a ferramenta *Nearpod* foi a escolhida para ser apresentada aos professores como uma das ações presentes no Produto Educacional (PE), uma vez que é fundamental o conhecimento do docente acerca da ferramenta, para assim tornar o seu uso mais produtivo (Moura, 2015).

### 2.4.2 *Kahoot!*: uma ferramenta tecnológica facilitadora da interação e participação dos alunos na construção do conhecimento

A oficina “Projetar para viver BEM” foi planejada na perspectiva de Santos e Molon (2009), quando defendem que os alunos se motivam a aprender quando eles próprios participam ativamente na aprendizagem. Nesse aspecto, o *Kahoot!* constitui-se em uma ferramenta tecnológica que coaduna nessa direção, visto que foi desenvolvida para o aprendizado social e dentre as variadas possibilidades que oferece, uma delas é a interação nas discussões em sala de aula de forma divertida, por se tratar de uma tecnologia baseada em jogos.

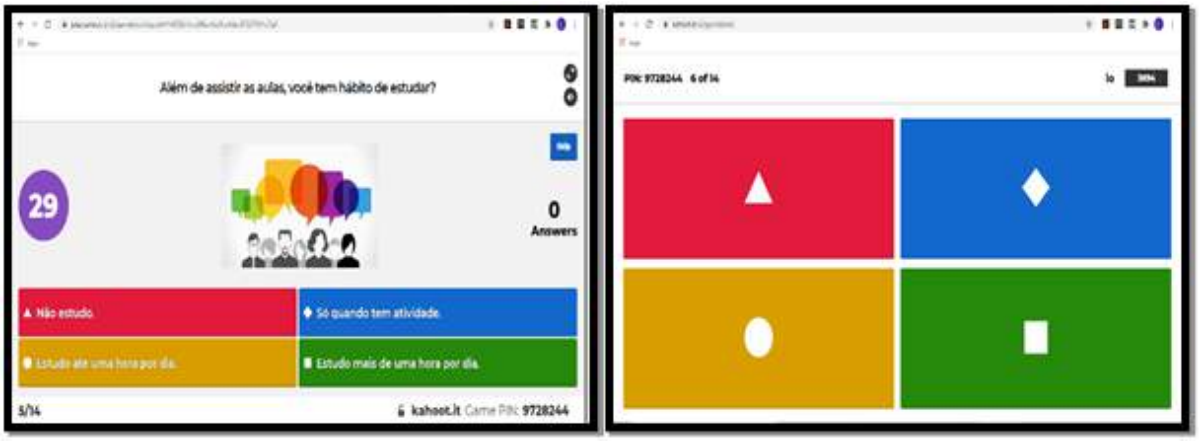
O *Kahoot!* possui versão gratuita e paga, é particularmente indicado para o uso educativo e a sua execução é bastante intuitiva (GUIMARÃES, 2015). Para manuseá-lo, o docente necessita se cadastrar no site da ferramenta kahoot.com, escolher o perfil de professor, para assim, ter acesso ao ambiente de edição *Kahoots*, que é o nome dado aos jogos criados nessa ferramenta. Esses *Kahoots* tanto podem ser criados, quanto podem ser utilizados, a partir do banco de dados disponível na própria ferramenta.

A participação dos estudantes acontece por meio de dispositivo eletrônico

com acesso à internet, através do site kahoot.it ou pelo aplicativo *Kahoot!* instalado no smartphone. Em ambas situações, é necessário que o educando digite o código pin para adentrar ao ambiente virtual da sala do jogo criada pelo professor. Esse código pin é gerado quando o professor escolhe um *Kahoot!* para ser jogado. A participação dos estudantes pode acontecer de forma síncrona, ou seja, ao vivo durante a aula, com a mediação do docente, ou de forma assíncrona, assim como acontece com a ferramenta *Nearpod*.

Na forma síncrona, da mesma forma como acontece no *Nearpod*, é necessário um equipamento para a projeção do jogo para os alunos, uma vez que na tela deles aparece apenas as cores das opções de respostas. Na Figura 3, à esquerda está a imagem da visualização do jogo na tela do docente, que deve ser projetada durante a aula, e à direita, está a imagem da visualização do jogo na tela dos estudantes.

Figura 3. À esquerda a visualização do docente e à direita a visualização do estudante



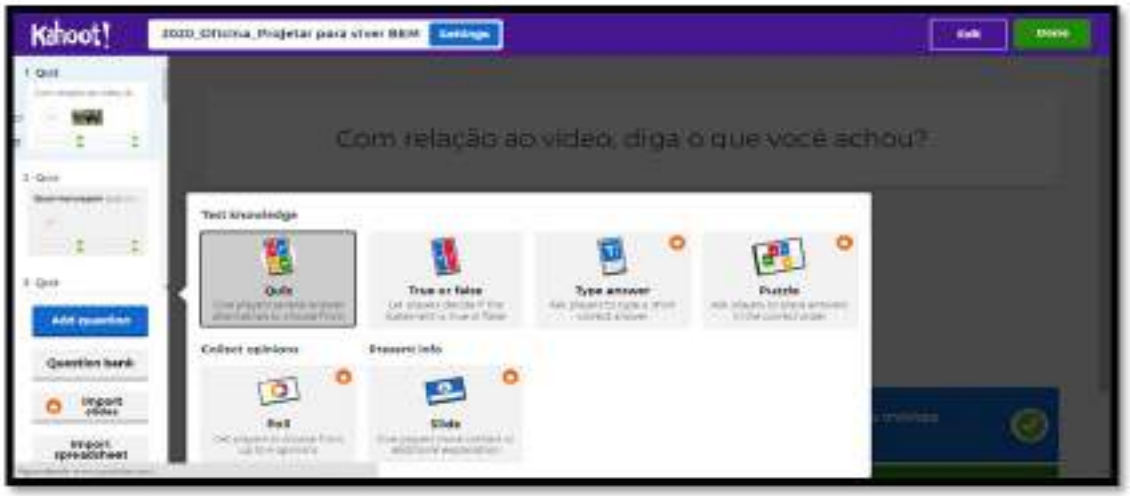

Fonte: *Kahoot!* (2020).

Quanto aos recursos disponíveis na ferramenta *Kahoot!,* gratuitamente, está a criação de jogos com questões de: múltipla escolha (*Quiz*) e verdadeiro ou falso (*true or false*). As opções de questões de resposta curta, de colocar na ordem correta, de audiência e de importar slides fazem parte da versão que é paga.

No que se refere à configuração das questões, o *Kahoot!* oferece algumas possibilidades como, por exemplo, gerenciar o tempo de escolha da resposta para cada questão criada, que varia entre 5 a 240 segundos. Pode-se, também, fazer uso de imagem ou vídeo; no caso da imagem, ela pode ser inserida a partir do banco de dados da ferramenta ou via upload, com alternativa de descrevê-la para contemplar a acessibilidade de estudantes com deficiência visual na turma. No caso da inserção

de vídeo, ele pode ser adicionado via link do *youtube*. Há ainda, a opção de atribuir à cada questão uma pontuação, que pode ser zero ou mil ou dois mil pontos.

Figura 4. Leiaute da tela durante a criação do jogo (*kahoot!*)




Fonte*: Kahoot!* (2020).

Um dos pontos fortes dos jogos criados via ferramenta *Kahoot!* é que, a cada questão respondida, o aluno tem o feedback individual em seu dispositivo e o docente tem o feedback da turma no seu, como a informação de quantos responderam cada alternativa, por exemplo. Isso sinaliza ao docente a necessidade de retomar ou não o conteúdo, discutir os pontos que não ficaram esclarecidos para os estudantes. Sobretudo, permite avaliar formativamente a aprendizagem em tempo real e intervir no processo para a obtenção das aprendizagens propostas para a aula. Essa intervenção imediata, durante o próprio jogo, é possível porque quando usado ao vivo, o andamento do *Kahoot!* é controlado pelo professor, que pode pausar ou avançar as questões conforme avalia a necessidade para tal.

Outro ponto a ser destacado é: a cada questão respondida aparece na tela projetada um ranking com os primeiros colocados, a pontuação leva em consideração o acerto e a rapidez da resposta, o que gera motivação porque os educandos ficam tentados a querer aparecer nesse ranking de melhores colocados. Como nesse ranking só aparecem os primeiros colocados, aqueles estudantes que estão ocupando os últimos lugares não são expostos, o que é visto positivamente, pois o jogo, apesar de possibilitar um ambiente descontraído, poderia desmotivar a continuar na atividade aquele que não atingiu uma boa pontuação, o que não é o caso, uma vez que a turma não conhece o ranking dos colocados a partir do sexto

lugar. Ainda nessa linha, cabe destacar a possibilidade da interação e participação efetiva de todos os alunos, porque poderão expor suas ideias sem serem identificados perante a turma e terão o feedback individual a cada questão respondida.

Além de todas essas funcionalidades, o *Kahoot!* e o *Nearpod* são excelentes aliados do educador nos processos avaliativos, uma vez que, todos os jogos e/ou atividades realizadas sincronamente (ao vivo na aula), ou assincronamente, ficam armazenadas na ferramenta, na conta do professor. O acesso a esses dados é disponibilizado em planilhas e gráficos, tanto de maneira geral quanto de modo individual. Dessa forma, há como repensar a metodologia de ensino ao longo das atividades, de forma contínua, conversar com os alunos sobre os resultados e refletir com cada estudante as formas de superar a qualidade dos resultados obtidos.

A utilização do *Kahoot!*, da forma como foi planejada, considerou essas referências, principalmente no sentido de promover um espaço de interatividade, respeitando as diferentes opiniões, para que assim os estudantes pudessem ter confiança e autoestima para aprender.

A escolha dessas duas ferramentas para o desenvolvimento das ações de permanência e êxito considerou algumas características que poderiam colaborar com o cumprimento dos objetivos da proposta de intervenção presente nesta pesquisa. Dentre essas características é importante destacar: o potencial motivador e de estímulo à curiosidade demonstrado pelos estudantes; o caráter lúdico das atividades desenvolvidas nessas ferramentas; a apresentação da tarefa como um desafio e a existência de incentivos inerentes à tarefa; o feedback imediato; o impacto sobre a autoestima, conforme observa-se nas interações e na identificação com as respostas dadas por outros colegas. Características essas que são apontadas por Lalueza, Crespo e Camps (2010) como presentes nos videogames e que, diante disso reforçam: “Em resumo, os videogames parecem triunfar ali onde a escola frequentemente encontra dificuldade” (LALUEZA, CRESPO E CAMPS, 2010, p. 54). Então, nada mais estratégico do que incorporá-los às vivências escolares.

# 3 METODOLOGIA

## 3.1 Classificação da pesquisa quanto à abordagem, à natureza, aos objetivos e aos procedimentos.

A presente pesquisa de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica caracterizou-se quanto à abordagem como uma pesquisa quanti-qualitativa, visto que essa perspectiva demonstrou potencial frente ao atendimento das especificidades desejadas diante do tema escolhido e dos objetivos que se pretendeu alcançar. Os dados quantitativos e qualitativos possuem naturezas diferentes, no entanto, complementam um ao outro, justamente por expressarem diferentes perspectivas sobre um mesmo problema. Desse modo, é possível uma compreensão mais complexa do fenômeno da evasão no cenário pesquisado.

Alguns discursos recentes vêm demonstrando um posicionamento não polarizado quanto à classificação da abordagem da pesquisa, nessa linha de pensamento, May (2004) destaca:

> [...] ao avaliar esses diferentes métodos, deveríamos prestar atenção, [...], não tanto aos métodos relativos a uma divisão quantitativa-qualitativa da pesquisa social – como se uma destas produzisse automaticamente uma verdade melhor do que a outra -, mas aos seus pontos fortes e fragilidades na produção do conhecimento social. Para tanto é necessário um entendimento de seus objetivos e da prática (MAY, 2004, p. 146).

Quanto à natureza, a pesquisa se caracterizou como aplicada, por se concentrar em torno de um problema presente em uma instituição e por se mostrar empenhada em construir e planejar ações, meios e estratégias para minimizá-lo. Essas características coadunam com os apontamentos de Thiollent (2009):

> [...] a pesquisa aplicada concentra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Está empenhada na elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Respondem a uma demanda formulada por “clientes, atores sociais ou instituições”. (THIOLLENT, 2009, p.36)

No que concerne aos objetivos, a pesquisa se classificou como explicativa, por ter como objetivo identificar os fatores que levaram os estudantes a pensarem

em evadir do curso e os motivos que os levaram a permanecer. Nesse viés, Gil (2010) acrescenta que esse tipo de pesquisa se preocupa em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa classificou-se como pesquisa-ação, pois veio a coadunar com a seguinte definição:

> [...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo, onde todos pesquisadores e participantes estão envolvidos de modo cooperativo e participativo (THIOLLENT, 1985, p. 14).

Nessa perspectiva, o presente estudo teve como justificativa a escolha da pesquisa – ação porque construiu a proposta de intervenção de forma colaborativa e a desenvolveu com o auxílio de servidores do campus no qual essa pesquisa teve lugar. Posteriormente, analisou-se os impactos positivos e negativos das ações desenvolvidas com enfoque na permanência e êxito dos alunos ingressantes nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Como resultado de todo esse processo, reavaliou-se sobre o que ainda era possível ajustar nas ações desenvolvidas e, então, após essas reflexões, o PE se materializou em um guia de ações em prol da permanência e do êxito dos estudantes da instituição, material esse que poderá ser utilizado em outros ambientes escolares que apresentam a mesma realidade frente ao fenômeno da evasão na EPT ou até mesmo como uma estratégia para prevenir o problema.

## 3.2 *Locus* da pesquisa, População e Amostra

A pesquisa foi realizada no Campus Avançado Ipameri, criado em 2014, localizado ao Sul do Estado de Goiás e, atualmente, é uma das doze unidades integrantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. No ano de 2015, foi oferecido nesse campus, a primeira turma do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio. A partir de 2016 começou a ser ofertado também o curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio, além de outros cursos em outras modalidades.

Conforme já mencionado na apresentação deste trabalho, a pesquisa foi realizada com os estudantes matriculados em 2020, das seis turmas dos cursos de Comércio e Redes de Computadores, ambos na modalidade técnica integrada ao

Ensino Médio. Atualmente, cada curso tem três turmas, uma de cada série. Já o Produto Educacional foi aplicado apenas aos alunos das turmas do 1º ano dos referidos cursos. Essa escolha teve como objetivo estabelecer parâmetros de comparação entre os alunos das turmas que participaram das ações no primeiro ano e os que não tiveram essas ações quando ingressaram no primeiro ano de seus cursos.

O Produto Educacional foi aplicado a todos os matriculados nos primeiros anos em 2020, totalizando 72 (setenta e dois) estudantes; desses, três eram estudantes reprovados no primeiro ano em 2019. Não houve recrutamento para participação da aplicação do Produto Educacional, uma vez que a programação aconteceu para todos esses alunos, pois para a gestão do Campus e para os servidores, a proposta foi considerada como uma ação de impacto positivo na acolhida dos estudantes, assim também como uma alternativa ao combate à evasão, que teria mais sentido se vivenciada por todos os estudantes matriculados nos primeiros anos dos cursos técnicos I.E.M.

No entanto, para a coleta de dados, houve o convite durante a oficina “Projetar para viver “BEM”, ação que constava na programação da Semana de Ambientação e Integração e foi ministrada pela pesquisadora. Assim, o recrutamento se restringiu ao convite para os estudantes participarem da coleta de dados. Essa coleta aconteceu por meio de questionários, respeitando a decisão dos estudantes de participar ou não e a dos pais/responsáveis em concordar ou não com essa participação, decisões que foram oficializadas, respectivamente, por meio do TALE e do TCLE. Assim, ao todo participaram da coleta de dados 82 alunos, sendo: 31 alunos matriculados nos primeiros anos e 51 alunos nos segundos e terceiros anos. Esse público representou 45,05% da população de alunos matriculados em 2020 nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, do Campus Avançado Ipameri. A Figura 5 auxilia na compreensão dos aspectos expostos anteriormente:

Figura 5. *Locus* da pesquisa, População e Amostra




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Sobre os aspectos éticos, esta pesquisa foi aprovada primeiramente pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), do IFTO (comitê da instituição proponente), com parecer consubstanciado de número 3.488.824 e, posteriormente, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IF Goiano (comitê da instituição coparticipante), conforme o parecer consubstanciado de números 3.699.115, ambos documentos presentes no Anexo A.

### 3.3 A coleta e a análise de dados

O levantamento dos dados quantitativos foi realizado junto à Secretaria Acadêmica da Unidade e por meio das plataformas: Q-acadêmico (sistema interno de gestão de matrículas do IF Goiano), SISTEC e Plataforma Nilo Peçanha (PNP). As duas últimas são as ferramentas oficiais utilizadas pelo MEC em âmbito da Rede Federal de Educação.

Foram convidados a participar da coleta de dados da pesquisa todos os estudantes matriculados em 2020 nos cursos de: Comércio e Redes de Computadores, ambos na modalidade técnica integrada ao Ensino Médio. Nesse ano, ingressaram duas turmas nos cursos supracitados, uma de 40 (quarenta alunos) no curso de Comércio e uma de 29 (vinte e nove) alunos no curso de Redes de Computadores. Devido aos estudantes repetentes nessas séries, a configuração final foi, respectivamente, de uma turma de 43 (quarenta e três) matriculados e outra de 29 (vinte e nove).

A amostra selecionada para essa investigação foi do tipo não probabilística e

definida por critérios de acessibilidade e conveniência, considerando a possibilidade de alguns estudantes não aceitarem o convite de participação da pesquisa. Os participantes responderam a questionários compostos por perguntas fechadas, mistas e abertas. Foram aplicados, ao todo, três questionários, que seguiram a seguinte organização e cronograma:

1) Questionário 1 e 2 (Apêndice B) respondido pelos alunos matriculados nos primeiros anos, participantes da pesquisa e da aplicação do Produto Educacional. O questionário 1 teve como objetivo avaliar as ações do PE e o questionário 2 com o intento de avaliar os impactos do Produto Educacional, tomando como referência os objetivos da pesquisa.
2) Paralelamente ao questionário 2, foi respondido pelos alunos das turmas de segundos e terceiros anos dos cursos técnicos I.E.M, o questionário 3 (Apêndice B), para fins de atingir dois dos objetivos propostos nesta pesquisa: a) o de elencar os fatores que motivavam o desejo de evadir do curso, com o intuito de elaborar um material de referência para os servidores da instituição detectarem e acompanharem os estudantes que apresentassem posturas condizentes com uma possível futura evasão. Assim, o Produto Educacional desta pesquisa pôde se ajustar às especificidades apontadas por esses dados e b) o de estabelecer um comparativo entre os dados daqueles que participaram de ações de permanência e êxito quando ingressaram na instituição com os que não participaram de nenhum evento similar.

As duas etapas de coleta de dados, via questionário, aconteceram durante a pandemia causada pelo novo coronavírus *Sars-CoV-2*, em que a população mundial tem vivido consequências catastróficas. Desde que o escritório da Organização Mundial da Saúde (OMS) na China informou o aparecimento da doença, em dezembro de 2019 até 31 de dezembro de 2020, a pandemia do novo coronavírus somou quase dois milhões de mortes no mundo (OMS, 2020). Assim, estabeleceu-se uma nova forma de se viver, de se interagir, de estudar, de trabalhar, pois, até que a vacinação seja concluída, para “diminuir a transmissão do vírus as estratégias estão centradas em medidas como antissepsia das mãos, do ambiente e no isolamento social, que leva ao fechamento de escolas e comércio” (BAPTISTA; FERNANDES, 2020, p. 38).

Na instituição pesquisada, desde março de 2020, as aulas presenciais foram

suspensas em atendimento às Portarias de nº 343, nº 345, nº 395, nº 473, nº 544, nº 1.030 e por último a nº 1.038 do Ministério da Educação que dispõem sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. A partir de então, o ensino nessa instituição tem acontecido de forma on-line, por meio da plataforma Moodle, combinada a outros recursos tecnológicos como o *Google Hangouts/Meet*. Portanto, diante desse cenário, os questionários foram aplicados de forma on-line, a partir do contato pelo aplicativo *WhatsApp* e formulário *Google Forms*.

Vale destacar que no projeto de pesquisa, a coleta de dados referente ao questionário 3, estava prevista para antes da aplicação do PE, o que não aconteceu por dois motivos: a) não houve necessidade desses dados para fechar a proposta de intervenção, uma vez que foi aplicado institucionalmente, pela Comissão Central de Permanência e Êxito do IF Goiano, um questionário similar no final de 2018. Inclusive, a publicidade desses dados permitiu estruturar e delinear, em 2019, a proposta de intervenção para a primeira semana de aula em 2020; 2) de forma colaborativa com os servidores da instituição, as ações de intervenção materializaram-se em uma formação e sensibilização de servidores e na realização das ações em uma Semana de Ambientação e Integração (SAI) para alunos ingressantes. Essa intervenção com os estudantes aconteceu na primeira semana de aula, o que tornou desnecessária a aplicação do questionário nesse período, uma vez que a proposta já estava em execução. No entanto, a sua aplicação posterior foi essencial para ajustar e delinear a versão final do Produto Educacional.

No que se refere à análise de dados, ela foi do tipo estatística descritiva com o cálculo de porcentagens, elaboração de gráficos e tabelas nas questões objetivas e análise de conteúdo nas questões discursivas (abertas). A estatística descritiva permite organizar, resumir e descrever os aspectos e colabora para a comparação dos dados (JOAQUIM, 2015), características essenciais para construir o paralelo entre os estudantes que participaram das ações de permanência e êxito e os outros que não participaram. No caso da análise de conteúdo, essa escolha se deu por se tratar de um método de investigação de material textual, que tem como uma de suas características fundamentais a definição de categorias (FLICK, 2009). Apesar de ter um viés de origem na prática da quantificação, a técnica pode adequar-se tanto para abordagens quantitativas quanto qualitativas, sendo essencial, em ambos os casos, o estabelecimento de categorias (VERGARA, 2012b). Sobre a análise de conteúdo,

Laville e Dionne (1999, p. 214) afirmam que é uma técnica capaz de “[...] abordar uma grande diversidade de objetos de investigação: atitudes, valores, representações, mentalidades, ideologias, etc.”.

Quanto ao processo de categorização, a escolha foi pela do tipo misto, que mescla, no enquadramento dos resultados, categorias definidas a priori, a partir do referencial teórico, combinando com outras que podem vir a ser incluídas ao longo do processo. Assim, essa escolha possibilitou integrar consistência com a necessária flexibilidade, haja vista a complexidade do fenômeno estudado. Foram definidas ainda, conforme previsto pela técnica de análise de conteúdo, as unidades de registro e de contexto, as quais, respectivamente, auxiliam o pesquisador a recortar o texto em elementos completos de análise e a compreender seu significado (BARDIN, 2016). A unidade de registro considerada mais adequada foi a do tema e a de contexto foi o parágrafo. As categorias analisadas foram as de dentro do engajamento escolar que se subdivide em: engajamento acadêmico ou de aprendizagem e o engajamento social ou de convivência.

A Figura 6 auxilia na compreensão das etapas que configuraram o desenvolvimento da pesquisa:

Figura 6. Etapas da pesquisa




Fonte: Elaborada pela autora (2021)

## 3.4 O desenvolvimento do Produto Educacional

Diante de todo o exposto, após a apresentação dos dados quantitativos sobre a evasão na EPT, de todo o conhecimento abordado a partir dos aportes teóricos sobre o tema, a proposta de intervenção delineou-se em um Guia de Ações de Permanência e Êxito em prol da democratização do ensino na EPT. Trata-se de um documento guia de referência para a equipe pedagógica que contemplou a organização de materiais para desenvolvimento de ações de combate à evasão, com enfoque na prevenção. Nele são contempladas ações que vão desde a formação/sensibilização dos servidores até as voltadas diretamente aos alunos ingressantes nos primeiros anos dos cursos técnicos em Comércio e em Redes de Computadores Integrados ao Ensino Médio. Essas intervenções aconteceram pontualmente em dois momentos: primeiro para os servidores, uma formação durante a Semana Pedagógica de 2020 e, em segundo, para os alunos, na primeira semana de aula com a Semana de Ambientação e Integração 2020 (SAI 2020). De forma contínua, aconteceu a ação de acompanhamento individual. Na seção a seguir serão apresentados o cronograma e a organização desses momentos.

### 3.4.1 Formação com os servidores: momento de sensibilização sobre a evasão na EPT e as possibilidades didáticas da ferramenta *Nearpod*

A formação dos servidores aconteceu com a utilização do *Nearpod* como meio de demonstrar na prática as potencialidades da ferramenta, juntamente à apresentação de alguns pontos importantes, tais como: a base teórica da evasão na EPT, os dados de evasão do Campus Ipameri por ciclo de matrícula, as posturas de risco de evasão manifestadas pelos estudantes e a socialização da estrutura da proposta de intervenção para, a partir de um diálogo colaborativo, finalizá-la conjuntamente. A Figura 7 mostra a programação da Semana Pedagógica 2020 em que consta esse momento (marcado em vermelho) de formação com os servidores.

Figura 7. Programação da Semana Pedagógica 2020




Fonte: IF Goiano –Campus Avançado Ipameri (2020)

A formação supracitada foi marcada pelo convite feito aos servidores para um momento de reflexão frente ao fenômeno da evasão, o que cada qual fez, levando em conta o seu ponto de vista sobre as atribuições que lhes são dadas dentro da instituição. Isso colaborou para que a sensibilização tivesse reflexos práticos no trabalho em prol da permanência e do êxito dos estudantes matriculados no Campus. Percebeu-se ao longo do ano que as atividades de ensino, pesquisa, extensão, da Assistência Estudantil e do setor de Registros Escolares passaram a considerar a superação da evasão a partir de suas ações.

### 3.4.2 A Semana de Ambientação e Integração 2020 (SAI 2020)

A Semana de Ambientação e Integração aconteceu na semana seguinte à Semana Pedagógica 2020. A programação tomou como principal norteamento a qualidade da ambientação desses alunos, o estreitamento das relações entre os estudantes, assim como entre esses e os servidores. Tal programação foi pensada e realizada de forma a possibilitar a construção do sentimento de pertencimento, a

motivação para os estudos e projetos de vida, a empatia pelo curso e fomento das expectativas positivas em relação à área de atuação do curso.

O primeiro dia da SAI 2020 aconteceu no auditório da instituição e teve uma programação dividida em dois momentos. No primeiro, participaram todos os estudantes matriculados em 2020 nos cursos técnicos I.E.M, como forma de recepção e orientações para o ano letivo que se iniciava. Na ocasião, eles foram recebidos com apresentações musicais de estudantes veteranos e de uma aluna egressa que foi convidada a participar. Em seguida, houve a leitura do texto “Quantos sonhos cabem em mim?”**,** de autoria da professora Ana Alice dos Passos Gargioni (2020), servidora do Campus, que a convite da pesquisadora o escreveu para essa recepção e, por fim, houve a fala de boas-vindas da diretora e a apresentação dos servidores.

No segundo momento, permaneceram no auditório apenas os estudantes matriculados nos primeiros anos dos cursos técnicos. No prosseguimento das atividades, eles tiveram a interação com estudantes egressos para dialogarem sobre “O que é ser IF Goiano?”. Essa interação foi mediada pela pesquisadora que fazia perguntas relacionadas às oportunidades vivenciadas por esses estudantes enquanto alunos da instituição, como pleitearam as bolsas de ensino, pesquisa e extensão, como os eventos dos quais eles participaram agregaram à vida deles, quais as dicas que eles davam aos ingressantes para um bom desempenho na aprendizagem. A todo momento os alunos ingressantes foram convidados a fazerem perguntas e solucionarem suas dúvidas, com isso, muitos participaram e sentiram-se à vontade para fazer o uso da palavra. Foi um momento de muita troca de experiência.

Após esse quadro, entrou “O papo de leitor” destinado a um bate-papo com sete alunas veteranas sobre o projeto do qual faziam parte, juntamente com uma professora da área de linguagens. Esse projeto, intitulado “Tapete Literário”, nasceu de uma pesquisa sobre leitura realizada por três alunas e que demonstrou a pouca familiaridade dos jovens estudantes com o objeto livro, sobretudo com o literário. Diante do quadro revelado pela pesquisa, a referida professora e um grupo de sete alunas dos terceiros anos organizaram uma exposição de livros em um tapete (por isso o nome do projeto), das mais diversas áreas. Essas obras, pertencentes à biblioteca particular da professora, ficavam à disposição dos alunos que podiam pegar, ler e devolver os livros quando quisessem. Em poucos dias, grande parte do

acervo já se encontrava emprestado aos alunos. Ao final dessas apresentações, as experiências relatadas pelos alunos egressos e veteranos provocaram grande interação com os ingressantes que, por sua vez, também se mostraram bastante interessados em participar de projetos na instituição.

No terceiro, quarto e quinto dias de programação da SAI 2020, após diálogo na semana anterior com os docentes, alinhou-se a decisão de que as primeiras aulas não seriam ministradas para a apresentação das disciplinas e conversas sobre as formas de avaliação. Ficou decidido que cada docente iria planejar oficinas que permitissem aos estudantes vivenciarem, na prática, as aplicações da teoria de suas respectivas disciplinas. Cada docente ministrou sua oficina dentro do seu próprio horário de aula com a sua turma, de modo a não alterar a rotina escolar.

As Figuras 8 e 9 mostram, em detalhes, toda a programação da SAI 2020. Por questões de preservação da identidade dos docentes e dos estudantes, os nomes dos responsáveis por cada atração foram omitidos nas imagens.

Figura 8. Programa da SAI (2020)




Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Figura 9. Continuação da Programação da SAI 2020




Fonte: Elaborado pela autora (2020)

O último dia de programação contou com a participação dos docentes e técnico - administrativos, pois envolveu todos os estudantes dos cursos técnicos integrados. Com o intento de promover de fato a interação entre os estudantes, foram montadas quatro equipes: vermelha, preta, branca e azul, cada uma com dois coordenadores servidores. Cada equipe tinha membros de todas as turmas, essa organização foi feita a partir da divisão de cada sala em 4 grupos, assim, as equipes foram montadas com um quarto de alunos de cada turma. Foi disponibilizada as planilhas das equipes nos murais do campus desde o início da SAI 2020. A pesquisadora, juntamente aos membros do Núcleo de Assistência Estudantil (NAE), passou nas salas de aulas durante a semana para explicar o objetivo principal da Gincana de Integração, que era o de promover um ambiente saudável de descontração, brincadeiras e interação, também orientou os alunos sobre o uso de roupas confortáveis, leves e propícias às práticas de atividades físicas.

A partir da discussão com os servidores, foi unanimidade a decisão de evitar o espírito de competição, o que evitaria insegurança nos estudantes e os possibilitaria uma melhor participação, em razão disso, priorizou-se brincadeiras coletivas com um número grande de participantes em cada atividade. As regras determinaram a não

repetição de estudantes nas provas, para isso, os coordenadores de equipes receberam um marcador de texto e uma prancheta com os membros de sua equipe organizados em uma planilha com os nomes dos estudantes e suas respectivas turmas. Dessa forma, os coordenadores conseguiram controlar a participação dos estudantes. Como regra, as atividades envolveram sempre os alunos dos primeiros anos e veteranos.

A Figura 10 demonstra algumas das atividades realizadas no dia da Gincana de Integração.

Figura 10. Gincana de Integração



Fonte: arquivos da autora (2020)

A partir do relato da experiência vivenciada, percebe-se o grande envolvimento dos servidores na execução do Produto Educacional e isso não poderia ser diferente, considerando-se o objetivo proposto. A Semana de Ambientação e Integração (SAI), mostrou que dificilmente se constrói um ambiente acolhedor e de estímulo ao sentimento de pertencimento no estudante sem que todos os atores do ambiente escolar estejam envolvidos. Tampouco, essa integração será alcançada com ações e participações isoladas, com professores e alunos trabalhando, cada um “no seu quadrado”, longe do coletivo, distante da unicidade

daqueles que compõem o quadro de profissionais do espaço acadêmico. Em momentos como esses, a escola põe em prática os ensinamentos do Mestre Freire: “O meu envolvimento com a prática educativa […], jamais deixou de ser feita com alegria […], preocupado com ela, enquanto clima ou atmosfera do espaço pedagógico, nunca deixei de estar” (FREIRE, 1996, p. 29).

Tais resultados podem ser confirmados nos impactos, na percepção e na avaliação das ações presentes no PE, sob a ótica dos participantes da pesquisa abordada na subseção 4.3 da seção 4 deste trabalho.

# 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

## 4.1 Perfil dos participantes da pesquisa

A coleta de dados, conforme mencionado, aconteceu durante a pandemia e cabe destacar que, em virtude disso, o único contato possível com os alunos foi o virtual. Nesse contexto da pesquisa, esse fator se constituiu um dificultador quanto à devolutiva dos termos (TCLE) de concordância dos responsáveis dos estudantes, o que impactou, diretamente, em uma quantidade menor de participação dos alunos do que a esperada, na resposta aos questionários. No entanto, diante da situação inédita de uma pandemia e dos seus impactos na sociedade, obteve-se uma participação de 45,05%, em relação à quantidade de estudantes matriculados nesses cursos. Nessa perspectiva, isso pode ser interpretado como um número expressivo e capaz de retratar a realidade, sem comprometer os objetivos e resultados da pesquisa.

Participaram da pesquisa 82 alunos, de um total de 182 matriculados no ano de 2020 nos dois cursos técnicos I.E.M oferecidos no campus pesquisado. A idade dos participantes da pesquisa apresentou as seguintes distribuições: 15 anos (19,51%), 16 anos (41,46%), 17 anos (30,49%), 18 anos (7,32%) e mais de 18 anos (1,22%), com uma frequência maior nas idades de 16 a 17 anos. Percebe-se uma concentração maior de participantes da faixa etária entre 15 a 17 anos, o que é totalmente explicável pela modalidade do curso, em que o estudante faz o ensino médio juntamente ao técnico profissional na mesma instituição de ensino.

No quesito sexo dos participantes, obteve-se um percentual de 81,71% do sexo feminino e 18,29% do sexo masculino. A participação expressiva feminina pode

ser explicada pela composição total de matriculados nesses cursos em 2020, majoritariamente do sexo feminino, um total de 68,13%, enquanto 31,87% são do sexo masculino.

Sobre a origem escolar dos participantes, 9,76% eram oriundos de escolas particulares e 90,24% de escolas públicas. Isso explica a dificuldade de acompanhamento dos conteúdos que foi levantada pelos estudantes que já pensaram em evadir do curso em algum momento. Na questão referente aos fatores que os motivaram a esse pensamento, 35,56% deles apontaram a dificuldade de aprender devido à fragilidade da base educacional anterior. Essa dificuldade tão representativa pode ser explicada pela qualidade da educação básica no Brasil, em que se observa uma desigualdade acentuada entre escolas púbicas e privadas. O Gráfico 1 comprova isso, por meio de um estudo comparativo entre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas públicas e privadas no Brasil.

Gráfico 1.Comparativo da evolução do Ideb entre escolas públicas e privadas do Brasil



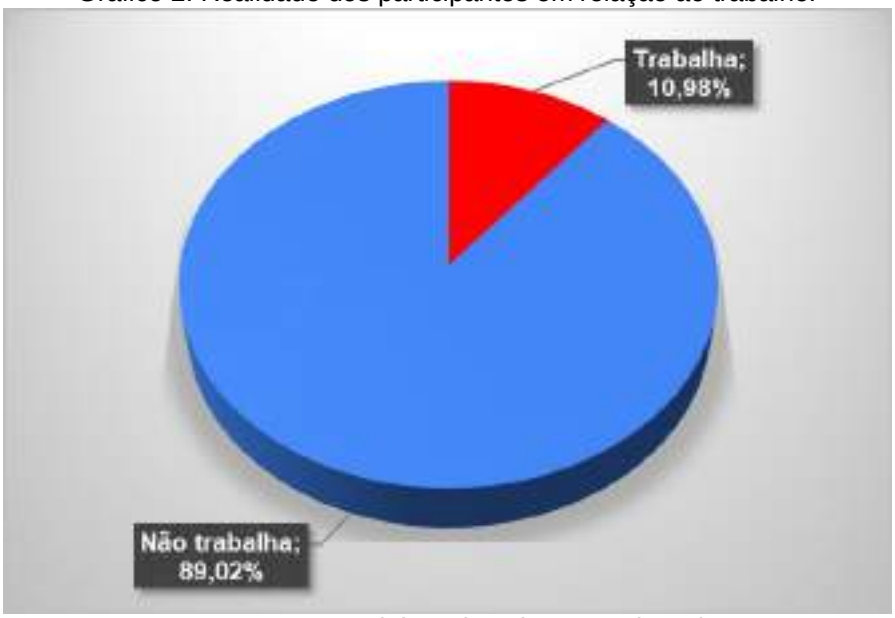

Fonte: Inep (2020).

Dessa forma, compreende-se a importância do desenvolvimento de ações que oportunizem a ambientação desses estudantes nesse novo espaço de aprendizagem. Não se pode ignorar tais dados, seria mais uma vez reforçar as desigualdades dentro da própria escola e colaborar com mais um motivo para a saída do estudante do curso.

No sentido de compreender o contexto social externo à escola vivenciado pelo estudante, foi perguntado a eles sobre a condição de trabalharem ou não, posto

que vários autores de pesquisas nessa linha, a saber: Marconatto (2009), Azevedo e Lima (2011), Dore e Lüscher (2011), Araújo (2012) e Moreira (2012) apontam o trabalho/emprego como uma causa destaque para o abandono na Educação Profissional. Conforme o Gráfico 2, 89,02% dos participantes responderam não trabalhar.

Gráfico 2. Realidade dos participantes em relação ao trabalho.




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

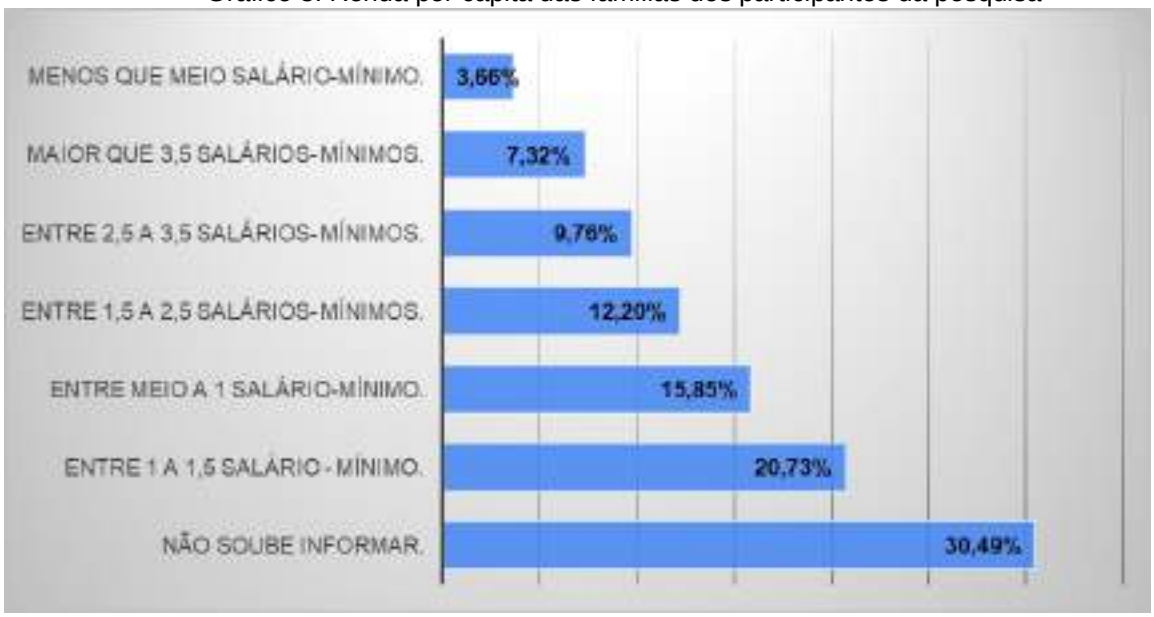
Percebe-se que na forma de oferta, nível e modalidade de ensino pesquisado, o fato de o trabalho ter aparecido discretamente entre os dados relacionados ao pensamento do aluno em evadir, pode ser explicado pela pequena parcela de participantes que trabalham. No entanto, em outro nível de ensino e/ou em outro tipo de oferta (concomitante e/ou subsequente), ainda que no mesmo campus, o trabalho poderá ser um fator com frequência mais expressiva, o que demandará esforços no planejamento de intervenções que atendam a essa realidade.

O dado anteriormente exposto reforça e soma-se ao discursivo das autoras Dore e Lüscher (2011) sobre a necessidade de compreender o fenômeno da evasão nas suas particularidades. Na EPT de nível médio, por exemplo, percebe-se que, além do nível escolar, também é urgente analisar a evasão na perspectiva da forma da oferta: articulada-integrada, articulada-concomitante e subsequente, pois os resultados, no que diz respeito aos fatores motivadores da evasão, em maior ou menor grau, divergem também quanto à forma de oferta. Dessa forma, é possível planejar medidas mais efetivas e pontuais de acordo com a realidade e que

contribuam de fato para a permanência e para o êxito dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica.

Ainda sob a ótica socioeconômica, em relação à condição financeira dos participantes, o Gráfico 3 apresenta com detalhes a renda per capita de suas famílias.

Gráfico 3. Renda per capita das famílias dos participantes da pesquisa




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

De acordo com o Manual da Assistência Estudantil 4ª edição (IF GOIANO, 2016), elaborado com base no Programa Nacional de Assistência Estudantil disposto no Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, o estudante considerado em condição de vulnerabilidade social é aquele que vive em uma família com renda per capita inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário – mínimo. Com suporte nesse entendimento, os dados do Gráfico 3 revelaram que, no mínimo, 40,24% dos participantes da pesquisa vivem em famílias com vulnerabilidade social. Ademais, acrescenta-se a esse dado, a imprecisão da resposta dos que não souberam informar, já que essa resposta teve a porcentagem mais expressiva, impactando na dificuldade de planejar ações de permanência e êxito que contemplem esse quesito.

Nessa perspectiva, Rumberger (2011), baseado em várias pesquisas de cunho empírico, apresenta a condição econômica como fator indireto da evasão. O autor explica que dentro do ponto de vista dos fatores contextuais, a condição socioeconômica dos estudantes favorece ou desfavorece o desempenho escolar do aluno que é fator direto de evasão: notas baixas, reprovação e baixas expectativas

para a aprendizagem.

Para complementar a análise da condição socioeconômica dos participantes da pesquisa, a Tabela 2 traz informações de um relatório da instituição, por meio do Núcleo de Assistência Estudantil – NAE, referente aos editais de auxílio de 2018 a 2020.

Tabela 2. Auxílios oferecidos e preenchidos de 2018 a 2020 no Campus Avançado Ipameri

| **Ano: 2018** | | |
|---|---|---|
| **Tipo do auxílio** | **Quantidade oferecida** | **Quantidade preenchida** |
| Alimentação | 25 | 9 |
| Transporte municipal | 75 | 58 |
| Transporte intermunicipal | 26 | 21 |
| Total no ano 2018 | 126 | 88 |
| **Ano: 2019** | | |
| **Tipo do auxílio** | **Quantidade oferecida** | **Quantidade preenchida** |
| Alimentação | 25 | 3 |
| Transporte municipal | 90 | 78 |
| Transporte intermunicipal | 22 | 17 |
| Permanência | 10 | 10 |
| Total no ano 2019 | 147 | 108 |
| **Ano: 2020*** | | |
| **Tipo do auxílio** | **Quantidade oferecida** | **Quantidade preenchida** |
| Conectividade | 100 | 14 |
| Permanência | 30 | 23 |
| Total no ano 2020 | 130 | 37 |

* No início de 2020 foi publicado um edital com auxílios de transporte e de permanência, mas devido à pandemia ele foi cancelado para depois lançar o edital de auxílio conectividade. Em setembro, em virtude do contexto e da necessidade, foi aberto um novo edital de auxílio permanência com 30 vagas.

Fonte: Núcleo de Assistência Estudantil – IF Goiano – Campus Ipameri (2020)

A Tabela 2 demonstra o não preenchimento das vagas oferecidas em todos os tipos de auxílios, exceto permanência, em todos os anos. A diferença dos tipos de auxílios e quantidades oferecidas de um ano para outro foi explicada pelo Núcleo da Assistência Estudantil - NAE. De acordo com esse núcleo, eles se orientam por estudo de demanda realizado antes da publicação do edital, com o objetivo de contemplar as necessidades reais dos estudantes.

Os números da Tabela 2 sugerem algumas interpretações: a) os estudantes, mesmo em vulnerabilidade social, não necessitam de auxílio ou b) não contemplam os pré-requisitos presentes no Manual de Assistência Estudantil 4ª edição do IF Goiano (IF GOIANO, 2016) ou c) desistiram de se inscrever devido à quantidade de documentos necessários, dentre outras possibilidades. Todavia, seria imprudente

afirmar as interpretações aqui elencadas sem uma pesquisa de maior detalhamento e profundidade.

Ao analisar a Tabela 2 sob o prisma da evasão, o mais importante é considerar a postura da instituição diante desses dados. Percebe-se uma preocupação em atender as demandas dos estudantes, tanto que questões relacionadas à alimentação e aos aspectos socioeconômicos não foram mencionadas pelos estudantes como fatores motivadores do pensamento em evadir. O transporte apresentou percentual de 8,88% (Tabela 4), menos expressivo do que muitos outros fatores, mas que merece empenho quanto à busca de soluções, o que a instituição vem demonstrando disposição em efetivar. De acordo com o Núcleo de Assistência Estudantil - NAE, esse índice pode se referir mais à qualidade do serviço oferecido pelas empresas de mobilidade do que pela falta do auxílio ou do transporte, já que, os estudantes manifestam em suas falas, de forma constante, a insatisfação com o serviço, acrescida da ínfima expectativa de mudança devido à falta de concorrência no ramo. Diante dessas informações, tornou-se difícil propor soluções na medida em que a qualidade do serviço e a concorrência são situações fora do controle da escola.

O PE "**Permanência e êxito: Guia de Ações Pedagógicas em prol da democratização do ensino na EPT**", na esfera auxílio, não desenvolveu ações específicas para tal, pelo fato de os auxílios não terem as vagas preenchidas e porque a condição socioeconômica não foi mencionada diretamente pelos participantes como fator influenciador do pensamento de evadir. No entanto, sugere-se iniciativas a serem tomadas por instituições que perpassam por problemas envolvendo os auxílios que, inclusive, são as já adotadas no campus pesquisado. Dentre as medidas sugeridas estão:

- O estudo de demanda a partir da quantidade de alunos matriculados que são de outras cidades ou residem em propriedades rurais, para mapear a quantidade de auxílios a serem oferecidos na categoria transporte intermunicipal.
- Fazer um levantamento por meio de consulta no sistema de matrículas da quantidade de alunos que ingressaram por cota de renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita.
- Por fim, ao detectar nas conversas com os estudantes a insatisfação

com a qualidade do transporte, tentar estabelecer diálogo com as empresas que oferecem o serviço, na tentativa de mediar a solução dos problemas apresentados.

Apesar da condição socioeconômica não ter sido mencionada diretamente pelos participantes como um fator motivador do pensamento de evadir, é fundamental considerá-la sob a direção apontada pelo autor Rumberger (2011), de que não se pode descartar que a condição socioeconômica impacta de forma indireta no contexto pesquisado. Tal premissa deve ser avaliada, uma vez que no mínimo 40,24% dos respondentes se enquadram em situação de vulnerabilidade social e 28,89% dos respondentes, que já pensaram em desistir do curso em algum momento, mencionaram “achar que não vou conseguir ser aprovado(a)” (Tabela 4) como um dos fatores.

Sob o enfoque do desempenho escolar, foi verificado, a partir da análise dos dados acadêmicos dos 131 alunos evadidos dos cursos técnicos I.E.M, no período de 2015 a 2020, que a reprovação e a aprovação com dependência estão presentes na maioria desses históricos escolares.

A tabela 3 apresenta o histórico de desempenho escolar dos estudantes evadidos, a partir de uma pesquisa realizada na data de 16 de janeiro de 2021, no Sistema Q-Acadêmico. É importante explicitar pontualmente a data dessa coleta de dados, por existir a possibilidade de alterações nos percentuais dos mesmos, caso, após essa data, aconteçam novas evasões nos ciclos de matrícula (em curso).

Tabela 3. Histórico dos estudantes evadidos dos cursos técnicos I.E.M de 2015 a 2020

| | | |
|---|---|---|
| Histórico de aprovação com dependência | 17 | 12,98% |
| Histórico só de aprovação | 21 | 16,03% |
| Histórico de reprovação | 43 | 32,82% |
| Não chegou a completar o 1º ano do curso | 50 | 38,17% |
| Total de evadidos (2015 a 2020) | 131 | |

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Sistema Q-Acadêmico (2021).

Desses estudantes, 15,27% abandonaram o curso e 84,73% pediram transferência externa e, até então, não houve outros tipos de evasões. O alto índice de transferência externa pode ser compreendido pelo viés de que para esses alunos, sair da escola pode, na verdade, de acordo com Fine (1986) *apud* Lee e Burkam (2003), representar a tentativa final de alguns de "resolver" tais problemas.

Ainda, segundo Luszczynska; Gutierrez-Doña; Schwarzer (2005) *apud* Coelho e Dell'Aglio (2018, p. 626) a reprovação, em geral, desencadeia emoções negativas que "tendem a correlacionar-se à presença de um baixo senso de autoeficácia, comprometendo o engajamento dos alunos no ambiente escolar".

Depreende-se assim, que a ação sugerida no PE sobre o acompanhamento contínuo do desempenho escolar dos estudantes ao longo de todo o período letivo é uma estratégia promissora, visto que prevenir a reprovação significa evitar futuras evasões. Por consequência, planejar interferências pontuais e individuais, junto aos estudantes com aproveitamento acadêmico abaixo do esperado para a etapa, corrobora com a democratização do ensino para além da oferta de vagas.

Nesse sentido, compreendendo a evasão como um "[...] fenômeno complexo, multifacetado e multicausal [...]" (SALES; CASTRO; DORE, 2013, p. 6), conclui-se que a reprovação ou a aprovação com dependência vêm associadas a outros fatores motivadores da evasão. Assim, para uma análise mais complexa, utilizou-se desses dados quantitativos, referentes aos alunos evadidos, como um ponto de partida, combinados à análise qualitativa dos dados coletados junto aos alunos matriculados no ano de 2020. Dessa forma, produziram uma ampla compreensão do fenômeno da evasão no contexto estudado.

## 4.2 Evasão e permanência: a ótica dos estudantes em curso no Campus Avançado Ipameri

### 4.2.1 Fatores motivadores do pensamento de evadir do curso

O estudo de Lee e Burkam (2003) explorou os efeitos da escola no abandono escolar do ensino médio nos Estados Unidos. No artigo resultante desse estudo, eles abordaram sobre os fatores de risco social e acadêmico, o primeiro diz respeito à raça, à idade, ao gênero, à renda familiar, à educação dos pais e à estrutura familiar. O segundo fator se refere ao comportamento e ao desempenho escolar (por exemplo: notas, expectativas educacionais e problemas de disciplina). Os autores ainda ressaltam que tanto os fatores de risco acadêmico quanto os sociais são cumulativos e a escola, assim como os estudantes, têm pouco controle sobre os fatores que constituem risco social.

Rumberger (2004) vai ao encontro desses apontamentos e, sobre os fatores

de risco acadêmico, ele os aborda como engajamento escolar e o subdivide em duas categorias: engajamento acadêmico ou de aprendizagem e engajamento social ou de convivência. Dessa forma, esses pressupostos nortearam esta pesquisa no sentindo de analisar esses fatores motivadores do pensamento de evadir dentro da esfera de controle da escola. O foco se embasou nos fatores de engajamento escolar, posto que o objetivo foi desenvolver um Produto Educacional para intervenção, de modo a orientar o trabalho dos servidores do campus para o combate à evasão.

O Gráfico 4 apresenta as respostas dos participantes em relação à manifestação do pensamento de desistência. Buscou-se verificar primeiramente se essa vontade se manifestava ao longo da trajetória do estudante e, em caso de a resposta ser afirmativa, compreender as razões que os levavam a desenvolver tal pensamento.

Gráfico 4. Manifestação do pensamento em relação a permanência ou não no curso




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Observa-se que em algum momento do curso, aproximadamente 54,88% dos respondentes pensaram em evadir. É uma parcela significativa, principalmente quando se atenta que, dessa parcela, 8,54% pensa constantemente em deixar a instituição, ou seja, é uma situação presente, pois o estudante nessa condição não encerrou a ideia de desistir o que, nesse caso, indica um alto risco de concretização.

Para compreender os motivos referentes à questão supracitada, os participantes que escolheram, como resposta a essa pergunta alguma opção relacionada a pensar em desistir do curso (uma vez, algumas vezes ou constantemente), foram automaticamente direcionados à pergunta seguinte sobre os fatores que os levaram a esse pensamento. Desse modo, a Tabela 4 traz os fatores motivadores do pensamento de evadir apenas desses estudantes, sendo a frequência absoluta correspondente à quantidade de vezes que o fator foi apontado nas respostas.

A questão era do tipo seleção, em virtude de a literatura a respeito do tema abordar a evasão como o estágio final de um processo decorrente da associação de vários motivos (LEE; BURKAM, 2003; DORE; LÜSCHER, 2011; FIGUEIREDO; SALLES, 2017).

Tabela 4. Fatores que mais influenciaram os estudantes a pensarem em desistir do curso

| Código do fator | Fatores do pensamento em desisitir do curso | Frequência absoluta | Frequência relativa |
|---|---|---|---|
| A | Questões emocionais | 21 | 46,67% |
| B | Dificuldades em aprender devido a base educacional anterior | 16 | 35,56% |
| C | Porque acho que não vou conseguir ser aprovado(a) | 13 | 28,89% |
| D | Dificuldade de adaptação com a organização da instituição | 13 | 28,89% |
| E | Falta de identificação com o curso | 12 | 26,67% |
| F | Carga horária do curso | 11 | 24,44% |
| G | Dificuldades na relação com os colegas | 7 | 15,56% |
| H | Dificuldades na relação professor-aluno | 6 | 13,33% |
| I | Porque tenho notas baixas | 5 | 11,11% |
| J | Devido às metodologias utilizadas nas aulas | 4 | 8,89% |
| K | Transporte | 4 | 8,89% |
| L | Problemas familiares | 3 | 6,67% |
| M | Porque já sofri bullying | 1 | 2,22% |
| N | Dificuldade em conciliar trabalho com o estudo | 1 | 2,22% |
| O | Ter sido reprovado(a) | 1 | 2,22% |
| P | Doenças | 1 | 2,22% |
| Q | (Outro fator) A dificuldade para aprender por EAD | 1 | 2,22% |
| R | (Outro fator) A rotina puxada e muitas atividades para casa | 1 | 2,22% |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Dos 82 respondentes, 45 participantes, sendo 14 dos primeiros anos e 31 dos segundos e terceiros anos, pensaram em evadir em algum momento do curso. A pergunta referente aos dados dessa tabela foi do tipo mista, com opções para o participante selecionar e caso as pré-estabelecidas não atendessem a sua realidade, havia a possibilidade de acrescentar outras. Foram pré-estabelecidas dezesseis

opções de escolha, embasadas no aporte teórico exposto. Percebe-se pela Tabela 4 que os participantes acrescentaram mais duas, totalizando assim dezoito fatores influenciadores do pensamento em evadir. Ao analisar esses dados, sob a perspectiva de atuação da escola, nota-se que dos nove fatores mais expressivos, sete dizem respeito a fatores internos à instituição, portanto, passíveis de intervenção (ARAÚJO; SANTOS, 2012).

O fator mais expressivo diz respeito aos problemas emocionais e já era esperado, visto que o questionário foi aplicado durante a pandemia, momento em que os problemas emocionais emergiram com mais intensidade, em função, principalmente, do distanciamento social e de suas consequências (redução da renda salarial das famílias, perda de emprego, perda de entes queridos, mudança da rotina de trabalho e/ou estudo, dentre outros motivos).

Nessa pesquisa, o problema emocional foi considerado fator externo ao campus, em razão de a unidade pesquisada ainda não contar com servidores da área da saúde que são responsáveis por atender esse tipo de demanda. No entanto, isso não impede que o campus tome iniciativas perante a situação, por meio de ações com especialistas da área.

A busca por colaboradores foi uma atividade contínua no campus em 2020, o que possibilitou o desenvolvimento de algumas ações desenvolvidas nesse ano, como a Semana Integrada da Saúde Estudantil (SISE). Na ocasião foram discutidos o bem-estar social, mental e físico do estudante no contexto da pandemia, contando com duas convidadas da área da saúde, uma psicóloga e uma nutróloga. Em seguida, aconteceu a Semana Integrada dos Núcleos Inclusivos: Diversidade e Interseccionalidade (SINI) do campus, que teve a presença de uma psicóloga convidada para “Uma conversa sobre gênero e diversidade sexual”. Para tanto, buscou-se a colaboração, via ofício, da prefeitura da cidade para ceder um profissional da área de psicologia para atender os estudantes do campus, o que ainda não havia sido contemplado até o final de 2020. Além dessas ações, ainda foi solicitado formalmente o apoio da Reitoria do IF Goiano com o objetivo de contar com a disponibilidade de um profissional para atendimento on-line dos alunos, demanda essa que foi atendida para o ano de 2020.

Ressalta-se que a busca por colaboradores é uma medida imediata e paliativa. Para esse fator, exige-se uma medida a nível de IF Goiano (institucional), com estratégias contínuas e permanentes, como por exemplo, a contratação de mais

profissionais da área de psicologia para atendimento nos campi que não contam com esse profissional.

No aspecto engajamento escolar, analisados sob o prisma acadêmico ou de aprendizagem e o social ou de convivência, observa-se que dos sete fatores internos mencionados anteriormente como os mais significativos em termos de frequência, cinco dizem respeito à esfera de engajamento acadêmico e dois à esfera de engajamento social. Isso demonstra o quanto é importante a adaptação do estudante à rotina escolar do campus e o acompanhamento pedagógico do seu percurso acadêmico.

Por esse motivo, o PE decorrente desta pesquisa contempla orientações acerca desse acompanhamento, primeiro de forma geral e, posteriormente, de forma individual para os casos em que os alunos demonstraram distanciamento dos objetivos propostos de aprendizagem. Nesse sentido, a preocupação sempre foi o reconhecimento, por parte do aluno, da importância da aquisição do conhecimento e não do resultado final das avaliações propostas. Entende-se que encorajar o aluno a entender o porquê de não ter alcançado boas notas deve ser o papel de toda comunidade acadêmica. Em tais ocasiões, é importante mostrar ao estudante que algumas avaliações ruins anteriores podem ser resultantes da combinação de vários fatores que o envolvem naquele momento, mas o mais importante é o seu aprendizado e que ele é capaz sim de aprender. É preciso enfatizar também que notas abaixo da média não dizem respeito ao futuro do aluno, que são consequências de problemas pontuais. Tal atitude foi abraçada, desde o início deste estudo, por todos os servidores do campus e o acompanhamento sistemático feito desde então vem impactando positivamente na comunidade discente.

Quanto ao fator reprovação, que foi expressivo no perfil dos evadidos e apresentou baixa frequência na coleta de dados com os estudantes em curso pode ser interpretada em razão de os participantes, apenas dois terem histórico de reprovação. Contudo, para os estudantes em curso, a expectativa de “não conseguir ser aprovado(a)” está entre os fatores mais frequentes nas respostas. Essa análise, relacionando essas duas informações, infere então que, de fato, a reprovação é fator considerável para a evasão, dado que, só de imaginar a possibilidade de sua concretização já gera no estudante uma desesperança em continuar no curso.

Sobre os fatores acrescentados pelos participantes, ambos contemplaram a ótica do engajamento acadêmico e cumpriram com o esperado diante das

circunstâncias do ensino remoto decorrente da pandemia. Um externou a dificuldade quanto à rotina de estudos a distância e o outro quanto à quantidade das atividades. Duas situações que se observou serem discutidas e reavaliadas pelo campus durante os momentos de avaliação do ensino remoto, o qual era realizado quinzenalmente, a distância, via *Google Hangouts/Meet,* com todos os docentes e técnico-administrativos ligados à Coordenação de Ensino. Essa forma de organização oportunizou, ao longo do processo, realizar adequações que contemplassem essas demandas, visto que, as situações expostas pelos alunos eram consideradas nas discussões.

Torna-se oportuno, ainda, ressaltar que as frequências absoluta e relativa foram utilizadas apenas para critério de se atentar aos fatores mais expressivos e urgentes, o que não descarta a importância de se considerar a relevância de todos os fatores apontados, dado que o objetivo é combater a evasão com efetividade.

Sob a mesma estratégia de análise, também foram estudados os motivos que influenciaram esses 45 estudantes a optarem pela permanência no curso. A subseção a seguir discorrerá sobre esse conteúdo.

### 4.2.2 Fatores motivadores da permanência

O engajamento com a escola, para Coelho e Dell' Aglio (2018, p.622), envolve uma profusão de "resultados positivos, e não há consenso sobre a definição de instrumentos de medidas do construto", no entanto, apontam que há consenso entre os autores de que o engajamento com a escola é multidimensional e também flexível. Tal engajamento envolve domínios comportamentais, emocionais e cognitivos que podem se inter-relacionar e sofrer influências da relação do adolescente com a escola, família e pares, extrapolando a disposição pessoal.

Nesse sentindo, foi realizada uma pergunta no questionário com o objetivo de elencar os motivos que influenciaram os 45 (quarenta e cinco) estudantes que pensaram em desistir do curso em algum momento a optarem por permanecer. Essa questão foi do tipo aberta e por esse motivo escolheu-se a técnica de análise de conteúdo, a partir das seguintes categorias: engajamento acadêmico ou de aprendizagem e engajamento social ou de convivência.

Quanto ao engajamento acadêmico ou de aprendizagem, as respostas foram agrupadas em seis subcategorias: reconhecimento da qualidade do ensino,

expectativa de futuro a partir do curso, afinidade com o curso, apreço pelas vivências pedagógicas proporcionadas pela escola, motivação intrínseca e, por último, vontade de concluir a etapa.

Sobre o engajamento social ou de convivência foram detectadas cinco subcategorias, a saber: afinidade com o ambiente escolar, apoio e acolhimento do estudante no campus, relações positivas com os profissionais do campus, relações positivas com os colegas e, por último, influência de familiares. Além das respostas agrupadas nessas subcategorias, houve uma que não teve enquadramento por desvio de finalidade, que pode ser resultado da incompreensão da pergunta pelo participante.

Nas próximas subseções serão apresentadas e discutidas essas respostas e por questão de repetição no padrão, não foram todas elencadas.

#### *4.2.2.1 Engajamento acadêmico ou de aprendizagem*

Na análise de conteúdo das respostas, considerou-se como engajamento acadêmico ou de aprendizagem, toda e qualquer situação que demostrou presença de expectativas, positivas ou não, relacionadas: ao curso, aos estudos, à aprendizagem e às implicações dessas no futuro, na visão dos respondentes. Os trechos em destaque nos quadros apresentados posteriormente indicam as unidades de registro utilizadas no agrupamento em categorias das respostas. Por questões éticas, para preservar a identidade dos estudantes respondentes dos questionários, a autoria da resposta será mencionada por E1 (estudante 1), E2 (estudante 2) e assim por diante. A seguir, apresenta-se e analisa-se as respostas dos Quadros 1 e 2.

Quadro 1. Reconhecimento da qualidade do ensino

| Estudante | Resposta |
|---|---|
| E2 | *"Decidi permanecer por gostar do ambiente escolar e das matérias ministradas, porque reconheço a diferença que faz no meu futuro currículo**.** Além de todos os professores darem espaços para que você possa tirar suas dúvidas e discutir sobre suas dificuldades. **A Instituição oferece outras oportunidades de aprendizados extras também**, que talvez eu não poderia ter em outros colégios."* |
| E4 | *"Entrei no curso por conta que é uma área ótima é **vau ajudar bastante no futuro** , é também estou estudando bastante o curso de redes."* |
| E6 | *"Não sei ao certo, talvez todo o apoio moral que eu recebi, e **o quanto um aluno IF pode ir longe atravéz do aprendizado do instituto.**"* |
| E9 | *"O fato de eu achar o **curso produtivo** e que pode **influenciar de maneira positiva na minha vida futuramente."*** |
| E15 | *"O **grande aprendizado** que se é passado."* |
| E17 | *"E saber que vou sair com um **curso técnico em comércio ótimo**".* |
| E19 | *"Saber que futuramente eu terei mais oportunidades, pois já terei um curso completo em uma **instituição de qualidade**".* |
| E21 | *"A expectativa que isso **poderá abrir inumeras portas futuramente** e que, em Ipameri, **é uma das melhores escolas da rede pública**. Porém, confesso que se tivesse a opção de não fazer o curso, eu não faria porque meu foco é o ensino médio apenas. Pois além deixar a carga horária extrema pesada ainda desistimula os alunos, visto que muitos não pretendem seguir omo futuro ou profissão, as coisas mencionadas no curso."* |
| E32 | ***"O ensino que é proporcionado,** não tem muito em outras escolas. E sempre motiva a gente a crescer tanto pessoal, quanto profissional."* |
| E38 | *"A **qualidade do ensino**"* |
| E40 | ***"o ensino da escola ser bom**, as cargas horárias que as vezes são realizadas em viagens com os colegas que é bem top e para desestressar da rotina, palestras, etc"* |
| E41 | *"O **jeito que os professores do curso ensinam**, eu vejo neles a felicidade de estar ali ensinando."* |
| E42 | ***"O ensino**, as oportunidades que temos em estudar em escolas federais, **o currículo escolar fica bem visto**, por contas das palestras..., etc."* |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quadro 2. Expectativa de futuro a partir do curso

| Estudante | Resposta |
|---|---|
| E2 | *"Decidi permanecer por gostar do ambiente escolar e das matérias ministradas, **porque reconheço a diferença que faz no meu futuro currículo.** Além de todos os professores darem espaços para que você possa tirar suas dúvidas e discutir sobre suas dificuldades. A Instituição oferece outras oportunidades de aprendizados extras também, que talvez eu não poderia ter em outros colégios."* |
| E16 | *"**Meu futuro** pela frente"* |
| E21 | *"**A expectativa que isso poderá abrir inumeras portas futuramente** e que, em Ipameri, é uma das melhores escolas da rede pública. Porém, confesso que se tivesse a opção de não fazer o curso, eu não faria porque meu foco é o ensino médio apenas. Pois além deixar a carga horária extrema pesada ainda desistimula os alunos, visto que muitos não pretendem seguir omo futuro ou profissão, as coisas mencionadas no curso."* |
| E22 | *"Meus **planos futuros incluem meu curso**, e **quero ter um futuro de sucesso**."* |
| E28 | ***"Ter um currículo bom** e porque eu gosto do curso"* |
| E29 | *"**O futuro**"* |
| E29 | *"A assistência recebida e **o diploma, claro** 🧐"* |
| E43 | *"**O sonho de entrar em uma faculdade**"* |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

As respostas demostraram o reconhecimento da qualidade do ensino oferecido na instituição IF Goiano, no caso, a unidade Campus Avançado Ipameri e o quanto isso desdobrou na criação de boas expectativas sobre o futuro. Nesse aspecto, os autores Lee e Burkam (2003) apontam o estudo de Rumberger e Thomas (2000) que constatam taxas menores de evasão em escolas, que na percepção dos alunos, os professores são excelentes. Para Rumberger (2011), dentro dos fatores contextuais de evasão, as práticas e as políticas adotadas pela escola influenciam a permanência ou a evasão dos estudantes. Nesse contexto, nota-se nos Quadros 1 e 2, que a percepção da qualidade do ensino foi um fator que ponderou para a permanência dos estudantes.

Apesar do reconhecimento da qualidade do ensino, no Quadro 2, uma resposta se destacou pela ponderação de um estudante. O respondente E21 mostrou uma notável satisfação com a qualidade do ensino e as expectativas sobre os impactos dela nas oportunidades futuras, mas, em seguida, revelou uma insatisfação ao cursar disciplinas da área técnica profissional. Essa perspectiva pode ser compreendida em consequência da influência histórica da desvalorização do ensino profissional no Brasil.

Nessa direção, o relatório do TCU (2012) apontou que os Institutos Federais nem sempre são procurados pela formação profissional, mas sim como “trampolins” para o ensino superior e, consequentemente, esse público não reconhece a

importância da formação técnica profissional para o desenvolvimento humano. Em decorrência desse fator, ficam propensos a evadirem dos cursos quando não sentem afinidade com as disciplinas da área técnica escolhida, pois entendem a formação profissional como uma parte anexa às disciplinas do núcleo básico do Ensino Médio.

Essa visão ainda é latente e precisa ser superada principalmente nos ambientes escolares da EPT, a partir da implementação do currículo integrado e na adoção do trabalho como princípio educativo. Dessa forma, para Kuenzer (2010) é possível que os estudantes não visualizem mais o curso como a mera junção de disciplinas de núcleo básico e núcleo técnico profissional e ainda percebam a potencialidade dessa formação integral, capaz de formar o ser humano como um ser completo e complexo. Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), o ensino médio integrado, enquanto condição “social e histórica” necessária, se constitui como uma possibilidade de “travessia” para a superação desse modelo dualista de educação que tem raízes em uma proposta capitalista de educação. Essa etapa do ensino deve ser consolidada a partir de uma formação básica unitária e politécnica, centrada no princípio educativo do trabalho e amparada pela ciência e pela cultura.

Com efeito, superar essa visão dualista entre ensino geral e profissional também compõe o rol de iniciativas necessárias ao combate à evasão. Portanto, o PE contemplou a SAI 2020 com uma programação de oficinas no viés da familiarização do estudante com a área de atuação do curso e seus reflexos na formação humana.

A partir dessa discussão, o Quadro 3 demonstra fatores de permanência aliados justamente à afinidade com o curso, enquanto o Quadro 4 se refere às experiências pedagógicas proporcionadas pela escola, o que ratifica o exposto nos parágrafos acima no que concerne à importância de se investir na familiarização com o curso, antes e depois do ingresso do aluno.

Quadro 3. Afinidade com o curso

| Estudante | Resposta |
|---|---|
| E2 | *"Decidi permanecer por **gostar** do ambiente escolar e **das matérias ministradas,** porque reconheço a diferença que faz no meu futuro currículo. Além de todos os professores darem espaços para que você possa tirar suas dúvidas e discutir sobre suas dificuldades. A Instituição oferece outras oportunidades de aprendizados extras também, que talvez eu não poderia ter em outros colégios."* |
| E4 | *"Entrei no curso por conta que é uma área ótima é vau ajudar bastante no futuro, **é também estou estudando bastante o curso de redes.**"* |
| E10 | *"**É um curso que me chama a atenção**, por mais aue o EAD tenha complicado bastante ele"* |
| E28 | *"Ter um currículo bom e porque **eu gosto do curso**"* |
| E30 | *"**Pelos variados tópicos que inclui o curso**"* |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Percebe-se claramente a afinidade com o curso como um fator de permanência. Analisando o Quadro 3 a partir do pressuposto de que “a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar o curso” (BZUNECK, 2009, p.9), as respostas dizem respeito à motivação intrínseca, ou seja, de acordo com a autora Avelar (2015), é a que não há necessidade de recompensa, pois a tarefa em si representa interesse para o indivíduo. Essa é a motivação desejável na esfera da aprendizagem, pois ela está diretamente ligada à tarefa, que no contexto das respostas é representada pelo curso. É consenso, entre os autores e autoras da temática da motivação, que a de origem intrínseca é constante e duradoura. Tadeucci (2011) acrescenta ainda que a motivação intrínseca está relacionada com a realização pessoal e com a felicidade.

Na direção dos apontamentos de Avelar (2015), outro ponto importante a se considerar é a compreensão de que todo indivíduo tem presente a motivação intrínseca e a extrínseca, o que as difere é apenas a origem. A intrínseca tem fonte interna no indivíduo e se refere a algo que a pessoa faz para se sentir recompensada. Enquanto a extrínseca encontra origem externa e diz respeito à força que move o indivíduo por meio de recompensas sociais ou materiais.

Apesar da coexistência delas no ser humano, para o contexto escolar é desejável a motivação intrínseca, uma vez que alunos motivados intrinsecamente tendem a “serem mais persistentes, apresentam níveis de desempenho mais elevado e realizam mais tarefas do que os que requerem reforço externo” (AVELAR, 2015, p. 85). Consequentemente, a motivação intrínseca implica em bons resultados acadêmicos, o que interfere na qualidade do engajamento escolar e impacta na

permanência do estudante.

A coexistência dos dois tipos de motivação fica evidente nas respostas dos educandos respondentes, em específico o E2 e o E28. Eles mencionaram, além da afinidade com o curso, elementos externos de retorno, como por exemplo, a qualidade do currículo e o impacto disso no futuro, as relações de abertura com os docentes e o reconhecimento das oportunidades de aprendizagem oferecidas pela instituição.

Esses dados reforçam o exposto no referencial teórico sobre a importância de prezar por vivências que proporcionam ao estudante reconhecer a aprendizagem como o objetivo e não a nota e/ou outras recompensas externas, e que em relação ao curso, sintam-se motivados pelo prazer proporcionado pela trajetória vivenciada no próprio curso e não só pelo retorno que em algum momento ele trará. Dessa forma, há que se ficar claro para o viajante que importa mais o caminho, os percalços, as superações, as escolhas, o recomeço, caso necessário, e, sobretudo, o aprendizado da rota. Por esse motivo, é tão providencial investir em momentos de formação dos servidores que estejam voltados para a compreensão da motivação intrínseca e a extrínseca e os seus papéis na aprendizagem e para as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias, pois diante dos referenciais aqui abordados, as TIC's se configuraram como grandes aliadas neste processo, o de proporcionar a motivação intrínseca no estudante para o estudo.

Para além da prática, é substancial adequar também o discurso para essa direção:

> Se nós professores, não utilizamos atividades que manifestam a importância interna da aprendizagem almejada, ou se as mensagens utilizadas indicam que o que está em jogo é sair-se bem ou mal diante dos outros, em vez de gerar processos de enfrentamento motivacionalmente adequados, ativam-se a ansiedade e as estratégias de enfrentamento centradas mais na consecução ou evitação de um resultado externo à própria aprendizagem. (TAPIA, 1999, p. 44)

Foi nesse viés que se utilizou a ferramenta *Kahoot!!* como estratégia para proporcionar prazer e satisfação aos estudantes na participação das discussões levantadas durante a Oficina "Projetar para Viver BEM", juntamente a um posicionamento da ministrante, apoiado nos dizeres supracitados, ao abordar o estudo para a aprendizagem, os motivos que fazem o estudante projetar as suas escolhas para o futuro e sobre situações que provocam o bem-estar acadêmico. Em

momento algum agregou-se valor aos resultados quantitativos em detrimento dos qualitativos, antes, pelo contrário, exaltou-se a importância de todo o processo que leva à aprendizagem e que resultados ruins são pontos de partida e não de chegada. Nesse aspecto, foi salientado que esses resultados servem como alertas para autorreflexão e ação, para o ajuste de planejamento e estratégias visando o objetivo principal: o de aprender e o de evoluir em todas as esferas da vida.

Dado o exposto, infere-se que prezar por ações e/ou experiências na vertente da motivação intrínseca corrobora no combate à evasão, dado que se o aluno se sentir motivado para os estudos, com foco em sua aprendizagem, essa atitude impactará na qualidade dos resultados da aprendizagem. Sendo assim, refletirá positivamente no engajamento escolar e, consequentemente, evitará a existência do fator reprovação ou no medo de reprovação, que como já exposto, são fatores de alto risco de evasão.

Nessa direção, o Quadro 4 abrange respostas que mencionam experiências que proporcionam o desenvolvimento da motivação intrínseca no estudante.

Quadro 4. Apreço pelas vivências pedagógicas proporcionadas pela escola

| Estudante | Resposta |
|---|---|
| E1 | *"Entrar no **projeto com a professora de História**, acho que foi uma das **melhores coisas que já fiz."*** |
| E39 | ***"As cargas horárias, que por conta disso as vezes viajamos com amigos e é bom para distrair dos dias estressantes**. Os professores que são bem de boas e alunos também que peguei uma sala de gente top, que gosto de todos. **E aulas do curso e das matérias mesmo que são bem legais**. E todos da escola também que são bem legais (tipo os que não são professores mais trabalham na instituição), acho que são servidores."* |
| E40 | *"o ensino da escola ser bom, **as cargas horárias que as vezes são realizadas em viagens com os colegas que é bem top e para desestressar da rotina, palestras,** etc"* |
| E42 | *"O ensino, **as oportunidades** que temos em estudar em escolas federais, o currículo escolar fica bem visto, por **contas das palestras.**.., etc."* |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Ao fazer um paralelo dos Quadros 3 e 4, nota-se, primeiro no Quadro 3, a evidência das respostas que refletem a afinidade com o curso, principalmente pela menção expressa de “o curso” e “as matérias”, o que pode ser reflexo das vivências mencionadas no Quadro 4, quando os estudantes E39, E40 e E42 se referem às viagens, que na verdade são as visitas técnicas e os eventos. Ficou nítido o quanto essas práticas reforçaram, tanto o engajamento acadêmico quanto o social e, por consequência, estimularam o sentimento de pertença. Da mesma forma, o

envolvimento de estudantes em projetos de ensino, pesquisa e extensão, fato levantado com expressividade pelo respondente E1, que inclusive mencionou apenas esse fator como o que o influenciou a permanecer no curso.

Apesar de os motivos de permanência apresentados no Quadro 4 se enquadrarem em motivações extrínsecas, as vivências relatadas incidem diretamente na forma como o estudante percebe as experiências proporcionadas pelo curso, o que pode se transformar em uma motivação intrínseca. Isso se realiza a partir do momento em que o estudante passa a estudar pelo prazer proporcionado nas práticas pedagógicas do curso, sem necessidade de recompensas materiais ou sociais.

Ainda sobre o Quadro 4, vale destacar o componente afetivo que se desenvolveu por meio das práticas pedagógicas proporcionadas. Apoiado no que já foi mencionado, isso incide no engajamento social, a partir do instante em que se promove relações agradáveis e ainda revigora emocionalmente os estudantes que claramente destacaram o fato da possibilidade de “desestressar” nessas situações. A análise desses dados demonstrou resultados positivos nas duas esferas de engajamento escolar: o acadêmico ou de aprendizagem e o social ou de convivência e ainda nas inter-relações desses.

Já no Quadro 5, observa-se a existência da motivação intrínseca, a saber:

Quadro 5. Motivação intrínseca do estudante

| Estudante | Resposta |
|---|---|
| E5 | *“**Minha vontade** de me **formar**”.* |
| E7 | *“**Querer continuar esse "desafio"**, além disso, os profissionais e estruturas incríveis do Instituto”.* |
| E11 | *“Meu **desejo em mudar de vida, ser aprovada** e **seguir faculdade**”.* |
| E13 | *“Decidi continuar no curso para **provar** que **eu era capaz de conseguir passar**”.* |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Esses estudantes permaneceram movidos por uma força interna de realização pessoal: a vontade de superação do desafio, o desejo de vencer a etapa e mudar de vida, de provar a si mesmo que é capaz e o vislumbre de alçar a formação.

Observa-se a resposta do estudante E7 que adiciona à sua motivação intrínseca, elementos da motivação extrínseca como “os profissionais e estruturas incríveis do Instituto”. Compreende-se, nesse contexto, a complexidade da motivação, ela é a combinação de vários elementos, tanto internos quanto externos

ao educando. Nesse sentindo, é importante a escola se atentar aos elementos presentes na sua área de atuação que possam contribuir cada vez mais para manter e aflorar principalmente a motivação intrínseca.

Sobre o mencionado da estrutura incrível do Instituto, cabe fazer um adendo. De acordo com Dore e Lüscher (2011), as características estruturais da escola podem compor o rol de fatores escolares que podem tanto favorecer a permanência quanto a evasão do estudante.

Nesta pesquisa, a estrutura escolar não emergiu nos fatores que levaram os estudantes a pensarem em desistir do curso, mas foi presente nos fatores que influenciaram esses estudantes a permanecerem. Isso pode ser explicado pela qualidade da estrutura do campus pesquisado que está totalmente equipado com os seguintes itens e instalações: salas climatizadas; laboratórios de informática; acesso à internet; equipamentos interativos de Datashow; sistema de som nas salas de aulas; sala de estudo climatizada, com computadores e mobiliários adequados para pesquisa, estudo e realização de trabalhos; campo e quadra para prática de esportes; armários para guardar os materiais escolares e copas equipadas com geladeiras e micro-ondas para os estudantes. Enfim, uma estrutura muito além da encontrada nas outras escolas da cidade e até mesmo de outras cidades próximas, ainda mais quando se considera a origem escolar dos estudantes participantes da pesquisa, predominantemente oriundos de escolas públicas, tanto da esfera municipal quanto da estadual. Esses prédios públicos, como se sabe, em geral contam com uma estrutura bem inferior por vários motivos, como por exemplo, o baixo investimento e o frágil gerenciamento dos entes diretamente responsáveis por esses sistemas de ensino.

Os autores Lee e Burkam (2003), Araújo e Santos (2012), Figueiredo e Salles (2017) abordam sobre esses fatores internos às escolas que favorecem à evasão e, dentre eles, consta a estrutura da escola. No contexto estudado, a estrutura tem favorecido a permanência, mas em termos de Brasil, essa não é uma realidade uniforme. Portanto, vale destacar a importância dos investimentos em melhorias estruturais dos ambientes escolares, pois os impactos são para além da permanência dos estudantes, são condições básicas e primordiais para uma educação de qualidade.

Por fim, o Quadro 6 traz a última subcategoria do engajamento acadêmico ou de aprendizagem. Revelou-se que estes estudantes, apesar de terem permanecido,

apresentaram baixo engajamento com a escola, uma questão sinalizadora de atenção.

Quadro 6. Conclusão da etapa

| Estudante | Resposta |
|---|---|
| E20 | *"Cota e **certificado**"* |
| E23 | *"**Algo a mais** pra por **no currículo**"* |
| E33 | *"já passei três anos aqui mesmo, estou acostumada com os colegas e pessoas que trabalham na escola, **só quero terminar esse ano logo"*** |
| E34 | ***"Termina** meu **ensino médio"*** |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Nota-se explicitamente que os estudantes permaneceram apenas para fins de cumprimento da etapa ou para lograr algum benefício, por exemplo, a “cota” mencionada pelo respondente E20. Nas respostas, não se manifestou afinidade em nenhuma vertente, nem por colegas, nem pelos profissionais e nem pelo ambiente escolar como um todo.

Essas visões recebem contribuições dos efeitos do capitalismo na formação escolar, uma vez que influencia os indivíduos a valorizarem apenas os resultados, preocupados apenas com a conclusão para atender a uma demanda do mercado. É essa cultura que necessita de uma ressignificação, porque ela gera no indivíduo um mal-estar no ambiente escolar toda vez que o estudante se depara com adversidades, compromete a qualidade do seu estudo e contribui para uma maior propensão à frustração, no caso de uma reprovação e/ou notas baixas. Essa reprovação, conforme abordado na análise do histórico acadêmico dos estudantes evadidos do campus, oferece alto risco de se desdobrar em evasão, justamente pelo fato de o único elo de engajamento do estudante com a escola se dar pela questão da conclusão do curso. Nesse sentindo:

> A escola e os sistemas de ensino precisam ter uma visão crítica do mercado de trabalho e construir o processo formativo no qual, ao tempo em que proporcionam acesso aos conhecimentos, contribuam para que o sujeito se insira no mundo do trabalho e também questione a lógica desse mesmo mercado. A finalidade da educação não deve ser a formação “para”; seja “para o mercado de trabalho” ou “para a vida”. É formação pelo trabalho e na vida (RAMOS, 2008, p. 23).

Percebe-se então, que essas questões necessitam de reflexões profundas do grupo escolar, no sentindo de fortalecer o elo desses estudantes com a escola e ampliar a percepção deles sobre o papel da educação na formação humana. Conforme já mencionado, é substancial que os estudantes tenham mais fatores de

permanência do que de risco de evasão. Assim, a escolha em um cenário de dúvida se daria pela opção de permanecer, mas se o elo for frágil, a escolha pela saída da escola tem maior risco de acontecer.

Essa análise dos fatores motivadores da permanência tem continuidade na próxima subseção, pois, conforme esperado, emergiram nas respostas sinalizações de fatores que contemplam o engajamento social ou de convivência. Essas sinalizações apenas reafirmaram os apontamentos de Rumberger (1987, 2004 *apud* Dore; Lüscher, 2011), de que a forma como o estudante se relaciona com as duas dimensões, engajamento de aprendizagem e engajamento social, colaboram com a permanência ou com a evasão do estudante da escola.

#### *4.2.2.2 Engajamento social ou de convivência*

Baseado em Rumberger (1987, 2004 *apud* Dore; Lüscher, 2011), considerou-se como engajamento social ou de convivência toda e qualquer situação que demonstrou impacto na permanência do estudante, a partir de vivências associadas à qualidade das relações, quais sejam: do estudante com o ambiente escolar como um todo, com os colegas, com os professores e com os demais membros da comunidade escolar. Outrossim, considerou nesta subseção, as influências familiares e de amigos nesse cenário da permanência. Os Quadros 7, 8 e 9 demonstram o nível de satisfação com a escola, a partir da qualidade dessas relações.

Quadro 7. Afinidade com o ambiente escolar

| Estudante | Resposta |
|---|---|
| E2 | *"Decidi permanecer por **gostar do ambiente escolar** e das matérias ministradas, porque reconheço a diferença que faz no meu futuro currículo. Além de todos os professores darem espaços para que você possa tirar suas dúvidas e discutir sobre suas dificuldades. A Instituição oferece outras oportunidades de aprendizados extras também, que talvez eu não poderia ter em outros colégios."* |
| E31 | *"Minha **afinidade** com o instituto"* |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quadro 8. Apoio e acolhimento do estudante no campus

| Estudante | Resposta |
|---|---|
| E6 | *"Não sei ao certo, **talvez todo o apoio moral que eu recebi**, e o quanto um aluno IF pode ir longe atravéz do aprendizado do instituto."* |
| E7 | *"Querer continuar esse "desafio", além disso, **os profissionais** e **estruturas incríveis do Instituto.**"* |
| E14 | "***Motivação***" |
| E27 | *"**A assistência recebida** e o diploma, claro 😊"* |
| E32 | *"O ensino que é proporcionado, não tem muito em outras escolas. E **sempre motiva a gente a crescer tanto pessoal, quanto profissional.**"* |
| E41 | *" **O jeito que os professores do curso ensinam, eu vejo neles a felicidade de estar ali ensinando."*** |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Quadro 9. Relações positivas com os profissionais do campus

| Estudante | Resposta |
|---|---|
| E2 | *"Decidi permanecer por gostar do ambiente escolar e das matérias ministradas, porque reconheço a diferença que faz no meu futuro currículo. **Além de todos os professores darem espaços para que você possa tirar suas dúvidas e discutir sobre suas dificuldades**. A Instituição oferece outras oportunidades de aprendizados extras também, que talvez eu não poderia ter em outros colégios."* |
| E36 | *"As amigas e os **professores legais."*** |
| E39 | *As cargas horárias, que por conta disso as vezes viajamos com amigos e é bom para distrair dos dias estressantes. **Os professores que são bem de boas** e alunos também que peguei uma sala de gente top, que gosto de todos. E aulas do curso e das matérias mesmo que são bem legais. **E todos da escola também que são bem legais (tipo os que não são professores mais trabalham na instituição), acho que são servidores.*** |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

No Quadro 7, o uso das palavras “gostar” e “afinidade” na escrita dos respondentes, ambas se referem ao campus em questão e demostram simpatia pelo ambiente escolar.

No Quadro 8, notou-se a repercussão da forma como os estudantes perceberam as posturas de acolhimento dos profissionais do campus e o quanto essas incidiram positivamente na motivação e, consequentemente, no engajamento escolar. A satisfação com o tratamento recebido na escola é um chamamento sobre como essas atitudes acolhedoras se constituem como fator favorável à permanência do estudante. Para Coelho e Dell’ Aglio (2018), esse tipo de engajamento escolar está relacionado ao domínio emocional, para Rumberger (1987, 2004 *apud* Dore; Lüscher, 2011) diz respeito ao engajamento escolar na esfera social ou de convivência. Apesar de nomenclaturas diferentes, ambos dizem respeito à qualidade que alcançam essas relações com os membros da comunidade escolar.

O exposto nos Quadros 8 e 9 vai ao encontro da afirmação de Bzuneck

(2009, p. 28) de que “Em qualquer situação, a motivação do aluno esbarra na motivação de seus professores”. A partir dessa ótica, depreende-se que na verdade ela não esbarra só na motivação do professor, mas também na motivação de todos os servidores envolvidos no contexto escolar, pois existe uma relação diária desses estudantes com os demais atores do espaço acadêmico. Com maior ou menor intensidade, conforme as atribuições de cada um, essas relações refletem e corroboram com a percepção geral do estudante sobre a escola.

Nessa perspectiva, intensifica-se o já abordado neste trabalho, sobre a importância de se prezar por posturas que contribuam para um clima organizacional acolhedor, em todos os espaços do contexto escolar. Assim, o Quadro 9 contribui com o exposto, ao apresentar elementos nítidos, que trouxeram à tona, trechos que indicam fatores de permanência atrelados à boa relação dos estudantes com os profissionais do campus.

Ainda sobre as relações no contexto escolar, observa-se que há vínculos de amizades com seus pares, construídas nesse espaço, que podem influenciar na permanência ou na evasão do jovem. Para Carbonaro e Workman (2013), as amizades influenciam, de formas diferentes e de acordo com o grau de proximidade. Para os autores, as amizades íntimas fornecem apoio emocional valioso para a permanência, enquanto as características dos amigos distantes estão ligadas ao abandono no Ensino Médio. Percebeu-se que, devido às poucas informações íntimas das amizades distantes, elas são mais propensas de se tornarem modelos normativos definidores de comportamentos. Na prática, um maior número de amizades íntimas na escola colabora com a permanência, enquanto os relacionamentos distantes com amigos que apresentam alto risco de evasão, aumentam a probabilidade de desistência do estudante.

Dessa forma, o Quadro 10 mostra as respostas na perspectiva da influência das amizades que serviram de apoio para a permanência dos respondentes.

Quadro 10. Relações positivas com os colegas

| Estudante | Resposta |
|---|---|
| E3 | *"O **apoio** do meu namorado e de **alguns amigos.**"* |
| E8 | *"Meus pais e **meus amigos que insistiram**"* |
| E25 | ***"As** minhas **amigas"*** |
| E36 | ***"As amigas** e os professores legais."* |
| E39 | *"As cargas horárias, que por conta disso as vezes viajamos com amigos e é bom para distrair dos dias estressantes. Os professores que são bem de boas e **alunos também que peguei uma sala de gente top, que gosto de todos**. E aulas do curso e das matérias mesmo que são bem legais. E todos da escola também que são bem legais (tipo os que não são professores mais trabalham na instituição), acho que são servidores."* |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Nesse sentido, Coelho e Dell' Aglio (2018) afirmam que o amparo dos "pares" fortalece o engajamento escolar nas esferas comportamental, emocional e cognitivo, após ponderar associadamente a influência do suporte da família e dos professores. Para Lee e Burkam (2003), os estudantes que possuem relações positivas e consistentes com os professores e os alunos têm menos probabilidade de abandonar o Ensino Médio, mas reforçam que as boas relações entre professor e alunos também dependem das características organizacionais e estruturais da escola.

No que diz respeito ao amparo familiar, o Quadro 11 expõe a influência familiar na permanência dos estudantes. Pondera-se que, mesmo esse fator não contemplando a esfera de controle da escola, como foram situações que emergiram nas respostas dos estudantes, fez-se necessário expô-las, de modo que se reflita sobre a sua existência e o seu impacto na esfera escolar, o que pode até nortear novas reflexões sobre a realidade familiar afetiva desses estudantes.

Quadro 11. Influência de familiares

| Estudante | Resposta |
|---|---|
| E3 | *"O **apoio** do meu **namorad**o e de alguns amigos."* |
| E8 | *"**Meus pais** e meus amigos **que insistiram.**"* |
| E12 | *"**Meus pais quiseram** que **eu continuasse.**"* |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

O suporte social familiar é uma influência externa à escola que incide no engajamento escolar do estudante. No entanto, os resultados da pesquisa das autoras Coelho e Dell' Aglio (2018) indicaram que esse suporte demonstrou mais importância para o engajamento comportamental/cognitivo, ou seja, aquele voltado a

melhores resultados acadêmicos (manutenção do esforço, comprometimento com as tarefas e assiduidade) “enquanto que não acrescentou explicação para o engajamento emocional com a escola quando considerados a influência dos professores e pares” (COELHO E DELL’ AGLIO, 2018, p. 627).

Destaca-se, do Quadro 11, a resposta do ou da participante E3, ao tomar como referência a palavra “apoio”, infere-se assim, uma interpretação da influência positiva quanto à motivação para continuar. No entanto, nota-se um elo mais frágil dos estudantes E8 e E12 com a escola, uma vez que sugerem que a sua permanência na escola se deu por insistência de outros e, em certo momento, até por uma imposição familiar. Mais uma vez, cabe aqui também a necessidade de reforçar o elo desses estudantes com a escola, pois, pela fragilidade do elo, é nítida a análise de que os respondentes E8 e E12, encontram-se no grupo dos alunos que apresentam postura com risco de evasão.

Por fim, de forma geral, considerando todos os dados expostos até o momento, está nítido o quanto a escola tem possibilidades de trabalhar preventivamente no que compete aos fatores escolares associados à evasão, investindo em ações que estimulam o engajamento escolar, tanto na esfera acadêmica quanto na social. Tem-se, dessa maneira, a consciência sobre as limitações da escola em prevenir a evasão em todas as circunstâncias e cenários. Ao longo desta pesquisa, buscou-se mostrar que é possível contribuir com intervenções que favoreçam a permanência do estudante, visto que, nos dados apontados pelos estudantes, houve predominância de fatores dentro da esfera de controle da escola, tanto os associados à evasão quanto à permanência.

Os dados ainda reforçam o que já é consenso entre os referenciais teóricos que embasam esta pesquisa (MACHADO, 2009; DORE; LUSCHER, 2011; FIGUEIREDO; SALLES, 2017), o de que nenhum dos fatores age isoladamente. Portanto, é essencial o acompanhamento contínuo dos estudantes, a fim de detectar posturas que sinalizam algum fator associado ao risco de evasão, para que, assim, sejam estabelecidas intervenções que se antecipem a ela.

Foi na direção dos aportes teóricos e dos apontamentos sinalizados na coleta de dados que as ações presentes no Produto Educacional se ajustaram à realidade dos cursos técnicos I.E.M do Campus Avançado Ipameri, *lócus* da pesquisa, e elas poderão ser efetivas, em maior ou menor grau, em outras unidades dos Institutos Federais. Por esse motivo, utilizou-se para o material o nome de “Guia”, pois o

material desenvolvido serve para direcionar, motivar, otimizar e não para enrijecer a dinâmica de trabalho dos servidores no combate à evasão.

Nas próximas seções e subseções serão abordadas as seguintes questões: a avaliação das ações presentes no Produto Educacional, na perspectiva dos estudantes que as vivenciaram e, em seguida, a análise dos impactos delas na permanência deles.

## 4.3 Avaliação das ações de permanência e êxito presentes no Guia Pedagógico: a percepção dos estudantes

### 4.3.1 A sensibilização dos servidores do Campus Avançado Ipameri

O Guia de Ações de permanência e êxito, resultado desta pesquisa, contemplou uma ação de sensibilização para os servidores, a partir de uma formação intitulada: “Evasão, permanência e êxito no campus, nossas ações preventivas e as possibilidades didáticas da ferramenta *Nearpod*”. Essa sensibilização aconteceu por compreender a necessidade do envolvimento de todo o grupo no combate à evasão, uma vez que, as ações isoladas de cada um refletem no clima organizacional do ambiente escolar em sua totalidade. Portanto, essas ações influenciam na percepção e na ambientação dos estudantes, tanto de forma positiva quanto negativa.

Essa ação foi avaliada a partir dos impactos que ela exerceu na percepção de pertencimento dos estudantes. Apesar de ter sido apenas uma ação com os servidores – e isso se deve ao fato do curto período de duração do mestrado – espera-se que as instituições escolares se dediquem a um processo contínuo de formação nesse viés, sempre atualizando os dados de evasão para os servidores, assim como, proporcionando momentos de estudos e trocas para pensar, avaliar e repensar ações em prol da permanência e do êxito do jovem.

Na subseção 4.2.2.1, ficou evidente nos fatores associados à permanência, a motivação dos estudantes em virtude do acolhimento recebido no campus e das relações positivas com os profissionais no ambiente escolar. Em decorrência disso, a avaliação é de que ações dessa natureza contribuem de forma destacada para a permanência dos estudantes no curso, uma vez que foram mencionadas diversas vezes pelos respondentes.

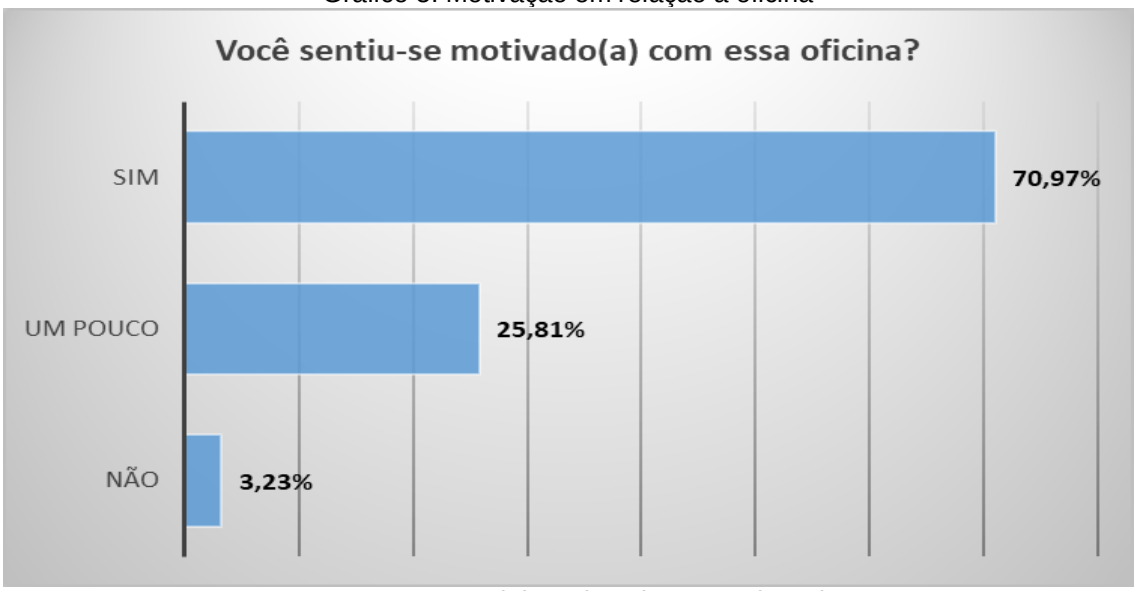
### 4.3.2 A Oficina Projetar para Viver BEM

A Oficina “Projetar para Viver BEM” foi realizada dentro da programação da Semana de Ambientação e Integração 2020 (SAI). Aconteceu no laboratório de informática devido ao seu desenvolvimento ter contado com a utilização de um vídeo, exibição de slides e mediada pelo uso da ferramenta *Kahoot!*, a qual exige a interação do estudante, a partir de um dispositivo eletrônico com acesso à internet.

A avaliação da oficina se deu a partir do questionário 1 (Apêndice B), aplicado, posteriormente, aos alunos presentes na oficina e que consentiram, de maneira formal, em participar desta pesquisa. Responderam a esse questionário 31 estudantes que participaram da oficina.

Os Gráficos 5 e 6 dizem respeito às perguntas do questionário que tiveram como objetivo identificar se a ação cumpriu com o proposto e se era, de fato, relevante ela constar no rol de intervenções propostas no Produto Educacional.

Gráfico 5. Motivação em relação à oficina




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Gráfico 6. Influência da oficina na permanência do estudante




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Diante do Gráfico 5, avalia-se a ação como relevante, em razão de apenas 1 (3,23%) participante não ter se sentido motivado com a oficina. Cabe, então, refletir sobre alguns pontos para que o impacto seja ainda mais positivo, de modo que esse participante possa dialogar e expor as questões que o incomodam na escola, o que de fato não foi possível nesta pesquisa, uma vez que o preenchimento do questionário prezou pelo anonimato do participante. Em um cenário fora da pesquisa, sugere-se ao(s) servidor(es) que irá ministrar a oficina, a análise das respostas e depois um diálogo aberto com a turma para aprofundar no entendimento dos dados quantitativos.

Os percentuais presentes no Gráfico 6 confirmaram essa impressão sobre a relevância da ação no combate à evasão, à medida que 83,87% dos participantes disseram que a ação contribui para a permanência no curso. Sobre os estudantes que avaliaram que essa ação impacta parcialmente, isso era esperado até em uma maior proporção, em razão do aporte teórico adotado nesta pesquisa demonstrar consenso de que não é uma ação isolada que impactará na permanência do estudante, mas sim um conjunto de medidas preventivas. Depreende-se, então, diante dos dados apresentados, que essa oficina se configura como uma potencial intervenção para compor o conjunto de medidas preventivas à evasão.

No tocante à contribuição da oficina para a melhoria da qualidade de estudo na instituição, dos 31 respondentes, 87,1% avaliaram que sim, ela colabora com a qualidade do estudo, 12,9% disseram que colabora parcialmente e nenhum participante considerou que a oficina não colaborou. A análise dessa questão se fez

indispensável diante do perfil dos alunos evadidos da instituição pesquisada, pois nesses perfis predominaram históricos de: reprovação, aprovação com dependência e estudantes que saíram antes de concluírem o 1º ano do curso. Apostar na qualidade de estudo dos educandos é uma ação com grandes expectativas para a prevenção de casos de reprovação, o que, por consequência, influencia na permanência dos estudantes.

Nessa direção, a utilização de ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação torna-se uma estratégia aliada para a motivação intrínseca dos estudantes. Ao utilizá-las na ação, emergiu a partir dos dados e do diálogo com os estudantes, uma reflexão substancial a ser considerada na educação do século XXI: a importância do uso das tecnologias por parte dos estudantes, de forma autônoma, a serviço de uma postura mais ativa e crítica no processo de aprendizagem por parte do estudante. Veen e Vrakking (2009) destacam que os jovens de hoje fazem parte de uma nova geração, a do *Homo Zappiens,* indivíduos que aprenderam a “zapear” desde cedo e a interagir com os familiares e amigos por meio das ferramentas de comunicação disponíveis na *Web* 4.0, chats, redes sociais, *facebook*, *twitter*, *instagram*, entre outros. Por esse motivo, a importância do professor estar antenado com essa demanda crescente do uso das novas tecnologias na sua prática docente.

No entanto, o Gráfico 7 demonstra o quanto os jovens, apesar de dominarem os dispositivos móveis na esfera das redes sociais, pouco o utilizam para fins de estudo. Mais da metade dos participantes não conheciam nenhum dos aplicativos abordados na oficina e nenhum respondente conhecia todos.

Gráfico 7. Conhecimento dos participantes acerca dos aplicativos indicados durante a oficina




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Mais uma vez, ressalta-se os dizeres de Oliveira, Moura e Sousa (2015), quanto ao potencial das Tecnologias da Informação e Comunicação na transformação da escola em um lugar democrático e promotor de ações educativas que ultrapassam os limites do espaço escolar, circunscritos à sala de aula e aguça o estudante a ver além do que é posto pela escola. Por esse ângulo, cabe à escola e aos profissionais, a sensibilidade de conduzir as vivências educativas reconhecendo as múltiplas formas de pensar, valorizando o ponto de vista do outro sem imposições de uma única verdade e formando o indivíduo ativo e crítico para a sociedade da informação.

Por reconhecer esses benefícios das TIC's na esfera da motivação para o estudo e o importante papel do professor enquanto mediador da aprendizagem, foi que se utilizou da ferramenta *Kahoot!.* A forma como foi planejada a oficina considerou as referências teóricas já mencionadas neste trabalho, principalmente no sentido de promover um espaço de interação, com diálogo, respeito às diferentes opiniões, para que assim os estudantes pudessem ter confiança, autoestima, serem ativos nas discussões e aprenderem nesse espaço colaborativo.

Com o intento de avaliar os principais pontos destaques dessa ação, o questionário contemplou uma pergunta discursiva sobre o que os participantes mais gostaram da oficina, os pontos positivos, os negativos e o que, na opinião deles, poderia ser melhorado. As respostas foram organizadas em agrupamentos, a partir

do conteúdo evidenciado, os quais indicaram: motivação; apreço pela metodologia, conteúdo e/ou ferramentas utilizadas e indicadas e, por fim, as pontuações sobre os pontos negativos e o que pode ser melhorado na oficina. Como a pesquisa versa nesse aspecto por uma análise qualitativa das respostas, não foram utilizados os percentuais, visto que todas as participações expressaram o ponto de vista do estudante e cada comentário e observação foram considerados na reflexão sobre a ação. Tal posicionamento contribui para atender as demandas individuais, para que, assim, as intervenções tenham de fato impacto para a permanência do estudante no curso.

Para mencionar o conteúdo das respostas e não identificar os participantes da oficina, criou-se os códigos de P1 (Participante 1) a P31(Participante 31). No Quadro 12 estão elencadas algumas respostas que ilustram cada um dos agrupamentos mencionados anteriormente. As respostas que contém referência ao nome, tiveram a expressão omitida por questões de ética em pesquisa e na supressão dos trechos que o continha, foram utilizados três pontos entre colchetes. Os trechos com destaque em negrito indicam a unidade de registro utilizada para o agrupamento da resposta. Não foram elencadas todas as respostas devido à repetição no padrão do conteúdo, optou-se, então, por apresentar apenas as que expuseram trechos que indicaram elementos diferentes sobre cada agrupamento.

Quadro 12. Respostas dos participantes organizadas por agrupamento

| Agrupamento | Respostas |
|---|---|
| Motivação | P.3: "***Achei muito motivadora*** *e agora acho que posso pensar melhor sobre minhas escolhas*. "<br>P.7: "*Gostei do vídeo que foi apresentado no começo, pois* ***conseguiu nos motivar*** *a pensar em um "futuro próximo".*"<br>P.9: "O *que eu* ***mais gostei nessa ação foi a motivação*** *que ela me deu, me mostrou algumas técnicas para aprender a melhor as matérias dadas no instituto. Pontos negativos não tiveram nenhum."* |
| Apreço pela metodologia, conteúdo e/ou ferramentas utilizadas e indicadas | P.9: "O *que eu mais gostei nessa ação foi a motivação que ela me deu,* ***me mostrou algumas técnicas para aprender a melhor as matérias*** *dadas no instituto. Pontos negativos não tiveram nenhum."*<br>P.13. "*A parte pela qual eu mais me interessei, foi quando começaram* ***os jogos.*** "<br>P.14. "***Gostei do jogo kahoot*** *acho que poderia ter mais perguntas.* "<br>P.15. "*O que eu* ***mais gostei foram as perguntas que tivemos que responder.*** **"**<br>P.17: "***Dinâmica.*** "<br>P.21: "***Muito interessante****, quero mais aulas assim!* "<br>P.26: "*Na minha opinião, não houveram pontos negativos.* ***A oficina é bem planejada*** *e* ***contribui muito para nosso crescimento pessoal e institucional***. "<br>P. 27: "*O que* ***mais gostei*** *foram* ***os slides os vídeos****, e* ***principalmente as explicações*** *da [...], que nos auxiliou muito.* "<br>P.28: "*Gostei do fato que* ***descobri vários sites e formas de estudar*** *que irão me ajudar no IF.* "<br>P.31: "**Caderno de programação top**". |
| Pontuações sobre os pontos negativos e o que pode ser melhorado | *P.14. "Gostei do jogo* kahoot ***acho que poderia ter mais perguntas.*** *"*<br>*P.23: "Gostei muito da oficina porem* ***demorou um pouco por conta do computador****".*<br>*P. 18: "Bem legal e* ***repetitivo".***<br>*P. 29: Só tinha que* ***ter diminuído o ar-condicionado***". |

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Nota-se, pela percepção dos estudantes sobre a oficina, que o objetivo proposto para ação foi atingido e reforçou que, de fato, a utilização de ferramentas das TIC's nas práticas pedagógicas pode estimular a motivação, permite a interação, a partir de dinâmicas adotadas e facilitam a proximidade e o diálogo entre os envolvidos. Para Souza (2021), as Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação, TDCI, devido ao caráter colaborativo que fomenta a troca e a interatividade, possibilitam a participação ativa do estudante na construção do conhecimento, provocam a motivação, portanto, nesse viés, "as tecnologias possuem o potencial para dirimir o abandono e a evasão no ensino médio" (SOUZA, 2021, p. 781).

Ainda nessa direção, percebe-se que a vivência proporcionada pela ação estimulou os estudantes a pensarem sobre o futuro e a planejarem estratégias para a sua realização, o que desencadeia a constituição de expectativas positivas de futuro, influencia no fortalecimento da autoestima e do autoconceito. Ademais, revelou ainda que os estudantes, além de não utilizarem das tecnologias como suportes para potencializar a sua aprendizagem, desconhecem sobre as técnicas de estudo. Ou seja, ao longo de todo o ensino fundamental, a orientação para o estudo não foi uma realidade vivenciada pelos participantes. Essa última percepção foi possível levantar porque os estudantes visualizaram como novidade as dicas, técnicas, sites e ferramentas de estudo abordadas na oficina e isso está explícito no Gráfico 7 e nas respostas de P.9 e P.28 no Quadro 12.

A partir dessa percepção, pode-se refletir que, se o desengajamento escolar contribui para a evasão, então é essencial que os estudantes tenham o acompanhamento de um profissional para orientá-los em seus estudos. Esse enfrentamento do fracasso escolar são caminhos necessários para o combate à evasão e que demonstram a importância de uma equipe pedagógica comprometida. Nesse sentido, a autora Patto (1987) acrescenta:

> [...] sem ignorar as questões extraescolares não se pode deixar de enfrentar que o fracasso escolar, bem como a evasão, constitui um problema pedagógico. É no estudo do cotidiano da escola que vários autores têm apontado possibilidades concretas de transformação de suas práticas, como forma de enfrentamento problema. (PATTO, 1987, p.238)

Não se desconsidera o fato de que alguns alunos desenvolvem seus hábitos de estudo intuitivamente, mas nem todos possuem essa autocrítica, resiliência e

autonomia para tal. Portanto, necessitam de um direcionamento para aprenderem a estudar e, consequentemente, para se mostrarem mais propensos a desenvolver um melhor engajamento escolar acadêmico.

A fim de cumprir com objetivo de se atentar a todas as observações apontadas pelos participantes, faz-se indispensável contextualizar uma situação para o leitor melhor compreender a resposta do estudante P.31, quando esse menciona um elogio ao “caderno de programação”. Esse material, ao qual o estudante se refere, é um caderno que foi elaborado a partir de um compilado do conteúdo apresentado na oficina e que continha: dicas, técnicas e estratégias de estudo; indicação de sites e aplicativos para potencializar as pesquisas; elementos facilitadores para a organização diária dos estudos, como calendários, planilhas e *checklists* (listas de tarefas), enfim são subsídios apresentados de forma atrativa para o jovem estudante, com o objetivo de auxiliá-lo a obter um melhor rendimento na sua aprendizagem. Esse caderno foi impresso colorido, encadernado e entregue a todos os participantes durante a realização da oficina. O questionário não contemplou questões voltadas à avaliação desse material, devido à percepção da importância de desenvolvê-lo ter surgido próximo a data de desenvolvimento do PE. No entanto, mesmo sem uma questão direta, o participante externou seu ponto de vista positivo sobre o material.

A Figura 11 mostra a capa desse material, mas ele consta na íntegra no Produto Educacional (Apêndice A) desta dissertação.

Figura 11. Capa do caderno de planejamento de estudo



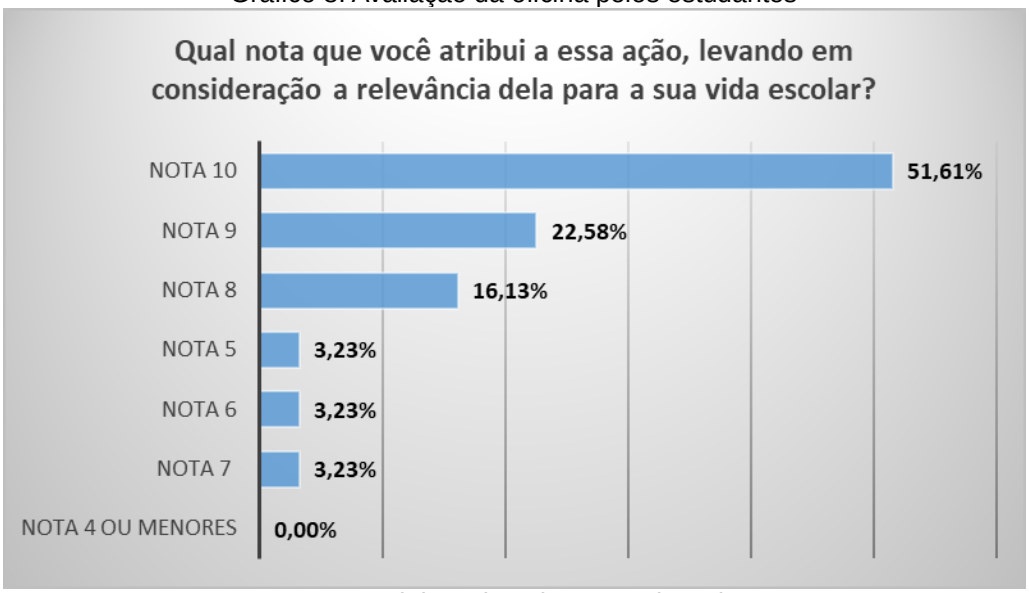

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Sobre os apontamentos de melhoria para a oficina, as únicas observações foram sobre os seguintes pontos: ter mais perguntas no jogo *Kahoot!;* diminuir a temperatura do ar-condicionado; a demora para iniciar a oficina devido a problemas técnicos no laboratório de informática e a necessidade de resumir explicações para eventos simples. Muitos estudantes não destacaram especificamente o que mais gostaram porque disseram em suas respostas “gostei de tudo”. Apesar delas não constarem no Quadro 12, por falta de apontamentos pontuais para enquadrá-las em um agrupamento específico e também porque continham exclusivamente o trecho “gostei de tudo”, é importante mencioná-las porque essas percepções colaboraram para a avaliação positiva da relevância da intervenção.

Diante de todo o exposto, a postura que se assumiu foi a de se compreender como ser inacabado e que ciente disso, no viés de Freire (1996), prezou-se pela importância da reflexão sobre a ação, a qual se manifestou no reconhecimento da contribuição dos apontamentos dos estudantes para o ajuste final do Produto Educacional “**Permanência e êxito: Guia de Ações Pedagógicas em prol da democratização do ensino na EPT**”. Afinal, de acordo com Freire (1996, p. 43) no viés do desenvolvimento da autonomia do ser humano, “ensinar exige saber escutar”.

Para o encerramento da etapa de avaliação geral da oficina “Projetar para Viver BEM”, o Gráfico 8 traz os percentuais de relevância da ação para a vida escolar dos participantes.

Gráfico 8. Avaliação da oficina pelos estudantes




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Além do mais, o Gráfico 8 traz que mais de 90% dos participantes avaliaram a relevância da ação para os estudos com notas de 8 a 10. Por fim, depreende-se pelos dados apresentados nesta subseção, de que não há dúvidas do potencial de contribuição da oficina na vida escolar dos estudantes e da sua importância na composição do rol de ações para a permanência e êxito dos educandos do campus.

### 4.3.3 A Semana de Ambientação e Integração (SAI)

Com objetivo de mensurar os impactos da SAI 2020, positivos ou não, de bem-estar e adaptação ao campus, os questionários 2 e 3 (Apêndice B) contemplaram a pergunta que oportunizou comparar o bem-estar entre os estudantes que participaram das ações de permanência e êxito no ano de ingresso no curso e os que não tiveram esse momento no seu ano de ingresso. O Gráfico 9 mostra esse comparativo.

Gráfico 9. Comparativo entre o bem-estar dos participantes da aplicação do PE e os outros estudantes

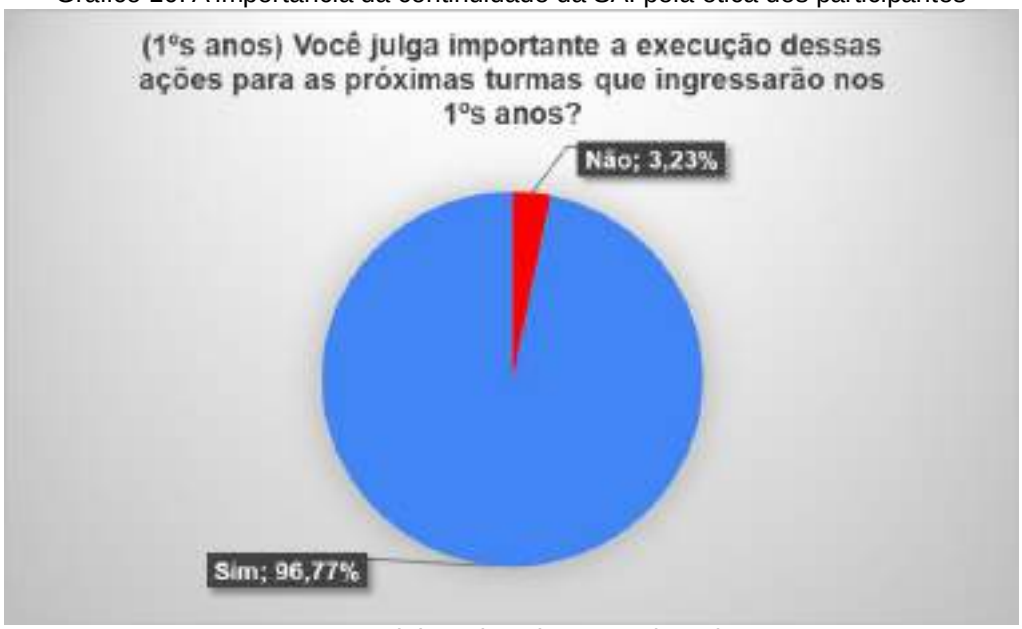



Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Os dados revelaram que cem por cento dos ingressantes participantes da SAI 2020 sentem bem-estar no ambiente escolar, o que configura essa ação como uma estratégia potente para permanência dos estudantes. Para Lee e Burkam (2003), ao pesquisarem o que as escolas de Ensino Médio dos Estados Unidos poderiam fazer para afastar ou reter seus alunos, perceberam que a organização das escolas “[...]

em termos de relações sociais entre os membros da escola tem demonstrado influenciar o envolvimento dos alunos com a escola e também o ato final de desligamento [ ...] (LEE, BURKAM, 2003, p.10). Portanto, é significativo para prevenção da evasão o investimento em ações pedagógicas que permitam maior envolvimento do estudante com a escola e que promovam o sentimento de bem-estar. Nessa direção, apresenta-se os Gráficos 10, 11 e 12.

Gráfico 10. A importância da continuidade da SAI pela ótica dos participantes




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Gráfico 11. Impacto da SAI na permanência pela ótica dos participantes




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Infere-se dos gráficos apresentados que, pela ótica dos participantes da pesquisa, é relevante a continuidade da Semana de Ambientação e Integração para as próximas turmas ingressantes nos cursos técnicos I.E.M, assim como, o impacto positivo dessa vivência na permanência dos estudantes. Como o próprio nome do

evento sugere, essa semana, por ter desenvolvido uma série de atividades que traziam no seu bojo o objetivo de sinalizar ao aluno que ele era bem-vindo à instituição, a SAI foi uma fonte inspiradora, motivadora e acolhedora para os novos membros da comunidade acadêmica. Conhecer o seu atual ambiente escolar envolve, entre outros aspectos, informar-se sobre suas diretrizes, as pessoas que nele trabalham, a sua forma de atuação, história e papel na sociedade local. Nessa perspectiva, um processo adequado e planejado de acolhimento e integração dá ao estudante a oportunidade de conhecer a cultura geral dessa instituição, de desenvolver o seu sentimento de pertencimento a ela, o que pode ser decisivo para o bom desempenho de suas atividades acadêmicas.

Gráfico 12. Comparação da percepção dos estudantes quanto ao cumprimento do papel da escola




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Nota-se pelo Gráfico 12 que os estudantes que participaram da SAI 2020 demostraram uma percepção mais positiva da instituição, por consequência, isso fomenta a simpatia pela escola e o desenvolvimento do sentimento de pertença, assim como, reflete no bem-estar do educando no ambiente escolar. Isso vai ao encontro dos apontamentos de Lee e Burkam (2003), conforme mencionado em momento anterior, sobre como uma visão positiva da escola e dos profissionais são elementos que interferem para evitar o abandono dos estudantes da escola de Ensino Médio.

Por fim, com o objetivo de validar ou não a importância da Semana de Ambientação e Integração e a sua relevância de constar no Produto Educacional

presente nesta dissertação, utilizou-se de uma pergunta aos participantes, na qual eles avaliaram de 0 a 10, toda a organização da semana, desde a recepção à qualidade das oficinas e a gincana. O Gráfico 13 demonstra os percentuais de cada nota.

Gráfico 13. Avaliação da SAI pelos estudantes




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

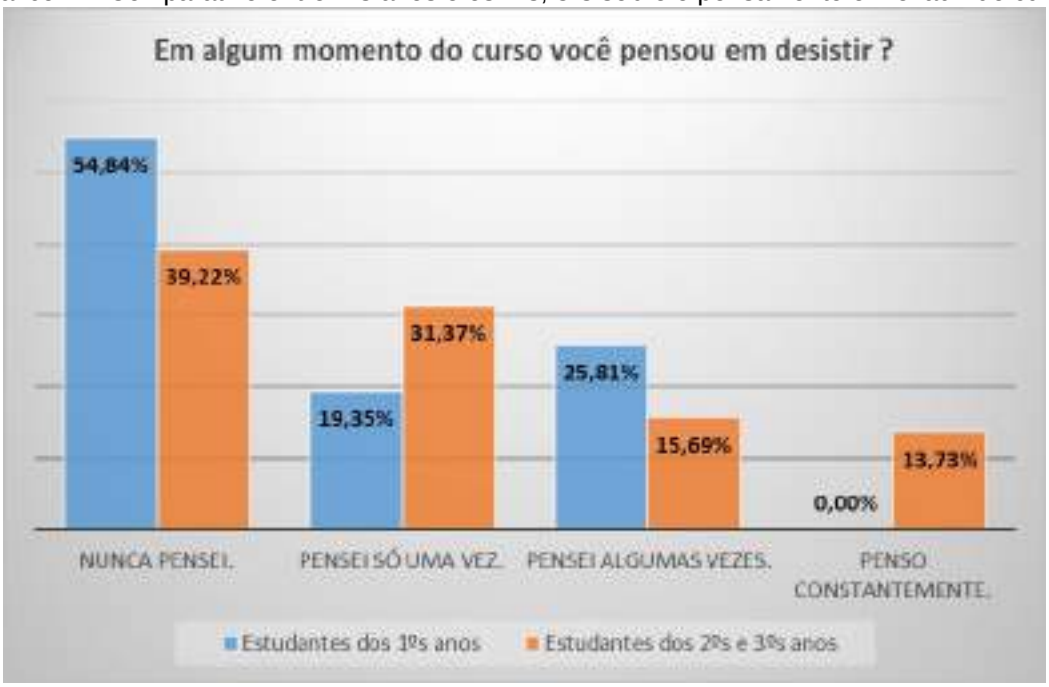
Constata-se que mais de 93% dos participantes atribuíram notas de 8 a 10 e não houve notas abaixo de 7. Os percentuais presentes no Gráfico 13 só reforçaram o que já estava perceptível nos gráficos anteriores: a Semana de Ambientação e Integração constitui-se como uma iniciativa muito importante na prevenção à evasão, uma vez que a sua programação contempla, já na primeira semana de aula dos ingressantes, intervenções que previnem a maioria dos fatores apontados pelos estudantes como influenciadores do pensamento de desistir do curso. O que não significa que o trabalho cessa com o findar da programação, na verdade, ela é apenas o início de um processo contínuo de combate à evasão na perspectiva da prevenção. Após esse primeiro contato é substancial planejar estratégias de acompanhamento dos estudantes que demostrarem posturas de risco de evasão, e, para isso, o “Guia de Ações” (Apêndice A) fornece direcionamentos para esse planejamento.

## 4.4. Os impactos das ações propostas no PE nos estudantes e nos índices de evasão dos cursos técnicos I.E.M oferecidos no IF Goiano – Campus Ipameri

No contexto de avaliação dos impactos positivos ou não do PE, cabe dimensionar a reflexão para além dos índices de evasão, justamente pelo fato de que o bem-estar do estudante na escola e a mudança de mentalidade sobre pensar em desistir são parâmetros importantes para a prevenção da evasão a curto e longo prazos. Reconhece-se, com base nos referenciais teóricos que sustentam este trabalho, a amplitude do campo de intervenções necessárias para o combate à evasão. Várias esferas (familiar, escolar, institucional e governamental) precisam se envolver, sendo assim, ressalta-se a consciência das limitações do Produto Educacional desenvolvido. Por outro lado, reafirma-se que ele se configura como uma proposta que vem para agregar ao contexto das iniciativas dentro da esfera de atuação da escola/campus.

Nessa ótica, com o objetivo de mensurar os impactos positivos quanto à influência na superação do pensamento de desistir dos estudantes é que o Gráfico 14 demonstra um comparativo entre os estudantes que vivenciaram o PE no seu ano de ingresso e aqueles que não.

Gráfico 14. Comparativo entre 1ºs anos e os 2ºs, 3ºs sobre o pensamento em evadir do curso




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Contata-se, pelo Gráfico 14, que os alunos que tiveram a oportunidade de

participar da Semana de Ambientação e Integração no seu ano de ingresso, pensaram menos em desistir do curso e não apontaram a opção “penso constantemente em desistir”, enquanto os que não tiveram, já apresentaram uma constância desse pensamento bastante significativa, apenas 39,22% nunca pensaram em desistir e 13,73% pensam constantemente. Esse último percentual configura uma situação de alerta, pois indica um alto risco desses estudantes concretizarem a saída do curso. Diante do exposto, vê-se que o Produto Educacional apresenta impactos positivos no combate à evasão, ainda mais, considerando que esses alunos de 1º ano ingressaram na instituição em um ano adverso, numa situação de pandemia e tiveram pouco tempo de interação presencial.

Nessa análise, é importante ressaltar uma outra ótica: os estudantes dos primeiros anos possuem menor tempo de vivência na instituição, portanto supõe-se que possuem menos situações que desencadeiam em descontentamentos e frustrações. No entanto, essa perspectiva só poderia ser analisada com profundidade ao longo de todo o percurso acadêmico desses estudantes no curso. Adicionalmente, deve-se fazer um paralelo com o alto percentual de evasões, no período de 2015 a 2020 no campus, daqueles que nem concluíram o primeiro ano (38,17%), ou seja, esse paralelo então permite apontar que as experiências iniciais na instituição já podem determinar tanto o desejo de desistir quanto a concretização da saída do estudante. Portanto, por mais que não seja possível afirmar com profundidade sobre a ótica apontada inicialmente, por todo o exposto, depreende-se que ações de prevenções com os estudantes ingressantes permitem evitar desdobramentos de motivos facilitadores da evasão.

Dessa forma, com o Gráfico 15 é possível fazer uma leitura comparativa do bem-estar na escola entre os alunos que participaram das ações de ambientação e integração (1ºs anos) e os que não tiveram essas ações quando ingressaram no campus (2ºs e 3ºs anos).

Gráfico 15. Comparativo sobre o sentimento de bem-estar na instituição




Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Constata-se que na totalidade (100%) dos alunos que participaram das ações da SAI demostraram sentir bem-estar na instituição, o que ratifica a relevância do Produto Educacional aqui proposto. De acordo com o que Lee e Burkam (2003) mencionaram, baseados em vários estudos qualitativos, "[..] as relações sociais positivas podem criar incentivos poderosos para que os alunos venham à escola, mesmo aqueles que relatam que o trabalho escolar é difícil e as expectativas difíceis de cumprir" (LEE; BURKAM, 2003, p.7, tradução nossa[3]). Estimular o estudante a desenvolver o sentimento de pertencimento por meio de vivências pedagógicas acolhedoras é mais uma importante estratégia de combate à evasão, não de forma isolada, mas dentro de todo o conjunto das outas importantes ações aqui já abordadas.

A fim de complementar a análise e discussão dos dados no que compete aos impactos das ações do PE desenvolvido, apresenta-se a Tabela 5, mas antes, para melhor compreendê-la, cabe definir o ciclo de matrícula de acordo com os documentos oficiais orientadores e regulamentadores da EPT:

> O conceito de ciclo de matrícula está ligado à oferta de cursos e não de turmas. Os alunos de diferentes turmas que iniciam um curso de mesma certificação e mesma carga horária, numa mesma data, podem pertencer a um mesmo ciclo de matrícula. (MANUAL DO USUÁRIO SISTEC, 2018, p.39)

Essa conceituação indica que os índices de evasão na EPT são calculados

[3] Texto original: "[...] positive social relationships can create powerful incentives for students to come to school, even those who report that school work is difficult and expectations are hard to meet".

com referência ao ciclo de matrícula dos estudantes. Por isso, a taxa final de evasão e conclusão de um determinado ciclo de matrícula só é conclusiva quando o status do ciclo de matrícula estiver como “Concluída” no SISTEC. Mas, ao longo do período de vigência do curso, as parciais já indicam um cenário mais ou menos positivo quanto à evasão, inclusive, conforme demostra a Tabela 5, ainda permitem uma compreensão do comportamento das evasões ao longo das etapas.

Tabela 5. Evasões por ciclo de matrícula e tempo de instituição

| Ciclo de matrícula | Curso | Entrada | Evasões no 1º ano | Evasões no 2º ano | Evasões no 3º ano | Evasões no 4º ano ou mais | Status do ciclo de matrícula no SISTEC | Percentual de estudantes evadidos em relação ao nº de entrada |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2020-2022 | Comércio técnico I.E.M | 40 | 1 | - | - | - | Em curso | **2,50%** |
| | Redes de Computadores técnico I.E.M | 29 | 0 | - | - | - | | **0,00%** |
| 2019-2021 | Comércio técnico I.E.M | 40 | 7 | 2 | - | - | Em curso | **22,50%** |
| | Redes de Computadores técnico I.E.M | 35 | 6 | 3 | - | - | | **25,71%** |
| 2018-2020 | Comércio técnico I.E.M | 41 | 5 | 4 | 1 | - | Em curso | **24,39%** |
| | Redes de Computadores técnico I.E.M | 36 | 4 | 6 | 2 | - | | **33,33%** |
| 2017-2019 | Comércio técnico I.E.M | 45 | 7 | 13 | 1 | - | Concluída | **46,67%** |
| | Redes de Computadores técnico I.E.M | 31 | 4 | 2 | 0 | - | | **19,35%** |
| 2016-2018 | Comércio técnico I.E.M | 41 | 3 | 7 | 4 | - | Concluída | **34,15%** |
| | Redes de Computadores técnico I.E.M | 30 | 0 | 13 | 3 | - | | **53,33%** |
| 2015-2017 | Comércio técnico I.E.M | 74 | 15 | 12 | 6 | - | Concluída | **44,59%** |
| Total (2015 a 2020) | | | **52** | **62** | **17** | **0** | | |

Fonte: Elaborado pela autora com base no sistema SISTEC (2021)

Primeiramente, infere-se que as evasões aconteceram de forma bem mais expressiva nos primeiros e segundos anos dos estudantes no campus, isso indica as etapas mais críticas e ainda ratifica a importância das ações aconteceram, de imediato, na entrada do estudante no campus. Adicionalmente, as evasões, ocorridas no terceiro ano, indicam a importância de perdurar com o acompanhamento das posturas propensas à evasão em todo o percurso escolar dos estudantes.

Em segundo, a coluna referente às evasões no 4º ano ou mais de tempo de instituição mostra que, nenhum aluno evadido dos que tinham histórico de reprovação permaneceram na escola por tempo maior do que o do período do ciclo de matrícula. Nessa condição de atraso escolar, esses estudantes necessitariam de, no mínimo, quatro anos para a conclusão do curso, esperava-se que eles tivessem pelo menos permanecido esse mínimo para tentar concluir o curso, o que não aconteceu. Isso demonstra o quanto a reprovação exerce forte influência no

processo de evasão. Com base em CECCON *et al*. (1982), Machado aponta o seguinte:

> Evadir-se da escola pode ser uma ação provocada por inúmeros fatores, mas vem, na maioria das vezes, acompanhada de sentimentos de derrota, de incapacidade, principalmente, quando o fato se dá em decorrência de reprovação, ou até mesmo para evitar sua constatação, iminente e inevitável. (MACHADO, 2009, p.39)

Nessa direção é que se faz necessário angariar esforços para que a reprovação, quando existir, seja fator isolado e ainda se tenha um planejamento de acolhimento do estudante no enfrentamento dessa frustração, uma vez que, a reprovação, se aliada a outras razões, aumenta consideravelmente a probabilidade de o educando optar por não permanecer na escola.

Em razão da análise e discussão dos dados levantados por esta pesquisa, resta evidente que, para o combate à evasão, é providencial que o estudante seja amparado no maior número de situações que o estimulem a pensar em permanecer. Em outras palavras, deve-se evitar a possibilidade de associações de motivos que colaboram para o estudante optar pela saída do curso antes da sua conclusão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi o de compreender, sob a ótica dos estudantes, os fatores associados ao pensamento que levam o aluno a cogitar desistir do curso para, a partir de então, elaborar um guia de ações que pudessem evitar que esse pensamento se concretizasse. Por fim, propôs-se também investigar os impactos dessas ações na permanência ou não do estudante no curso.

Importa salientar que não coube a este trabalho responsabilizar a escola quanto ao fenômeno da evasão. O que se buscou foi discutir uma proposta de como a escola pode cooperar, motivar e influenciar, por meio de ações e estratégias, a permanência dos estudantes dentro do ambiente acadêmico.

Em relação aos fatores associados ao pensamento de evadir dos estudantes em curso, constatou-se uma predominância daqueles dentro da esfera de atuação da escola, portanto, com grandes possibilidades de intervenção no viés da prevenção. Quanto à análise do histórico acadêmico dos alunos evadidos, no período de 2015 a 2020, dos cursos técnicos I.E.M do Campus Avançado Ipameri,

notou-se no perfil escolar desses estudantes a reprovação (32,82%) e a aprovação com dependência (12,98%), indicando que ambos os fatores favorecem o cenário de alto risco de evasão.

Cabe destaque ainda, o fato de que 38,17% desses evadidos se quer chegaram a concluir o primeiro ano do curso. Isso demonstra mais uma vez a relevância de se desenvolver as ações propostas no PE para as turmas que vierem a ingressar na instituição e, posteriormente, assumir uma postura de acompanhamento do engajamento escolar acadêmico e social desses estudantes.

No que se refere à superação dos fatores associados à evasão vinculadas à reprovação e à aprovação com dependência destaca-se como assertivas as ações que criaram condições favoráveis ao estímulo dos hábitos de estudo por meio da oficina “Projetar para viver BEM”. Assim também, observa-se como um ponto positivo e potente, o investimento nas formações em serviço para auxiliar os docentes a utilizarem de ferramentas de TIC’s nas práticas educativas. Essas formações devem ter como objetivo principal oferecer possibilidades práticas para dinamização das aulas e para a construção do conhecimento de forma colaborativa, fomentada pela motivação dos estudantes.

Com as técnicas e dicas de estudo apresentadas na ocasião da oficina, os estudantes tomaram ciência das suas potencialidades para praticar o autoconhecimento e tiveram acesso a práticas científicas de como desenvolver estratégias adequadas ao seu perfil. Desse modo, essas estratégias refletiram na qualidade do estudo e na aprendizagem, além de influenciar positivamente no protagonismo estudantil. Por fim, perceberam o quanto as tecnologias digitais são ferramentas com possibilidades de cooperar e potencializar o processo de organização e aquisição de hábitos de estudo.

Com base na Teoria da Atribuição da Causalidade (TAC), constatou-se promissoras as ações que oportunizaram o empoderamento acadêmico dos estudantes, provocando: a ambientação e a integração dos estudantes ingressantes no campus já na primeira semana de aula; a motivação e o diálogo por meio da utilização de ferramentas da Tecnologia da Informação e Comunicação; a mudança de cultura em relação à forma de compreender a aprendizagem e de interpretar os resultados negativos; a transformação da ótica do erro enquanto fim, para o erro enquanto ponto de partida; o desenvolvimento da resiliência frente às frustações e com foco no desenvolvimento humano, tanto no campo pessoal quanto no

acadêmico e, ao mesmo tempo, desatrelado de uma visão puramente quantitativa.

Quanto aos fatores associados à permanência, observou-se que eles foram cumulativos, assim como, os que influenciaram o pensamento de desistir do curso. Infere-se dessa percepção, que trabalhar em prol da permanência significa criar diversas situações que estimulem o estudante a construir e reforçar o elo de engajamento com a escola, tanto na esfera acadêmica quanto na social. Os dados apontaram alguns motivos que foram salutares para a permanência, a saber: o reconhecimento dos estudantes quanto à qualidade da estrutura escolar e a do ensino; as boas relações com os professores, colegas e demais funcionários; o sentimento de pertença, bem-estar, acolhida e amparo frente às inseguranças, decepções e frustrações e a admiração pelas experiências adquiridas, a partir de vivências proporcionadas pela escola.

Nesse sentido, conclui-se que prezar por ações nas perspectivas supracitadas são caminhos promissores para a prevenção da evasão, uma vez que essas razões se sobrepuseram as que influenciaram na desistência do curso e fizeram com que o estudante permanecesse.

Do ponto de vista prático sobre o Produto Educacional “Permanência e êxito: Guia Pedagógico de Ações em prol da democratização do ensino na EPT”, os dados revelaram que os impactos das ações desenvolvidas foram positivos, portanto, cumpriu-se com o seu principal propósito: colaborar com a equipe pedagógica do campus no desenvolvimento de ações que auxiliem na redução da magnitude dos índices de evasão. Mesmo em um cenário de pandemia, com aulas remotas desde o mês abril de 2020, os estudantes ingressantes em 2020 nos cursos técnicos I.E.M tiveram uma evasão mínima no primeiro ano, quando comparada às demais turmas anteriores, analisadas também sob o mesmo referencial, as evasões no ano de ingresso.

O contexto pandêmico em que o mundo ainda vive em 2021 mostrou que as ações presentes no PE são passíveis de aplicabilidade no ensino remoto, pois a SAI 2021 e a Oficina sobre dicas e técnicas de estudo aconteceram no formato on-line, por meio do *Google Hangout/Meet* com as adequações necessárias para atender a especificidade do momento.

A SAI 2021 seguiu a mesma dinâmica da SAI 2020 com relação aos participantes e aos objetivos. O acompanhamento do engajamento escolar dos estudantes no ensino remoto vem sendo realizado continuamente pelos servidores

do setor de ensino do campus, a partir dos diálogos com docentes sobre a participação dos estudantes nas aulas on-line, observações quanto à entrega das atividades e por meio dos relatórios de acesso gerados na Plataforma Moodle. Essas informações têm possibilitado perceber os casos de desengajamento escolar e, assim, a equipe responsável entra em contato para dialogar, apoiar o estudante e, posteriormente, se necessário, fazer o contato com a família. O fato de as ações em prol da permanência dos estudantes estarem acontecendo com igual frequência também no ensino remoto, mostra que essas ações são perfeitamente aplicáveis em cenários diferentes, desde que se reflita sobre as adequações necessárias para atender as peculiaridades do momento, do público e do contexto em questão.

Ressalta-se que os resultados apresentados neste estudo se referem a um campus, em que as relações são facilitadas pela quantidade de alunos e pela estrutura física: com os prédios, salas de aulas, salas de professores, área de convivência e outros departamentos próximos uns dos outros. Em um outro ambiente escolar, os resultados podem ser diferentes no aspecto engajamento escolar social, pois a proximidade física favorece a interação entre os indivíduos presentes naquele ambiente. Portanto, ratifica-se a importância da particularidade nos estudos dos fatores motivadores da evasão, principalmente quanto ao nível de escolaridade, modalidade de ensino e forma de oferta (no caso da EPT), quando o objetivo consistir em minimizar a evasão por meio de ações dentro da esfera de atuação da escola.

Priorizar o estudo particularizado para o combate à evasão evita desdobramentos de esforços desnecessários de recursos humanos e financeiros, em ações que não contemplam de fato a realidade do campus. Nessa direção, faz-se substancial reforçar que o combate à evasão é urgente. Não se pode negligenciar o fato de que o desperdício de tempo com ações não efetivas impacta, diretamente, na perda de oportunidades de reverter casos propensos à evasão dentro da esfera de controle da escola.

Os impactos positivos na permanência dos estudantes a partir das ações do Produto Educacional “**Permanência e êxito: Guia de Ações Pedagógicas em prol da democratização do ensino na EPT**” devem-se, também, ao fato da proposta ter sido reconhecida como importante pelos servidores do campus, como os docentes e os técnico-administrativos. Essa observação se faz salutar, pois ao longo da pesquisa e da aplicação do Produto Educacional constatou-se, à flor da pele, que o

combate à evasão é uma luta coletiva, colaborativa, diária e necessita de muitos olhares sensíveis e atentos. É um desafio sem descanso. Por vezes, busca-se por respostas que nem sempre vêm. Cada estudante que se vai sem concluir o curso deixa-nos a amarga sensação de impotência por não termos conseguido reverter.

O fator tempo configurou como um limitante neste estudo. Situações emergiram ao longo da pesquisa e são interessantes para estudos futuros. O material desenvolvido para os estudantes e entregue na oficina “Projetar para Viver BEM” emergiu diante da necessidade observada de que o estudante deveria ter um material de apoio que contemplasse as dicas e técnicas vivenciadas durante a oficina. Entretanto, esse material não foi avaliado pelos estudantes, porque a percepção dessa necessidade surgiu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o que é comum durante o caminhar da pesquisa.

Diante desse contexto, observou-se, então, a necessidade de se analisar, durante o percurso acadêmico desses estudantes, o quanto o apoio, a orientação para o estudo e os materiais dessa natureza podem contribuir para a postura autônoma dos estudantes nos estudos. Seria necessário também analisar se essas ações e práticas influenciam no engajamento escolar e no processo de aprendizagem a longo prazo e, por conseguinte, caso os hábitos de estudos tenham se concretizado, o quanto eles impactaram positivamente na diminuição dos índices de evasão do ciclo de matrícula (concluído).

Outro fator limitante foi a inexistência no sistema Q-Acadêmico do dado da data precisa da evasão por transferência externa. Nos registros constam apenas o ano. Percebeu-se que nas pastas de alguns estudantes evadidos através de transferência externa continham o documento datado de solicitação da mesma. No entanto, por inexistência de um campo específico para tal, esses dados não foram lançados no sistema Q-Acadêmico. Ademais, não houve um padrão de registro desse pedido, assim como esse documento não estava presente em todas as pastas de educandos evadidos, via transferência externa, no período de 2015 a 2020.

A data pontual da evasão influencia na compreensão do processo de evasão por etapa, visto que, saber exatamente os períodos em que ela mais ocorre, permite o planejamento de ações ainda mais adequadas e exitosas na perspectiva de prevenir a evasão. Observou-se, pelas pastas que continham o documento, que apesar da existência de um percentual expressivo de estudantes evadidos no segundo ano, elas ocorreram nos primeiros meses do ano, o que pode indicar que

esses educandos apenas esperaram concluir o primeiro ano para consolidarem a saída do curso. Se essa informação fosse verificada, isso só ratificaria ainda mais, o quanto investir na ambientação, integração e acompanhamento dos ingressantes é um caminho promissor para a prevenção da evasão. No entanto, por falta de dados consolidados, não se pode afirmar com exatidão sobre essa observação. Daqui em diante, é necessário investir para que o sistema permita o lançamento dessa informação. Dessa forma, futuramente será possível analisar melhor o processo de evasão sob a perspectiva para além do ano, mas também por períodos, o que viabilizará compreender os períodos mais críticos de evasão ao longo do ano.

Por fim, este estudo evidencia o valor do comprometimento da escola no combate à evasão, que apesar de providencial, não são suficientes para reverter o quadro total de evasão escolar. O Guia de ações aqui desenvolvido diz respeito apenas ao que se pode realizar pelo campus em prol da permanência dos estudantes. Não obstante, não se resolve o problema em seu cerne. Para a democratização do ensino na EPT, para além da oferta de vagas, é necessário e urgente, posicionamentos, estratégias e ações uníssonas que envolvam determinados protocolos, tais como: o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas, a superação da dualidade entre educação geral e educação profissional, o investimento governamental, a adoção de estratégias institucionais e o envolvimento da comunidade local de cada campus. Só assim, o fantasma da evasão escolar que assombra toda a comunidade acadêmica trará uma trégua para o ensino médio, sobretudo os que oferecem a EPT.

## REFERÊNCIAS


ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. CAP. VI e VII.

ARAÚJO, C. F.; SANTOS, R. A. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. *In*: **International Congress On University - Industry Cooperation**, 4., Taubaté, 2012. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. Disponível em: http://www.unitau.br/app/webroot/unindu/artigos/pdf525. Acesso em: 20 set. 2018.

ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. **Resiliência:** enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AVELAR, A. C. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**, Goiânia, v. 3, n.1, p. 71-90, mar. 2015. Disponível em: http://www.faculdadearaguaia.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/271. Acesso em: 15 jan. 2021

AZEVEDO, C. P.; LIMA, E. S. A evasão escolar no PROEJA do CEFET-MT: existência e visão. **Educação Profissional: Ciência e Tecnologia** - Revista Técnico-científica do Senac-DF/Serviço Nacional, Brasília, v. 4, n. 2, p. 79–88, jan./jun. 2011. Disponível em: http://antigoportal.ifmt.edu.br/get_file/2000016/1004587/1/. Acesso em: 06 jul. 2019.

BAPTISTA, A.B; FERNANDES, L.V. Covid-19, análise das estratégias de prevenção, cuidados e complicações sintomáticas. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 38-47, 22 abr. 2020. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8779/16721. Acesso em: 05 jun. 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECK, M. L. G. A Teoria da Atribuição e sua relação com a educação. **Revista Acadêmica Multidisciplinar**, Maringá, ano 1, n.3, p. 3-27. 2001. Disponível em: http://www.urutagua.uem.br/03beck.htm. Acesso em: 22 out. 2019.

BZUNECK, J.A. A motivação do aluno: Aspectos introdutórios. *In*: BORUCHOVITCH. E; BZUNECK, J.A. (org.). **A Motivação do Aluno**. 4. ed. Petrópolis: Contribuições da Psicologia Contemporânea, 2009, p. 9-36.

BRASIL. **Decreto nº 7.234**, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 7 jan. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 7 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 7 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 5 jun. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 out. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria De Educação Profissional e Tecnológica. **Manual do usuário:** Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=101781-manual-sistec&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Programa de avaliação institucional das universidades brasileiras***.* PAIUB. Brasília, 1994. BRASIL. Ministério da Educação. *Instituições da Rede Federal*. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes. Acesso em: 20 jul. 2020.

BORUCHOVITCH, E.; MARTINI, M. **As atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso escolar e a motivação para a aprendizagem de crianças brasileiras**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 49, p. 59-70, 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n2/a10v19n2.pdf. Acesso em: 29 jul. 2019.

CARBONARO, W.; WORKMAN, J. Dropping out of high school: effects of close and distant friendships*.* **Social Science Research**, Amsterdã, v. 42, n. 5, p. 1254-1268, 2013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0049089X13000823. Acesso em: 24 jan. 2019.

CECCON, C; OLIVEIRA, M.D; OLIVEIRA, R. D. **A vida na escola e a escola da vida**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

COELHO, C. C. A.; DELL'AGLIO, D. D. Engajamento escolar: Efeito do suporte dos pais, professores e pares na adolescência. **Psicologia Escolar e Educacional**, São

Paulo, v. 22, n.3, p. 621-629, set. /dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-35392018038539. Acesso em 05 jan. 2021.

COLL, C. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. *In*: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 15-46.

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A EVASÃO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.andifes.org.br/wpcontent/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf. Acesso em: 11 nov. 2018.

CRONINGER, R; LEE, V. Social capital and dropping out of high school: Benefits to at-risk students of teachers' support and guidance. **The Teachers College Record**, New York, v. 103, n.4, p. 548–581, 2001. Disponível em: https://www.tcrecord.org/content.asp?contentid=10776. Acesso em: 06 jan. 2021

DORE, R.; LüSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais*.* **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.41, n.144, p.770-789, set./dez.2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742011000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 set. 2018.

FERREIRA, M. P. M. Teoria(s) da atribuição: um quadro explicativo para o rendimento acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.24, e240037, p. 1-24. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240037. Acesso em: 11 nov. 2019.

FEITOSA FILHO, J.C. *et al.* Criação, engajamento e avaliação em dispositivos móveis: potencialidades e contribuições do *Nearpod* na aprendizagem móvel. **Revista Tecnologias na Educação**, Minas Gerais, v. 27, n. 27, p. 1-15. 2018. Disponível em: https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2018/11/Art17.Vol27-Ed.Tem%C3%A1ticaIX-Nov-2018.pdf. Acesso em: 02 nov.2020.

FIGUEIREDO, N. G. S; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 95, p. 356-392, Abr. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362017000200356&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 nov. 2018.

FINE, M. Why urban adolescents drop into and out of public high schools. **Teachers College Record**, New York, v. 87, n. 3, p. 393-409, 1986. Disponível em: https://www.tcrecord.org/content.asp?contentid=689. Acesso em: 15 out. 2019.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf. Acesso: 15 nov. 2018.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

GARCIA, N. R; BORUCHOVITCH, E. Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 2, p. 277-286, ago. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002003. Acesso em 20 jul. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GROTBERG, E. H. Introdução: novas tendências em resiliência. *In:* MELILLO. A; OJEDA, E.N.S (org.). **Resiliência:** descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.15-22.

GUIMARÃES, D. *Kahoot*: quizzes, debates e sondagens. *In*: CARVALHO, A. A. A. (org.). Apps para dispositivos móveis: manual para professores, formadores e bibliotecários. **Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.** República Portuguesa, 2015, p. 203-223. Disponível em: https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/apps_dispositivos_moveis2016.pdf. Acesso em: 02 nov.2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça o Brasil – População – Educação.** Rio de Janeiro: IBGEeduca, 2019. Disponível em: https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html. Acesso em: 07 jul.2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua:** Educação 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101434_informativo.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua:** Educação 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 03 nov. 2020.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar 2016:** notas estatísticas. Brasília: Inep, 2017. Disponível em:

http://abed.org.br/arquivos/apresentacao_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf. Acesso em: 20 out. 2018.

INSTITUTO DE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA GOIANO. **Manual da Assistência Estudantil.** 4.ed. 2016. Disponível em: https://suap.ifgoiano.edu.br/media/documentos/arquivos/MANUAL_ASSISTENCIA_ESTUDANTIL_BpNRx2M.pdf. Acesso em: 03 jan. 2021

JESUS, T. D. S. de. A produção do fracasso escolar: apontamentos acerca do erro e resiliência no contexto educacional. *In:* Simpósio de Pesquisa e Pós-Graduação e Semana da Educação,15, 6, 2015, Londrina-PR. **Anais eletrônicos da XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação**: "desafios atuais para a educação". Londrina: Universidade Estadual de Londrina, out. 2015, p. 13-26. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/APRENDIZAGEM%20E%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO/A%20PRODUCAO%20DO%20FRACASSO%20ESCOLAR%20APONTAMENTOS%20ACERCA%20DO%20ERRO%20E%20RESILIENCIA%20NO%20CONTEXTO%20EDUCACIONAL.pdf. Acesso em: 15 out. 2018.

JOAQUIM, V. N. **Estatística Descritiva:** Instrumento de decisão. Lisboa*:* Chambel Multimedia, 2015. *E-book.*

JOHANN, C. C**. Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense:** um estudo de caso no campus Passo Fundo. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012. Disponível em: http://tede.upf.br/jspui/bitstream/tede/739/1/2012Cristiane_Cabral_Johann.pdf. Acesso em 14 nov. 2018.

KENSKI, V. M. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KUENZER, A. Z. **Ensino de 2° grau***:* o trabalho como princípio educativo. São Paulo: Cortez, 1988.

KUENZER, A.Z. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 68, p. 21-28, fev. 1989. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1118/1123. Acesso em: 07 set. 2018.

KUENZER, A. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. *In:* SAVIANI, D.; SANFELICE, J.L.; LOMBARDI, J.C. (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 77-96. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/files/13%20Exclusao%20Includente%20Acacia%20Kuenzer_1.pdf. Acesso em: 08 abr. 2020.

KUENZER, A. Z. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: Superando a década perdida? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851–873,

jul./set. 2010. Disponíevel em: doi:10.1590/S0101-73302010000300011. Acesso em: 15 jan. 2021.

LALUEZA, J. L.; CRESPO, I.; CAMPS, S. As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. *In:* COLL, C; MONEREO, C. (org.) **Psicologia da Educação Virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 47-65.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEE, V. E.; BURKAM, D. T. Dropping out of high school: the role of school organization and structure. [S.l]: **American Educational Research Journal**, v. 40, n. 2, p. 353-93, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238067453_Dropping_Out_of_High_School_The_Role_of_School_Organization_and_Structure. Acesso em: 23 dez. 2020.

LUSZCZYNSKA, A.; GUTIERREZ-DOÑA, B.; SCHWARZER, R. General self-efficacy in various domains of human functioning: Evidence from five countries**. International journal of Psychology**, [S.l], v. 40, n. 2, p. 80-89. 2005. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1080/00207590444000041. Acesso em: 05 jan. 2021

MACHADO, M. R. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (MG, 2002 a 2006)**. 2009. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da UNB, Brasília, DF, 2009.

MACHADO, M. R. L.; MOREIRA, P. R. Educação profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho. *In*: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (SENEPT), 2012, Belo Horizonte**. Anais do Seminário**. Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), 2012.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

MARCONATTO, L. J. **A evasão escolar no curso de técnico agrícola na modalidade de EJA da EAF Rio do Sul - SC**. 2009. 116f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFFRJ). Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: https://tede.ufrrj.br/jspui/bitstream/tede/151/3/2009%20-%20Lauri%20Jo%c3%a3o%20Marconatto.pdf. Acesso em: 06 ago. 2020.

MAY, T. **Pesquisa social:** questões, métodos e processos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Expansão da Rede Federal**. Portal MEC. Brasília. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal. Acesso em: 11 nov. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020**. Brasília, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 395, de 15 de abril de 2020**. Brasília, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020**. Brasília, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Brasília, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 1.030, de 01 de dezembro de 2020**. Brasília, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria nº 1.038, de 07 de dezembro de 2020**. Brasília, 2020.

MORAES G. H. *et al*. **Plataforma Nilo Peçanha:** guia de referência metodológica. Brasília: Editora Evobiz, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1WLWTxdjNej448_VMVGsbC-wLMiT7r-9d/view. Acesso em: 06 mai. 2019.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MOREIRA, P. R. **Evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA na rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais**. 2012. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2012.

MOURA, A. *Nearpod*: uma solução integrada para avaliação, apresentação e colaboração. *In*: CARVALHO, A.A.A. (Cood.). **Apps para dispositivos móveis:** manual para professores, formadores e bibliotecários. Coimbra: República Portuguesa, 2015. p. 239-247. Disponível em: https://erte.dge.mec.pt/noticias/apps-para-dispositivos-moveis-manual-para-professores-formadores-e-bibliotecarios. Acesso em: 12 out. 2019.

NEVES, C. M. de C. Educar com TICs: o caminho entre a excepcionalidade e a invisibilidade. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 35, n.3, p. 16-27, set./dez. 2009. Disponível em: https://www.bts.senac.br/bts/article/view/234/217. Acesso em: 13 out. 2018.

NOVAIS, L. N. **Evasão e Permanência na Educação Profissional**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; SOUSA, E. R. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em ação**, Belo Horizonte, v. 7, n.1, p. 75–95. 2015. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019. Acesso em: 15 out. 2018.

PATTO, M. H. S. **Produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. 1987. Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1999.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants.On the Horizon. **MCB University Press**, v. 9, n. 5. p. 97-112, 2001. Disponível em: https://marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf. Acesso em: 07 de set. 2020.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto apresentado em seminário promovido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará, 2008. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br.go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf. Acesso em 19 maio. 2021.

ROLIM, M. **A formação de jovens violentos**: para uma etiologia da disponibilidade violenta. 2014. 247f. Dissertação (Doutorado em Sociologia_ - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/102225. Acesso em: Acesso em 30 jun. 2019.

RUMBERGER, R. W. High school dropouts: a review of issues and evidence. **Review of Educational Research**, v.57, n.2, p.101-121, 1987. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/00346543057002101. Acesso em: 30 jun. 2018.

RUMBERGER, R. W. Dropping out of middle school: a multilevel analysis of students and schools. **American Educational Research Journal**, v.32, n.4, p.583-625, 1995. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/00028312032003583. Acesso em: 31 jul. 2018.

RUMBERGER, R.; THOMAS, S. The Distribution of dropout and turnover rates among urban and suburban high schools. **Sociology of Education***,* v.73, n.1, p.39-67, jan. 2000.

RUMBERGER, R.W. Why students drop out of school. *In:* ORFIED, G (org.). **Dropouts in America:** confronting the graduation rate crisis. Cambridge (MA): Harvard Education, 2004. p.131-155.

RUMBERGER, R.W. **Dropping out:** why students drop out of high school and what can be done about it. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L.; DORE, R. Educação profissional e evasão escolar: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais. *In*: Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar, 3., 2013, Belo Horizonte. **Anais do III Colóquio Internacional de Educação Profissional e Evasão Escolar**. Belo Horizonte: Rimepes, 2013. Disponível em: http://3coloquiointernacionalfaeufmg.blogspot.com/. Acesso em: 23 set. 2018.

SANTOS, B. E.; MOLON, K. S. Reflexões sobre a desmotivação dos estudantes em aprender e as dimensões afetiva, reflexiva e técnica no trabalho docente. **Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 34, p. 165-180, maio/ago. 2009. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/271/130. Acesso em: 06 jul.2020.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação.** [online], Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 252-265. jan./abr. 2007.

SILVA FILHO, R. B.; ARAUJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre v. 8, n.1, p. 35-48, jan./jun.2017. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/24527/1572. Acesso: 17 jan.2021.

SENADO FEDERAL. **Manual de Comunicação da SECOM:** estrangeirismo. Brasília, 2018. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/redacao-e-estilo/estilo/estrangeirismo#:~:text=Quando%20forem%20necess%C3%A1rias%2C%20as%20palavras,%2C%20subprime%2C%20trading%2C%20startup. Acesso em: 05 jan. 2021.

SILVA, J. B., *et al*. (2018). Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. **Revista Thema**, Pelotas, v. 15, n. 2, p. 780-791, 2018. Disponível em: http://periodicosnovo.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/838. Acesso em: 20 out. 2019.

SOLÉ, I. Disponibilidad para el aprendizaje y sentido del aprendizaje. *In*: COLL C. *et al.* (org.). **El construtivismo en el aula**. 1 ed. Barcelona: Graó, 1993, p. 25-46.

SOUZA, A. de A. Ensino médio intermediado por tecnologia: a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação na redução de custos e no combate do abandono e evasão escolar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** , *[S. l.]*, v. 7, n. 4, p. 775–786, 2021. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1005. Acesso em: 18 maio. 2021.

TADEUCCI, M. de S. R. **Motivação e liderança**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011.

TAPIA, J. A. **A motivação em sala de aula:** o que é, como se faz. Tradução Sandra Garcia. 2. ed., São Paulo: Loyola, 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1985.

THIOLLENT, M. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. 2.ed. São Paulo, SP: Editora Atlas, 2009.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Relatório de Auditoria – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: TCU, 2012. Disponível em: https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/#/documento/processo/*/NUMEROSOMENTENUMEROS%253A2606220119/DTAUTUACAOORDENACAO%2520desc%252C%2520NUMEROCOMZEROS%2520desc/0/%2520. Acesso em: 11 de novembro de 2018.

VEEN, W; VRAKKING, B. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VERGARA, S. C. **Métodos de coleta de dados no campo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012a.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012b.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, R. S. O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Liberdade, v. 10, p. 66-72, ago. 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_05.pdf. Acesso em: 06 set. 2020.

VIEIRA, A. M. D. P; SOUZA JUNIOR, A. A educação profissional no Brasil. **Revista Interacções**, [S.l.], v. 12. n. 40, p. 152-169. 2016. Disponível em: http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691/7655. Acesso em 26 out. 2018.

WEINER, B**.** An attributional theory of achievement motivation and emotion. **Psychology Review**,Washington, v. 92, n. 4, p. 548-573, out. 1985. Disponível em: https://psycnet.apa.org/buy/1986-14532-001. Acesso em: 02 jul. 2019.

WEINER, B *et al*. Perceiving the causes of success and failure. *In*: JONES, E. E.; KANOUSE, D. E. *et al.* (org.). **Attribution:** Perceiving the causes of behaviour. Morristown: General Learning Press, 1971. p. 95-120.

# APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Tocantins
Campus
Palmas





# Permanência e Êxito

## Guia Pedagógico de Ações em prol da democratização do ensino na EPT

Lorena Lopes da Costa





# Permanência e Êxito

## Guia Pedagógico de Ações em prol da democratização do ensino na EPT

Lorena Lopes da Costa

2021

PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Tocantins
Campus Palmas



## Sobre a autora

Lorena Lopes da Costa é licenciada em Matemática pela Universidade Federal de Goiás (2009) e em Pedagogia (2015) pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialista em Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Educação Infantil, alfabetização e letramento pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura. Foi professora efetiva de matemática da Rede Municipal de Ensino de Goiânia de 2011 a 2017. Atualmente é pedagoga do IF Goiano, iniciou como aluna no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT em 2018. Desenvolveu a pesquisa na temática da evasão escolar nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio sob a orientação do professor Dr. Valci Ferreira Victor e coorientação da professora Dra. Rosa Maria Machado de Sena.



## Sobre o orientador

Valci Ferrreira Victor é doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012); Mestre em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2005); Especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (2007); Licenciado em Física pela Universidade Potiguar (2002) Bacharel em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2001). Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins desde 2005.



## Sobre a coorientadora

Rosa Maria Machado de Sena é doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP - 2013) (Capes 6); Mestra interdisciplinar em Ciências do Ambiente pela Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT-2007). É graduada em Farmácia, com habilitações em Bioquímica (1989) e Farmácia Industrial (alimentos e medicamentos) (1990), pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF, 1990). Foi pesquisadora da Fundação de Medicina Tropical do Tocantins (FMT/TO). Atualmente é docente do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), dos cursos de Mestrado em Educação Profissional, de Tecnológica e no Curso Técnico em Análises Clínicas. Compõe o Comitê Científico do Câmpus e também é parecerista ad hoc de Projetos de Pesquisa. Atua nas áreas de Terapia Fotodinâmica e Laserterapia, Microbiologia e Parasitologia Clinica e Ambiental e Ensino Profissional.

Texto: Lorena Lopes da Costa
Orientação: Dr. Valci Ferrreira Victor
Coorientação: Dra. Rosa Maria Machado de Sena
Diagramação: Lorena Lopes da Costa
Imagens: Canva e arquivos da autora
Revisão: Maria Luiza Batista Bretas

ISBN 978-65-00-24408-3

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**
**Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins**

C838p Costa, Lorena Lopes da
Permanência e êxito: Guia Pedagógico de Ações em prol da democratização do ensino na EPT / Lorena Lopes da Costa. – Palmas, TO, 2021.
207 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, Palmas, TO, 2021.

Orientador: Dr. Valci Ferreira Victor
Coorientadora: Dra. Rosa Maria Machado de Sena

1. Evasão. Permanência. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Atribuições causais. TIC's. I. Victor, Valci Ferreira. II. Sena, Rosa Maria Machado de. III. Título.

**CDD 370**

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.
**Elaborado pelo sistema de geração automatica de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

# SUMÁRIO

**APRESENTAÇÃO** ..... **7**
**ORGANIZAÇÃO DA JORNADA DE PREVENÇÃO À EVASÃO** ..... **10**
**UNIDADE 1 – AÇÃO COM OS SERVIDORES: SENSIBILIZAÇÃO PARA PREVENIR A EVASÃO** ..... **12**
**Plano da Ação: Formação com os servidores** ..... 13
**Ferramenta e materiais utilizados na ação** ..... 20
Ferramenta *Nearpod:* apresentações interativas ..... 21
Material elaborado no *NEARPOD* para a formação ..... 23
**UNIDADE 2 –PLANEJAMENTO DA SEMANA DE AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO - SAI** ..... **38**
**Plano da Ação: Semana de Ambientação e Integração –SAI** ..... 39
**Materiais utilizados na ação** ..... 45
Materiais de divulgação da Semana de Ambientação e Integração ..... 46
Materiais para abertura da Semana de Ambientação e Integração ..... 51
Materiais para organização da Gincana de Integração ..... 58
Sugestão de avaliação da ação ..... 67
**UNIDADE 3 – OFICINA PROJETAR PARA VIVER BEM** ..... **72**
**Plano da ação: Oficina Projetar para Viver BEM** ..... 73
**Ferramenta e materiais utilizados na ação** ..... 78
Ferramenta *Kahoot!:* jogos interativos ..... 79
Apresentação em Slides ..... 81
O jogo *Kahoot*!: interação na oficina ..... 93
Planejamento de estudo: material para os estudantes ..... 102
Sugestão de avaliação da oficina ..... 104
**UNIDADE 4 –MAPEAMENTO E ACOMPANHAMENTO DOS CASOS DE ESTUDANTES COM RISCO DE EVASÃO** ..... **109**
**Plano da ação: Mapeamento e acompanhamento dos casos de estudantes com risco de evasão** ..... 110
**Materiais utilizados na ação** ..... 118
Checklist: mapeamento dos estudantes propensos à evasão ..... 119
Sugestão de relatório: mapear os casos de desengajamento acadêmico ..... 121

Sugestão de questionário: diagnóstico de permanência e êxito .....124
Sugestão de roteiro: atendimento e acompanhamento individual .....132
**REFERÊNCIAS .....140**
**APÊNDICE A – CADERNO “MEU PLANEJAMENTO DE ESTUDO” .....146**

## APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional (PE) é o resultado de uma pesquisa de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. Trata-se de um Guia de Ações Pedagógicas para orientar o trabalho dos servidores do campus no combate à evasão dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, na perspectiva da prevenção dos fatores associados à evasão dentro da esfera de atuação do campus.

Este PE é um material flexível e se configura como uma fonte norteadora para otimizar os trabalhos de combate à evasão nas unidades acadêmicas. Compreende-se a existência de realidades distintas e complexas, portanto, adaptar as ações deste PE se torna indispensável para contemplar as particularidades de cada unidade de ensino.

A priori, a elaboração deste guia emergiu de certas inquietações quanto à democratização do ensino no Brasil. Apesar do avanço da oferta de vagas desde 2008, com a expansão da Rede Federal de Ensino, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), assim como outras modalidades de ensino, vêm se deparando com o desafio de consolidar essa democratização, em razão da magnitude dos índices de evasão. Nessa direção, o guia propõe de forma prática o direcionamento de possíveis ações a serem desenvolvidas no campus, pelos servidores, com o intento de colaborar com a permanência e o êxito dos estudantes nos cursos.

Este Guia Pedagógico de Ações está estruturado em quatro unidades e um apêndice. As unidades estão organizadas com o Plano da Ação e todos os materiais utilizados em cada uma das intervenções. Nas Unidades 1 e 3 ainda constam uma subseção sobre a ferramenta utilizada na respectiva intervenção. A temática de cada unidade é mencionada a seguir:

**Unidade 1:** Planejamento da intervenção de sensibilização dos servidores no que diz respeito ao combate à evasão.

**Unidade 2:** Planejamento da Semana de Ambientação e Integração (SAI), com vistas ao acolhimento dos estudantes ingressantes nos primeiros anos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

**Unidade 3:** Planejamento da “Oficina Projetar para Viver BEM”.

**Unidade 4:** Indicações de estratégias e materiais para o acompanhamento geral e individual de estudantes propensos à evasão.

**Apêndice:** Caderno de Planejamento de estudo para os estudantes, desenvolvido para ser entregue durante a “Oficina Projetar para Viver BEM”.

Buscou-se trabalhar nessas quatro frentes, a partir da junção dos pontos de fragilidade identificados, com base no referencial teórico adotado sobre a evasão na EPT, com os resultados obtidos na pesquisa desenvolvida neste mestrado.

Os resultados da pesquisa revelaram a importância do envolvimento dos servidores no combate à evasão, pois as atitudes que sinalizam a possibilidade de uma futura evasão do estudante do curso carecem de vários indivíduos sensíveis a essa percepção. Sem contar que as atitudes individuais de cada servidor, em cada setor, corroboram com a percepção geral do estudante sobre a escola, tanto de forma positiva quanto negativa.

O sentimento de pertença e a boa adaptação do estudante na escola ou no campus previne vários fatores associados à evasão, pois, de imediato, favorece o engajamento escolar social. Essa interação possibilita a proximidade imediata entre os estudantes e entre eles e os servidores (docentes, técnicos-administrativos, colaboradores e terceirizados).

A proximidade do estudante com os indivíduos do ambiente escolar corrobora também para que o estudante tenha mais liberdade de manifestar as suas inseguranças e dificuldades a tempo de revertê-las. Isso se somatiza no engajamento acadêmico do estudante, com maiores possibilidades de se evitar frustrações diante de resultados acadêmicos insatisfatórios, resultados que se configuram como fatores de alto risco associados à evasão, principalmente quando essa frustração se trata de uma reprovação.

Para Rumberger (1987, 2004), a maneira como se dá o relacionamento entre o engajamento escolar acadêmico e o engajamento escolar social do estudante interfere, de modo decisivo, na decisão do estudante de permanecer ou não na escola. Sobre o enfrentamento da evasão na EPT, Dore e Lüscher (2011) destacam, como encaminhamento, a ação imediata com foco na prevenção. Nessa direção preventiva, Figueiredo e Salles (2017) ainda

acrescentam que se deve prezar por uma concepção de educação individualizada, com acompanhamento da trajetória escolar de cada estudante. De acordo com as pesquisadoras: “O que não é mais admissível é cruzarmos os braços sempre que um aluno ‘some’ da instituição, como se não fosse papel nosso garantir que ele também exerça seu direito de permanecer” (FIGUEIREDO; SALLES, 2017, p.31).

Nessa direção, o Produto Educacional “Permanência e êxito: Guia Pedagógico de ações em prol da democratização do ensino na EPT” buscou contemplar esses encaminhamentos através da Teoria da Atribuição da Causalidade aliada à utilização das novas tecnologias.

As ações presentes no guia foram desenvolvidas no IF Goiano - Campus Avançado Ipameri, no início de 2020, para os estudantes matriculados nos primeiros anos dos cursos técnicos em Comércio e em Redes de Computadores integrados ao Ensino Médio.



# Organização da jornada de prevenção à evasão

1. **Levantamento dos dados de evasão do campus por curso, ciclo de matrícula e etapa**
2. **Planejamento das atividades da Semana de Ambientação e Integração**
3. **Formação com os servidores: sensibilização para prevenir a evasão**
4. **Execução da Semana de Ambientação e Integração**
5. **Mapeamento e acompanhamento dos estudantes com risco de evasão (Ação contínua)**

**Papel do Registro escolar nessa jornada:** direcionar aos membros da Comissão de Permanência e Êxito para um diálogo, os estudantes que solicitarem qualquer trâmite administrativo que resulte em evasão.

# Organização da jornada de prevenção à evasão

1

**Levantamento dos dados de evasão do campus por curso, ciclo de matrícula e etapa**

- Realizar esse levantamento no ano anterior ao da execução das ações.

2

**Planejamento das atividades da Semana de Ambientação e Integração**

- Elaborar uma proposta para ser discutida com os servidores no primeiro encontro pedagógico do ano;
- Organizar de modo que cada um possa cooperar com alguma atividade na programação.

3

**Formação com os servidores:**
**sensibilização para prevenir a evasão**

Organizar uma **formação com os servidores**, no 1º Encontro Pedagógico do período letivo, que contemple:

- os fatores de risco de evasão dentro da esfera de atuação do campus;
- os dados levantados no ano anterior e a proposta para a Semana de Ambientação e Integração a ser discutida e finalizada em conjunto.

4

**Execução da Semana de Ambientação e Integração**

- É fundamental que essa intervenção aconteça na primeira semana de aula do período letivo.

5

**Mapeamento e acompanhamento dos estudantes com risco de evasão**
**(Ação contínua)**

- Nesse processo talvez seja identificada a necessidade de outras intervenções.

**Papel do Registro escolar nessa jornada:** direcionar aos membros da Comissão de Permanência e Êxito para um diálogo, os estudantes que solicitarem qualquer trâmite que resulte em evasão.

**Dica:**
Para que essa proposta de jornada de prevenção à evasão tenha efeitos consideráveis, é importante que ela seja desenvolvida todos os anos com os estudantes ingressantes nos cursos.





# UNIDADE 1

## Ação com os servidores: sensibilização para prevenir a evasão

## PLANO DA AÇÃO
## Formação com os servidores

| | |
|---|---|
| **PÚBLICO:** Docentes, técnico-administrativos e colaboradores do campus. | |
| **RESPONSÁVEL:** | |
| **DURAÇÃO:** 2h | |
| **FORMAÇÃO** | **DATA DA INTERVENÇÃO** |
| Evasão, permanência e êxito no campus, nossas ações preventivas e as possibilidades didáticas da ferramenta *Nearpod.* | |

## CONTEÚDO

- Evasão na EPT;
- Teoria da Atribuição da Causalidade, motivação intrínseca e extrínseca;
- As novas tecnologias frente à potencialização e o engajamento acadêmico e social dos estudantes e como importantes aliadas na prevenção à evasão.

## OBJETIVOS

**GERAL**

Provocar a sensibilização do público quanto à urgência de se discutir a evasão, com o intento de providenciar esforços coletivos para a sua prevenção, no que diz respeito à esfera de competência da unidade escolar e dos agentes que dela fazem parte.

**ESPECÍFICOS**

- Apresentar um breve histórico da evasão na Educação Profissional e Tecnológica;
- Mostrar os pontos mais relevantes abordados no Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas da União sobre a Educação Profissional e Tecnológica (2012);
- Apresentar os dados de evasão do campus por curso, ciclo de matrícula e etapa (1º ano/período, 2º ano/período e assim por diante);
- Explanar o que a literatura sobre a evasão na EPT sugere quanto às medidas de combate/prevenção à evasão;
- Apresentar as sugestões de programação para Semana de Ambientação e Integração e demais ações na perspectiva abordada;
- Discutir a programação supracitada para finalizá-la conjuntamente;
- Elencar e distribuir as tarefas de modo que a proposta de intervenção discutida

se concretize;

- Demonstrar as potencialidades da ferramenta *Nearpod* para as práticas pedagógicas.

## METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA AÇÃO

- Explanação do conteúdo, de forma dialogada, para favorecer a participação dos envolvidos;
- Discussão sobre o conteúdo abordado, a partir da interação entre ministrante-participantes e participantes-participantes, por meio da utilização da ferramenta *Nearpod*, utilizando o recurso "Atividades" e permitindo, ao longo da apresentação interativa, a participação ao vivo em tarefas elaboradas pelo ministrante.

***** Todo o material utilizado na formação se encontra na subseção "Ferramenta e materiais utilizados na ação" localizada nesta unidade.

## LOCAL DA AÇÃO

Devido à particularidade da utilização da ferramenta *Nearpod* e da interação intensa a que se propõe essa ação, sugere-se que essa oficina aconteça em um espaço que contenha dispositivos (computadores ou tablets ou notebooks ou smartphones) para cada um dos participantes e com acesso à internet.

## SITUAÇÕES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

1) A partir das respostas dadas pelos participantes, por meio da ferramenta *Nearpod e* durante o diálogo, será possível ao ministrante ter uma devolutiva imediata da compreensão do assunto abordado;
2) A partir dessas respostas e interações será possível ter elementos para refletir e (re)planejar essa e outras novas intervenções, de modo a contribuir com a qualidade das ações de prevenção à evasão e das práticas pedagógicas a serem desenvolvidas no campus.

## ROTEIRO DA AÇÃO

**DICA:**

Além do *Nearpod* que pode ser apresentado aos participantes, também existem outros aplicativos que favorecem a interação nas práticas pedagógicas. Para fomentar a introdução das novas tecnologias no espaço de aprendizagem é interessante programar outros momentos como esse, utilizando outras ferramentas, como por exemplo: o *Kahoot!* e o *Plickers*.

| Tempo de duração | AÇÃO |
|---|---|
| 10 min | • Recepcionar os participantes e dar as boas-vindas;<br>• Explicar como será a dinâmica da formação e descrever, de forma geral, como funciona a ferramenta *Nearpod.* |
| 15 min | • Solicitar que todos liguem o computador e acessem o site https://nearpod.com/student/, digitem o código da sala virtual exibido pelo ministrante, em seguida preencham com o nome/apelido e idade (opcional), nos campos indicados.<br>• Verificar se todos conseguiram[1] e ajudar aos que ainda não adentraram na sala virtual.<br>_____<br>[1]Como a ação é bem interativa, é importante garantir que todos tenham adentrado na sala virtual. É possível participar também pelo celular de duas formas: acessando pela barra de endereços do navegador o site supracitado ou utilizando o aplicativo *Nearpod* instalado no celular. |
| 15 min | • Explicar o objetivo da formação;<br>• Desenvolver a primeira atividade explanando sobre os objetivos da formação;<br>• Desenvolver a segunda atividade solicitando dos participantes informações sobre os conhecimentos prévios |

| | |
|---|---|
| | acerca da evasão na EPT;<br>• Dialogar sobre as respostas e sobre esses dois recursos de atividades que existem na ferramenta *Nearpod*. |
| 15 min | • Mostrar, via gráfico, a evolução das matrículas na Educação Profissional e Tecnológica, um caminho para a democratização do ensino;<br>• Diante do avanço na democratização do ensino, contextualizar o problema da evasão na EPT, por meio dos dados de taxa de conclusão do ensino médio e superior, apresentados no Relatório de Auditoria do TCU sobre a Educação Profissional e Tecnológica (2012);<br>• Mostrar os encaminhamentos do relatório supracitado para a superação da evasão, concentrando nos mais relevantes e passíveis de aplicabilidade pelo campus. |
| 20 min | • Apresentar os dados de evasão do campus por curso, ciclo de matrícula e etapa;<br>• Enumerar e mostrar o que foi realizado no ano anterior, no campus, na perspectiva de prevenção e de combate à evasão;<br>• Realizar uma atividade na ferramenta *Nearpod* para promover a interação dos participantes sobre os pontos abordados até então;<br>• Abordar sobre os encaminhamentos dados pelos autores que desenvolveram pesquisas no campo da evasão na EPT;<br>• Mostrar como as novas tecnologias e a Teoria da Atribuição da Causalidade podem ser aliadas no processo de permanência e êxito dos estudantes. |
| 20 min | • Apresentar a proposta da Semana de Ambientação e Integração a ser desenvolvida para os estudantes ingressantes no campus, incluindo os estudantes que venham a reprovar nessa primeira etapa (1º ano) do curso;<br>• Discutir a programação e sensibilizar os participantes a |

| | |
|---|---|
| | cooperarem, tanto com ideias como na organização e execução da proposta;<br>• Finalizar a proposta e distribuir as tarefas de modo que seja concretizada a intervenção. |
| 20 min | • Desenvolver com os participantes as atividades e os recursos do *Nearpod*, com o objetivo de mostrar algumas das funcionalidades da ferramenta e as suas aplicabilidades na prática pedagógica;<br>• Disponibilizar aos participantes a possibilidade de agendamento para ajudá-los a aprender a manipular a ferramenta. Esse apoio poderá ser de forma individual e/ou coletiva, em pequenos grupos. O maior objetivo é que, de fato, as novas tecnologias sejam inseridas na rotina das práticas pedagógicas, visando assim, estimular a motivação e a participação efetiva dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. |
| 5 min | • Agradecer a participação de todos e se disponibilizar a solucionar dúvidas e a dialogar sobre as ações de permanência e êxito em outros momentos, para além dessa formação pontual. |

## BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, C. F.; SANTOS, R. A. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: **International Congress On University - Industry Cooperation**, 4., Taubaté, 2012. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. Disponível em: http://www.unitau.br/app/webroot/unindu/artigos/pdf525. Acesso em: 20 set. 2018.

ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. **Resiliência:** enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AVELAR, A. C. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**, Goiânia, v. 3, n.1, p. 71-90, mar. 2015. Disponível em: http://www.faculdadearaguaia.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/271. Acesso em: 15 jan. 2021

BZUNECK, J.A. A motivação do aluno: Aspectos introdutórios. *In*: BORUCHOVITCH. E; BZUNECK, J.A. (orgs.). **A Motivação do Aluno**. 4. ed. Petrópolis: Contribuições da

Psicologia Contemporânea, 2009, p. 9-36.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 out. 2018.

BORUCHOVITCH, E.; MARTINI, M. **As atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso escolar e a motivação para a aprendizagem de crianças brasileiras**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 49, p. 59-70, 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n2/a10v19n2.pdf. Acesso em: 29 jul. 2019.

CARBONARO, W.; WORKMAN, J. Dropping out of high school: effects of close and distant friendships. **Social Science Research**, Amsterdã, v. 42, n. 5, p. 1254-1268, 2013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0049089X13000823. Acesso em: 24 jan. 2019.

COELHO, C. C. A.; DELL'AGLIO, D. D. Engajamento escolar: Efeito do suporte dos pais, professores e pares na adolescência. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n.3, p. 621-629, set./dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-35392018038539. Acesso em 05 jan. 2021.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. *In*:_____. (orgs.). **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 15-46.

DORE, R.; LüSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.41, n.144, p.770-789, set./dez.2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742011000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 set. 2018.

FERREIRA, M. P. M. Teoria(s) da atribuição: um quadro explicativo para o rendimento acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.24, e240037, p. 1-24. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240037. Acesso em: 11 nov. 2019.

FEITOSA FILHO, J.C. *et al.* Criação, engajamento e avaliação em dispositivos móveis: potencialidades e contribuições do *Nearpod* na aprendizagem móvel. **Revista Tecnologias na Educação**, Minas Gerais, v. 27, n. 27, p. 1-15. 2018. Disponível em: https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2018/11/Art17.Vol27-Ed.Tem%C3%A1ticaIX-Nov-2018.pdf. Acesso em: 02 nov.2020.

FIGUEIREDO, N. G. S; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, Abr. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362017000200356&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 nov. 2018.

GARCIA, N. R; BORUCHOVITCH, E. Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. **Psico-USF**, Itatiba, v.19, n.2, p. 277-286, ago. 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019002003. Acesso em: 12 jun. 2019.

LEE, V. E.; BURKAM, D. T. Dropping out of high school: the role of school organization and structure. [S.l]: **American Educational Research Journal**, v. 40, n. 2, p. 353-93, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238067453_Dropping_Out_of_High_School_The_Role_of_School_Organization_and_Structure. Acesso em: 23 dez. 2020.

LOURENÇO, A. A; PAIVA, M. O. De. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Cien. Cogn**, Ilha do Fundão, v. 15, n. 2, p. 132-141, mar. 2010. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/ciencogn.htm. Acesso em: 14 jun. 2019.

MOURA, A. *Nearpod*: uma solução integrada para avaliação, apresentação e colaboração. *In*: CARVALHO, A.A.A. (Cood.). **Apps para dispositivos móveis:** manual para professores, formadores e bibliotecários. Coimbra: República Portuguesa, 2015. p. 239-247. Disponível em: https://erte.dge.mec.pt/noticias/apps-para-dispositivos-moveis-manual-para-professores-formadores-e-bibliotecarios. Acesso em: 12 out. 2019.

SANTOS, B. E; MOLON, K. S. Reflexões sobre a desmotivação dos estudantes em aprender e as dimensões afetiva, reflexiva e técnica no trabalho docente. **Educação Especial**, v. 22, n. 34, p. 165-180, maio/ago. Santa Maria: 2009. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/271/130. Acesso em: 06 jul.2019.

TADEUCCI, M. de S. R. **Motivação e liderança**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011.

TAPIA, J. A. **A motivação em sala de aula:** o que é, como se faz. Tradução Sandra Garcia. 2. ed., São Paulo: Loyola, 1999.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Relatório de Auditoria – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: TCU, 2012. Disponível em: https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/#/documento/processo/*/NUMEROSOMENTENUMEROS%253A2606220119/DTAUTUACAOORDENACAO%2520desc%252C%2520NUMEROCOMZEROS%2520desc/0/%2520. Acesso em: 11 de novembro de 2018.

WEINER, B**.** An attributional theory of achievement motivation and emotion. **Psychology Review**,Washington, v. 92, n. 4, p. 548-573, out. 1985. Disponível em: https://psycnet.apa.org/buy/1986-14532-001. Acesso em: 02 jul. 2019.

WEINER, B *et al*. Perceiving the causes of success and failure. *In*: JONES, E. E.; KANOUSE, D. E. *et al* (orgs.). **Attribution:** Perceiving the causes of behaviour. Morristown: General Learning Press, 1971. p. 95-120.





# Ferramenta e materiais utilizados na ação

# *Ferramenta NEARPOD:* apresentações interativas

**O *Nearpod*** é um "aplicativo para apresentações móveis" (FEITOSA FILHO *et al*, 2018, p. 4), é uma ferramenta versátil. A sua interface permite ao docente a criação de apresentações interativas e compartilháveis que podem ser utilizadas ao vivo durante as aulas (*Live participation*) ou remotamente, em forma de lição (*Student –paced*).

Fonte: https://randyrebman.com (2021) adaptado pela autora (2021).

O *Nearpod* tem a versão paga e a livre, mesmo a versão gratuita oferece muitos recursos. **Para a criação de apresentações interativas no *Nearpod*** é necessário, primeiramente, que o professor se cadastre on-line pelo site nerpod.com. Após esse cadastro, é possível criar a apresentação interativa no ambiente de edição. Inclusive, existe a alternativa de importar arquivos com extensões .png, .ppt e .pdf, tanto os salvos no dispositivo eletrônico que está sendo utilizado (computador, notebook, tablete e smartphone) quanto os salvos em contas de armazenamento em nuvem da *Google* e/ou *Microsoft*, como o *Drive*, o *Dropbox* e o *One drive*.




Fonte: *Nearpod* (2021)

O ambiente de edição oferece vários recursos que são divididos em duas categorias, a saber: de conteúdo e de atividades. **Nos recursos de conteúdo** é possível acrescentar na apresentação: imagens, áudio, *gifs*, conteúdo da *web*, imagens tridimensionais do banco de dados da ferramenta na área da ciência, meio ambiente ambiente, lugares e coisas incríveis. Também é possível utilizar as simulações virtuais sobre vários conteúdos do ensino fundamental e médio, das áreas de matemática e ciências. Ainda na categoria recursos de conteúdo, é permitido acrescentar na apresentação, alguns programas da BBC Vídeo (*Worldwide*) existentes no banco de dados do *Nearpod* e também viagens em realidade virtual (RV) em 360º para vários lugares do mundo, assim como, criar ou acrescentar (do banco de dados) relatórios interativos elaborados via aplicativo *Microsoft Sway*.




Fonte: *Nearpod* (2021)

**No que se refere aos recursos da categoria de atividades**, na apresentação são variadas as formas de promover a interação com os estudantes, dentre elas estão: jogos a partir de questões objetivas (*time to climbe*), perguntas abertas (*open-ended question*), questionário (*quiz*), desenhar de acordo com as instruções (*draw it*), quadro colaborativo (*collaborate board*), enquete (*poll*), completar espaços em branco (*fill in the blanks*), teste de memória (*memory test*) e, por fim, viabiliza, por meio da inserção de um link na atividade *flipgrid*, a integração entre o *Nearpod* e o *Flipgrid*. Essa última ferramenta consiste em ser uma plataforma que permite aos alunos discutir e responder a tópicos com videoclipes de curta duração, em casa ou na sala de aula.

## E a avaliação das atividades desenvolvidas nesse espaço?

Todos os jogos e/ou atividades realizadas sincronamente (ao vivo na aula), ou assincronamente, ficam armazenadas na ferramenta, na conta do professor. O acesso a esses dados é disponibilizado em planilhas e gráficos, tanto o aproveitamento da turma de maneira geral quanto de modo individual. Dessa forma, há como repensar a metodologia de ensino ao longo das atividades, de forma contínua, dialogar com os alunos sobre os resultados e refletir com cada um as formas de melhorar a qualidade dos resultados obtidos.

## Desdobramentos da utilização do *Nearpod* nas práticas pedagógicas

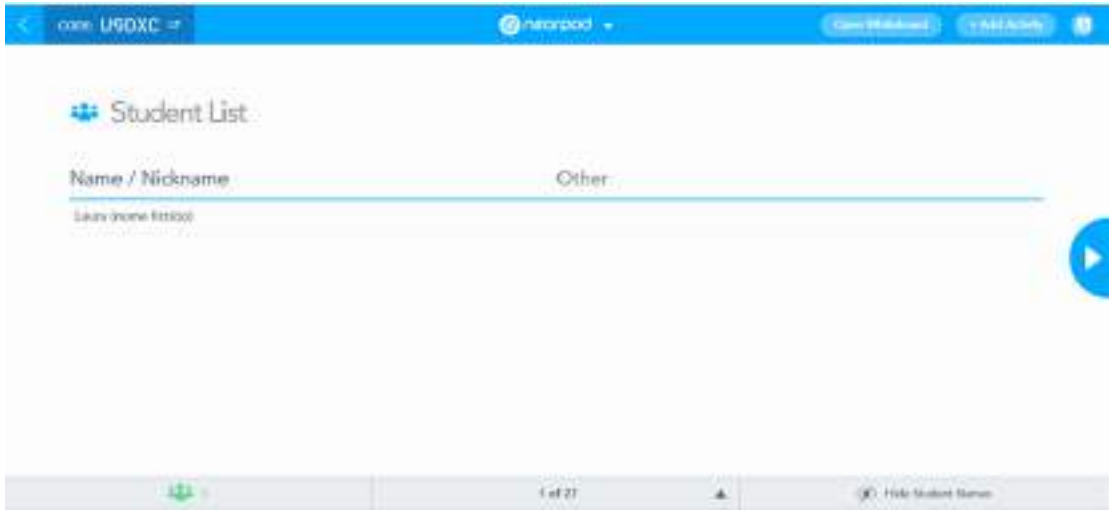
Diante do exposto, percebe-se a dinamicidade da ferramenta *Nearpod* e as vantagens de seu emprego associado à educação, numa perspectiva de motivação, interação e engajamento dos educandos, juntamente ao papel fundamental do professor nesse ambiente contemporâneo, que deve ser planejado para uma aprendizagem colaborativa e democrática. Esse posicionamento encontra respaldo em Feitosa Filho *et al.* (2018), sobre a utilização do *Nearpod* nos ambientes educativos. Eles enumeram como vantagens os seguintes aspectos: a oportunidade de aulas mais interativas e dinâmicas, que vão ao encontro dos anseios contemporâneos dos estudantes, fomenta a motivação, a participação e a concentração e ainda colabora com o professor no acompanhamento individual da evolução da aprendizagem dos estudantes.

**DICA - PARA SABER MAIS**

Existem muitos vídeos no *Youtube* com tutoriais práticos de como utilizar a ferramenta. O *Nearpod* passa por constantes atualizações, por essa razão, escolha vídeos tutoriais com data recente.

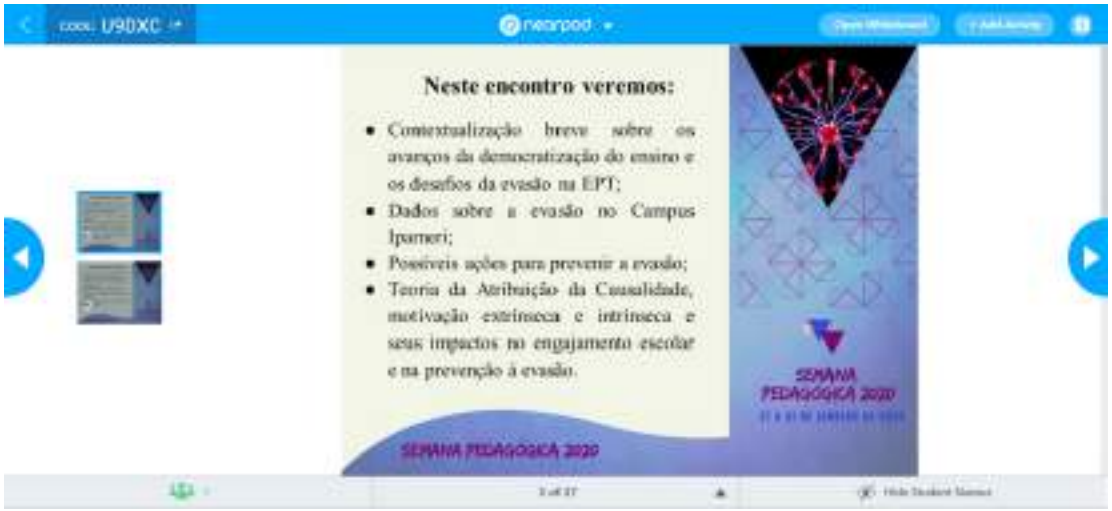
# *Material elaborado no Nearpod para a formação*

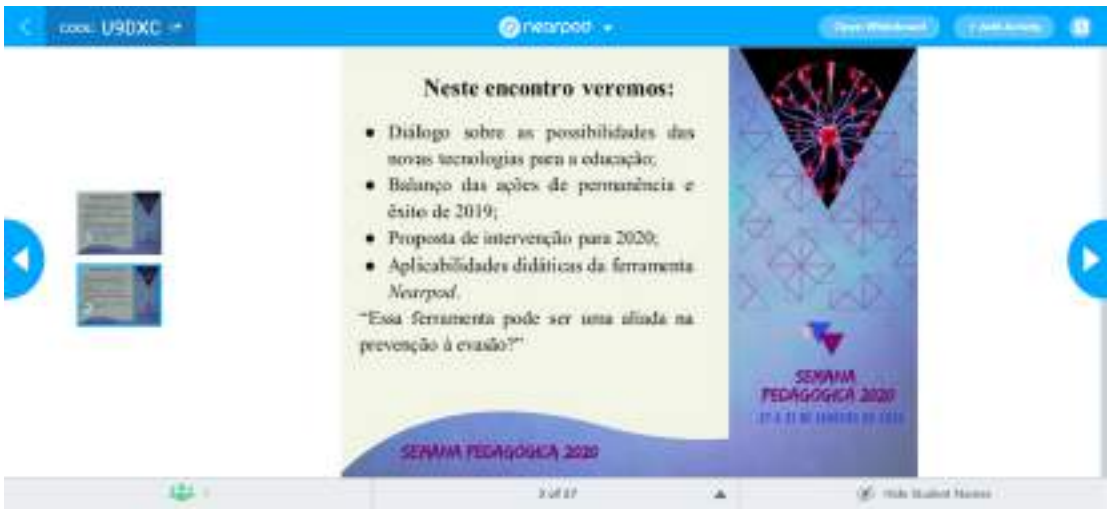
As imagens do material a seguir, elaborado na ferramenta *Nearpod*, demonstram a visualização do moderador, quando esse apresenta ao vivo para a turma. Em boa parte da apresentação interativa, a visão exibida pelo moderador é a mesma do participante. No entanto, em algumas atividades, a tela exibida para o estudante responder difere da tela apresentada pelo moderador. Para esses casos, a visão do participante também será contemplada aqui no material e estará indicada por um recuo maior.





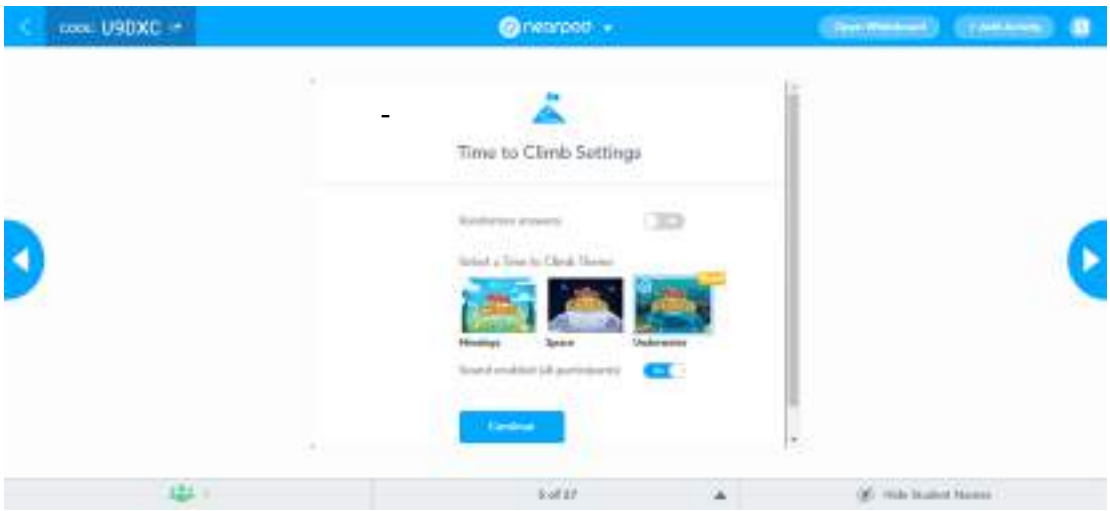


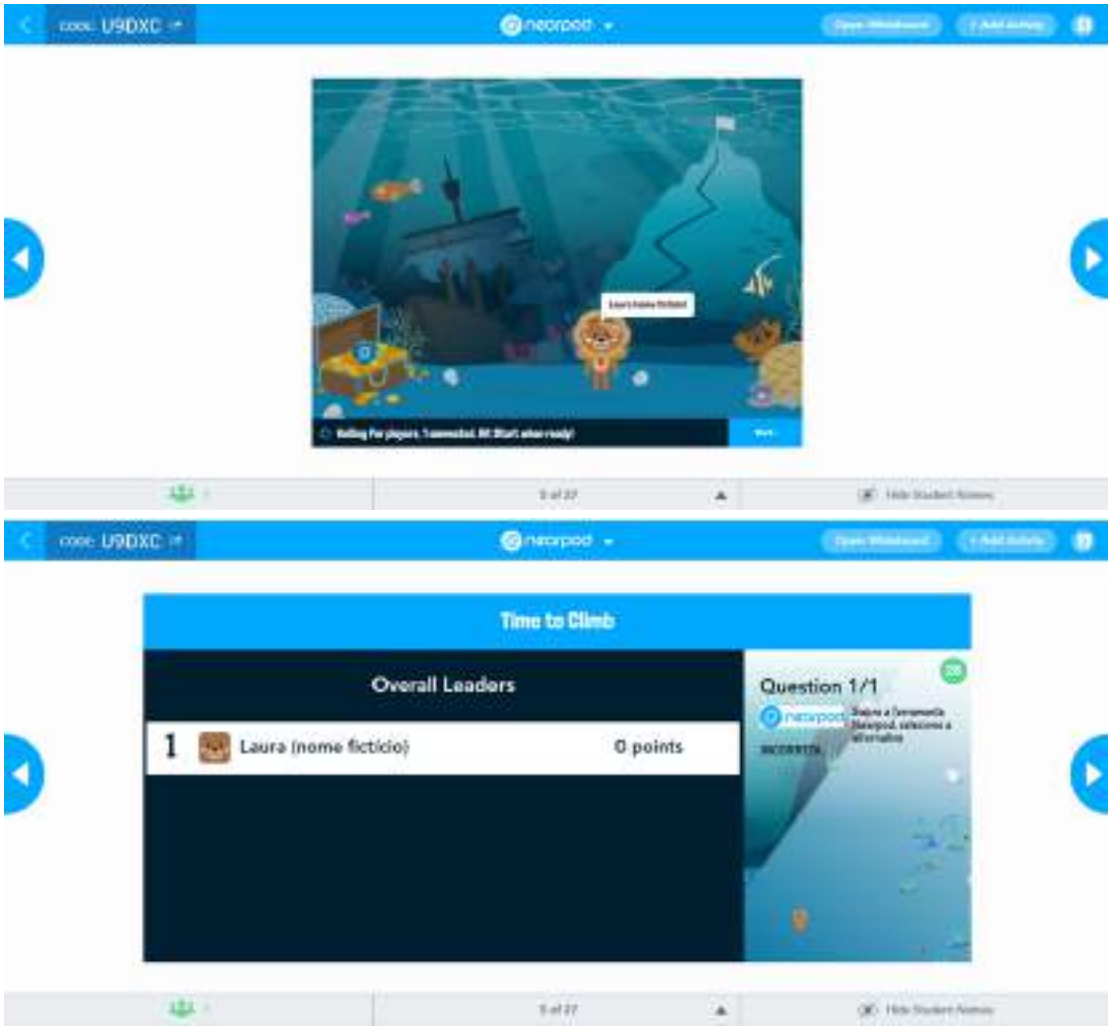



Neste encontro veremos:
• Diálogo sobre as possibilidades das novas tecnologias para a educação;
• Balanço das ações de permanência e êxito de 2019;
• Proposta de intervenção para 2020;
• Aplicabilidades didáticas da ferramenta *Nearpod*.
"Essa ferramenta pode ser uma aliada na prevenção à evasão?"
SENAIM PEDAGÓGICA 2020
SENAIM PEDAGÓGICA 2020

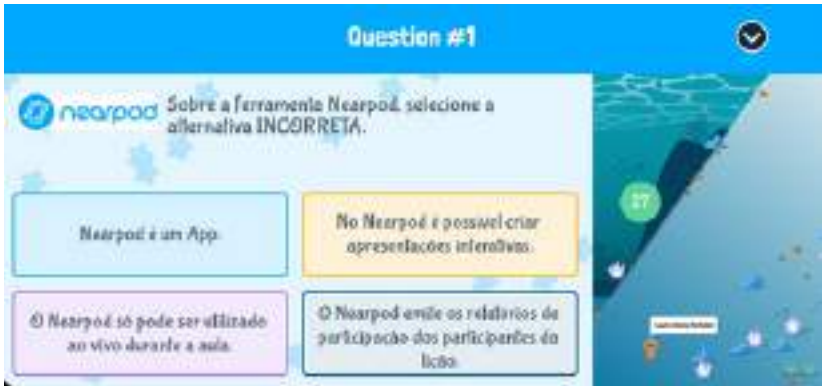

Vem desafio por aí!


Time to Climb
BY nearpod

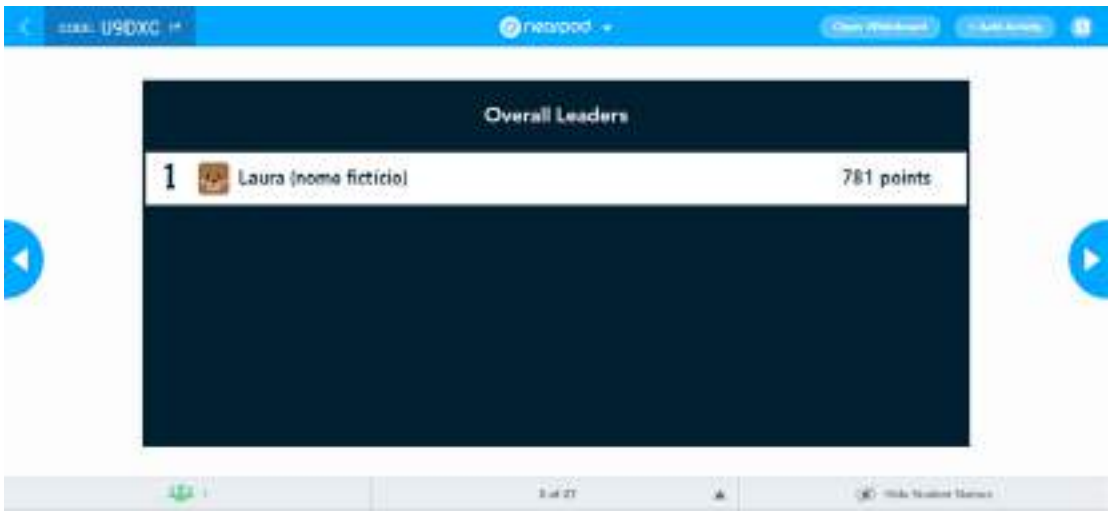

Time to Climb Settings




Nesta atividade, a "*Time to Climb*", essa é a visão do moderador.




E essa é a visão do participante antes de responder a atividade.


Overall Leaders
1
Laura (nome fictício)
781 points

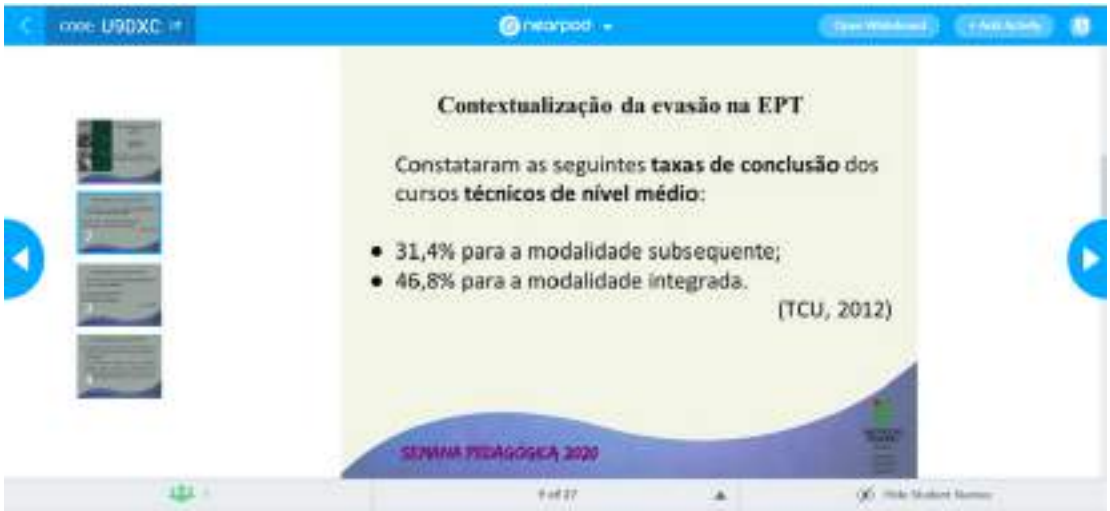

Conhecimento se constrói junto. Dê sua opinião!

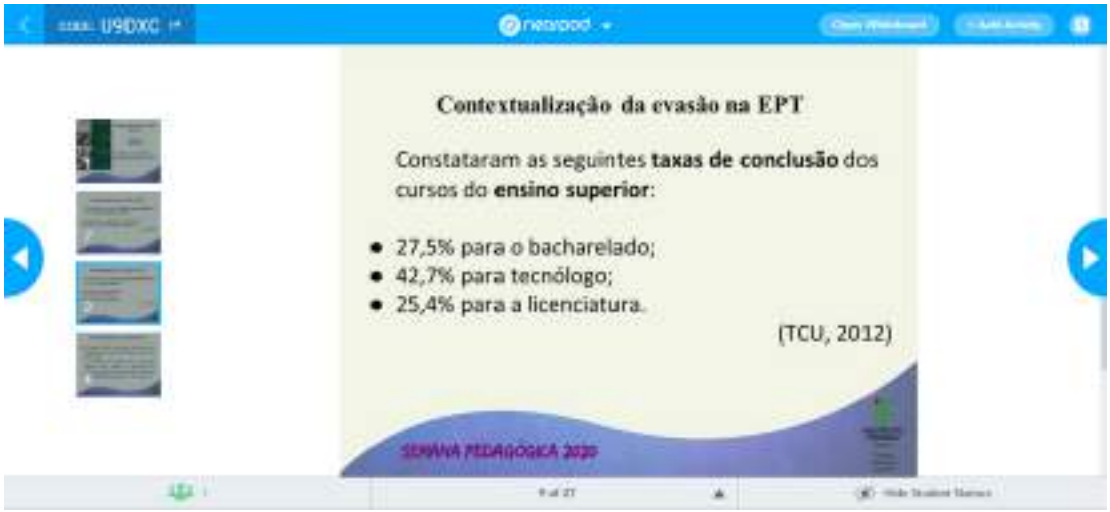

Democratização do ensino
Avanços
e
desafios

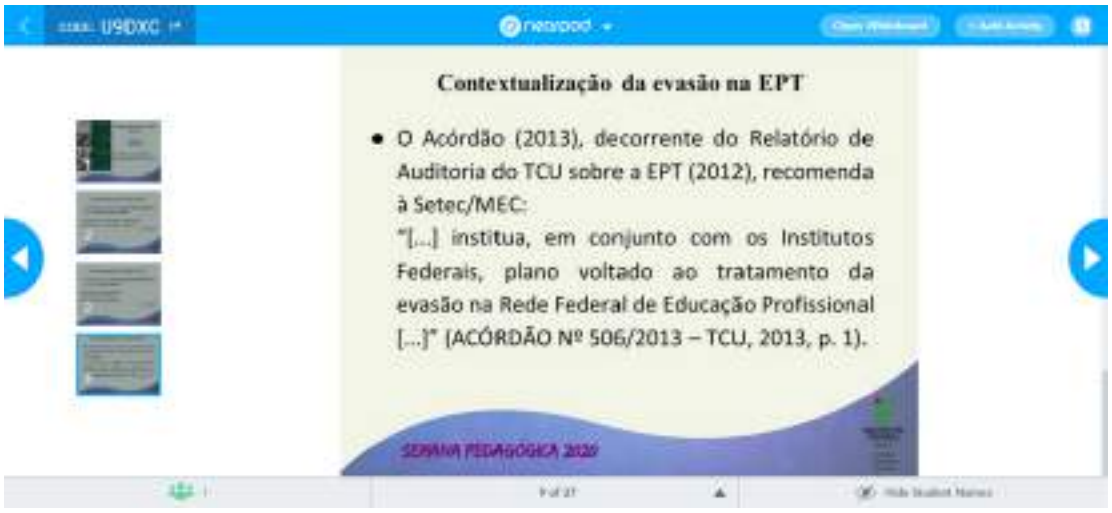

inep
CENSO
ESCOLAR 2016
Notas Estatísticas


EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

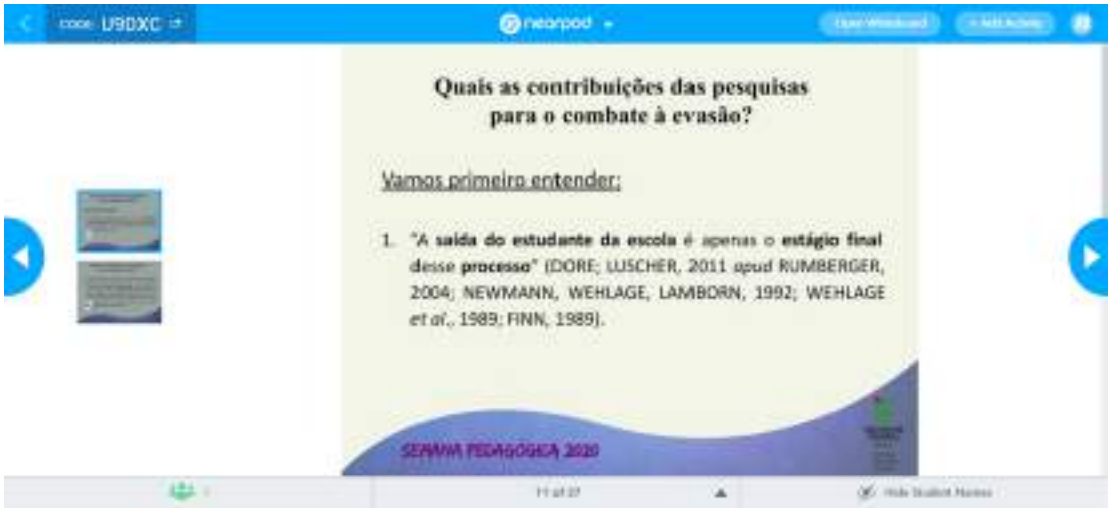

Contextualização da evasão na EPT
2012
TCU auditou a atuação dos Institutos Federais (TCU, 2012)
SEMANA PEDAGÓGICA 2020

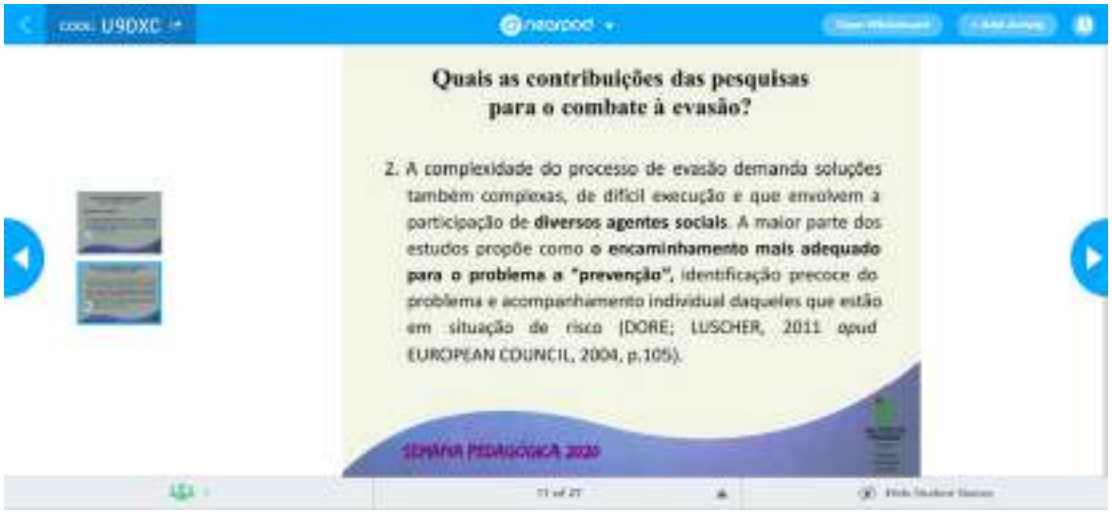

Contextualização da evasão na EPT
Constataram as seguintes taxas de conclusão dos cursos técnicos de nível médio:
31,4% para a modalidade subsequente;
46,8% para a modalidade integrada.
(TCU, 2012)
SEMANA PEDAGÓGICA 2020

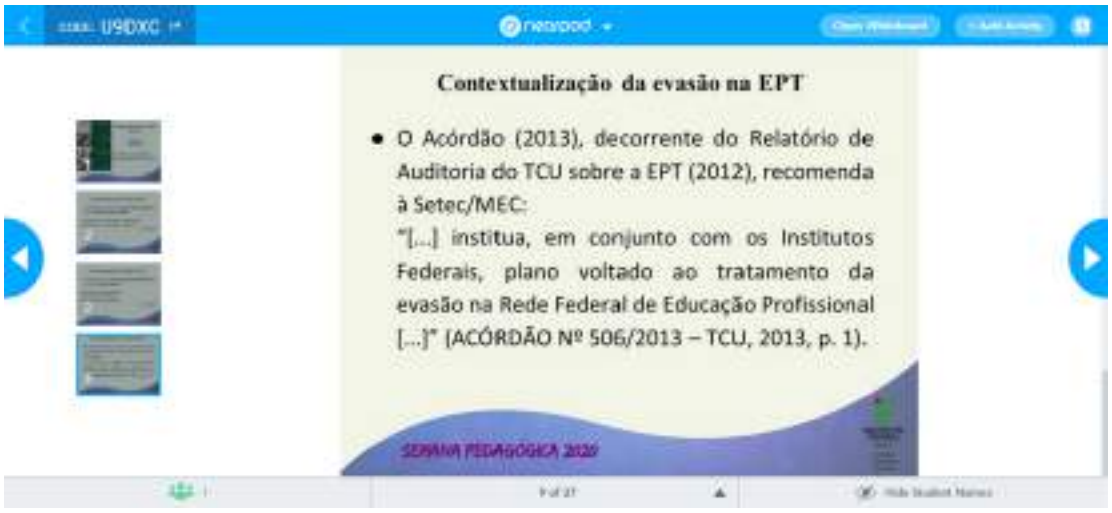

Contextualização da evasão na EPT
Constataram as seguintes taxas de conclusão dos cursos do ensino superior:
27,5% para o bacharelado;
42,7% para tecnólogo;
25,4% para a licenciatura.
(TCU, 2012)
SEMANA PEDAGÓGICA 2020

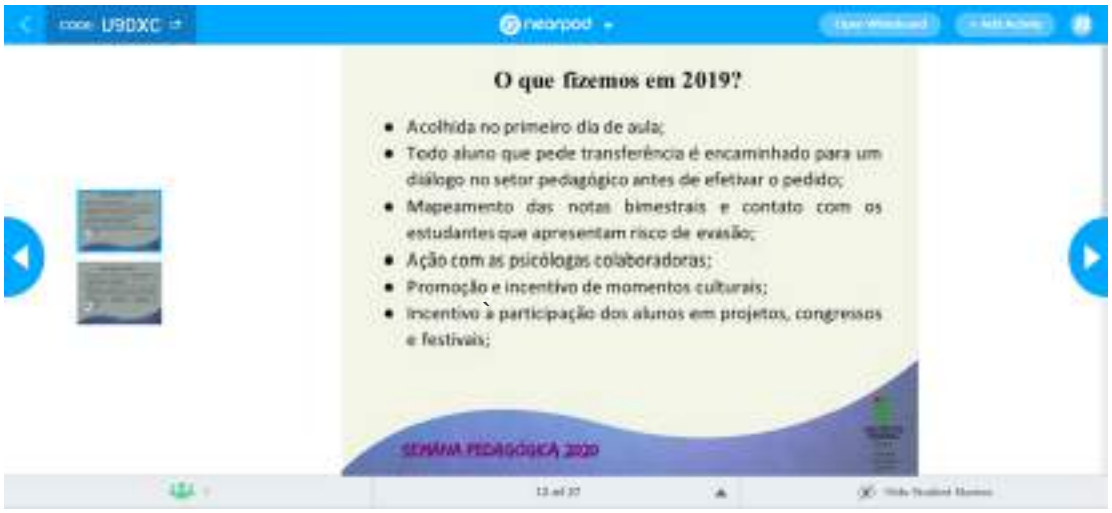

Contextualização da evasão na EPT
• O Acórdão (2013), decorrente do Relatório de Auditoria do TCU sobre a EPT (2012), recomenda à Setec/MEC:
"[...] institua, em conjunto com os Institutos Federais, plano voltado ao tratamento da evasão na Rede Federal de Educação Profissional [...]" (ACÓRDÃO Nº 506/2013 – TCU, 2013, p. 1).
SEMANA PEDAGÓGICA 2020

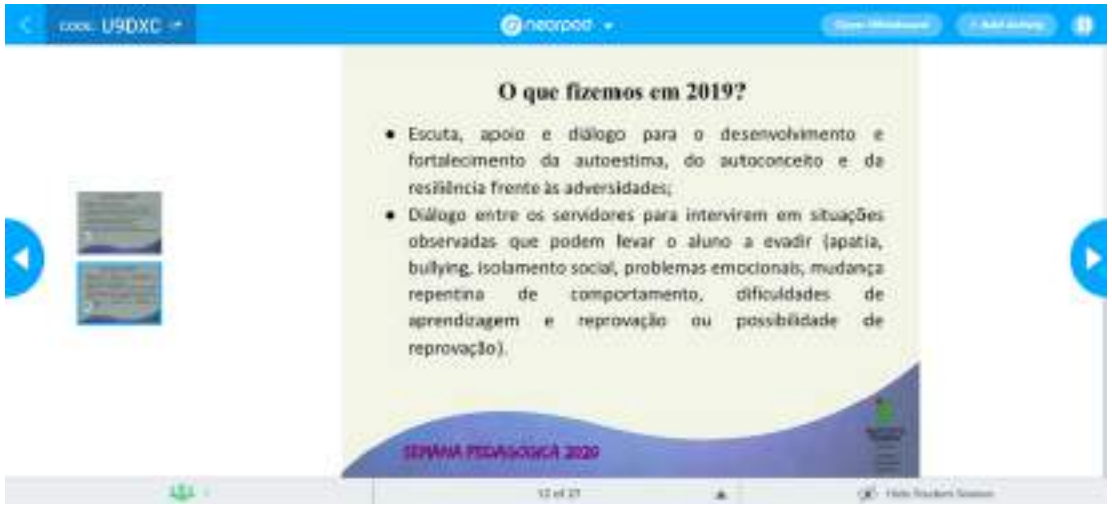

Dados da evasão no Campus Ipameri
SEMANA PEDAGÓGICA 2020

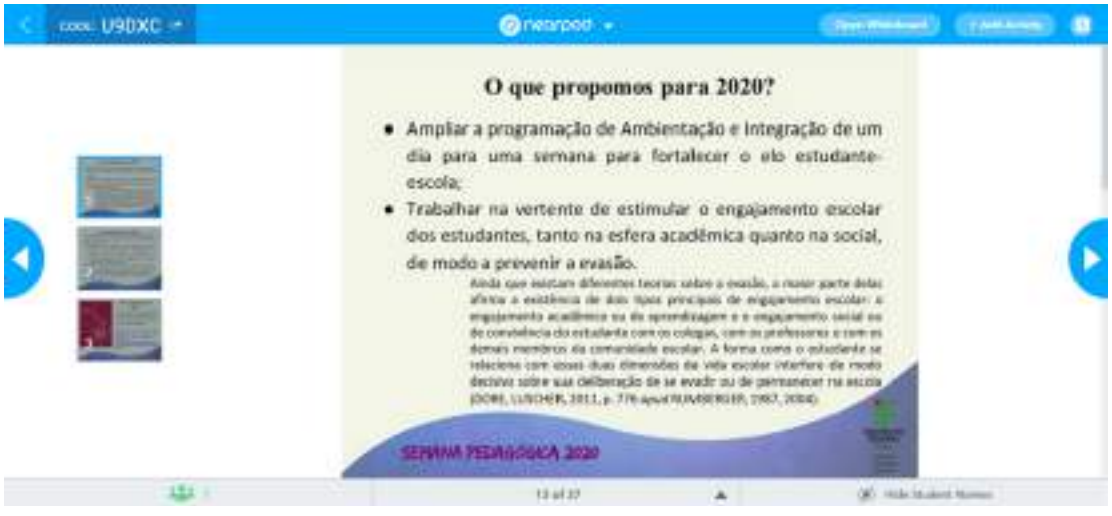

Quais as contribuições das pesquisas para o combate à evasão?
Vamos primeiro entender:
1. "A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo" (DORE; LUSCHER, 2011 apud RUMBERGER, 2004; NEWMANN, WEHLAGE, LAMBORN, 1992; WEHLAGE et al., 1989; FINN, 1989).
SEMANA PEDAGÓGICA 2020

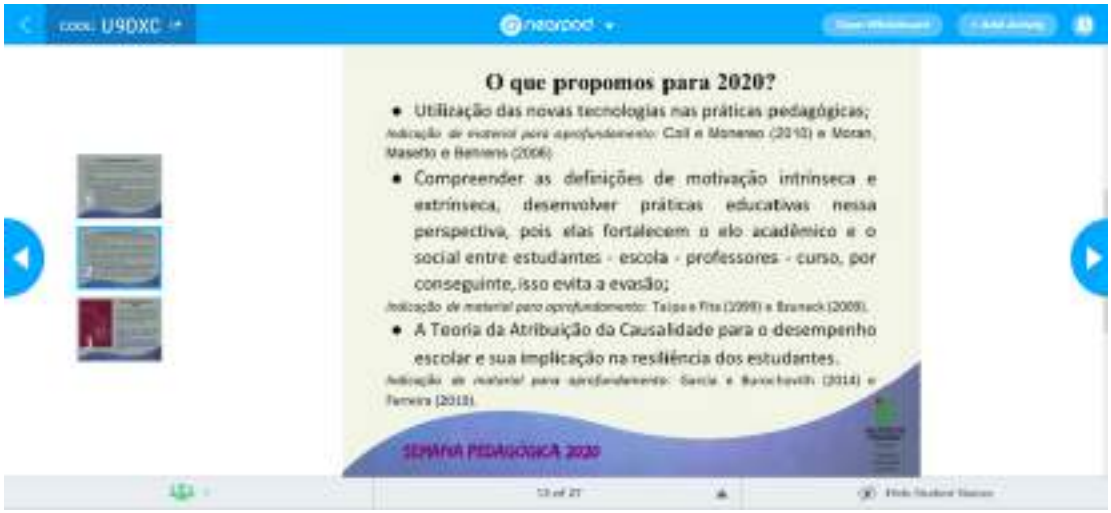

Quais as contribuições das pesquisas para o combate à evasão?
2. A complexidade do processo de evasão demanda soluções também complexas, de difícil execução e que envolvem a participação de diversos agentes sociais. A maior parte dos estudos propõe como o encaminhamento mais adequado para o problema a "prevenção", identificação precoce do problema e acompanhamento individual daqueles que estão em situação de risco (DORE; LUSCHER, 2011 apud EUROPEAN COUNCIL, 2004, p.105).
SEMANA PEDAGÓGICA 2020

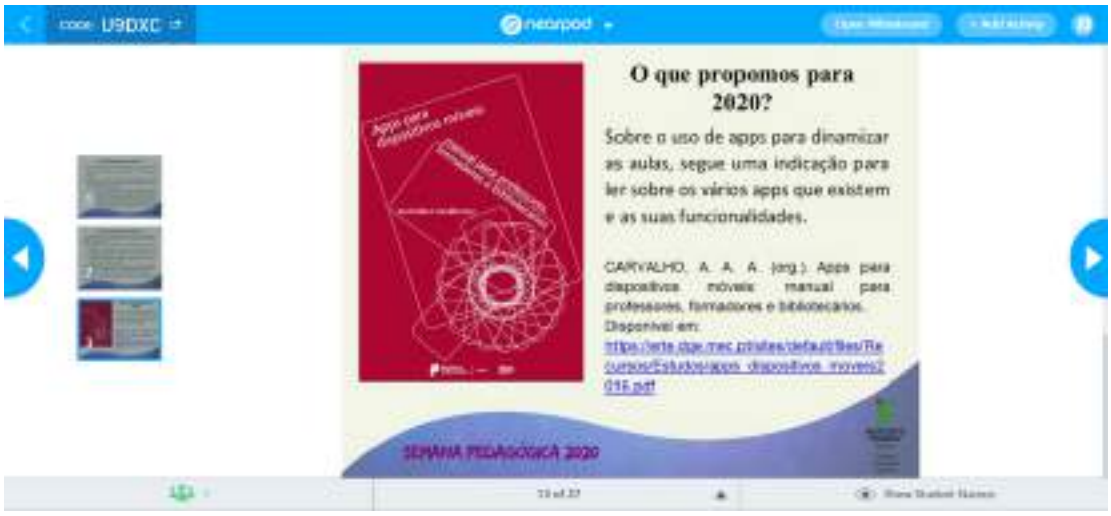

Contextualização da evasão na EPT
O Acórdão (2013), decorrente do Relatório de Auditoria do TCU sobre a EPT (2012), recomenda à Setec/MEC:
"[...] institua, em conjunto com os Institutos Federais, plano voltado ao tratamento da evasão na Rede Federal de Educação Profissional [...]" (ACÓRDÃO Nº 506/2013 – TCU, 2013, p. 1).
SEMANA PEDAGÓGICA 2020

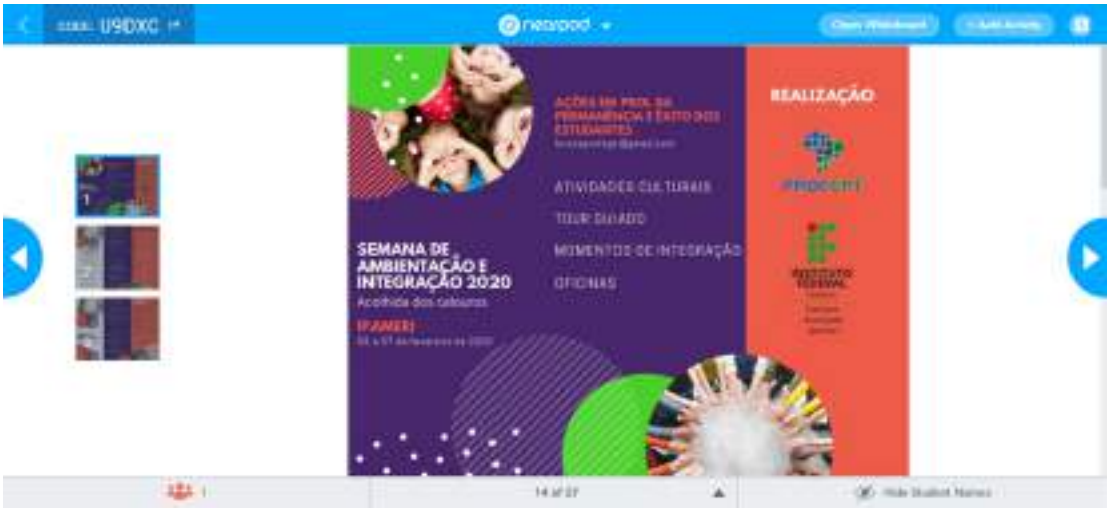

O que fizemos em 2019?
Acolhida no primeiro dia de aula;
Todo aluno que pede transferência é encaminhado para um diálogo no setor pedagógico antes de efetivar o pedido;
Mapeamento das notas bimestrais e contato com os estudantes que apresentam risco de evasão;
Ação com as psicólogas colaboradoras;
Promoção e incentivo de momentos culturais;
Incentivo à participação dos alunos em projetos, congressos e festivais;
SEMANA PEDAGÓGICA 2020


O que fizemos em 2019?
Escuta, apoio e diálogo para o desenvolvimento e fortalecimento da autoestima, do autoconceito e da resiliência frente às adversidades;
Diálogo entre os servidores para intervirem em situações observadas que podem levar o aluno a evadir (apatia, bullying, isolamento social, problemas emocionais, mudança repentina de comportamento, dificuldades de aprendizagem e reprovação ou possibilidade de reprovação).
SEMANA PEDAGÓGICA 2020


O que propomos para 2020?
Ampliar a programação de Ambientação e Integração de um dia para uma semana para fortalecer o elo estudante-escola;
Trabalhar na vertente de estimular o engajamento escolar dos estudantes, tanto na esfera acadêmica quanto na social, de modo a prevenir a evasão.
SEMANA PEDAGÓGICA 2020


O que propomos para 2020?
• Utilização das novas tecnologias nas práticas pedagógicas;
Indicação de material para aprofundamento: Coll e Monereo (2010) e Moran, Masetto e Behrens (2006).
• Compreender as definições de motivação intrínseca e extrínseca, desenvolver práticas educativas nessa perspectiva, pois elas fortalecem o elo acadêmico e o social entre estudantes - escola - professores - curso, por conseguinte, isso evita a evasão;
Indicação de material para aprofundamento: Taipa e Fita (2009) e Bzuneck (2009).
• A Teoria da Atribuição da Causalidade para o desempenho escolar e sua implicação na resiliência dos estudantes.
Indicação de material para aprofundamento: Garcia e Bzuneck (2014) e Ferreira (2010).
SEMANA PEDAGÓGICA 2020

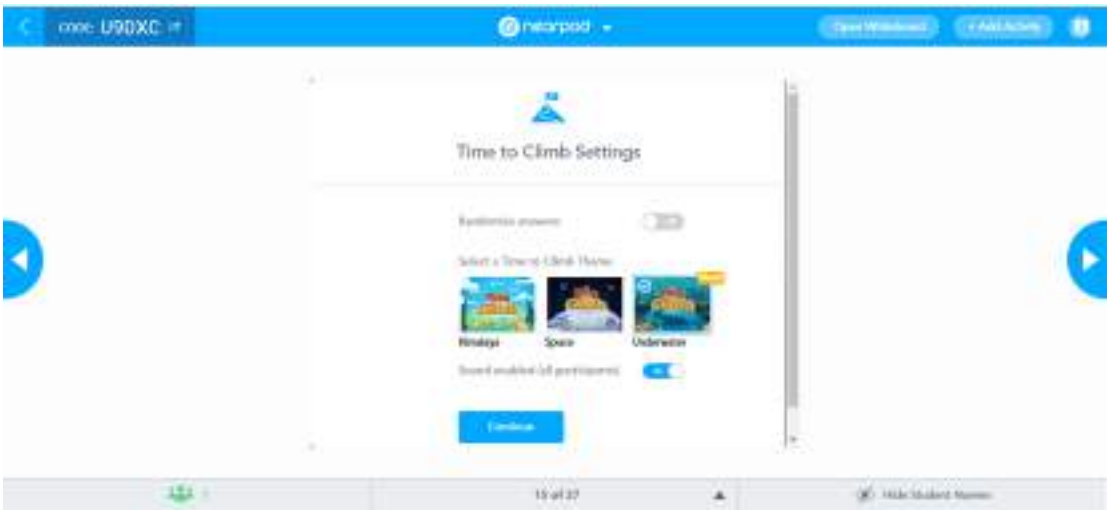

O que propomos para 2020?
Sobre o uso de apps para dinamizar as aulas, segue uma indicação para ler sobre os vários apps que existem e as suas funcionalidades.
CARVALHO, A. A. A. (org.). Apps para dispositivos móveis: manual para professores, formadores e bibliotecários. Disponível em: https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/apps_dispositivos_moveis2016.pdf
SEMANA PEDAGÓGICA 2020

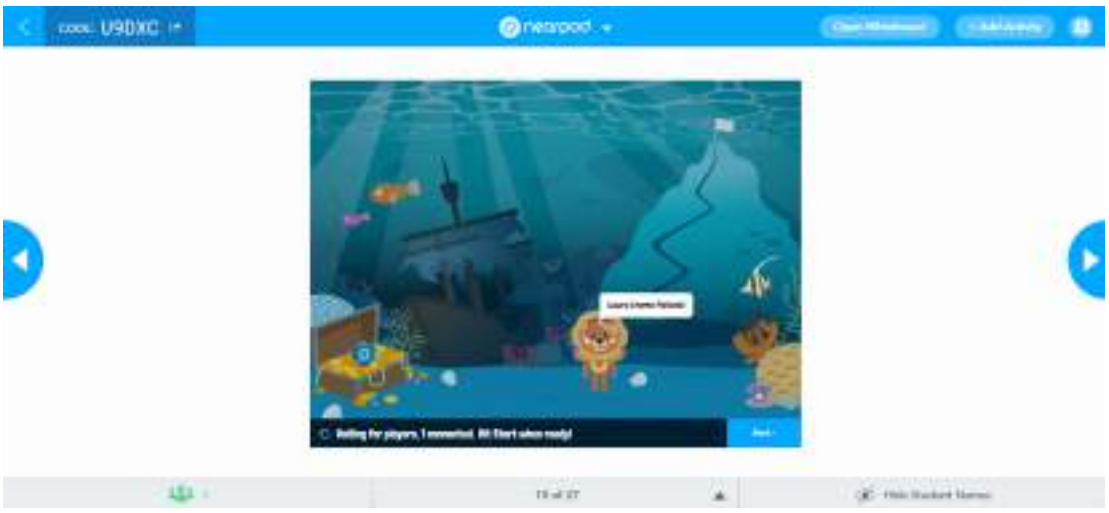

SEMANA DE AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO 2020
ATIVIDADES CULTURAIS
MOMENTOS DE INTEGRAÇÃO
OFICINAS
REALIZAÇÃO

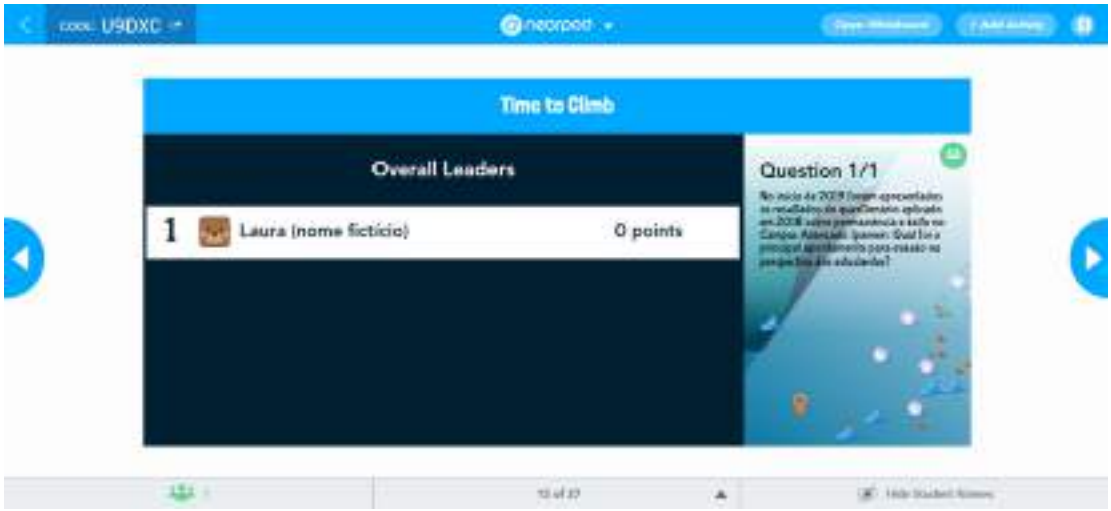

PROGRAMAÇÃO
OFICINAS
OFICINAS


SEMANA DE ACOLHIMENTO E INTEGRAÇÃO 2020
GINCANA DE INTEGRAÇÃO

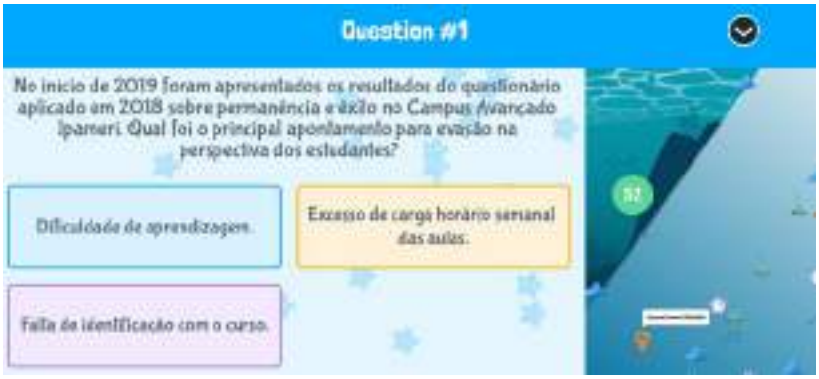

Time To Climb
by nearpod


Time to Climb Settings

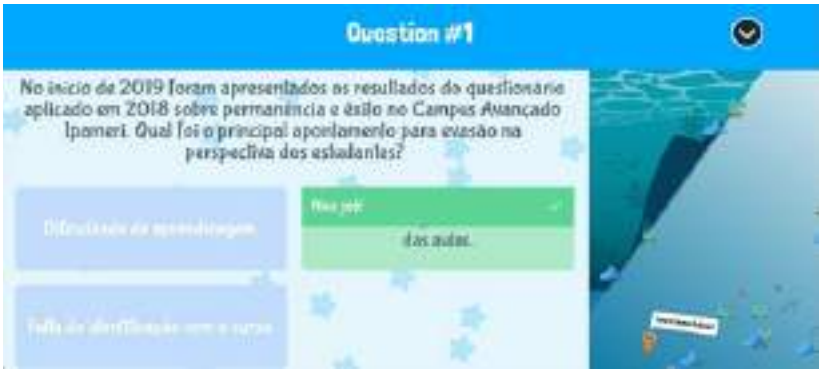





Na "*Time to Climb*", essa é a visão do moderador




Visão do participante antes de responder a atividade.



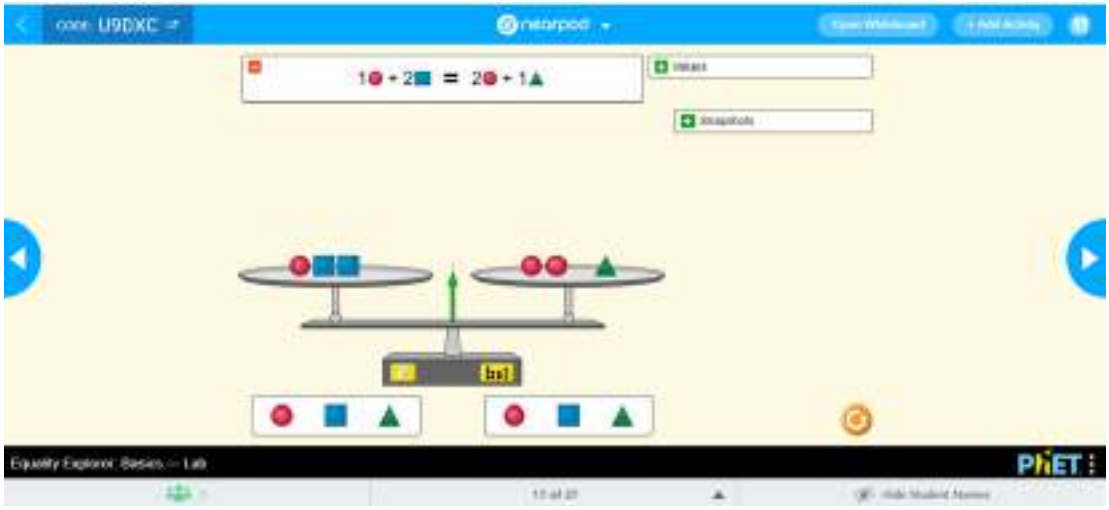


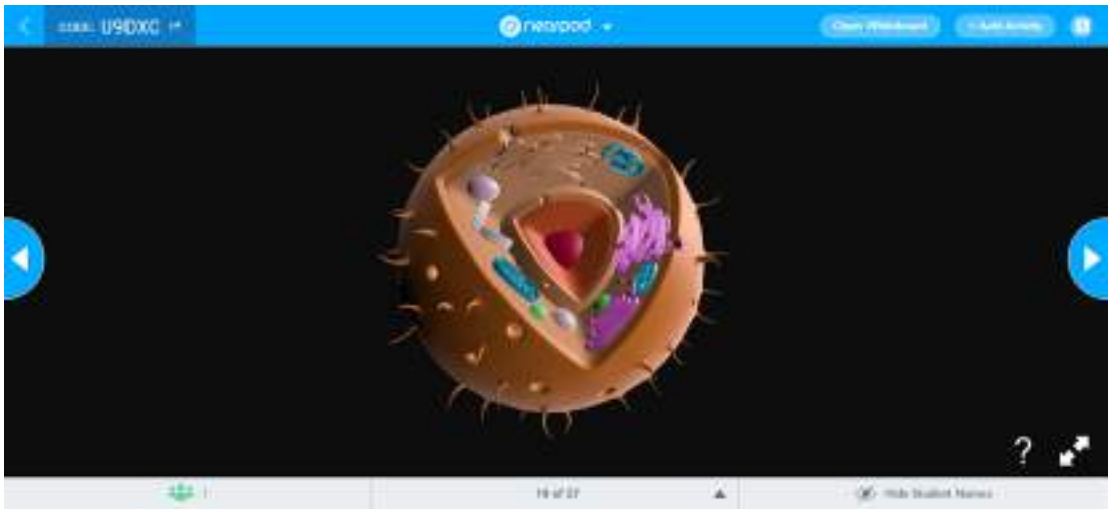


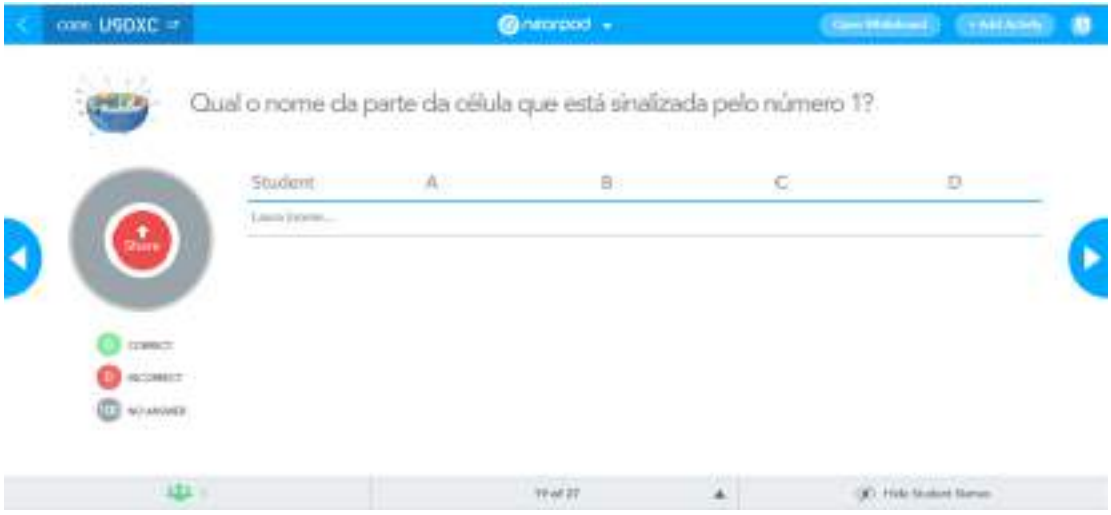


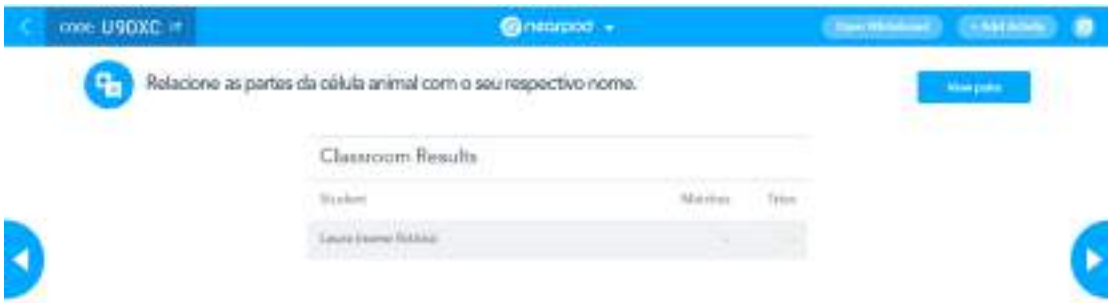

Essas últimas três imagens são as telas que aparecem para o participante após ele responder a atividade (*feedback* imediato individual).

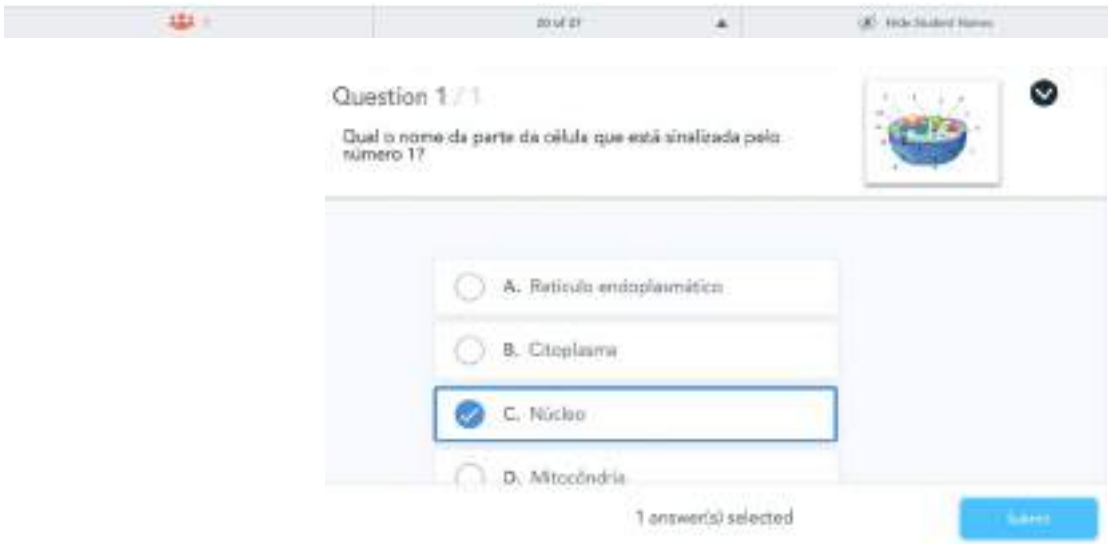

Mais sobre os recursos do Nearpod
Vamos ver?

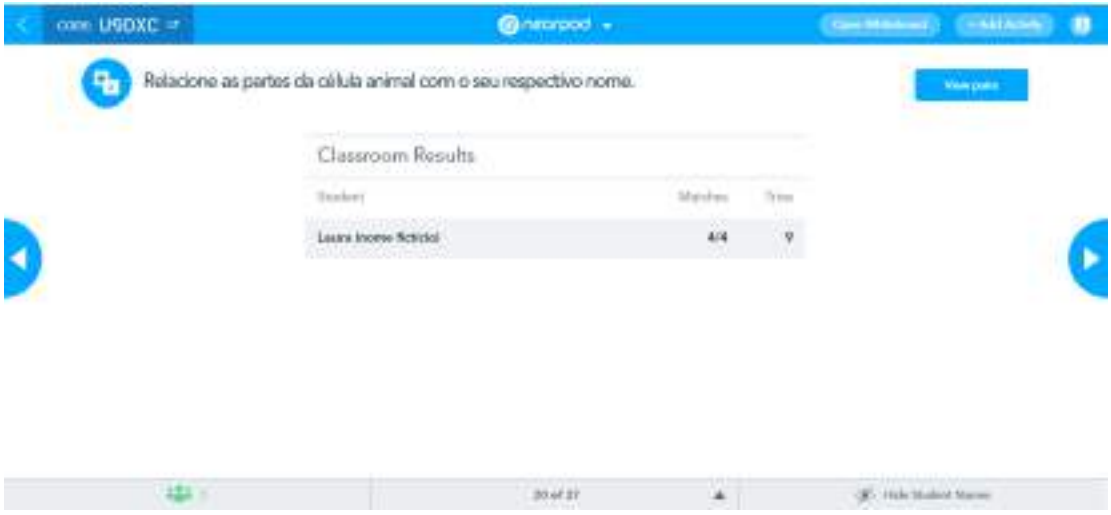

1 + 2 = 2 + 1
Equality Explorer: Basics — Lab
PhET



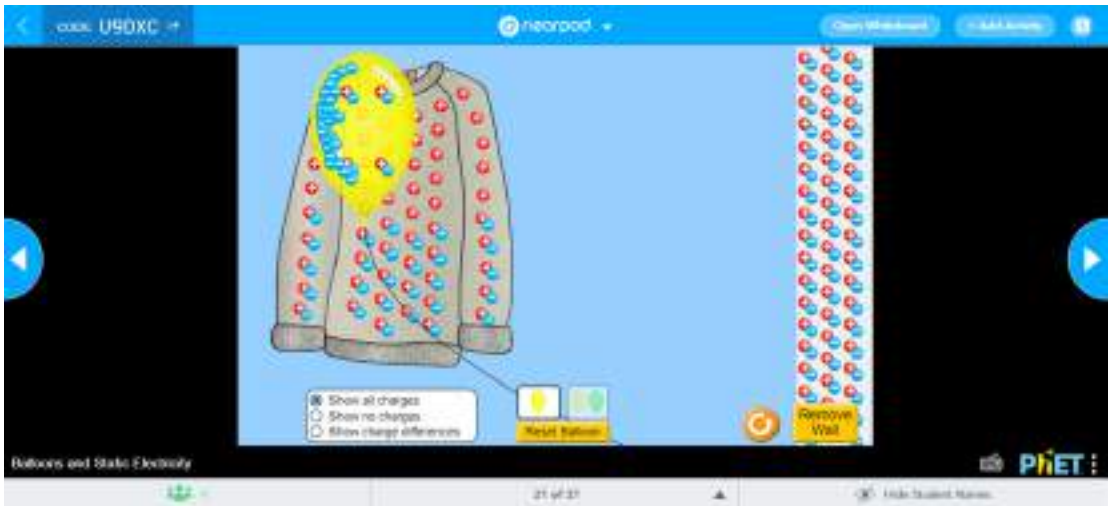

Qual o nome da parte da célula que está sinalizada pelo número 1?
Student
A
B
C
D

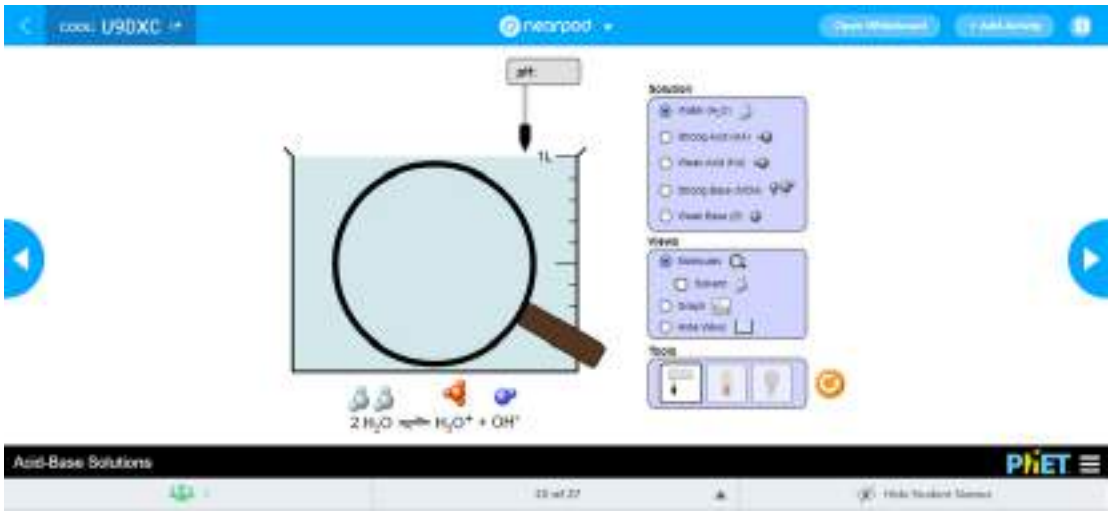

Relacione as partes da célula animal com o seu respectivo nome.
Classroom Results


Question 1 / 1
Qual o nome da parte da célula que está sinalizada pelo número 1?
A. Retículo endoplasmático
B. Citoplasma
C. Núcleo
D. Mitocôndria
1 answer(s) selected

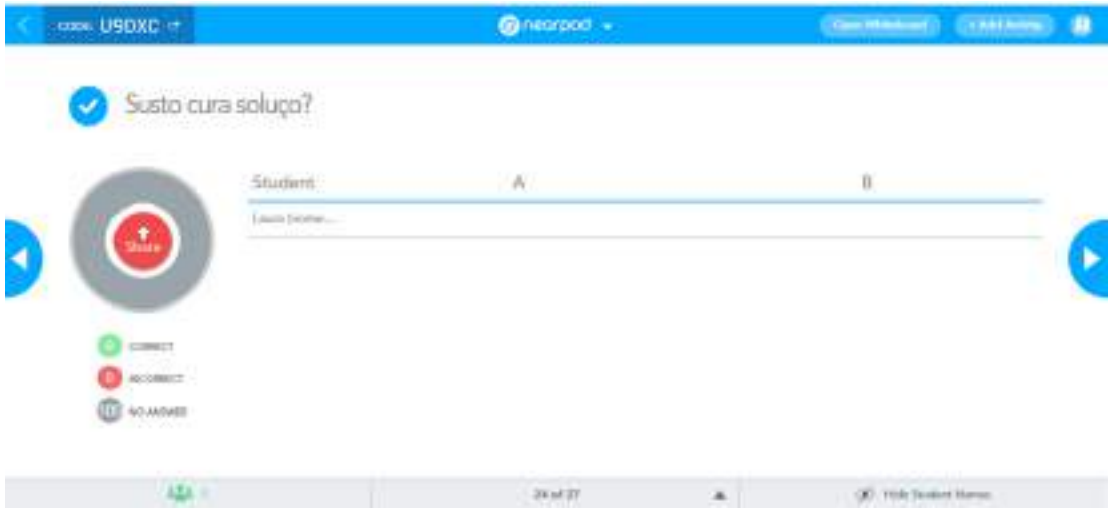

Relacione as partes da célula animal com o seu respectivo nome.
Classroom Results


Pairs
Mitocôndria
Núcleo
Microtúbulos
complexo golgiense

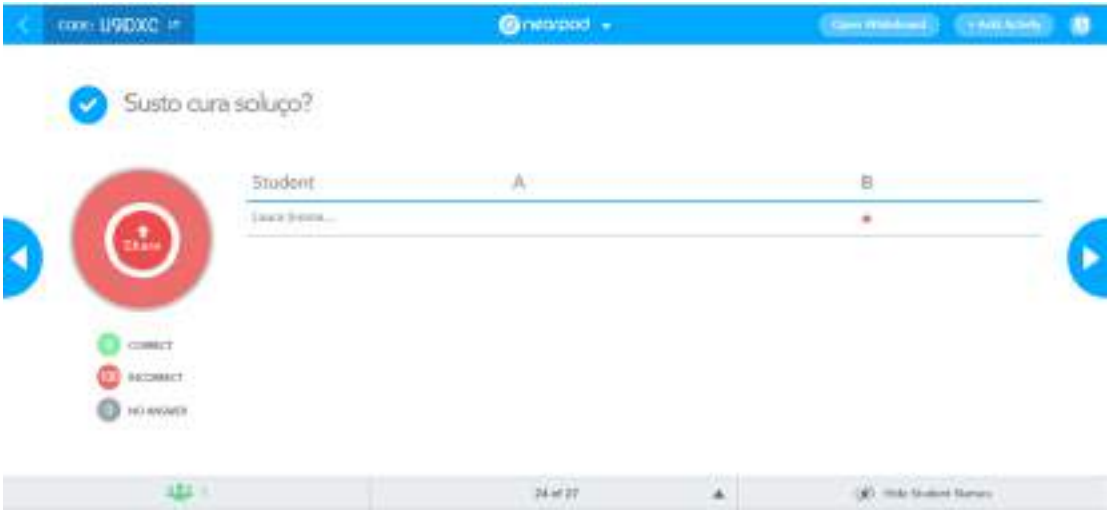

code: U9DXC
nearpod
Show all charges
Show no charges
Reset Balloon
Remove Wall
Balloons and Static Electricity
PhET

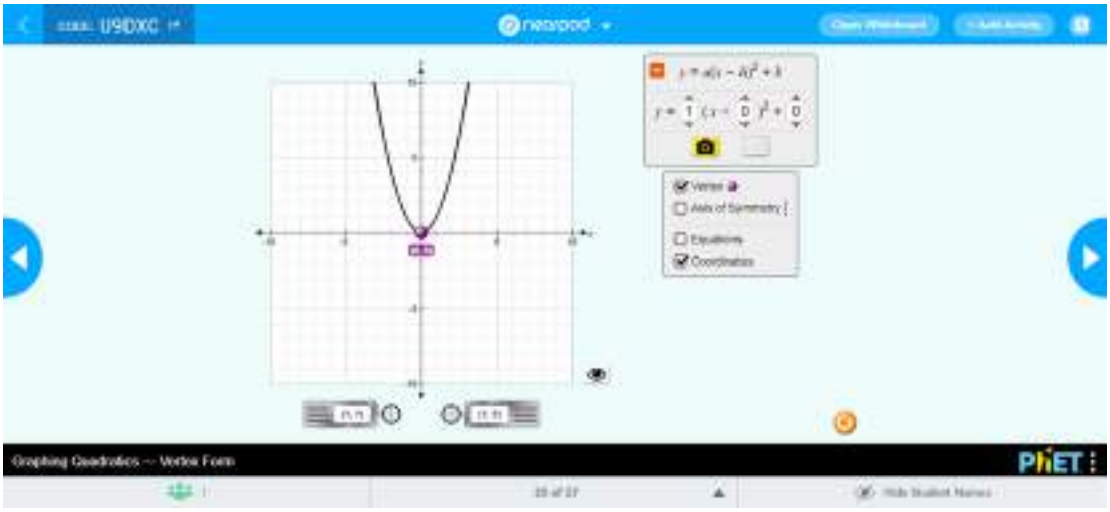

code: U9DXC
nearpod
pH:
1L
Solution
Views
Tools
Acid-Base Solutions
PhET

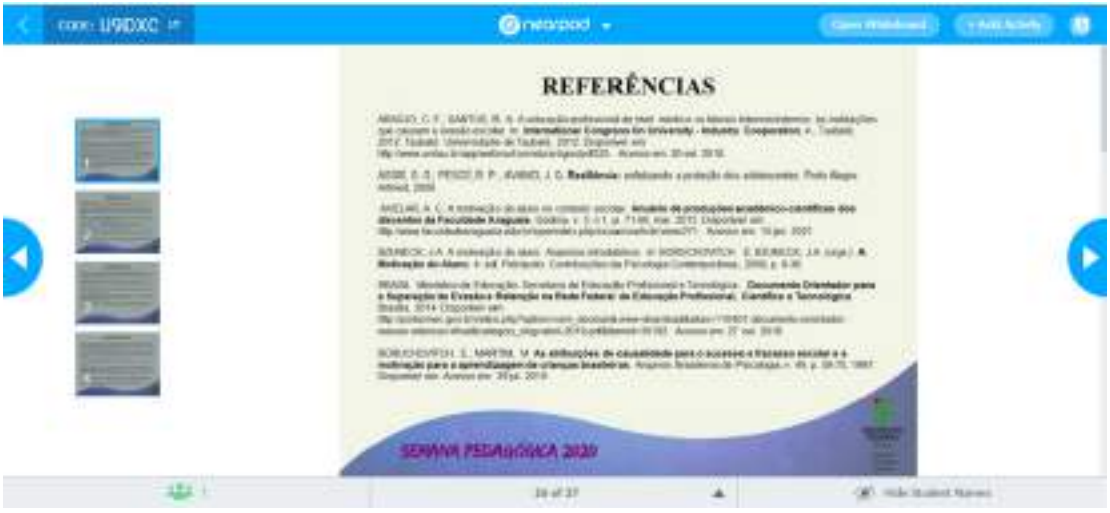

code: U9DXC
nearpod

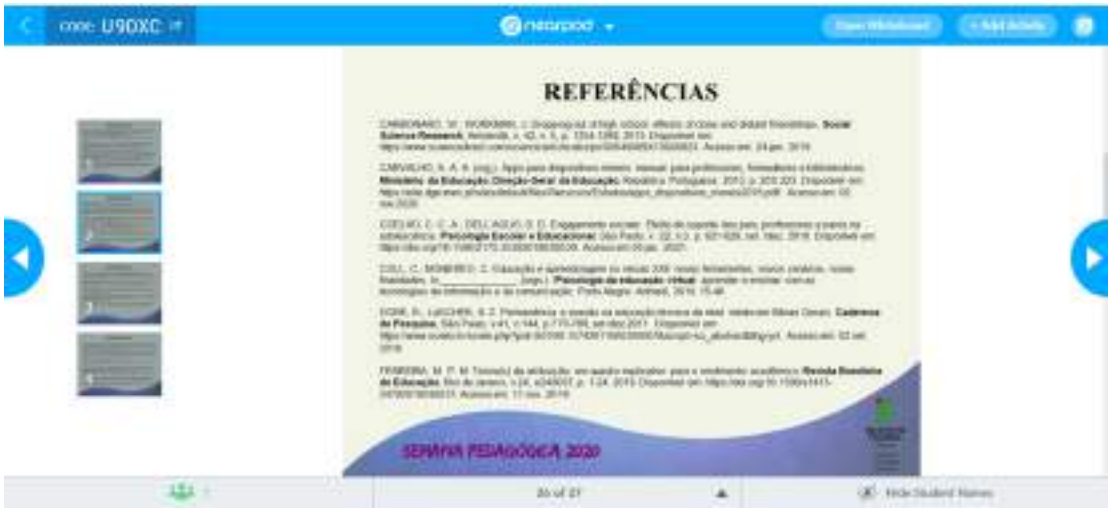

code: U9DXC
nearpod
Susto cura soluço?
Student
A
B

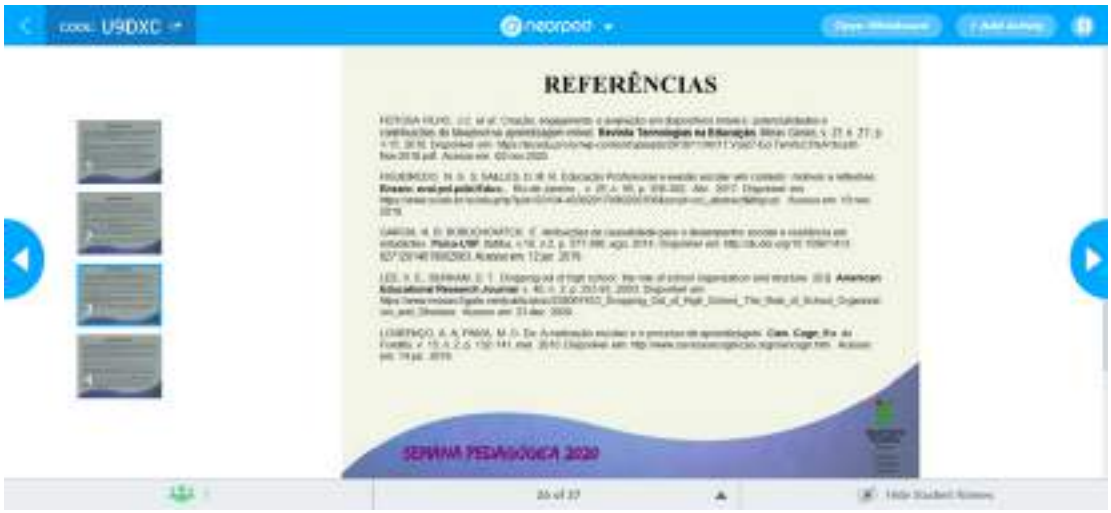

Question 1 / 1
Susto cura soluço?
A. Sim
B. Não
1 answer(s) selected
Submit

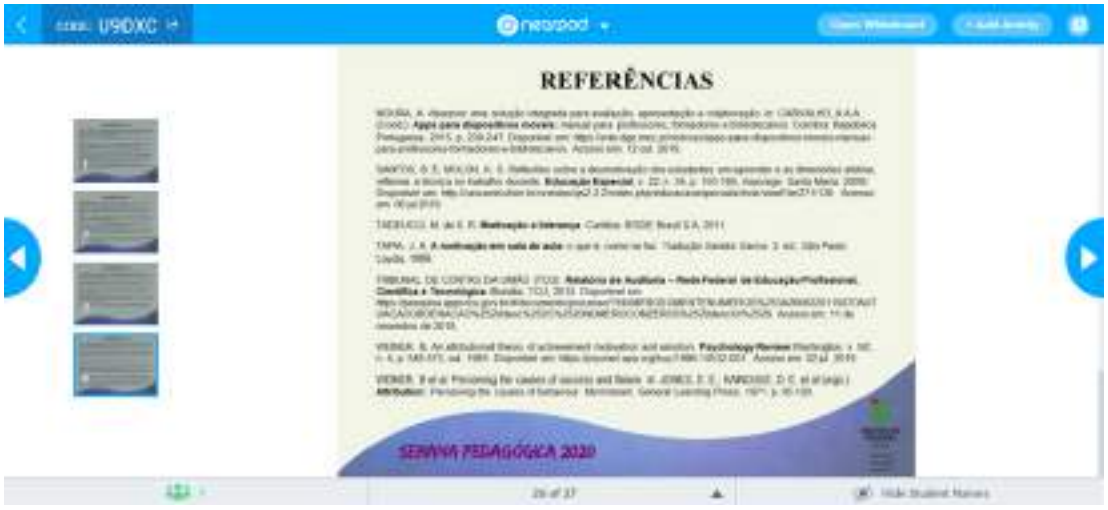

Susto cura soluço?
Student
A
B
CORRECT
INCORRECT
NO ANSWER


Graphing Quadratics -- Vertex Form
PhET


REFERÊNCIAS
SEMANA PEDAGÓGICA 2020


code: U9DXC
nearpod
REFERÊNCIAS
SEMANA PEDAGÓGICA 2020


code: U9DXC
nearpod
REFERÊNCIAS
SEMANA PEDAGÓGICA 2020


code: U9DXC
nearpod
REFERÊNCIAS
SEMANA PEDAGÓGICA 2020


code: U9DXC
nearpod
OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO
nearpod
SEMANA PEDAGÓGICA 2020





# UNIDADE 2

## Planejamento da Semana de Ambientação e Integração - SAI

## PLANO DA AÇÃO
## Semana de Ambientação e Integração - SAI

| | |
|---|---|
| **PÚBLICO:** estudantes ingressantes nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio | |
| **RESPONSÁVEIS:** | |
| **DURAÇÃO:** 1ª semana de aula | |
| **AÇÃO** | **PERÍODO DA INTERVENÇÃO** |
| Semana de Ambientação e Integração - SAI | Segunda a sexta (horário das aulas) |

## CONTEÚDO

- Apresentação dos servidores;
- Dinâmica de organização do campus;
- Atribuições dos Núcleos existentes no campus;
- Conteúdos específicos, a depender da programação das oficinas oferecidas na programação da SAI;
- Direitos e deveres dos estudantes a nível institucional.

## OBJETIVOS

**GERAL**

Promover a ambientação dos estudantes ingressantes no curso, a fim de facilitar tanto o engajamento escolar acadêmico quanto o social e, assim, fortalecer a relação aluno-escola e prevenir a evasão.

**ESPECÍFICOS**

- Promover o acolhimento dos estudantes ingressantes no campus;
- Mostrar as possibilidades de atuação de cada curso;
- Fomentar as boas relações entre os estudantes do campus;
- Estimular a aproximação e a confiança entre os ingressantes, os docentes e os demais servidores do campus;
- Apresentar as possibilidades de pleitear bolsas de auxílio;
- Informar sobre os núcleos e os seus papéis na formação dos estudantes;
- Motivar os estudantes a participar das oportunidades oferecidas no campus, como pleitear bolsas de pesquisa, ensino e extensão;
- Estimular a participação em atividades esportivas e culturais;

- Oferecer apoio diante das dificuldades de adaptação no campus;
- Estimular a percepção da relação teoria e prática, a partir das oficinas presentes na programação;
- Motivar os estudantes a estabelecer, de forma autônoma, uma rotina de estudos;
- Favorecer o desenvolvimento de expectativas positivas com relação ao curso;
- Desenvolver o sentimento de pertença nos ingressantes.

## METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA AÇÃO

Apresentações culturais; diálogo com servidores, veteranos e egressos; oficinas e gincana.

Sugere-se que cada oficina seja desenvolvida por um colaborador/docente, durante o próprio horário de aula com a turma. Nesse sentido, cada um adotará a metodologia condizente com a sua proposta. É importante ressaltar que o conteúdo a ser desenvolvido nas oficinas deve prezar pela sua vivência na prática com os ingressantes. Indica-se que nessa semana não se fale sobre avaliações ou algo do tipo. Para que a ação alcance os resultados esperados, é substancial concentrar todos os esforços em recepcionar bem os ingressantes e oferecer experiências dinâmicas de aprendizagem e interação.

***** Todo o material utilizado na organização da Semana de Ambientação e Integração se encontra na subseção “Materiais utilizados na ação”, localizada nesta unidade.

## LOCAL DA AÇÃO

A programação da SAI conta com a participação de vários envolvidos, por esse motivo, o local da ação dependerá da especificidade de cada atividade a ser executada.

## SITUAÇÕES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

Os dados coletados, a partir da avaliação da SAI (elaborada no *Google Forms)* aplicada aos participantes, apontarão os pontos frágeis da ação e ainda fornecerão informações sobre a necessidade ou não de outros momentos direcionados à prevenção da evasão.

**Observação:** A sugestão dessa avaliação se encontra na subseção “Materiais utilizados na ação”, localizada nesta unidade.

## ROTEIRO DA AÇÃO

**DICA:**
Para facilitar a organização da programação da SAI, é interessante que as oficinas aconteçam de acordo com os horários de aula do docente/colaborador em cada turma. Isso evita o choque de horários do docente, previne transtornos com as outras turmas e mantém a organização das práticas pedagógicas.

| Momento | AÇÃO |
|---|---|
| 1º dia | • **(1º momento)** Recepção de todos os estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no auditório com a leitura do texto “Quantos sonhos cabem em mim?” (GARGIONI, 2020). Também faz parte apresentações culturais de estudantes veteranos e egressos, discursos da direção geral, das coordenações de ensino e de cursos, apresentação dos servidores e, por fim, o *coffee break;*<br>• **(2º momento)** Direcionar os estudantes dos segundos e terceiros anos às suas respectivas salas de aula, juntamente com os seus professores. A programação de recepção continua para os estudantes dos primeiros anos. Nessa etapa, apresentar o quadro “Tamo de papo! O que é ser IF Goiano?”, com a participação de estudantes egressos e, posteriormente, o quadro “Papo de Leitor", com estudantes veteranos que desenvolvem o projeto de leitura na escola. Finalizar com o *tour* guiado pelo campus. |
| 2º dia | • Desenvolvimento das oficinas de acordo com o horário de aulas das turmas; |

| | |
|---|---|
| | • Comunicar turma a turma sobre a dinâmica adotada para a Gincana de Integração que acontecerá no último dia da SAI. Orientá-los sobre os trajes específicos para a prática esportiva, estimular a participação de todos e esclarecer o objetivo principal desse momento;<br>• Fixar nos murais do campus a divisão das equipes[1], os nomes dos membros de cada uma e os seus respectivos coordenadores.<br><br>_____<br>[1] Dividir os estudantes em quatro equipes, cada equipe terá um quarto de estudantes de cada turma e contará com dois coordenadores (servidores). |
| 3º dia | • Desenvolvimento das oficinas de acordo com o horário de aula das turmas. |
| 4º dia | • Desenvolvimento das oficinas de acordo com o horário de aula das turmas;<br>• Reforçar com cada turma a dinâmica adotada para a Gincana de Integração que acontecerá no último dia da SAI. Orientá-los sobre os trajes específicos para prática esportiva, estimular a participação de todos e esclarecer o objetivo principal desse momento. |
| 5º dia | • Gincana de integração (todos os estudantes dos cursos técnicos integrados participam desse momento).<br>**Observação**: entregar aos coordenadores de cada equipe uma prancheta, um marcador de texto e uma lista impressa dos integrantes da equipe. Nessa lista deve constar os nomes dos alunos e a sua respectiva turma. |
| Momento pós realização da SAI | • Aplicar a avaliação da Semana de Ambientação e Integração aos participantes;<br>**Observação:** escolher um dia da semana, em acordo com os docentes, para levar as turmas ao laboratório de informática para responderem ao formulário (*Google Forms*).<br>• Socializar com os servidores, em momento oportuno, o resultado das avaliações da ação e promover um diálogo |

| | |
|---|---|
| | para possíveis novas intervenções com o intuito de fortalecer o engajamento escolar dos estudantes e, por conseguinte, evitar a evasão. |

## BIBLIOGRAFIA


ARAÚJO, C. F.; SANTOS, R. A. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: **International Congress On University - Industry Cooperation**, 4., Taubaté, 2012. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. Disponível em: http://www.unitau.br/app/webroot/unindu/artigos/pdf525. Acesso em: 20 set. 2018.

ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. **Resiliência:** enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AVELAR, A. C. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**, Goiânia, v. 3, n.1, p. 71-90, mar. 2015. Disponível em: http://www.faculdadearaguaia.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/271. Acesso em: 15 jan. 2021

BZUNECK, J.A. A motivação do aluno: Aspectos introdutórios. *In*: BORUCHOVITCH. E; BZUNECK, J.A. (orgs.). **A Motivação do Aluno**. 4. ed. Petrópolis: Contribuições da Psicologia Contemporânea, 2009, p. 9-36.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 out. 2018.

CARBONARO, W.; WORKMAN, J. Dropping out of high school: effects of close and distant friendships. **Social Science Research**, Amsterdã, v. 42, n. 5, p. 1254-1268, 2013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0049089X13000823. Acesso em: 24 jan. 2019.

COELHO, C. C. A.; DELL'AGLIO, D. D. Engajamento escolar: Efeito do suporte dos pais, professores e pares na adolescência. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n.3, p. 621-629, set. /dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-35392018038539. Acesso em: 05 jan. 2021.

DORE, R.; LüSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.41, n.144, p.770-789, set./dez.2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742011000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 set. 2018.

FERREIRA, M. P. M. Teoria(s) da atribuição: um quadro explicativo para o rendimento acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.24, e240037, p. 1-24.

2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240037. Acesso em: 11 nov. 2019.

GARCIA, N. R; BORUCHOVITCH, E. Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. **Psico-USF**, Itatiba, v.19, n.2, p. 277-286, ago. 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019002003. Acesso em: 12 jun. 2019.

LEE, V. E.; BURKAM, D. T. Dropping out of high school: the role of school organization and structure. [S.l]: **American Educational Research Journal**, v. 40, n. 2, p. 353-93, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238067453_Dropping_Out_of_High_School_The_Role_of_School_Organization_and_Structure. Acesso em: 23 dez. 2020.

LOURENÇO, A. A; PAIVA, M. O. De. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Cien. Cogn**, Ilha do Fundão, v. 15, n. 2, p. 132-141, mar. 2010. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/ciencogn.htm. Acesso em: 14 jun. 2019.

TADEUCCI, M. de S. R. **Motivação e liderança**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011.

TAPIA, J. A. **A motivação em sala de aula:** o que é, como se faz. Tradução Sandra Garcia. 2. ed., São Paulo: Loyola, 1999.





# Materiais utilizados na ação



# Materiais de divulgação da Semana de Ambientação e Integração



# SEMANA DE AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO 2020

Acolhida dos calouros

**IPAMERI**

03 a 07 de fevereiro de 2020

## AÇÕES EM PROL DA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES

lorenaprofept@gmail.com

ATIVIDADES CULTURAIS

TOUR GUIADO

MOMENTOS DE INTEGRAÇÃO

OFICINAS

## REALIZAÇÃO

PROFEPT

INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus Avançado Ipameri





# PROGRAMAÇÃO

## 03 DE FEVEREIRO -2ª FEIRA

**7:30** - Abertura
(Para todos os alunos)
**8:30** - Atividades Culturais
(Para todos os alunos)
Banda *****
Estudantes veteranos

**9:30** Coffee Break
**10:00** -*Tamo de papo! O que é ser IF Goiano?*
*(Para calouros)*
Convidados (estudantes egressos) ********

**11:00** - "*Papo de Leitor.*"
Estudantes veteranas

# OFICINAS

## 04 DE FEVEREIRO - 3ª FEIRA

1º de Comércio

História, física e fake news
Docente: --------

Do Anhanguera à Ferrovia: análise de mapas
Docente: --------

Redes Técnicas em Goiás
Docente: --------

---

1º de Redes de Computadores

Invenções criativas e científico-tecnológicas nas aulas de matemática? Prazer, projeto Mattics!
*Docente:* --------

*Negociação de sentidos para a leitura crítica da linguagem midiática.*
*Docente:* --------

*"Projetar para Viver BEM"*
*Ministrante:* -------

# OFICINAS

## 05 DE FEVEREIRO - 4ª FEIRA

1º de Comércio

A procura da palavra
*Docente:* --------

*How are you today?*
Docente: --------

O velho e o Novo
*Docente:* --------

Invenções criativas e científico-tecnológicas nas aulas de matemática? Prazer, projeto Mattics!
*Docente:* --------

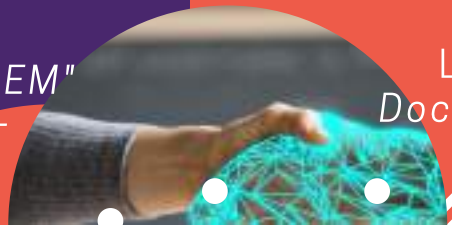
---

1º de Redes de Computadores

Matemática e *Games*? Eis a questão!
*Docente:* --------

Do Anhanguera à Ferrovia: análise de mapas
*Docente:* --------

Linha reta
*Docente:* --------





# SEMANA DE AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO 2020

Acolhida dos calouros

## OFICINAS

### 06 DE FEVEREIRO - 5ª FEIRA

1º de Comércio

Administração do tempo e foco: sonho, escolha e ação
*Docente:* --------

Trabalho em equipe: juntos vamos mais longe
*Docente:* --------

"Projetar para Viver BEM"
*Ministrante:* -------

---

1º de Redes de Computadores

História, Física e *Fake News*
*Docente:* --------

Negociação de sentidos para a leitura crítica da linguagem midiática.
*Docente:* --------

Padrões de beleza e autoaceitação do corpo: Felicidade não é estar no padrão
*Docente:* --------

## GINCANA DE INTEGRAÇÃO

(TODOS ALUNOS)

### 07 DE FEVEREIRO - 6ª FEIRA

**ATIVIDADE 1**
Torta na cara

**ATIVIDADE 2**
Cabo de guerra

**ATIVIDADE 3**
Corrida de saco

**ATIVIDADE 4**
Bala na farinha de trigo

**ATIVIDADE 5**
Corrida da garrafa
Passe a água

**ATIVIDADE 6**
I(F)ntegração Cultural
Apresentações livres
(inscrições na hora)
Piadas
Stand Up
Música
Dança



## REALIZAÇÃO

PROFEPT

INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Avançado
Ipameri



**AÇÕES EM PROL DA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES**

I*****@*****.com

# SEMANA DE AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO 2020

Acolhida dos calouros

**IPAMERI**

03 a 07 de fevereiro de 2020

ATIVIDADES CULTURAIS
TOUR GUIADO
GINCANAS DE INTEGRAÇÃO
OFICINAS



# Materiais para a abertura da Semana de Ambientação e Integração



# *Texto para abertura da SAI*
# *Quantos sonhos cabem em mim?*

Ana Alice dos Passos Gargioni

Foi essa pergunta que me fiz enquanto projetava essa fala.

Lembrei-me do tempo em que eu sonhava voar. Voar alto, para longe, livre...

Era cedo demais para entender como ou o quê me levaria para a realização desse sonho. Demorou um pouco, mas eu entendi e venho hoje contar.

Confesso que eu pensei que fossem gaiolas, mas, não, ali me ensinaram primeiro a soletrar. Aprendi: A-S-A-S: asas. Ensinaram também que eu as tinha e como parte de mim, permitiam me guiar em direção aos meus próprios sonhos.

É claro que foi ali também que eu aprendi outras tantas coisas, inclusive foi onde me dei conta da infinitude de voos que os meus sonhos poderiam ter, assim como pude calcular e planejar as rotas que essas minhas asas deveriam seguir rumo às minhas projeções de voo.

Foi nesse lugar ainda que me ensinaram que as borboletas no estômago eram reações diante de um voo finalizado, que a velocidade desses voos também deveria ser administrada e sempre questionada para que pudesse desviar das tempestades em meu caminho. Voos de asas experientes contaram histórias das alturas e me inspiraram até aqui.

Sim, foi na escola que meus pássaros professores conduziram tantos ensinamentos para além das gaiolas da ignorância. E eu que pensava que as gaiolas eram grades materiais, entendi voando que elas são velhas moradas do conformismo.

Ensinamentos que outrora me pareceram cobranças são hoje lembrados aqui como encorajamentos para voar muito além das nuvens, para de fato materializar os sonhos em minha realidade.

Veja bem, não foram eles que me deram o poder de voar. De alguma forma que desconhecia, e hoje reconheço, admito, fizeram que eu mesma, tantas vezes furiosa por não entender algum cálculo ou explicação, descobrisse o poder que habita em mim de sempre, em todas as situações, conseguir superar minhas próprias dificuldades. Assim, eu fui habilitada para lidar com o sonho de voar sempre livre e mais alto, porque o poder, eu aprendi, habita toda e qualquer superação de mim mesma.

Enfim, hoje, aqui, na voz de todos os professores e servidores do IF Goiano Campus Avançado Ipameri, espero que a formação educacional que oferecemos capacite-os como seres-pássaros-humanos, de modo que cada um de vocês sonhem e, em breve, voem sozinhos, para longe, bem alto, embora sempre direcionados.

E se tem uma coisa que eu aprendi é que dois corpos não ocupam o mesmo espaço, mas sonhos são infinitos dentro de nós e esse, posso garantir, é também um dos nossos.

Texto elaborado e proferido pela professora Ana Alice dos Passos Gargioni para a abertura da Semana de Ambientação e Integração 2020 (SAI).

# Apresentação em *slides* para a abertura da SAI

Nesta subseção constarão os slides da apresentação elaborados para a abertura da Semana de Ambientação e Integração.

Sugere-se a elaboração de slides, pois eles direcionam as atividades do evento e se constituem como uma atração visual para os estudantes. Essa apresentação facilita o acompanhamento dos participantes em cada etapa da abertura e também o trabalho da equipe responsável pela organização desse momento.



REALIZ AÇÃO

PROFEPT

INSTITUTO FEDERAL

AÇÕES EM PROL DA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES

lorenaprofept@gmail.com



**SEMANA DE AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO 2020**

Acolhida dos calouros

**IPAMERI**

03 a 07 de fevereiro de 2020

ATIVIDADES CULTURAIS
TOUR GUIADO
GINCANAS DE INTEGRAÇÃO
OFICINAS



**PROGRAMAÇÃO**

**03 DE FEVEREIRO -2ª FEIRA**

**7:30** - Abertura (Para todos os alunos)

**8:30** - Atividades Culturais (Para todos os alunos)

Banda *******

*******

*******

*******

**9:30** Coffee Break

**10:00** -*TAMO DE PAPO! O QUE É SER IF GOIANO?* (PARA CALOUROS) CONVIDADAS: *******, *******, ******* E *******.

**11:00** - "PAPO DE LEITOR." *******, *******, *******, *******, *******, ******* E *******.

REALIZ AÇÃO

PROFEPT

INSTITUTO FEDERAL

# *Abertura do Evento*

*"Quantos sonhos cabem em mim"?*

*Autora: Ana Alice dos Passos Gargioni*

*Leitor:* ****** *****

*Foto da pessoa que lerá o texto*



# *IF CULTURAL*

Convidados(as)

**** *******

**** *******

**** *******

Banda ****

## Apresentação

Prof(a). ***** ****** *********
*Direção Geral*

Prof(a). ***** ****** *********
*Direção de Ensino*

Prof(a). ***** ****** *********
*Coordenação do Curso ***** ******

Prof(a). ***** ****** *********
*Coordenação do Curso ***** ******

## Tamo de Papo: o que é ser IF Goiano?

INSTITUTO FEDERAL
Goiano
Campus Avançado Ipameri

Aluno que volta no IF depois de formar, TEMOS!




Fonte: arte adaptada pela autora com base no "meme me solta" (autor desconhecido)

## Tamo de Papo: o que é ser IF Goiano?

*Foto do convidado*

***** ****** *********

- Concluiu o curso de Redes de Computadores.
- Foi bolsista de projetos.
- Aprovado em od ntologia na USP

A lista é grande! Abre o jogo *****! O pessoal que saber mais!

## Tamo de Papo: o que é ser IF Goiano?

***** ****** *********

Foto da convidada

- Concluiu o curso de Comércio.
- Foi bolsista de projetos.
- Membro da equipe de esportes do IF Goiano - Campus Avançado Ipameri.

Uauuu... Lute como uma menina!

## Tamo de Papo: o que é ser IF Goiano?

***** ****** *********

Foto do convidado

- Concluiu o curso de Comércio.
- Foi bolsista de projetos.
- Aprovado 3 x na UFU - Engenharia.
- Premiado OBMEP...

E o que mais *******?

## Tamo de Papo: o que é ser IF Goiano?

***** ******

Foto do convidado

- ********* Concluiu o curso de Comércio.
- Foi bolsista de projetos.
- Premiado no Farol Literário - em Paraty -RJ

E ... CONTE MAIS **********!

## Papo de leitor



**Embaixadoras da leitura.**
**De Ipameri para o mundo.**

Convidadas: ******, ******, *****, ******, *** ***, ****** e ******.



**SONHE ALTO,**

agora você faz
IF GOIANO!

INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus
Avançado
Ipameri



# Materiais para organização da Gincana de Integração

# Organização e divisão das equipes

Locutor(a) da Gincana:_____

Apoio (organizar as brincadeiras):_____

Marcador(a) de placar: _____

Responsável pelas fotos: _____

**DICA:**

À direita segue uma sugestão de como organizar as equipes. O mesmo procedimento adotado para a equipe vermelha, foi utilizado para as equipes preta, branca e azul.

É ideal que os coordenadores de cada equipe recebam esta lista impressa, um marcador de texto e uma prancheta. Assim poderão controlar quem da equipe já participou das provas.

| EQUIPE COR VERMELHA<br>Professores(as)/TAES coordenadores(as): Xxxx e Xxxx | | |
|---|---|---|
| Quant. | INTEGRANTES DA EQUIPE | TURMA |
| 1 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx1 | 1º Comércio |
| 2 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx2 | 1º Comércio |
| 3 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx3 | 1º Comércio |
| 4 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx4 | 1º Comércio |
| 5 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx5 | 1º Comércio |
| 6 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx6 | 1º Comércio |
| 7 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx7 | 1º Comércio |
| 8 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx8 | 1º Comércio |
| 9 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx9 | 1º Comércio |
| 10 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx10 | 1º Comércio |
| 11 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx11 | 1º Comércio |
| 12 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx12 | 2º Comércio |
| 13 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx13 | 2º Comércio |
| 14 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx14 | 2º Comércio |
| 15 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx15 | 2º Comércio |
| 16 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx16 | 2º Comércio |
| 17 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx17 | 2º Comércio |
| 18 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx18 | 3º Comércio |
| 19 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx19 | 3º Comércio |
| 20 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx20 | 3º Comércio |
| 21 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx21 | 3º Comércio |
| 22 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx22 | 3º Comércio |
| 23 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx23 | 3º Comércio |
| 24 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx24 | 3º Comércio |
| 25 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx25 | 3º Comércio |
| 26 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx26 | 3º Comércio |
| 27 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx27 | 3º Comércio |
| 28 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx28 | 1º REDES |
| 29 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx29 | 1º REDES |
| 30 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx30 | 1º REDES |
| 31 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx31 | 1º REDES |
| 32 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx32 | 1º REDES |
| 33 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx33 | 1º REDES |
| 34 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx34 | 1º REDES |
| 35 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx35 | 1º REDES |
| 36 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx36 | 1º REDES |
| 37 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx37 | 1º REDES |
| 38 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx38 | 1º REDES |
| 39 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx39 | 1º REDES |
| 40 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx40 | 1º REDES |
| 41 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx41 | 1º REDES |
| 42 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx42 | 1º REDES |
| 43 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx43 | 1º REDES |
| 44 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx44 | 1º REDES |
| 45 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx45 | 1º REDES |
| 46 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx46 | 1º REDES |
| 47 | Xxxxxxx Xxxxxxxx Xx Xxxx47 | 1º REDES |

| Provas | Quantidade de alunos de cada equipe e regras | O que precisa organizar para a prova | Pontuação |
|---|---|---|---|
| **Torta na Cara (12 rodadas)** | 24 alunos(as) sendo:<br>- 12 veteranos(as);<br>- 12 calouros(as). | Chantilly;<br>20 perguntas;<br>20 pratos descartáveis. | 10 pontos cada pergunta |
| **Cabo de Guerra masculino (3 rodadas)**<br>Sortear para ver quais equipes começam | 6 alunos de cada equipe (1 de cada turma). | Corda | 10 pontos cada batalha |
| **Cabo de Guerra feminino (3 rodadas)**<br>Sortear para ver quais equipes começam | 6 alunas de cada equipe (1 de cada turma). | Corda | 10 pontos cada batalha |
| **Corrida de Saco (Feminina)** | 2 de cada equipe (1 veterano e 1 calouro). | Sacos de (4 ou 8) | 10 pontos equipe vencedora |
| **Corrida de Saco (Masculina)** | 2 de cada equipe (1 veterano e 1 calouro). | Sacos de (4 ou 8) | 10 pontos equipe vencedora |
| **Corrida da garrafa (misto)** | 6 alunos(as) de cada equipe (1 de cada turma) | 4 garrafas de plástico;<br>24 copos de café descartáveis;<br>4 recipientes (baldes) para pegar a água. | 10 pontos equipe vencedora |
| **Passe a água** | 6 alunos(as) de cada equipe (sendo 1 de cada turma) | 4 vasilhas transparentes e iguais;<br>4 esponjas. | 10 pontos equipe vencedora |
| **Bala na farinha de trigo** | 1 de cada equipe | 2 kg de Farinha de Trigo;<br>1 saco de balinha (1kg);<br>4 pratos | 10 pontos equipe vencedora |

**Utensilhos gerais necessários:** 1 caixa de som, 01 apito e 02 microfones sem fio.

# Cartões de perguntas para a prova Torta na Cara

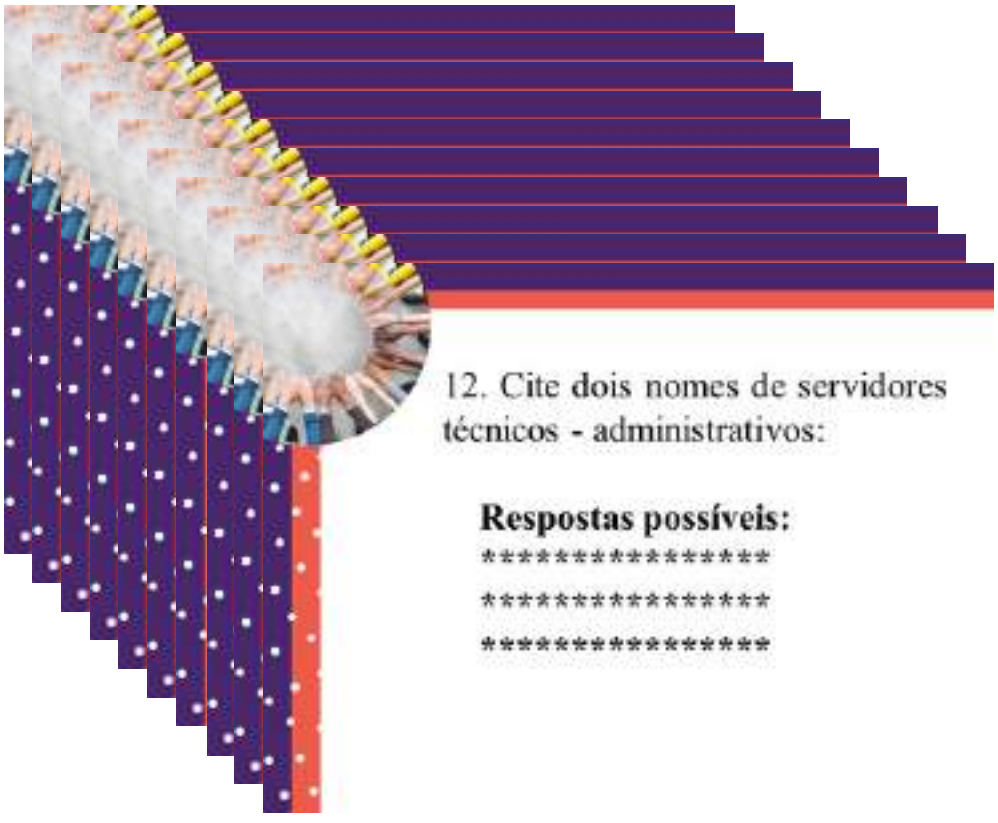
**DICA:**

Para fortalecer os laços entre estudantes - escola, é importante criar perguntas que explorem informações sobre os cursos, os professores, os projetos desenvolvidos, enfim, tudo que envolva e pertença ao ambiente escolar.

Em virtude dos estudantes calouros não conhecerem o ambiente escolar e para fomentar as relações entre os estudantes veteranos e calouros, indica-se que essa prova seja realizada entre duplas de cada equipe, sendo um estudante calouro e um veterano.

A quantidade mínima de perguntas deve ser elaborada considerando a quantidade de equipes, de modo que todas joguem contra todas. Portanto, de acordo com esse critério, o total de rodadas para quatro equipes é 6. Esse cálculo é feito da seguinte forma:

**[NE X (NE -1)]÷ 2 = número de rodadas**
**NE = número de equipes**



1. Qual é o nome do curso superior oferecido no Campus Avançado Ipameri, que tem aula no período noturno, todos os dias da semana?

**Resposta:** Tecnologia em Gestão Comercial

2. No âmbito do IF Goiano, a sigla NAP, que soletra N-A-P significa Núcleo de?

**Resposta:** Apoio Pedagógico

3. Qual o nome do professor coordenador do curso de Comércio?

**Resposta:** ******

4. Qual o nome do professor coordenador do curso de Redes de Computadores?

**Resposta:** ******

5. Diga três cidades que têm IF Goiano:

**Resposta possíveis:**

- Campos Belos
- Catalão
- Ceres
- Cristalina
- Hidrolândia
- Ipameri
- Iporá
- Morrinhos
- Posse
- Rio Verde
- Trindade
- Urutaí

6. Qual o nome da professora, que em 2019 desenvolveu o projeto de ensino “Mulheres na ciência”?

**Resposta:** *******

7. Qual o nome do projeto que se utiliza de conceitos de matemática e robótica para ajudar pacientes que sofrem da doença mal de Parkinson?

**Resposta:** Projeto Mattics

8. Qual o nome do projeto que os alunos assumem papel de “hackers do bem”?

**Resposta:** White

9. Quantas cidades tem unidade do IFGoiano?

**Resposta:** 13

10. Qual a sigla do nome do Núcleo responsável por promover e desenvolver atividades culturais?

**Resposta:** NAIF

11.Cite o nome de pelo menos uma das servidoras responsáveis pela limpeza do Campus

**Resposta:** ******/******

12. Cite dois nomes de servidores técnicos - administrativos:

**Respostas possíveis:**
**********
**********
**********

13. Juntando docentes e técnicos-administrativos, quantos servidores têm o Campus?

a) 33
b) 30
**c) 31**
**Resposta correta: 31 servidores**

14. Quantas turmas têm no matutino no Campus Avançado Ipameri?

**Resposta correta: 6**

15. Quais foram as duas instituições de ensino que funcionaram neste espaço antes do IF Goiano?
**Resposta correta: Escola Agrícola (Godofredo Perfeito) e PUC.**

16. Em quantas etapas acontecem os Jogos dos Institutos Federais (JIF's)?

**Resposta correta: 3 etapas**

17. A sala de estudos fica dentro de qual departamento?

**Resposta correta: biblioteca**

18. O calendário acadêmico e o horário fica no site dentro de qual aba?
a)Pesquisa
**b) Ensino**
c)Extensão

**Resposta correta: Ensino**

Rodadas
Branco x Preto
Branco x Vermelho
Banco x Azul
Preto x Vermelho
Preto x Azul
Vermelho x Azul

INSTITUTO FEDERAL
Goiano
Campus Avançado Ipameri



# Sugestão de avaliação da ação

# Avaliação da Semana de Ambientação e Integração




Em qual curso você ingressou?

- ◯ Técnico em Comércio integrado ao Ensino Médio.
- ◯ Técnico em Redes de Computadores integrado ao Ensino Médio.

A Semana de Ambientação e Integração fez você se sentir acolhido(a) no ambiente escolar?

- ○ Sim.
- ○ Não.
- ○ Parcialmente (mais ou menos).

Na sua percepção, a Semana de Ambientação e Integração pode contribuir para que você tenha uma melhor qualidade de estudos no curso?

- ○ Sim.
- ○ Não.
- ○ Parcialmente (mais ou menos).
- ○ Ainda não tenho uma opinião formada sobre isso.

Você considera que ações como essa podem influenciar positivamente na sua permanência no curso?

- ○ Sim.
- ○ Não.
- ○ Influencia parcialmente (mais ou menos).
- ○ Ainda não tenho uma opinião formada sobre isso.

Você considera que ações como essa podem contribuir para a sua adaptação na instituição?

- ○ Sim.
- ○ Não.
- ○ Parcialmente (mais ou menos).
- ○ Ainda não tenho uma opinião formada sobre isso.

Você gostou da programação da semana?

- ○ Sim.
- ○ Não.
- ○ Parcialmente (mais ou menos).

O que mais você gostou da programação?

- ○ Da programação da abertura (Apresentações musicais, conversa com egressos, veteranos e servidores).
- ○ Das oficinas.
- ○ Da Gincana de Integração.
- ○ De tudo.
- ○ Não gostei de nada.
- ○ Outro: _____

Você julga importante a execução dessas ações para as próximas turmas que ingressarão nos 1ºs anos?

- ○ Sim.
- ○ Não.
- ○ Outro: _____

Qual nota você atribui à Semana de Ambientação e Integração, levando em consideração a organização, a recepção, a qualidade das oficinas e a gincana?

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ | ○ |

O que você tem a dizer sobre a SEMANA DE AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO (o que você mais gostou, os pontos positivos e/ou negativos, o que precisa melhorar, se lhe motivou a estudar, se lhe fez sentir bem)?

Sua resposta

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Google Formulários





# UNIDADE 3

## Oficina Projetar para Viver BEM

## PLANO DA AÇÃO
## Oficina Projetar para Viver BEM

| | | |
|---|---|---|
| **TURMA(S):** | | |
| **RESPONSÁVEL:** | | |
| **DURAÇÃO:** 1h:40min a 2h. | | |
| **OFICINA** | **PERÍODO/SÉRIE** | **DATA DA INTERVENÇÃO** |
| Projetar para Viver BEM | | |

## CONTEÚDO

- “Projeto de vida” – a importância do estabelecimento das metas em nossas vidas;
- Método de Estudo em 8 Etapas (Nina Sunday);
- Técnicas de estudo, o que a ciência diz sobre elas e o grau de utilidade de cada uma: grifar, releitura, mnemônica, associação de imagens, elaboração de resumos, mapas mentais, interrogação elaborativa, autoexplicação, estudo intercalado, prática distribuída e teste prático;
- Dicas para melhorar o processo de internalização dos conteúdos, como: produção de mapas mentais, prática de exercícios físicos, sono regular e estabelecimento de uma rotina;
- O uso das novas tecnologias como ferramentas de auxílio para a aprendizagem. Sites e aplicativos que auxiliam nesse processo, como: Técnica Pomodoro (aplicativo), *Geekie Games* (aplicativo e site), *Google* Acadêmico (site), *Khan Academy* (aplicativo e site), *MindMeister* (mapa mental online – aplicativo e site), Projeto Redação (site) e Qconcursos (aplicativo e site);
- A possibilidade do uso de músicas que estimulam a concentração.

## OBJETIVOS

### GERAL

Refletir sobre a temática “Projeto de Vida”, essencialmente voltada à dimensão escolar aliada ao desenvolvimento do hábito de estudo.

### ESPECÍFICOS

- Estimular a transformação da cultura do apreço pelos resultados para a cultura do apreço pelo processo de evolução do ser humano nos aspectos acadêmicos, profissionais e sociais;
- Motivar os alunos a estudarem para aprender com qualidade;

- Mostrar a existência de diferentes formas de aprender e a unicidade de cada ser humano;
- Apresentar sugestões de formas de conduzir e organizar o estudo em grupo e mostrar suas potencialidades;
- Refletir sobre o "nosso" comportamento perante as dificuldades e as frustrações;
- Estimular a percepção do erro enquanto ponto de partida para a aprendizagem;
- Desenvolver o espírito de autonomia na busca do conhecimento;
- Direcionar os estudantes à reflexão para o autoconhecimento, na busca de compreenderem as suas potencialidades individuais, para que possam utilizar os conteúdos abordados na oficina, com vistas à elaboração de sua própria estratégia de estudo;
- Estimular o desenvolvimento do hábito de estudo.

## METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA AÇÃO

- Exibição de um vídeo e slides para nortear as discussões e as reflexões;
- Apresentação e construção das ideias, a partir da interação entre ministrante-estudantes e estudantes-estudantes, por meio da utilização da ferramenta *Kahoot!*;
- Entrega do caderno de planejamento de estudo, desenvolvido para os educandos organizarem a sua rotina de estudo e consultarem sobre o método, as dicas e as técnicas apresentados na oficina.

***** Todo o material utilizado na condução da oficina se encontra na subseção "Ferramenta e materiais utilizados na ação", localizada nesta unidade. O caderno de planejamento de estudo supracitado está localizado no Apêndice deste Guia.

## LOCAL DA AÇÃO

Devido à particularidade da utilização da ferramenta *Kahoot!* e da interação intensa a que se propõe essa ação, sugere-se que essa oficina aconteça com uma turma por vez e que seja utilizado um espaço que contenha dispositivos (computadores ou tablets ou notebooks ou smartphones) para cada um dos participantes e com acesso à internet.

## SITUAÇÕES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

1) A partir das respostas dadas pelos participantes, por meio da ferramenta *Kahoot!* e durante o diálogo com a turma, será possível ao ministrante ter uma devolutiva imediata, tanto do diagnóstico de conhecimentos prévios dos participantes quanto dos adquiridos no decorrer da oficina.

2) Utilização do *Google Forms* para aplicar um formulário de avaliação da intervenção ao final da oficina, como estratégia de compreender os impactos positivos e/ou negativos da oficina para, em seguida, refletir e (re)planejar essa e outras novas intervenções que possam contribuir com a qualidade da aprendizagem dos estudantes.

**A sugestão de avaliação da intervenção se encontra na subseção “Ferramenta e materiais utilizados na ação”, localizada nesta unidade.

## ROTEIRO DA AÇÃO

**DICA:**

Antes de iniciar a oficina, é interessante que os cadernos de planejamento de estudo já estejam distribuídos ao lado de cada computador. Se o ministrante tiver condições, ligue os computadores do laboratório e verifique o funcionamento deles antes dos etudantes chegarem. Isso evita transtornos, otimiza o tempo da oficina e garante mais fluidez no andamento da mesma.

| Tempo de duração | AÇÃO |
|---|---|
| 5 min | Introdução sobre o assunto da oficina. |
| 7 min | Convidar os estudantes para assistirem o vídeo “Sonhos - O que você quer ser quando crescer?” e solicitar que enquanto assistam, escolham uma ou mais frase(s) que mais os impactem, de acordo com o ponto de vista de cada um. Informá-los que após a exibição do vídeo haverá uma discussão sobre essas frases. |
| 10 min | Pedir que todos liguem o computador e acessem o site *kahoot*.it, coloquem o nome ou apelido no campo indicado e digitem o *pin* exibido pelo ministrante para adentrarem na sala virtual do jogo *Kahoot!*. |
| 5 min | Certificar-se de que todos adentraram na sala virtual do jogo. |
| 40 min | Iniciar o jogo para fomentar as discussões a cada questão. |
| 20 min | Retomar os slides e prosseguir a partir do “Método de Estudo em |

| | |
|---|---|
| | 8 Etapas". |
| 13 min | Agradecer a participação de todos e compartilhar o link do formulário de avaliação da oficina para que os estudantes possam respondê-lo. |

## BIBLIOGRAFIA


BARRERA, S. D. Teorias Cognitivas da Motivação e sua relação com o desempenho escolar. **Poíesis Pedagógica**, Goiânia, v.8, n.2, p.159-175, ago./dez. 2010. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14065#:~:text=Este%20trabalho%20tem%20como%20objetivo,fatores%20envolvidos%20no%20desempenho%20escolar. Acesso em: 14 out. 2019.

DUNLOSKY, J. *et al*. Improving Students' Learning With Effective Learning Techniques: Promising Directions From Cognitive and Educational Psychology. **Psychological Science in the Public Interest**, [S.l], v. 14, n. 1, p. 4–58, jan. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1529100612453266. Acesso em: 02 out. 2019.

DWECK, C. S. **Mindset:** a nova psicologia do sucesso. Tradução: S. Duarte. São Paulo: Objetiva, 2017.

JENSEN, F. E.;NUTT, A. E. **O cérebro adolescente:** Guia de sobrevivência para criar adolescentes e jovens adultos. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2016.

FLEURY, B; AMARAL R. G. **Neurociência aplicada a técnicas de estudo**. Brasília: Bruno Antônio Gonçalves Fleury, 2017.

FONTAINE, A. M. **Motivação em Contexto Escolar**. Lisboa: Universidade Aberta, 2005.

GARCIA, N. R; BORUCHOVITCH, E. Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. **Psico-USF**, Itatiba, v.19, n.2, p. 277-286, ago. 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019002003. Acesso em: 12 jun. 2019.

LACHAUX, L. J. **Les petites bulles de l'attention**: Se concentrer dans un monde de distractions. Paris: Odile Jacob, 2016.

LOURENÇO, A. A; PAIVA, M. O. De. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Cien. Cogn**, Ilha do Fundão, v. 15, n. 2, p. 132-141, mar. 2010. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/ciencogn.htm. Acesso em: 14 jun. 2019.

OAKLEY, B. A. **Aprendendo a aprender:** como ter sucesso em matemática, ciências e qualquer outra matéria (mesmo se você foi reprovado em álgebra). Tradução: Alexandre de Azevedo Palmeira Filho. São Paulo: Infopress Nova Mídia, 2015.

SONHOS: O que você quer ser quando crescer?. Produção: Deivison Pedroza. Youtube:

[*s. n.*], 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IAnzAWt5tCI&t=8s. Acesso em: 12 set. 2018.

SANTOS, B. E; MOLON, K. S. Reflexões sobre a desmotivação dos estudantes em aprender e as dimensões afetiva, reflexiva e técnica no trabalho docente. **Educação Especial**, v. 22, n. 34, p. 165-180, maio/ago. Santa Maria: 2009. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/271/130. Acesso em: 06 jul.2019.

SUNDAY, N. **Brainpower Smart Study:** How to study effectively using a tested and proven 8-step method. Sidney: Brainpower Training Pty, 2011.

VIEIRA, R. S. O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v.10, p. 65-70. Disponível em http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_05.pdf. Acesso em 10 jul. 2019.





# Ferramenta e materiais utilizados na ação

# *Ferramenta Kahoot!:* jogos interativos

**O *Kahoot!*** "é uma ferramenta tecnológica interativa que incorpora elementos utilizados no design dos jogos para engajar os usuários na aprendizagem" (SILVA *et al*., p. 783, 2018). Foi desenvolvida para o aprendizado social e dentre as variadas possibilidades que oferece, uma delas é a interação nas discussões em sala de aula de forma divertida, por se tratar de uma tecnologia baseada em *games*.



Fonte: https://cantic.org.pt (2020) adaptado pela autora (2021).

O *Kahoot!*, assim como o *Nearpod,* possui versão gratuita e paga, é particularmente indicado para o uso educativo e a sua execução é bastante intuitiva (GUIMARÃES, 2015). **Para manuseá-lo, o docente necessita** se cadastrar no site da ferramenta kahoot.com, escolher o perfil de professor, para assim, ter acesso ao ambiente de edição intitulado de *Kahoots*, que é o nome dado aos jogos criados nessa ferramenta. Esses *Kahoots* tanto podem ser criados, como podem ser utilizados os do banco de dados disponível na própria ferramenta.

A **participação dos estudantes acontece** por meio de dispositivo eletrônico com acesso à internet, através do site kahoot.it ou pelo aplicativo *kahoot*! instalado no smartphone. Em ambas situações, é necessário que o educando digite o código *pin* para adentrar ao ambiente virtual da sala do jogo criada pelo professor. Esse código *pin* é gerado quando o professor escolhe um *Kahoot*! para ser jogado. A participação dos estudantes pode acontecer de forma síncrona, ou seja, ao vivo durante a aula, com a mediação do docente, ou de forma assíncrona, assim como acontece com a ferramenta *Nearpod*.

**Quanto aos recursos disponíveis** na ferramenta *Kahoot*!, gratuitamente, está a criação de jogos com questões de: múltipla escolha (*quiz*) e verdadeiro ou falso (*true or false*). As opções de questões de resposta curta, de colocar na ordem correta, de audiência e de importar slides fazem parte da versão que é paga.




Fonte: *Kahoot*! (2021).

**No que se refere à configuração das questões**, o *Kahoot*! oferece algumas possibilidades como, por exemplo, gerenciar o tempo de escolha da resposta para cada questão criada, que varia entre 5 a 240 segundos. Pode-se, também, fazer uso de imagem ou vídeo; no caso da imagem, ela pode ser inserida a partir do banco de dados da ferramenta ou via upload, com alternativa de descrevê-la para contemplar a acessibilidade de estudantes com deficiência visual na turma. No caso da inserção de vídeo, ele pode ser adicionado via link do Y*ouTube*. Há ainda, a opção de atribuir à cada questão uma pontuação, que pode ser zero ou mil ou dois mil pontos.

### E a avaliação das atividades desenvolvidas nesse espaço?

O *Kahoot!* mostra o *feedback a* cada questão, tanto para o estudante de forma individual, quanto para o docente e a turma de forma coletiva, isso permite retomar de imediato e discutir conceitos e conteúdos que não foram compreendidos. Da mesma forma do que no *Nearpod*, todos os jogos e/ou atividades realizadas sincronamente (ao vivo na aula), ou assincronamente, ficam armazenadas na ferramenta *Kahoot!*, na conta do professor. O acesso a esses dados é disponibilizado em planilhas e gráficos, tanto o aproveitamento da turma de maneira geral quanto de modo individual. Dessa forma, há como repensar a metodologia de ensino ao longo das atividades, de forma contínua, dialogar com os alunos sobre os resultados e refletir com cada um as formas de melhorar a qualidade dos resultados obtidos.

### Desdobramentos da utilização do *Kahoot!* nas práticas pedagógicas

Com base nos resultados da pesquisa de Silva *et al* (2018, p. 789), é evidente o potencial da ferramenta como estratégia de aprendizagem ativa, "por envolver os alunos a participarem ativamente das aulas, constituindo-se assim, agentes de sua própria aprendizagem". Ademais, as características do *Kahoot!* favorecem a motivação intrínseca e extrínseca, uma vez que proporciona prazer e diversão durante o processo de aprendizagem, apresenta-se como um desafio com regras claras e com *feedbacks* imediatos.

**DICA - PARA SABER MAIS**

Existem muitos vídeos no *YouTube* com tutoriais práticos de como utilizar a ferramenta. O *Kahoot!* passa por constantes atualizações, por essa razão, escolha vídeos tutoriais com data recente.

Na mesma perspectiva do *Kahoot!* e do *Nearpod* tem o *Plickers* que é uma outra ferramenta que favorece o engajamento acadêmico e social dos estudantes. Vale a pena conhecê-la.




Fonte:https://www.escoladigital.pb.gov.br (2021).



# Apresentação em Slides

# Apresentação em slides para a oficina

As imagens do material a seguir se referem à apresentação elaborada em slides para a oficina Projetar para Viver BEM. Esse material foi utilizado combinado a um jogo criado e desenvolvido na ferramenta *Kahoot!.*

A oficina foi planejada para iniciar com a apresentação em slides, exibição de um vídeo e após esse momento, os participantes serão convidados a adentrar na sala do jogo do *Kahoot!,* por fim, retorna-se aos slides para finalizar a conversa sobre o método de estudo em 8 etapas e as dicas de sites e aplicativos para potencializar os estudos e a aprendizagem.

Ressalta-se a necessidade da equipe analisar as perguntas e o material proposto, pois pode haver a necessidade de se fazer as adequações para atender a realidade dos estudantes do campus.



# Oficina Projetar para Viver BEM

Nome do ministrante
Cargo - Instituição




## O QUE VEREMOS NESTE ENCONTRO?

- Sonhos e "Projeto de vida";
- Técnicas de estudo: o que a ciência diz sobre elas e o grau de efetividade de cada uma;
- Dicas para melhorar o processo de internalização dos conteúdos;
- O uso das novas tecnologias como ferramentas de auxílio para a aprendizagem, como sites e aplicativos, que auxiliam nesse processo.

Já parou para pensar na sua vida daqui a dez anos?

Quais os seus planos?

Se não, comece...
"[...] *a vida é trem bala parceiro*".
(Trecho da música Trem Bala de Ana Vilela)

## VÍDEO: "SONHOS: O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?"

Ao ver o vídeo, memorize a(s) frase(s) que mais tocou/tocaram você, por qualquer motivo.

## VÍDEO: "SONHOS: O QUE VOCÊ QUER SER QUANDO CRESCER?"




Fonte: Deivison Pedroza(2013)
Site:https://www.youtube.com/watch?v=IAnzAWt5tCI&t=7

## VAMOS PARA O KAHOOT!




Acessem: https://kahoot.it/

## COMO COMEÇAR A DIRECIONAR A MINHA VIDA ESCOLAR?




Fonte: https://exame.com/blog/investidor-em-acao/solucao-a-vista-mas-sob-nova-direcao (2014).

## CHEGOU A HORA: COMO ORGANIZAR PARA COMEÇAR A ESTUDAR E APRENDER?

**1º)** Conhecer o funcionamento do cérebro e como aprendemos;

**2º)** Aprender as dicas, as técnicas de estudo e as suas potencialidades frente à aprendizagem;

**3º)** Fazer um trabalho de autoconhecimento na perspectiva de como você tem aprendido melhor, quais as suas potencialidades (leitura, escrita, oratória e assim por diante);

**4º)** Aplicar o conteúdo abordado nesta oficina;

**5º)** Analisar o que foi mais efetivo para você;

**6º)** Montar a sua estratégia de estudo, aplicando as dicas, a técnica ou o conjunto de técnicas;

**7º)** Seguir o seu planejamento;

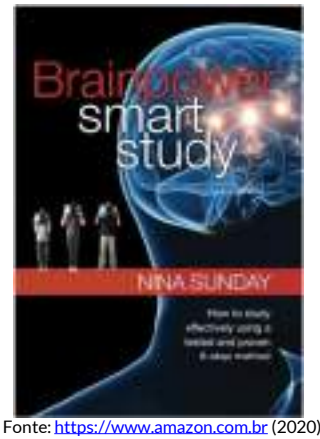
**8º)** Utilizar os sites e aplicativos indicados para fazer questões, testes práticos e analisar o que já aprendeu do conteúdo estudado e o que precisa retomar;

**9º)** Se necessário, readequar a estratégia adotada.

# SEÇÃO
# MÉTODO DE ESTUDO EM 8 ETAPAS

## MÉTODO DE ESTUDO EM 8 ETAPAS
## Nina Sunday (2011)

Antes de começar, defina uma estimativa de material gerenciável para estudar. Por exemplo, se for um livro extenso, estabeleça uma parte e marque a página inicial e a final.




Fonte: https://www.amazon.com.br (2020).

## MÉTODO DE ESTUDO EM 8 ETAPAS




Após estudar o material pela primeira vez, revise novamente após 48 horas, em seguida, após 7 dias.

Fonte: Nina Sunday (2019) adaptado pela autora (2020).

## POR QUE A PAUSA? ENTENDA!

***"Dar uma pausa nos estudos é perda de tempo".***

Será? Veja só:

**A verdade é que se você pensa assim você está errado.**

Quando você dá uma pausa logo após os estudos, **seu cérebro entra no que é chamado modo difuso.** Esse modo do cérebro ajuda você a criar as conexões neurais necessárias para fortalecer sua memorização (OAKLEY, 2015).

## ERRAR PODE?

- Na sua trajetória de vida, busque sempre aprender, seja na escola ou em qualquer lugar;
- Não veja os resultados "ruins" como determinantes do seu futuro;
- Utilize o erro para autorreflexão e avalie como recomeçar, utilize-o como ponto de partida;
- O que você não aprendeu ontem, você poderá aprender a partir de hoje, dê-lhe a oportunidade. Tente novamente com outras estratégias.




Fonte da imagem: Elaborada pela autora (2020).

## ATÉ AQUI VOCÊS VIRAM AS TÉCNICAS DE ESTUDO NA NOSSA INTERAÇÃO VIA KAHOOT! E HÁ POUCO DISCUTIMOS O MÉTODO DE ESTUDO EM 8 ETAPAS, AGORA VAMOS À...

# SEÇÃO DICAS

## QUAIS CONTEÚDOS VOCÊ PRECISA ESTUDAR? FAÇA UM CHECKLIST. VEJA UM EXEMPLO!




Fonte: https://www.mesalva.com (2018).

## DEPOIS DISTRIBUA POR DIA O QUE VOCÊ ELENCOU



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

### ORGANIZE A SUA ROTINA DE ESTUDO.

Organize seus horários de estudo para cumprir metas diárias, semanais e mensais. E marque o que você for concluindo.

## NÃO TEM AMBIENTE SILENCIOSO/ADEQUADO? USE MÚSICAS PARA CONCENTRAÇÃO.



Fonte: https://www.youtube.com (2020).

Busque por “Música para Estudar”, “Música para aumentar a concentração, foco e memória”. Veja duas sugestões:

Acesse:
https://www.youtube.com/watch?v=0U02UsDg-IM
https://www.youtube.com/watch?v=kc1TVI99RXw

## DESLIGUE O CELULAR OU SILENCIE TODAS AS NOTIFICAÇÕES. SABE POR QUÊ?



Fonte: Canva (2020).

De acordo com o neurocientista Jean-Philippe Lachaux (2016), **a multitarefa é um mito**. Nós não somos multitarefas quando as ações que desempenhamos exigem concentração. A multitarefa é possível para ações automáticas. Portanto, estudar e aprender são atividades que exigem alta concentração e por isso não devem ser combinadas com outras.

## CUIDADO NA HORA DE GRIFAR. SABE POR QUÊ?



Fonte: Elaborada pela autora no Canva (2020).

## ORGANIZE GRUPOS DE ESTUDO COM ROTEIRO DEFINIDO

- Estudem o conteúdo antes de se reunirem;
- Organizem de modo que cada participante tenha a oportunidade de explicar para os outros e debater os assuntos estudados.

* De acordo com estudos, a **autoexplicação** ou como diz Sunday (2011) o "**recontar**" está entre as técnicas que possuem **moderada efetividade**.




Fonte: Elaborado pela autora no Canva (2020).

## "QUEM SABE, SABE EXPLICAR"

A efetividade da verbalização está em compreender o conteúdo. Quem sabe explica porque compreendeu. Para verbalizar é necessário criar uma linha de raciocínio e esse processo demanda várias conexões neurais. Portanto ...

**Verbalize**



Fonte: Canva (2020).

## EM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS, USE A INTERNET A SEU FAVOR (SITES E APPS)




Fonte: https://scholar.google.com.br/?hl=pt (2020).

Para pesquisar os conteúdos em site confiável, uma sugestão é o Google Acadêmico.

Para ajudar a concentrar e ter foco, use este aplicativo da Técnica Pomodoro.




Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=tOoMOB2-s0g (2020).

## EM SITUAÇÕES ESPECÍFICAS, USE A INTERNET A SEU FAVOR (SITES E APPS), MAS CUIDADO.

Existem muitos sites com informações não confiáveis, por isso sempre olhe a fonte da informação. **ATENÇÃO** ao Wikipédia, esse site pode ser editado por pessoas externas e que talvez possam acrescentar informações inverídicas.

## SITES E/OU APPS PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM

Fonte: https://geekiegames.geekie.com.br (2020).

O ***Geekie Games*** é uma plataforma (paga) baseada em jogo com videoaulas, exercícios e simulados que prepara para o vestibular de acordo com o curso que você deseja.

Fonte: https://www.mesalva.com (2020).

O **Me Salva!** é o site de um curso online (pago) que prepara para o vestibular, no entanto, possui muitos materiais gratuitos.

## SITES E/OU APPS PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM

Fonte: https://www.qconcursos.com (2020).

O **QConcurso** é um site/aplicativo que oferece conteúdos e questões das mais variadas áreas e é voltado para o ENEM e concursos. Uma opção para realizar testes práticos após estudar.

Fonte: https://www.projetoredacao.com.br (2020).

O **PROJETO REDAÇÃO** é um site/aplicativo que oferece planos (pagos) de correção de redações voltadas para o ENEM e também oferece cursos. No entanto, tem materiais gratuitos, no blog contém muitas publicações de livre acesso sobre dicas de como escrever uma boa redação.

## SITES E/OU APPS PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM



Fonte: https://pt.khanacademy.org/ (2020).

O **Khan Academy** é um site/aplicativo que "oferece exercícios, vídeos educativos e um painel de aprendizado personalizado que habilita os alunos a estudarem no seu próprio ritmo, dentro e fora da sala de aula. Abordamos matemática, ciência, computação, história, história da arte, economia e muito mais, inclusive conteúdo do Ensino Fundamental e Médio e preparação para testes (SAT, Praxis, LSAT). Nosso foco é o domínio de habilidades para ajudar os alunos a estabelecerem bases sólidas, de maneira a não limitar seu aprendizado subsequente!".

(Trecho retirado do site https://pt.khanacademy.org/).

## DEPOIS DE ESTUDAR FAÇA UM MAPA MENTAL. PODE SER ESCRITO À MÃO OU ON-LINE.

Sugestão




Fonte: https://tek.sapo.pt/extras/site-do-dia/artigos (2019).

Site: https://www.mindmeister.com/pt

## EXEMPLO DE MAPA MENTAL MANUAL



Fonte: https://imagohistoria.blogspot.com (2017).

## RESERVE NO SEU CRONOGRAMA DIA(S) PARA REALIZAR TESTES PRÁTICOS:

- Simule de acordo com o seu objetivo.
- Por exemplo: se seu objetivo é o ENEM, então reserve cinco horas para fazer o simulado, faça-o como se estivesse na prova mesmo;
- Depois corrija, calcule sua porcentagem de acertos;
- Analise cada erro e monte uma estratégia para superá-los.
- Hábito de estudo se constrói diariamente com disciplina, estabelecendo metas diárias, cada passo é uma vitória.

## INDICAÇÕES DE LIVROS:




Fonte: https://www.amazon.com.br (2020).

## FIQUE DE OLHO!

Atividade física e sono adequado colaboram com a aprendizagem. O que as pesquisas dizem sobre isso?



Fonte das imagens: Canva (2020).

## Atividade física e aprendizagem

Na Universidade de Michigan, pesquisadores pediram a estudantes que fizessem testes cognitivos básicos, a fim de lhes causar o cérebro. Em seguida, foi-lhes dada a tarefa de fazer uma caminhada de cinquenta minutos num jardim botânico, ou uma caminhada de cinquenta minutos no centro comercial de Ann Arbor. A caminhada no centro da cidade foi quase toda feita em uma rua de tráfego pe-

sado. Quando os dois grupos de estudantes voltaram a ser testados após uma caminhada, o desempenho dos que haviam caminhado na natureza foi significativamente superior ao dos que tinham sido instruídos a andar na parte mais movimentada da cidade. Uma semana depois, esses resultados se mantiveram, apesar de as condições dos dois grupos terem se invertido.

Trecho do livro "O cérebro adolescente: Guia de sobrevivência para criar adolescentes e jovens adultos" (GINSEN, NUTT, 2018, p. 94).

Fonte da imagem: Elaborada pela autora no Canva (2020).

## Sono e aprendizagem

Durante o sono REM, que ocorre mais tarde no ciclo de sono, o cérebro monta uma espécie de espetáculo, ensaiando por meio de sonhos as informações aprendidas e consolidando mais as informações, para armazenamento nas áreas cerebrais da memória. Por isso é tão importante que os adolescentes tenham mais do que apenas uma boa noite de sono an-

tes de uma prova. Eles precisam ter essa boa noite de sono logo depois de estudar para a prova".

Trecho do livro "O cérebro adolescente: Guia de sobrevivência para criar adolescentes e jovens adultos" (GINSEN, NUTT, 2018, p. 94 e 95).
Fonte da imagem: Canva (2020).

Fonte da arte: Elaborada pela autora no Canva (2020).

Todo conteúdo abordado nesta oficina se encontra no caderno de Planejamento de Estudo que você recebeu no início da oficina.

**BONS ESTUDOS!**



## REFERÊNCIAS


DUNLOSKY, J. *et al.* Improving Students' Learning With Effective Learning Techniques: Promising Directions From Cognitive and Educational Psychology. **Psychological Science in the Public Interest**, [S.l], v. 14, n. 1, p. 4–58, jan. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1529100612453266. Acesso em: 02 out. 2019.

DWECK, C. S. **Mindset:** a nova psicologia do sucesso. Tradução: S. Duarte. São Paulo: Objetiva, 2017.

FLEURY, B; AMARAL R. G. **Neurociência aplicada a técnicas de estudo**. Brasília: Bruno Antônio Gonçalves Fleury, 2017.

JENSEN, F. E.;NUTT, A. E. **O cérebro adolescente:** Guia de sobrevivência para criar adolescentes e jovens adultos. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2016.

LACHAUX, L. J. **Les petites bulles de l'attention**: Se concentrer dans un monde de distractions. Paris: Odile Jacob, 2016.

OAKLEY, B. A. **Aprendendo a aprender:** como ter sucesso em matemática, ciências e qualquer outra matéria (mesmo se você foi reprovado em álgebra). Tradução: Alexandre de Azevedo Palmeira Filho. São Paulo: Infopress Nova Mídia, 2015.

SONHOS: O que você quer ser quando crescer?. Produção: Deivison Pedroza. Youtube: [*s. n.*], 2013. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=IAnzAWt5tCI&t=8s. Acesso em: 12 set. 2018.

SUNDAY, N. **Brainpower Smart Study:** How to study effectively using a tested and proven 8-step method. Sidney: Brainpower Training Pty, 2011.


# OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO!

INSTITUTO FEDERAL


Nome do ministrante

Cargo - Instituição

xxxxxxx@xxxxxxxxxx.edu.br



# O jogo *Kahoot!:* interação na oficina

# *Material elaborado no Kahoot! para a oficina*

As imagens do material a seguir, elaborado na ferramenta *Kahoot!*, demonstram a visualização do moderador, quando esse apresenta ao vivo para a turma. A visão das perguntas exibidas pelo moderador difere da do participante, o último visualiza apenas as teclas coloridas para escolher a resposta correta do jogo. No entanto, após uma atualização, agora é possível o participante ter a visão completa das perguntas, desde que o moderador, antes de iniciar a exibição nas opções gerais do jogo, escolha "SIM" para "Mostrar perguntas e respostas nos dispositivos móveis dos jogadores".

O *feedback* imediato exibido à turma pelo moderador, a cada pergunta respondida, é geral, aponta quantos escolheram cada uma das opções. Já os participantes, a cada resposta recebem em sua tela o seu *feedback* imediato.

O pódio é exibido após o *feedback* de cada pergunta, mas ele exibe apenas os primeiros colocados. O objetivo maior ao utilizar a ferramenta *Kahoot!* é de promover a interação dos participantes e por esse motivo, somente as perguntas que não envolvem a apresentação de informações/conteúdos valem pontuações, pois as outras estão relacionadas às opiniões pessoais dos participantes.

**DICA**

Utilize cada pergunta para discutir os pontos de vista dos participantes e em seguida apresente os conteúdos planejados para esse momento. Mostre os conteúdos usando embasamento teórico-científico que se encontra nas referências do Plano da Ação, localizado no início desta unidade.

Essa pausa para discussão e apresentação dos conteúdos é perfeitamente possível, pois o jogo ao vivo só avança através do comando do moderador.












Essas duas últimas imagens mostram como são as telas exibidas pelo moderador após cada pergunta respondida pelos participantes. Agora que já se conhece a lógica de exibição dos jogos criados nessa ferramenta, deste ponto em diante, serão exibidas apenas as telas das perguntas presentes neste *Kahoot!*.

Qual mensagem que o vídeo deixou para você?



3

0 Resposta

▲ Sucesso não se resume a dinheiro.

◆ Superar as frustrações com sabedoria e autorreflexão.

● Ter objetivos e planejar para realizar os sonhos.

■ Dedicação em tudo o que fizer.

2/25 kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Memorizou a frase do vídeo que mais tocou você ?




19

0 Resposta

▲ Não

◆ Sim

3/25 kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Você lê histórias de superação?



16

0 Resposta

▲ Não

◆ Sim

4/25 kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Você pensa em cursar o ensino superior?



18

0 Resposta

▲ Não

◆ Ainda não sei.

● Sim

5/25 kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Você tem sonhos ?

18



0
Resposta

▲ Não

◆ Sim

6/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Você acredita que o estudo poderá lhe ajudar a realizar os seus sonhos?

16



0
Resposta

▲ Não sei.

◆ Eu não tenho sonhos.

● Não

■ Sim

7/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Você estuda para...

26




0
Resposta

▲ apenas obter nota e conseguir o diploma do curso.

◆ Nenhuma das respostas

● aprender/conhecer, evoluir e para conseguir o diploma

8/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Já teve a impressão de não ter aprendido mesmo depois de ter estudado?

27




0
Resposta

▲ Nunca aconteceu comigo.

◆ Muitas vezes.

● Poucas vezes.

9/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Se você tem dificuldades em uma disciplina, significa que isso sempre será assim?

28




Pular

0
Resposta

▲ Sim

◆ Não

10/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Além de assistir as aulas, você tem hábito de estudar diariamente?

28



Pular

0
Resposta

▲ Estudo até uma hora por dia.

◆ Estudo mais de uma hora por dia.

● Só quando tem atividade/avaliação.

■ Não estudo.

11/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Como você faz resumo?

20



1
Answer

▲ Leio tudo e escreveo com minhas palavras o que entendi.

◆ Grifo e depois copio as partes que grifei.

● Leio, grifo os primeiros checo, depois faço o meu resumo.

■ Faço de outra maneira.

12/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Para fazer anotações e aprender com mais efetividade, qual a forma mais indicada de grifar um texto?

18




Pular

0
Resposta

▲ 1

◆ 2

13/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Mito ou Verdade? Estudar muitas horas por dia é sempre a melhor escolha.

17




0
Resposta

▲ Mito

◆ Verdade

14/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

O certo é escolher estudar uma matéria por dia, assim você aprende mais.

14




0
Resposta

▲ Mito

◆ Verdade

15/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

A "Técnica Pomodoro" consiste em gerenciar o tempo de estudo para manter o foco.

17




0
Resposta

▲ Afirmação falsa.

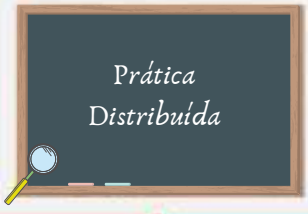
◆ Afirmação verdadeira.

16/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

A "Prática Distribuída" é uma técnica de estudo que significa:

18




0
Resposta

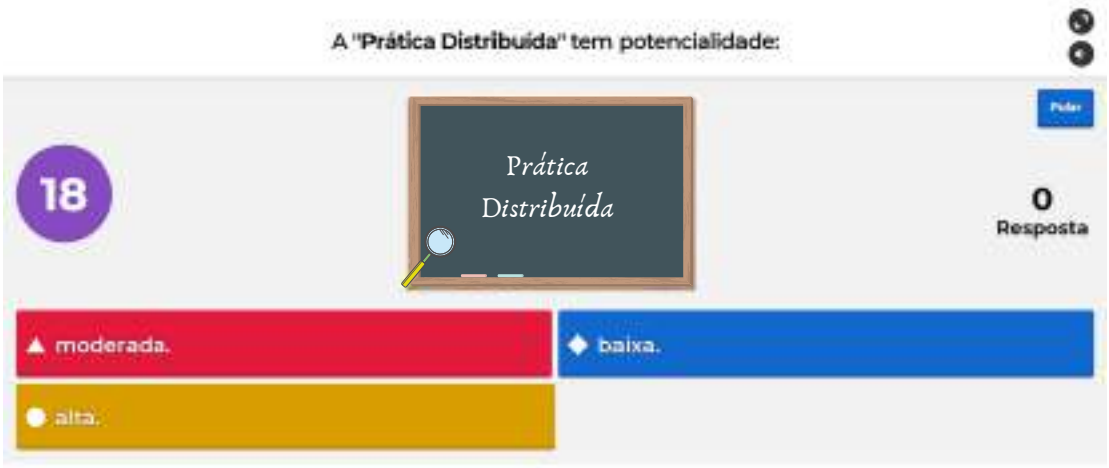
▲ Estudar várias matérias em um dia.

◆ Estudar em blocos, um pouco em cada período com horário de descanso.

17/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

A "Prática Distribuída" tem potencialidade:




18/25 kahoot.it PIN do jogo: 9034199

A "Interrogação Elaborativa" é uma técnica de estudo que consiste em:




19/25 kahoot.it PIN do jogo: 9034199

A "Interrogação Elaborativa" tem efetividade:




20/25 kahoot.it PIN do jogo: 9034199

A "Autoexplicação" é uma técnica de estudo com efetividade:




21/25 kahoot.it PIN do jogo: 9034199

O "Teste Prático" é uma técnica de estudo de potencialidade:

16



0 Resposta

▲ moderada

◆ alta

● baixa

22/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

O quadro com o resumo das técnicas de estudo e a classificação quanto a utilidade está CORRETO?

236



0 Resposta

▲ Sim

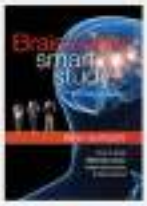
◆ Não.

23/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Você conhece o Método de Estudo em 8 etapas de Nina Sunday?

19



0 Resposta

▲ Sim.

◆ Não.

24/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199

Vamos aprender esse Método de Nina Sunday e algumas dicas para potencializar o estudo de vocês? Voltando para os slides!

237




0 Resposta

▲



◆



25/25

kahoot.it PIN do jogo: 9034199



**Planejamento de estudo:**
material para os estudantes.

O caderno "**Meu planejamento de estudo**" foi desenvolvido para ser entregue aos estudantes durante a oficina, de modo a garantir a possibilidade deles, de fato, praticarem o que foi discutido durante esse momento.

No caderno consta o conteúdo abordado na Oficina Projetar para Viver BEM, mensagens de motivação, de encorajamento e materiais que facilitam a organização do estudo.

As páginas coloridas, as cores vibrantes e as imagens foram pensadas com o intento de despertar o interesse dos jovens pelo material.

O plano de fundo em partes específicas é a imagem de uma parede ainda na fase dos tijolos, ou seja, em construção. É um artifício para trazer o significado da trajetória da aprendizagem, uma eterna construção que se ergue em meio às imperfeições, mas que nos permite ser cada vez melhores.




Fonte: Elaborado pela autora no Canva (2020).

O caderno completo se encontra no Apêndice deste Guia Pedagógico de Ações. Caso não exista a possibilidade da impressão colorida e encadernação desse material, sugere-se a disponibilização dele em PDF para os estudantes. A seguir, as imagens revelam uma prévia do layout do caderno.



Fonte: Elaborado pela autora no Canva (2020).



# Sugestão de avaliação da oficina

# Avaliação da Oficina "Projetar para Viver BEM"

Oficina "Projetar para Viver BEM"




Você está matriculado(a) em qual Turma?

- ◯ 1º Ano do Curso de Comércio Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 1º Ano do Curso de Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.

SEXO

- ○ Feminino.
- ○ Masculino.
- ○ Não quero responder essa pergunta.

Idade

- ○ 14 anos.
- ○ 15 anos.
- ○ 16 anos.
- ○ 17 anos.
- ○ 18 anos.
- ○ Mais de 18 anos.

Você conhecia os aplicativos e sites que foram indicados durante a oficina?

- ○ Não conhecia nenhum.
- ○ Conhecia alguns.
- ○ Conhecia todos.

Você conhecia as dicas e técnicas de estudo abordadas na oficina?

- ○ Não conhecia nenhuma.
- ○ Conhecia algumas.
- ○ Conhecia todas.

Na sua visão, a utilização do *Kahoot!* durante a oficina lhe deixou mais participativo(a) e motivado(a)?

- ○ Sim.
- ○ Não.
- ○ Parcialmente.

Pela sua percepção, você acha que essa oficina pode contribuir para a melhoria dos seus estudos?

- ○ Sim.
- ○ Não.
- ○ Parcialmente.
- ○ Ainda não tenho uma opinião formada sobre isso.

Você se sentiu mais motivado(a) para os estudos com essa oficina?

- ○ Sim.
- ○ Não.
- ○ Parcialmente.
- ○ Outro: _____

Você considera que essa ação pode contribuir para a sua permanência no curso?

- ◯ Sim, é uma ação que contribui para a minha permanência no curso.
- ◯ Influencia parcialmente.
- ◯ Não, essa ação não influencia na minha permanência.
- ◯ Ainda não tenho uma opinião formada sobre isso.

Escreva o que você mais gostou nessa oficina, descreva os pontos positivos e/ou negativos e o quê , na sua opinião, pode ser melhorado.

Sua resposta

Qual nota que você atribui a essa ação, levando em consideração a relevância dela para a sua vida escolar?

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ |

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Política de Privacidade

Google Formulários





# UNIDADE 4

## Mapeamento e acompanhamento dos casos de estudantes com risco de evasão

## PLANO DA AÇÃO:
## Mapeamento e acompanhamento dos casos de estudantes com risco de evasão

| | |
|---|---|
| **PÚBLICO:** todos os estudantes dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. | |
| **RESPONSÁVEIS PELO DIRECIONAMENTO:** membros da Comissão Local de Permanência e Êxito (sugestão). | |
| **DURAÇÃO:** contínua. | |
| **AÇÃO** | **PERÍODO DA INTERVENÇÃO** |
| Mapeamento e acompanhamento dos casos de estudantes com risco de evasão. | Contínua |

## CONTEÚDO

- Evasão na EPT;
- Engajamento escolar dos estudantes na esfera acadêmica e social;
- Teoria da Atribuição da Causalidade, motivação intrínseca e extrínseca;
- Novas tecnologias aplicadas à educação.

## OBJETIVOS

### GERAL

Acompanhar o engajamento escolar acadêmico e social dos estudantes, para prevenir a evasão motivada por fatores dentro da esfera de atuação do campus.

### ESPECÍFICOS

- Promover momentos de formação com os servidores sobre evasão na EPT e apresentar a cada ano, os dados de evasão (atualizados) da unidade acadêmica;
- Desenvolver formações com os servidores nas seguintes perspectivas: utilização das novas tecnologias nas práticas pedagógicas, Teoria da Atribuição da Causalidade aplicada ao contexto escolar, e por fim, motivação intrínseca e extrínseca;
- Nortear os servidores a desenvolver o olhar para identificarem posturas nos estudantes que sinalizam o risco de uma futura evasão;
- Acompanhar o engajamento acadêmico e social dos estudantes;
- Mapear os estudantes que demonstrarem dificuldades de relacionamento na escola;
- Identificar os estudantes com mudança repentina de comportamento;
- Observar ocorrências de *bullying*;

- Mapear os estudantes com número expressivo de faltas e dialogar para identificar as causas;
- Estabelecer diálogo contínuo com os docentes sobre os estudantes com posturas que resultem em desengajamento escolar, como por exemplo: pouca ou nenhuma participação das aulas, dificuldade de aprendizagem, descompromisso com a entrega de atividades, indisciplina e apatia;
- Elaborar relatório[1] das notas dos estudantes a cada etapa finalizada e destacar os casos críticos;
- Identificar, a partir do relatório supracitado, os estudantes com engajamento acadêmico abaixo do esperado e tomar providências para a superação desses casos;
- Acompanhar a trajetória acadêmica individual dos estudantes identificados como propensos a evadir;
- Estabelecer abertura para o diálogo e escuta dos estudantes;
- Promover iniciativas para estimular a qualidade das relações no ambiente escolar, a motivação intrínseca e extrínseca;
- Aplicar questionário(s)[2] para todos os matriculados para mapear os fatores que influenciam os estudantes a pensarem em evadir;
- Estimular a mudança de cultura sobre a ótica do erro enquanto insucesso para o erro enquanto ponto de partida e parte do processo de aprendizagem;
- Encorajar os estudantes a compreender o seu potencial e a fortalecer a autoestima e o autoconceito frente a aprendizagem;
- Estabelecer novas metas e ações de prevenção à evasão;
- Avaliar, refletir e (re)planejar as ações desenvolvidas ao longo do ano.

---

[1] O relatório é uma planilha com várias abas, cada aba se refere a uma turma. Nessas abas, organize a primeira coluna com os nomes dos estudantes matriculados na turma, a primeira linha com o nome de todas as disciplinas e disponha todas as notas obtidas no período por cada aluno. Por meio da formatação condicional, configure para destacar as células com notas abaixo da média. Dessa forma, facilita a visualização dos estudantes em situações críticas, no que diz respeito ao engajamento acadêmico. Uma sugestão de relatório se encontra na subseção “Materiais utilizados na ação”, localizada nesta unidade. Alguns sistemas de gerenciamento de matrículas, como o SIGA-A e o Q- Acadêmico, geram essas planilhas, nesse caso, basta aplicar a formatação condicional conforme mencionado anteriormente.

[2] Uma sugestão de questionário (*Google Forms*) se encontra na subseção “Materiais utilizados na ação”, localizada nesta unidade.

## METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS UTILIZADAS NA AÇÃO

Diálogo com os servidores (docentes, técnico-administrativos e colaboradores), observações do percurso acadêmico dos estudantes e mapeamento de posturas que podem resultar em desengajamento escolar, tanto na esfera acadêmica, quanto na esfera social.

* Todo o material utilizado nessa ação se encontra na subseção “Materiais utilizados na ação”, localizada nesta unidade.

## LOCAL DA AÇÃO

Nas dependências da unidade escolar.

## SITUAÇÕES E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

Os dados coletados por meio do questionário e por consulta no sistema de gerenciamento de matrículas, e também através dos diálogos com os servidores e os estudantes nortearão sobre os pontos frágeis a serem superados e ainda, apontarão a necessidade ou não de planejar e executar novas iniciativas de prevenção à evasão.

## ROTEIRO DA FORMAÇÃO

**DICA:**

Utilize o *Google Forms* para elaborar as avaliações das ações e para aplicar os questionários. Isso otimizará o trabalho da equipe e contribuirá para análise instantânea dos dados, já que, o próprio formulário gera os relatórios com gráficos e a planilha de respostas. Dessa forma, isso impactará na imediata tomada de decisão, o que pode favorecer a reversão de casos de evasão.

| Momento | AÇÃO |
|---|---|
| Início do ano letivo | • Orientar os servidores do setor de Registro Escolar da unidade acadêmica, a direcionar para a equipe responsável pela Comissão de Permanência e Êxito, os estudantes que solicitarem qualquer trâmite administrativo que venha a resultar em evasão (por exemplo: transferência |

| | |
|---|---|
| | externa, transferência interna, desistência, dentre outros). Sugere-se que a equipe busque dialogar e compreender os motivos da solicitação e tente reverter essa decisão; |
| No decorrer dos períodos letivos | • Mapear os estudantes que demonstrarem dificuldades de relacionamento na escola;<br>• Identificar os estudantes com mudança repentina de comportamento;<br>• Observar casos de *bullying*, caso sejam identificados, providenciar conjuntamente intervenções para resolver a situação;<br>• Mapear os estudantes com número expressivo de faltas e dialogar para identificar as causas;<br>• Estabelecer diálogo contínuo com os docentes, de modo que eles repassem à equipe, os casos de estudantes com posturas que resultem em desengajamento escolar, como por exemplo: pouca ou nenhuma participação das aulas, dificuldade de aprendizagem, descompromisso com a entrega de atividades, indisciplina e apatia;<br>• Assumir constantemente uma postura de escuta para os estudantes;<br>• Estabelecer um diálogo com todos os estudantes que foram identificados com alguma(s) das posturas supracitadas, de forma individual. Empenhar-se em primeiramente escutá-los e apoiá-los, para posteriormente, orientá-los sobre as situações expostas. Se for o caso, orientar os docentes sobre os procedimentos que devem ser adotados referente a cada caso atendido;<br>• Promover iniciativas para estimular a qualidade das relações no ambiente escolar. |
| | • Elaborar relatório das notas de todos os alunos, por turma, a cada etapa finalizada. Essa etapa depende da organização curricular de cada campus e curso, ela poderá ser bimestral, trimestral, semestral, enfim, de acordo com o |

| | |
|---|---|
| Após a finalização dos períodos letivos (bimestre ou trimestre ou semestre ou anual) | PPC de cada curso;<br>• Identificar, a partir do relatório supracitado, os estudantes com engajamento acadêmico abaixo do esperado;<br>• Estabelecer um diálogo com os estudantes na condição supracitada, de forma individual. Nessa conversa, buscar compreender as causas que o levaram a obter tais resultados acadêmicos e ajudá-lo a interpretar a situação com resiliência e ampará-lo caso se manifeste frustração. Indicar formas de superar a situação e orientar com relação a organização dos estudos. Se for o caso, orientar os docentes sobre os procedimentos que devem ser adotados referente a cada caso atendido.<br>• Estabelecer novas metas e ações de prevenção à evasão, com base nas informações coletadas ao longo dos mapeamentos e das observações. |
| Sugestão: junho ou agosto | • Aplicar o questionário para levantamento dos fatores que influenciam os estudantes a pensarem em evadir. |
| Setembro/outubro | • Análise dos dados do questionário aplicado. |
| Novembro/dezembro | • Avaliar o trabalho da equipe que direcionou as ações de permanência e êxito na unidade acadêmica;<br>• Avaliar os resultados das ações desenvolvidas;<br>• Fazer o levantamento das evasões no ano decorrente, por curso, ciclo de matrícula e etapa;<br>• Elaborar o esboço da proposta de programação da Semana de Ambientação e Integração para o ano seguinte;<br>• Desenvolver os materiais de divulgação da Semana de Ambientação e Integração – SAI;<br>• Preparar uma apresentação para a Semana Pedagógica do ano seguinte com objetivo de fazer uma formação com os servidores na perspectiva da prevenção à evasão. Na ocasião, divulgar as tabelas e os gráficos referente ao questionário aplicado, fazer um balanço de |

| | |
|---|---|
| | tudo que foi desenvolvido no último ano e mostrar os dados atualizados de evasão da unidade acadêmica.<br>**Observação:** aproveitar essa formação para fazê-la utilizando ferramenta tecnológica interativa, assim, esse momento garantirá a possibilidade da introdução de novas tecnologias nas práticas pedagógicas e ainda proporcionará o conhecimento da situação da evasão na unidade acadêmica, assim como, a discussão de possíveis ações para preveni-la. |

## BIBLIOGRAFIA


ARAÚJO, C. F.; SANTOS, R. A. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: **International Congress On University - Industry Cooperation**, 4., Taubaté, 2012. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. Disponível em: http://www.unitau.br/app/webroot/unindu/artigos/pdf525. Acesso em: 20 set. 2018.

ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. **Resiliência:** enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AVELAR, A. C. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**, Goiânia, v. 3, n.1, p. 71-90, mar. 2015. Disponível em: http://www.faculdadearaguaia.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/271. Acesso em: 15 jan. 2021

BZUNECK, J.A. A motivação do aluno: Aspectos introdutórios. *In*: BORUCHOVITCH. E; BZUNECK, J.A. (org.). **A Motivação do Aluno**. 4. ed. Petrópolis: Contribuições da Psicologia Contemporânea, 2009, p. 9-36.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 out. 2018.

BORUCHOVITCH, E.; MARTINI, M. **As atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso escolar e a motivação para a aprendizagem de crianças brasileiras**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 49, p. 59-70, 1997. Disponível em: Acesso em: 29 jul. 2019.

CARBONARO, W.; WORKMAN, J. Dropping out of high school: effects of close and distant friendships. **Social Science Research**, Amsterdã, v. 42, n. 5, p. 1254-1268, 2013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0049089X13000823. Acesso em: 24 jan. 2019.

COELHO, C. C. A.; DELL'AGLIO, D. D. Engajamento escolar: Efeito do suporte dos pais, professores e pares na adolescência. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n.3, p. 621-629, set. /dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-35392018038539. Acesso em 05 jan. 2021.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. *In*: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 15-46.

DORE, R.; LüSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.41, n.144, p.770-789, set./dez.2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742011000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 set. 2018.

FERREIRA, M. P. M. Teoria(s) da atribuição: um quadro explicativo para o rendimento acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.24, e240037, p. 1-24. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240037. Acesso em: 11 nov. 2019.

FEITOSA FILHO, J.C. *et al.* Criação, engajamento e avaliação em dispositivos móveis: potencialidades e contribuições do *Nearpod* na aprendizagem móvel. **Revista Tecnologias na Educação**, Minas Gerais, v. 27, n. 27, p. 1-15. 2018. Disponível em: https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2018/11/Art17.Vol27-Ed.Tem%C3%A1ticaIX-Nov-2018.pdf. Acesso em: 02 nov.2020.

FIGUEIREDO, N. G. S; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 95, p. 356-392, Abr. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362017000200356&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 nov. 2018.

GARCIA, N. R; BORUCHOVITCH, E. Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. **Psico-USF**, Itatiba, v.19, n.2, p. 277-286, ago. 2014. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712014019002003. Acesso em: 12 jun. 2019.

GUIMARÃES, D. *Kahoot*: quizzes, debates e sondagens. *In*: CARVALHO, A. A. A. (Coord.). Apps para dispositivos móveis: manual para professores, formadores e bibliotecários. **Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.** República Portuguesa, 2015, p. 203-223. Disponível em: https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/apps_dispositivos_moveis2016.pdf. Acesso em: 02 nov.2020.

LEE, V. E.; BURKAM, D. T. Dropping out of high school: the role of school organization and structure. [S.l]: **American Educational Research Journal**, v. 40, n. 2, p. 353-93, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238067453_Dropping_Out_of_High_School_The_Role_of_School_Organization_and_Structure. Acesso em: 23 dez. 2020.

LOURENÇO, A. A; PAIVA, M. O. De. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. **Cien. Cogn**, Ilha do Fundão, v. 15, n. 2, p. 132-141, mar. 2010. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org/ciencogn.htm. Acesso em: 14 jun. 2019.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MOURA, A. *Nearpod*: uma solução integrada para avaliação, apresentação e colaboração. *In*: CARVALHO, A.A.A. (Cood.). **Apps para dispositivos móveis:** manual para professores, formadores e bibliotecários. Coimbra: República Portuguesa, 2015. p. 239-247. Disponível em: https://erte.dge.mec.pt/noticias/apps-para-dispositivos-moveis-manual-para-professores-formadores-e-bibliotecarios. Acesso em: 12 out. 2019.

SANTOS, B. E; MOLON, K. S. Reflexões sobre a desmotivação dos estudantes em aprender e as dimensões afetiva, reflexiva e técnica no trabalho docente. **Educação Especial**, v. 22, n. 34, p. 165-180, maio/ago. Santa Maria: 2009. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/271/130. Acesso em: 06 jul.2019.

TADEUCCI, M. de S. R. **Motivação e liderança**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011.

TAPIA, J. A. **A motivação em sala de aula:** o que é, como se faz. Tradução Sandra Garcia. 2. ed., São Paulo: Loyola, 1999.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Relatório de Auditoria – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: TCU, 2012. Disponível em: https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/#/documento/processo/*/NUMEROSOMENTENUMEROS%253A2606220119/DTAUTUACAOORDENACAO%2520desc%252C%2520NUMEROCOMZEROS%2520desc/0/%2520. Acesso em: 11 de novembro de 2018.

VEEN, W; VRAKKING, B. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WEINER, B**.** An attributional theory of achievement motivation and emotion. **Psychology Review**,Washington, v. 92, n. 4, p. 548-573, out. 1985. Disponível em: https://psycnet.apa.org/buy/1986-14532-001. Acesso em: 02 jul. 2019.

WEINER, B *et al*. Perceiving the causes of success and failure. *In*: JONES, E. E.; KANOUSE, D. E. *et al* (orgs.). **Attribution:** Perceiving the causes of behaviour. Morristown: General Learning Press, 1971. p. 95-120.





# Materiais utilizados na ação



# **Checklist:** mapeamento dos estudantes propensos à evasão

INSTITUTO FEDERAL

# Checklist
## Mapeamento de estudantes com risco de evasão

| |
|---|
| Unidade Acadêmica: |
| Equipe responsável: |

### 1. Engajamento escolar

#### 1.1 Engajamento escolar na esfera acadêmica ou de aprendizagem

Observar os estudantes que apresentarem qualquer uma das seguintes condições:

- ☐ cursando dependência.
- ☐ com histórico de reprovação.
- ☐ notas abaixo da média.
- ☐ com dificuldades de entregar as atividades.
- ☐ com dificuldades de aprendizagem.
- ☐ que não participam das aulas.
- ☐ com faltas consecutivas ou muitas faltas intercaladas.
- ☐ Baixa autoestima com relação à aprendizagem.
- ☐ Baixo autoconceito com relação à aprendizagem.
- ☐ Falta de perspectiva com o curso.

#### 1.2 Engajamento escolar na esfera social ou de convivência

Observar os estudantes que apresentarem qualquer uma das seguintes condições:

- ☐ com pouca interatividade com os colegas.
- ☐ com dificuldade de interação com os professores.
- ☐ com antipatia pelo ambiente escolar.

### 2. Circunstâncias individuias do estudante

- ☐ Problemas emocionais.
- ☐ Mudança repentina de comportamento.
- ☐ Sofrimento causado por bullying no ambiente escolar.

### 3. Problemas socioeconômicos*

- ☐ Dificuldades com transporte por falta de recursos financeiros.
- ☐ Dificuldades com alimentação por falta de recursos financeiros.

* Realizar esse mapeamento juntamente à Assistência Estudantil da Unidade Acadêmica.

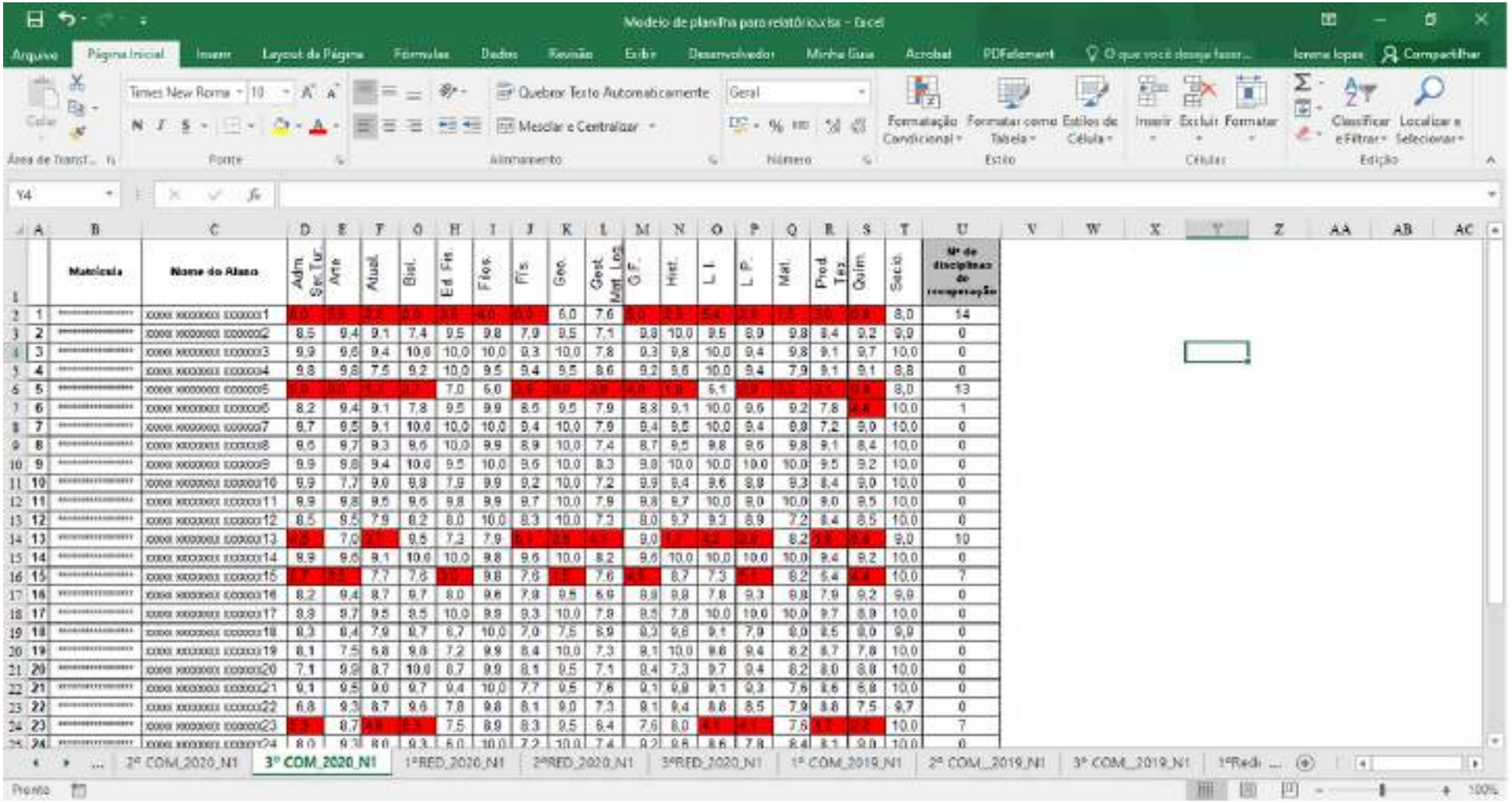
**SAIBA MAIS**

De acordo com o autor César Coll (2000), a **autoestima** está ligada à forma como o indivíduo se sente afetivamente em relação aos seus atributos, -"Sou feliz com meu aprendizado"-, já o **autoconceito** se refere ao conhecimento de si mesmo e da percepção do que se pode chegar a ser – "Sou habilidosa na escrita de histórias, se eu me dedicar mais, posso ser uma excelente escritora" –. O fato de acreditar que algo não foi aprendido, mas que existe possibilidade de ser, é imprescindível para o aluno atribuir sentido a uma tarefa (SOLÉ, 1993).



**Sugestão de relatório:** mapear casos de desengajamento acadêmico

# Organização da planilha para elaboração do relatório




**Observação:** após organizar os dados de cada turma por aba, gerar um arquivo único, em formato PDF.

| | Matrícula | Nome do Aluno | Adm. Ser.Tur. | Arte | Atual. | Biol. | Ed. Fis. | Filos. | Fís. | Geo. | Gest. Mat. Log. | G.F. | Hist. | L. I. | L. P. | Mat. | Prod. Tex. | Quím. | Socio. | Nº de disciplinas de recuperação |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx1 | 0,0 | 5,9 | 2,2 | 2,0 | 3,8 | 4,0 | 0,0 | 6,0 | 7,6 | 5,0 | 2,9 | 5,4 | 2,9 | 1,5 | 3,0 | 0,0 | 8,0 | 14 |
| 2 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx2 | 8,5 | 9,4 | 9,1 | 7,4 | 9,5 | 9,8 | 7,9 | 9,5 | 7,1 | 9,8 | 10,0 | 9,5 | 8,9 | 9,8 | 8,4 | 9,2 | 9,9 | 0 |
| 3 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx3 | 9,9 | 9,6 | 9,4 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 9,3 | 10,0 | 7,8 | 9,3 | 9,8 | 10,0 | 9,4 | 9,8 | 9,1 | 9,7 | 10,0 | 0 |
| 4 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx4 | 9,8 | 9,8 | 7,5 | 9,2 | 10,0 | 9,5 | 9,4 | 9,5 | 8,6 | 9,2 | 9,6 | 10,0 | 9,4 | 7,9 | 9,1 | 9,1 | 8,8 | 0 |
| 5 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx5 | 2,0 | 0,0 | 1,3 | 3,7 | 7,0 | 6,0 | 3,6 | 0,0 | 3,9 | 4,0 | 1,9 | 6,1 | 2,9 | 3,2 | 3,1 | 0,0 | 8,0 | 13 |
| 6 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx6 | 8,2 | 9,4 | 9,1 | 7,8 | 9,5 | 9,9 | 8,5 | 9,5 | 7,9 | 8,8 | 9,1 | 10,0 | 9,6 | 9,2 | 7,8 | 4,8 | 10,0 | 1 |
| 7 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx7 | 9,7 | 9,5 | 9,1 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 9,4 | 10,0 | 7,9 | 9,4 | 9,5 | 10,0 | 9,4 | 9,8 | 7,2 | 9,0 | 10,0 | 0 |
| 8 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx8 | 9,6 | 9,7 | 9,3 | 9,6 | 10,0 | 9,9 | 8,9 | 10,0 | 7,4 | 8,7 | 9,5 | 9,8 | 9,6 | 9,8 | 9,1 | 8,4 | 10,0 | 0 |
| 9 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx9 | 9,9 | 9,8 | 9,4 | 10,0 | 9,5 | 10,0 | 9,6 | 10,0 | 8,3 | 9,8 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 9,5 | 9,2 | 10,0 | 0 |
| 10 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx10 | 9,9 | 7,7 | 9,0 | 9,8 | 7,9 | 9,9 | 9,2 | 10,0 | 7,2 | 9,9 | 9,4 | 9,6 | 8,8 | 9,3 | 8,4 | 9,0 | 10,0 | 0 |
| 11 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx11 | 9,9 | 9,8 | 9,5 | 9,6 | 9,8 | 9,9 | 9,7 | 10,0 | 7,9 | 9,8 | 9,7 | 10,0 | 9,0 | 10,0 | 9,0 | 9,5 | 10,0 | 0 |
| 12 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx12 | 8,5 | 9,5 | 7,9 | 8,2 | 8,0 | 10,0 | 8,3 | 10,0 | 7,3 | 8,0 | 9,7 | 9,3 | 8,9 | 7,2 | 8,4 | 8,5 | 10,0 | 0 |
| 13 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx13 | 4,5 | 7,0 | 3,7 | 9,5 | 7,3 | 7,9 | 5,1 | 2,5 | 4,1 | 9,0 | 1,7 | 4,2 | 2,8 | 8,2 | 1,5 | 5,8 | 9,0 | 10 |
| 14 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx14 | 9,9 | 9,6 | 9,1 | 10,0 | 10,0 | 9,8 | 9,6 | 10,0 | 8,2 | 9,6 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 9,4 | 9,2 | 10,0 | 0 |
| 15 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx15 | 5,7 | 3,5 | 7,7 | 7,6 | 3,0 | 9,8 | 7,6 | 1,5 | 7,6 | 4,5 | 8,7 | 7,3 | 5,1 | 8,2 | 6,4 | 4,4 | 10,0 | 7 |
| 16 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx16 | 8,2 | 9,4 | 8,7 | 9,7 | 8,0 | 9,6 | 7,8 | 9,5 | 6,9 | 9,8 | 9,8 | 7,8 | 9,3 | 9,8 | 7,9 | 9,2 | 9,9 | 0 |
| 17 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx17 | 9,9 | 9,7 | 9,5 | 9,5 | 10,0 | 9,9 | 9,3 | 10,0 | 7,9 | 9,5 | 7,8 | 10,0 | 10,0 | 10,0 | 9,7 | 8,9 | 10,0 | 0 |
| 18 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx18 | 8,3 | 8,4 | 7,9 | 8,7 | 6,7 | 10,0 | 7,0 | 7,5 | 6,9 | 8,3 | 9,6 | 9,1 | 7,9 | 8,0 | 8,5 | 8,0 | 9,9 | 0 |
| 19 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx19 | 8,1 | 7,5 | 6,8 | 9,8 | 7,2 | 9,9 | 8,4 | 10,0 | 7,3 | 9,1 | 10,0 | 9,8 | 9,4 | 8,2 | 8,7 | 7,8 | 10,0 | 0 |
| 20 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx20 | 7,1 | 9,9 | 8,7 | 10,0 | 8,7 | 9,9 | 8,1 | 9,5 | 7,1 | 9,4 | 7,3 | 9,7 | 9,4 | 8,2 | 8,0 | 8,8 | 10,0 | 0 |
| 21 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx21 | 9,1 | 9,5 | 9,0 | 9,7 | 9,4 | 10,0 | 7,7 | 9,5 | 7,6 | 9,1 | 9,8 | 9,1 | 9,3 | 7,6 | 8,6 | 6,8 | 10,0 | 0 |
| 22 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx22 | 6,8 | 9,3 | 8,7 | 9,6 | 7,8 | 9,8 | 8,1 | 9,0 | 7,3 | 9,1 | 9,4 | 8,8 | 8,5 | 7,9 | 8,8 | 7,5 | 9,7 | 0 |
| 23 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx23 | 5,3 | 8,7 | 4,8 | 5,3 | 7,5 | 8,9 | 8,3 | 9,5 | 6,4 | 7,6 | 8,0 | 4,1 | 4,1 | 7,6 | 1,7 | 2,2 | 10,0 | 7 |
| 24 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx24 | 8,0 | 9,3 | 8,0 | 9,3 | 6,0 | 10,0 | 7,2 | 10,0 | 7,4 | 9,2 | 9,6 | 8,6 | 7,8 | 8,4 | 8,1 | 9,0 | 10,0 | 0 |
| 25 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx25 | 4,5 | 6,8 | 5,8 | 4,5 | 6,3 | 9,9 | 7,3 | 5,5 | 7,1 | 3,5 | 8,8 | 9,1 | 8,4 | 8,2 | 7,6 | 7,7 | 10,0 | 5 |
| 26 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx26 | 9,7 | 9,8 | 9,4 | 9,5 | 10,0 | 9,9 | 9,2 | 10,0 | 8,3 | 9,9 | 9,9 | 10,0 | 9,9 | 8,4 | 9,6 | 7,5 | 10,0 | 0 |
| 27 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx27 | 6,1 | 9,8 | 8,8 | 8,1 | 6,3 | 9,9 | 8,6 | 10,0 | 8,4 | 8,7 | 10,0 | 9,7 | 7,8 | 7,7 | 8,3 | 8,8 | 9,8 | 0 |
| 28 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx28 | 9,9 | 9,8 | 9,2 | 8,2 | 10,0 | 9,5 | 8,3 | 10,0 | 8,8 | 8,1 | 9,3 | 9,6 | 9,2 | 7,9 | 9,9 | 8,6 | 9,7 | 0 |
| 29 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx29 | 6,7 | 9,6 | 8,9 | 7,4 | 8,8 | 9,9 | 9,1 | 9,5 | 7,5 | 6,8 | 7,0 | 9,5 | 7,4 | 9,8 | 8,3 | 6,7 | 9,7 | 0 |
| 30 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx30 | 8,5 | 8,6 | 7,9 | 8,9 | 8,2 | 9,7 | 7,0 | 10,0 | 6,8 | 8,5 | 9,6 | 8,8 | 7,0 | 9,6 | 6,9 | 8,3 | 9,9 | 0 |
| 31 | ********** | xxxxx xxxxxxxx xxxxxxx31 | 6,7 | 8,7 | 8,5 | 8,8 | 6,3 | 10,0 | 7,3 | 10,0 | 7,1 | 9,0 | 8,5 | 8,6 | 8,8 | 8,4 | 7,5 | 8,2 | 10,0 | 0 |
| **Nº DE ALUNOS DE RECUPERAÇÃO POR DISCIPLINA** | | | **6** | **3** | **5** | **4** | **2** | **1** | **3** | **4** | **2** | **4** | **3** | **3** | **5** | **2** | **4** | **6** | **0** | **7** |
| **07 ALUNOS DE RECUPERAÇÃO NA N1** | | | | | | | | | | | | | | | | | | | | **22,58%** |



**Sugestão de questionário:** diagnóstico de permanência e êxito

# Questionário: diagnóstico de permanência e êxito

Caro(a) estudante,
Este formulário tem como objetivo lhe conhecer melhor. Queremos saber sobre o seu bem-estar na instituição, quais as suas projeções quanto ao prosseguimento dos estudos, como você se sente em relação ao nosso acolhimento, ao curso e às aulas. Tudo isso para que possamos planejar e desenvolver ações para que você se sinta cada vez melhor neste ambiente escolar e consiga aprender com qualidade.

*Obrigatório

1. Qual a sua idade? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Menos de 14 anos
- ◯ 15 anos
- ◯ 16 anos
- ◯ 17 anos
- ◯ 18 anos
- ◯ Mais de 18 anos

2. Sexo *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Femino
- ◯ Masculino
- ◯ Não quero responder essa pergunta

3. Antes de entrar no IF Goiano você estudava em escola: *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Pública.
- ◯ Particular.
- ◯ Conveniada.
- ◯ Outro: _____

4. Você trabalha? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não

5. Qual a renda familiar per capita? (Divida a renda total da família por todos os membros que vivem dessa renda). Observação: O salário-mínimo 2020 é de R$ 1.045,00. *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Menos que meio salário-mínimo.
- ◯ Entre meio a 1 salário-mínimo.
- ◯ Entre 1 a 1,5 salário - mínimo.
- ◯ Entre 1,5 a 2,5 salários- mínimos.
- ◯ Entre 2,5 a 3,5 salários- mínimos.
- ◯ Maior que 3,5 salários- mínimos.
- ◯ Não sei informar.

6. Em qual curso você está matriculado(a)? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ 1º ano do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 1º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 2º ano do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 2º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 3º ano do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 3º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.

## Impressões sobre o curso e as aulas que são ministradas

7. Como você se sente com relação à qualidade do ensino presencial no curso? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Superou as minhas expectativas.
- ◯ Atendeu as minhas expectativas.
- ◯ Achei inferior as minhas expectativas.

8. As aulas presenciais são criativas? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Às vezes.

9. As aulas presenciais são bem planejadas? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Às vezes.

10. As aulas presenciais são bem explicadas? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Às vezes.

11. As aulas presenciais fazem você se sentir empolgado(a) para estudar? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Às vezes.

12. Os(as) professores(as) esclarecem como serão realizadas as avaliações ao longo do trimestre? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Às vezes.

13. De forma geral, você gosta das metodologias de ensino adotadas pelos(as) professores(as) nas aulas? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Gosto das metodologias de ensino de TODAS as disciplinas.
- ◯ Gosto das metodologias de ensino da MAIORIA das disciplinas.
- ◯ Gosto das metodologias de ensino só de ALGUMAS das disciplinas.
- ◯ NÃO gosto das metodologias de ensino de TODAS as disciplinas.

## Sobre o prosseguimento dos estudos

14. Você pretende fazer faculdade? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não *Pular para a pergunta 16*
- ◯ Ainda não sei *Pular para a pergunta 16*

## Sobre o prosseguimento dos estudos

15. Qual curso você sonha fazer? *

_____

_____

_____

_____

_____

## Sobre o seu ingresso na Instituição.

16. Ao ingressar na Instituição, você foi bem acolhido(a)? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Poderia ter sido melhor.

17. Foram apresentados os espaços do campus e como poderia utilizá-los? *

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.

18. Os funcionários foram apresentados? *

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.
- Alguns foram apresentados.

19. Foi informado a você como proceder em caso de dificuldades na aprendizagem dos conteúdos? *

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.

## Percepção sobre o ambiente escolar

20. Você se sente bem estudando nesta instituição? *

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

21. Você considera que a escola tem cumprido o papel de auxiliá-lo(a) com qualidade em seu processo de aprendizagem? *

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Parcialmente

2. Em algum momento do curso você pensou em desistir? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Nunca pensei. *Pular para a pergunta 26*
- ◯ Pensei só uma vez.
- ◯ Pensei algumas vezes.
- ◯ Penso constantemente.

23. Selecione até três fatores que mais influenciaram você a pensar em desistir do curso: *

*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Transporte.
- ☐ Dificuldades em aprender devido a base educacional anterior.
- ☐ Falta de identificação com o curso.
- ☐ Dificuldade de adaptação com a organização da instituição.
- ☐ Carga horária do curso.
- ☐ Devido às metodologias utilizadas nas aulas.
- ☐ Dificuldades na relação professor-aluno.
- ☐ Ter sido reprovado(a).
- ☐ Porque tenho notas baixas.
- ☐ Porque acho que não vou conseguir ser aprovado(a).
- ☐ Dificuldade em conciliar trabalho com o estudo.
- ☐ Dificuldades na relação com os colegas.
- ☐ Porque já sofri bullying.
- ☐ Questões emocionais.
- ☐ Problemas familiares.
- ☐ Doenças.

Outro: ☐ _____

24. Na sua visão, quais ações e iniciativas que a instituição pode adotar para que você deixe de ficar pensando em desistir do curso? *

_____

_____

_____

_____

_____

25. O que levou você a continuar no curso? *

26. Se você desejar, deixe aqui algum comentário (críticas, elogios e/ou sugestões) sobre a instituição, os professores, os servidores, o curso, a qualidade do serviço oferecido, como você se sente na escola, enfim, o que você desejar colocar nesse espaço de fala.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários



**Sugestão de roteiro:**
atendimento e acompanhamento individual

# Roteiro para o primeiro atendimento individual do(a) estudante

Caro(a) servidor(a),
Este formulário tem como objetivo nortear o atendimento para o acompanhamento individual dos estudantes propensos à evasão.
Durante o atendimento, demonstre acolhimento, estabeleça um diálogo com o(a) estudante e registre aqui as respostas dadas por ele(a). Deixe claro que ele(a) terá a liberdade de responder ou não.
Ao final do atendimento, é importante gerar as respostas em um arquivo no formato PDF e arquivá-lo em uma pasta específica. Isso possibilitará o acompanhamento da evolução ou não do engajamento escolar (social e acadêmico) do(a) estudante atendido(a).

*Obrigatório

1. Data do atendimento *

_____

*Exemplo: 7 de janeiro de 2019*

2. Nome completo do(a) estudante *

_____

3. Em qual curso você está matriculado(a)? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ 1º ano do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 1º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 2º ano do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 2º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 3º ano do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 3º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.

4. Telefone(s) de contato

_____

5. Ferramenta/ lugar de atendimento

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Pessoalmente em sala de atendimento.
- ◯ Por ligação telefônica.
- ◯ Por e-mail.
- ◯ Por rede social: Facebook, WhatsApp, Intagram, dentre outros.
- ◯ Outro: _____

6. Você trabalha?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não

7. Como você se sente em relação ao curso?

_____

_____

_____

_____

_____

8. Como você avalia as metodologias de ensino utilizadas pelos(as) docentes?

_____

_____

_____

_____

_____

9. Como é o seu relacionamento com os colegas da escola, com os(as) professores(as) e os demais servidores(as) da escola?

_____

_____

_____

_____

_____

10. Você se sente bem aqui na escola? Explique por quê.

11. Como anda a sua aprendizagem? (Fale sobre as suas dificuldades, quais as disciplinas que você mais gosta e as que menos gosta e explique por quê).

12. Como você avalia o seu desempenho escolar?

13. Você possui uma rotina de estudos? Se sim, como você se organiza?

14. Em algum momento já pensou em desistir do curso? Se sim, por quais motivos?

15. Você pretende fazer faculdade? Se sim, qual curso pretende fazer? *

16. Como você imagina o seu futuro? O que deixa você feliz?

17. Você gostaria de dizer se algo está lhe incomodando? Sinta-se à vontade para dizer.

## Encaminhamentos do atendimento

18. Servidor(a), registre aqui quais os encaminhamentos traçados após este atendimento.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# Roteiro para o acompanhamento individual do(a) estudante

Caro(a) servidor(a),
Este formulário tem como objetivo nortear o acompanhamento individual dos estudantes propensos à evasão.
Durante esse momento, demonstre acolhimento, presteza, estabeleça um diálogo com o(a) estudante e registre aqui as respostas dadas por ele(a). Deixe claro que ele(a) terá a liberdade de responder ou não.
Ao final do atendimento, é importante gerar as respostas em um arquivo no formato PDF e arquivá-lo em uma pasta específica. Isso possibilitará o acompanhamento da evolução ou não do engajamento escolar (social e acadêmico) do(a) estudante atendido(a).

*Obrigatório

1. Data do atendimento *

_____

*Exemplo: 7 de janeiro de 2019*

2. Nome completo do(a) estudante *

_____

3. Em qual curso você está matriculado(a)? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ 1º ano do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 1º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 2º ano do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 2º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 3º ano do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 3º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.

4. Telefone(s) de contato

_____

5. Ferramenta/ lugar de atendimento

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Pessoalmente em sala de atendimento.
- ◯ Por ligação telefônica.
- ◯ Por e-mail.
- ◯ Por rede social: Facebook, WhatsApp, Intagram, dentre outros.
- ◯ Outro: _____

6. Retomar os encaminhamentos do atendimento anterior e registrar o que foi possível efetivar. Os progressos, os regressos e o que manteve.

7. Perguntar ao (a) estudante: Como você avalia o seu desempenho escolar depois do último atendimento? Como está a rotina de estudos? Tem conseguido cumprir as atividades? Se não conseguiu, descreva o(s) motivo(s).

8. Perguntar ao(a) estudante: Como estão as relações com os(as) colegas, os(as) professores e os(as) servidores(as) desde o último atendimento?

9. Perguntar ao (a) estudante: Depois do último atendimento, você em algum momento pensou em desistir do curso? Se sim, por quais motivos?

10. Perguntar ao (a) estudante: Você gostaria de dizer se algo está lhe incomodando? Sinta-se à vontade para dizer.

## Encaminhamentos do atendimento

11. Estabeleça conjuntamente com o(a) estudante as novas metas e registre aqui.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

**DICA:**
Estabeleça um diálogo frequente com os(as) docentes sobre os(as) estudantes acompanhados(as). Pergunte sobre o aproveitamento acadêmico, cumprimento ou não das atividades, o comportamento durante as aulas, as dificuldades e tudo que possa contribuir para a elaboração de estratégias adequadas e favoráveis para a permanência e êxito desses estudantes.

# REFERÊNCIAS


ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999. CAP. VI e VII.

ARAÚJO, C. F.; SANTOS, R. A. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: **International Congress On University - Industry Cooperation**, 4., Taubaté, 2012. Taubaté: Universidade de Taubaté, 2012. Disponível em: http://www.unitau.br/app/webroot/unindu/artigos/pdf525. Acesso em: 20 set. 2018.

ASSIS, S. G.; PESCE, R. P.; AVANCI, J. Q. **Resiliência:** enfatizando a proteção dos adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2006.

AVELAR, A. C. A motivação do aluno no contexto escolar. **Anuário de produções acadêmico-científicas dos discentes da Faculdade Araguaia**, Goiânia, v. 3, n.1, p. 71-90, mar. 2015. Disponível em: http://www.faculdadearaguaia.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/271. Acesso em: 15 jan. 2021

BZUNECK, J.A. A motivação do aluno: Aspectos introdutórios. *In*: BORUCHOVITCH. E; BZUNECK, J.A. (org.). **A Motivação do Aluno**. 4. ed. Petrópolis: Contribuições da Psicologia Contemporânea, 2009, p. 9-36.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Orientador para a Superação da Evasão e Retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=110401-documento-orientador-evasao-retencao-vfinal&category_slug=abril-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 out. 2018.

BORUCHOVITCH, E.; MARTINI, M. **As atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso escolar e a motivação para a aprendizagem de crianças brasileiras**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 49, p. 59-70, 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n2/a10v19n2.pdf. Acesso em: 29 jul. 2019.

CARBONARO, W.; WORKMAN, J. Dropping out of high school: effects of close and distant friendships. **Social Science Research**, Amsterdã, v. 42, n. 5, p. 1254-1268, 2013. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0049089X13000823. Acesso em: 24 jan. 2019.

COELHO, C. C. A.; DELL'AGLIO, D. D. Engajamento escolar: Efeito do suporte dos pais, professores e pares na adolescência. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, n.3, p. 621-629, set. /dez. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-35392018038539. Acesso em 05 jan. 2021.

COLL, C. **Psicologia do ensino**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. *In*: COLL, C.; MONEREO, C. (org.). **Psicologia da educação virtual**: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. 15-46.

CRONINGER, R; LEE, V. Social capital and dropping out of high school: Benefits to at-risk students of teachers' support and guidance. **The Teachers College Record**, New York, v. 103, n.4, p. 548–581, 2001. Disponível em: https://www.tcrecord.org/content.asp?contentid=10776. Acesso em: 06 jan. 2021

DORE, R.; LüSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.41, n.144, p.770-789, set./dez.2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742011000300007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 02 set. 2018.

FERREIRA, M. P. M. Teoria(s) da atribuição: um quadro explicativo para o rendimento acadêmico. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.24, e240037, p. 1-24. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1413-24782019240037. Acesso em: 11 nov. 2019.

FEITOSA FILHO, J.C. *et al.* Criação, engajamento e avaliação em dispositivos móveis: potencialidades e contribuições do *Nearpod* na aprendizagem móvel. **Revista Tecnologias na Educação**, Minas Gerais, v. 27, n. 27, p. 1-15. 2018. Disponível em: https://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2018/11/Art17.Vol27-Ed.Tem%C3%A1ticaIX-Nov-2018.pdf. Acesso em: 02 nov.2020.

FIGUEIREDO, N. G. S; SALLES, D. M. R. Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 95, p. 356-392, Abr. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362017000200356&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 nov. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 168-194, jan./abr. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a14.pdf. Acesso: 15 nov. 2018

GARCIA, N. R; BORUCHOVITCH, E. Atribuições de causalidade para o desempenho escolar e resiliência em estudantes. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 2, p. 277-286, ago. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-82712014019002003. Acesso em 20 jul. 2020.

GROTBERG, E. H. Introdução: novas tendências em resiliência. *In:* MELILLO. A; OJEDA, E.N.S (org.). **Resiliência:** descobrindo as próprias fortalezas. Porto Alegre: Artmed, 2005. p.15-22.

GUIMARÃES, D. *Kahoot*: quizzes, debates e sondagens. *In*: CARVALHO, A. A. A. (org.). Apps para dispositivos móveis: manual para professores, formadores e bibliotecários. **Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação.** República Portuguesa, 2015, p. 203-223. Disponível em: https://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Recursos/Estudos/apps_dispositivos_moveis2016.pdf. Acesso em: 02 nov.2020.

JESUS, T. D. S. de. A produção do fracasso escolar: apontamentos acerca do e rro e resiliência no contexto educacional. *In:* Simpósio de Pesquisa e Pós-Grad uação e Semana da Educação,15, 6, 2015, Londrina-PR. **Anais eletrônicos d a XVI Semana da Educação e VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação e m Educação**: "desafios atuais para a educação". Londrina: Universidade Estad ual de Londrina, out. 2015, p. 13-26. Disponível em: http://www.uel.br/eventos/semanaeducacao/pages/arquivos/ANAIS/ARTIGO/APRENDIZAGEM%20E%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO/A%20PRODUCAO%20DO%20FRACASSO%20ESCOLAR%20APONTAMENTOS%20ACERCA%20DO%20ERRO%20E%20RESILIENCIA%20NO%20CONTEXTO%20EDUCACIONAL.pdf. Acesso em: 15 out. 2018

KENSKI, V. M. **Tecnologia e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

KUENZER, A. Z. **Ensino de 2° grau***:* o trabalho como princípio educativo. São Paulo: Cortez, 1988.

KUENZER, A.Z. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 68, p. 21-28, fev. 1989. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/1118/1123. Acesso em: 07 set. 2018.

KUENZER, A. Exclusão includente e inclusão excludente: a nova forma de dualidade estrutural que objetiva as novas relações entre educação e trabalho. *In:* SAVIANI, D.; SANFELICE, J.L.; LOMBARDI, J.C. (org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 77-96. Disponível em: http://forumeja.org.br/go/files/13%20Exclusao%20Includente%20Acacia%20Kuenzer_1.pdf. Acesso em: 08 abr. 2020.

KUENZER, A. Z. O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: Superando a década perdida? **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851–873, jul./set. 2010. Disponíevel em: doi:10.1590/S0101-73302010000300011. Acesso em: 15 jan. 2021.

LALUEZA, J. L.; CRESPO, I.; CAMPS, S. As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização. *In:* COLL, C; MONEREO, C. (org.) **Psicologia da Educação Virtual:** aprender e ensinar

com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 47-65.

LEE, V. E.; BURKAM, D. T. Dropping out of high school: the role of school organization and structure. [S.l]: **American Educational Research Journal**, v. 40, n. 2, p. 353-93, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/238067453_Dropping_Out_of_High_School_The_Role_of_School_Organization_and_Structure. Acesso em: 23 dez. 2020.

LUSZCZYNSKA, A.; GUTIERREZ-DOÑA, B.; SCHWARZER, R. General self-efficacy in various domains of human functioning: Evidence from five countries**. International journal of Psychology**, [S.l], v. 40, n. 2, p. 80-89. 2005. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1080/00207590444000041. Acesso em: 05 jan. 2021

MACHADO, M. R. L.; MOREIRA, P. R. Educação profissional no Brasil, evasão escolar e transição para o mundo do trabalho. *In*: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (SENEPT), 2012, Belo Horizonte**. Anais do Seminário**. Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), 2012.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2006.

MOURA, A. *Nearpod*: uma solução integrada para avaliação, apresentação e colaboração. *In*: CARVALHO, A.A.A. (Cood.). **Apps para dispositivos móveis:** manual para professores, formadores e bibliotecários. Coimbra: República Portuguesa, 2015. p. 239-247. Disponível em: https://erte.dge.mec.pt/noticias/apps-para-dispositivos-moveis-manual-para-professores-formadores-e-bibliotecarios. Acesso em: 12 out. 2019.

NEVES, C. M. de C. Educar com TICs: o caminho entre a excepcionalidade e a invisibilidade. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 35, n.3, p. 16-27, set./dez. 2009. Disponível em: https://www.bts.senac.br/bts/article/view/234/217. Acesso em: 13 out. 2018.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P.; SOUSA, E. R. TIC'S na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em ação**, Belo Horizonte, v. 7, n.1, p. 75–95. 2015. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019. Acesso em: 15 out. 2018.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1999.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants.On the Horizon. **MCB University Press**, v. 9, n. 5. p. 97-112, 2001. Disponível em: https://marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf. Acesso em: 07 de set. 2020.

RUMBERGER, R. W. High school dropouts: a review of issues and evidence. **Review of Educational Research**, v.57, n.2, p.101-121, 1987. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.3102/00346543057002101. Acesso em: 30 jun. 2018.

RUMBERGER, R.W. Why students drop out of school. *In:* ORFIED, G (org.). **Dropouts in America:** confronting the graduation rate crisis. Cambridge (MA): Harvard Education, 2004. p.131-155.

RUMBERGER, R.W. **Dropping out:** why students drop out of high school and what can be done about it. Cambridge: Harvard University Press, 2011.

SALES, P. E. N.; CASTRO, T. L.; DORE, R. Educação profissional e evasão escolar: estudo e resultado parcial de pesquisa sobre a rede federal de educação profissional e tecnológica de Minas Gerais. *In*: Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar, 3., 2013, Belo Horizonte. **Anais do III Colóquio Internacional de Educação Profissional e Evasão Escolar**. Belo Horizonte: Rimepes, 2013. Disponível em: http://3coloquiointernacionalfaeufmg.blogspot.com/. Acesso em: 23 set. 2018.

SANTOS, B. E.; MOLON, K. S. Reflexões sobre a desmotivação dos estudantes em aprender e as dimensões afetiva, reflexiva e técnica no trabalho docente. **Educação Especial**, Santa Maria, v. 22, n. 34, p. 165-180, maio/ago. 2009. Disponível em: http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/educacaoespecial/article/viewFile/271/130. Acesso em: 06 jul.2020.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação.** [online], Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 252-265. jan./abr. 2007.

SILVA, J. B., *et al*. (2018). Tecnologias digitais e metodologias ativas na escola: o contributo do Kahoot para gamificar a sala de aula. **Revista Thema**, Pelotas, v. 15, n. 2, p. 780-791, 2018. Disponível em: http://periodicosnovo.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/838. Acesso em: 20 out. 2019.

SOLÉ, I. Disponibilidad para el aprendizaje y sentido del aprendizaje. *In*: COLL C. *et al* (org.). **El construtivismo en el aula**. 1 ed. Barcelona: Graó, 1993, p. 25-46.

TADEUCCI, M. de S. R. **Motivação e liderança**. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2011.

TAPIA, J. A. **A motivação em sala de aula:** o que é, como se faz. Tradução Sandra Garcia. 2. ed., São Paulo: Loyola, 1999.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Relatório de Auditoria – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Brasília: TCU, 2012. Disponível em: https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/#/documento/processo/*/NUMEROSOMENTENUMEROS%253A2606220119/DTAUTUACAOORDENACAO%2520desc%252C%2520NUMEROCOMZEROS%2520desc/0/%2520. Acesso em: 11 de novembro de 2018.

VEEN, W; VRAKKING, B. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VIEIRA, R. S. O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, Liberdade, v. 10, p. 66-72, ago. 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_05.pdf. Acesso em: 06 set. 2020.

VIEIRA, A. M. D. P; SOUZA JUNIOR, A. A educação profissional no Brasil. **Revista Interacções**, [S.l.], v. 12. n. 40, p. 152-169. 2016. Disponível em: http://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/10691/7655. Acesso em 26 out. 2018.

WEINER, B**.** An attributional theory of achievement motivation and emotion. **Psychology Review**,Washington, v. 92, n. 4, p. 548-573, out. 1985. Disponível em: https://psycnet.apa.org/buy/1986-14532-001. Acesso em: 02 jul. 2019.

WEINER, B *et al*. Perceiving the causes of success and failure. *In*: JONES, E. E.; KANOUSE, D. E. *et al* (org.). **Attribution:** Perceiving the causes of behaviour. Morristown: General Learning Press, 1971. p. 95-120.





# APÊNDICE A

## Caderno "Meu planejamento de estudo"



# Meu planejamento de estudo

*"O melhor está por vir."*

**AUTOCONHECIMENTO, PLANEJAMENTO, DICAS E TÉCNICAS DE ESTUDO**










# MEUS DADOS

*Planos para este ano de 20____*

Nome:

E-mail:

Insta:

Telefone:



# Calendário

As imagens utilizadas e a diagramação realizada neste material foram adquiridas através da assinatura canva pro, no site canva.com, por meio de recurso próprio da pesquisadora.

# Calendário

As imagens utilizadas e a diagramação realizada neste material foram adquiridas através da assinatura canva pro, no site canva.com, por meio de recurso próprio da pesquisadora.

# Horário de aula

| SEGUNDA | TERÇA | QUARTA |
| --- | --- | --- |
| | | |

| QUINTA | SEXTA | NOTAS |
| --- | --- | --- |
| | | |

As imagens utilizadas e a diagramação realizada neste material foram adquiridas através da assinatura canva pro, no site canva.com, por meio de recurso próprio da pesquisadora.

# Sumário


*Objetivos deste material* ..... 7

*Quantos sonhos cabem em mim?* ..... 8

*Meus sonhos* ..... 9

*Unidade 1 – Primeiras dicas de estudo* ..... 10

*Algumas dicas iniciais que podem lhe ajudar a estudar e a aprender!* ..... 11

*Por que a escolha do lugar para estudar é tão importante?* ..... 12

*E se tiver dificuldades de se concentrar? E se encontrar o local adequado for um problema?* ..... 14

*Organize um checklist para os estudos* ..... 15

*Unidade 2 – Método de estudo em 8 etapas (Nina Sunday)* ..... 16

*Unidade 3 – Técnicas de estudo e o que a ciência diz sobre elas* ..... 28

*Conheça algumas técnicas de estudo e o que a ciência diz sobre elas* ..... 29

*Mnemônica* ..... 29

*Autoexplicativa* ..... 30

*Interrogação elaborativa* ..... 31

*Estudo intercalado* ..... 32

*Prática distribuída* ..... 33

*Teste prático* ..... 34

*Resumo das técnicas de estudo e indicações* ..... 35

*Unidade 4 – Sites, aplicativos e curiosidades para potencializar os estudos* ..... 36

*Sites e aplicativos* ..... 37

*Atividade física e aprendizagem* ..... 39

*Sono e aprendizagem* ..... 40

*Unidade 5 – Meu planejamento de estudo* ..... 41

*Meu planejamento de Metas* ..... 42

*Planejamento para atingir as minhas metas* ..... 43

*Organização e checklist das minhas tarefas, atividades, trabalhos e avaliações* ..... 48

*Minhas conquistas neste ano* ..... 60

*Bibliografia* ..... 61


Fonte: Canva (2020)


As imagens utilizadas neste material foram adquiridas através da assinatura canva pro, no site canva.com, por meio de recurso próprio. A diagramação do material foi desenvolvida pela autora nesse mesmo site.

# OBJETIVOS DESTE MATERIAL

Este material foi elaborado com o intuito de você aprender algumas dicas e técnicas de estudo.
Isso não significa que essas são as únicas formas de aprendizagem, o objetivo é levar a você essas informações.
Sabemos que cada pessoa é um ser único, em várias situações e aspectos podemos ser iguais ou diferentes de outras pessoas e no quesito aprendizagem isso não é diferente. Respeite a sua individualidade.
Por isso, não lhe compare aos outros, estabeleça as suas metas, utilize os conhecimentos apresentados aqui para tentar melhorar e potencializar os seus estudos. Reflita sobre as suas facilidades e dificuldades, o que precisa fazer para melhorar, tire daqui o que mais for adequado a você. Monte uma estratégia de aprendizagem individualizada e descubra a sua melhor versão.

## ORIENTAÇÕES INICIAIS

- Não espere o professor para aprender, veja-o como um mediador da sua aprendizagem, alguém para tirar suas dúvidas e lhe mostrar novos horizontes, mas não a única fonte de conhecimento;
- Estabeleça aonde você quer chegar;
- Não teve atividade? Utilize a internet e faça testes e provas para saber seu nível de conhecimento, não espere o dia da avaliação para saber;
- Não estude exclusivamente para obter nota, isso torna o processo doloroso. Estude para conhecer e a nota será apenas uma consequência;
- Faça grupos de estudo, com objetivos claros, tomem um café e lanchem juntos, discutam os assuntos trabalhados na escola, assim o hábito de estudar se tornará agradável;
- Ajude os(as) colegas com dificuldades e peça ajuda quando precisar, além de exercitar seus conhecimentos, ainda se sentirá bem com essa atitude.


Material desenvolvido por Lorena Lopes da Costa/e-mail: lorenaprofept@gmail.com

*Quantos sonhos cabem em mim?*

Ana Alice dos Passos Gargioni

Foi essa pergunta que me fiz enquanto projetava essa fala.

Lembrei-me do tempo em que eu sonhava voar. Voar alto, para longe, livre...

Era cedo demais para entender como ou o quê me levaria para a realização desse sonho. Demorou um pouco, mas eu entendi e venho hoje contar.

Confesso que eu pensei que fossem gaiolas, mas, não, ali me ensinaram primeiro a soletrar. Aprendi: A-S-A-S: asas. Ensinaram também que eu as tinha e como parte de mim, permitiam me guiar em direção aos meus próprios sonhos.

É claro que foi ali também que eu aprendi outras tantas coisas, inclusive foi onde me dei conta da infinitude de voos que os meus sonhos poderiam ter, assim como pude calcular e planejar as rotas que essas minhas asas deveriam seguir rumo às minhas projeções de voo.

Foi nesse lugar ainda que me ensinaram que as borboletas no estômago eram reações diante de um voo finalizado, que a velocidade desses voos também deveria ser administrada e sempre questionada para que pudesse desviar das tempestades em meu caminho. Voos de asas experientes contaram histórias das alturas e me inspiraram até aqui.

Sim, foi na escola que meus pássaros professores conduziram tantos ensinamentos para além das gaiolas da ignorância. E eu que pensava que as gaiolas eram grades materiais, entendi voando que elas são velhas moradas do conformismo.

Ensinamentos que outrora me pareceram cobranças são hoje lembrados aqui como encorajamentos para voar muito além das nuvens, para de fato materializar os sonhos em minha realidade.

Veja bem, não foram eles que me deram o poder de voar. De alguma forma que desconhecia, e hoje reconheço, admito, fizeram que eu mesma, tantas vezes furiosa por não entender algum cálculo ou explicação, descobrisse o poder que habita em mim de sempre, em todas as situações, conseguir superar minhas próprias dificuldades. Assim, eu fui habilitada para lidar com o sonho de voar sempre livre e mais alto, porque o poder, eu aprendi, habita toda e qualquer superação de mim mesma.

Enfim, hoje, aqui, na voz de todos os professores e servidores do IF Goiano Campus Avançado Ipameri, espero que a formação educacional que oferecemos capacite-os como seres-pássaros-humanos, de modo que cada um de vocês sonhem e, em breve, voem sozinhos, para longe, bem alto, embora sempre direcionados.

E se tem uma coisa que eu aprendi é que dois corpos não ocupam o mesmo espaço, mas sonhos são infinitos dentro de nós e esse, posso garantir, é também um dos nossos.

Texto elaborado e proferido pela professora Ana Alice dos Passos Gargioni na abertura da Semana de Ambientação e Integração 2020 (SAI).

# Meus Sonhos

*Como você se imagina daqui a dez anos? Morando onde? Trabalhando com o quê? O que você gosta de fazer e que poderia fazer parte de sua vida profissional?*



Fonte: Canva (2020)

Fonte: Canva (2020)

Fonte: Canva (2020)

Fonte: Canva (2020)

Fonte: Canva (2020)

# Unidade 1

## Primeiras dicas de estudo

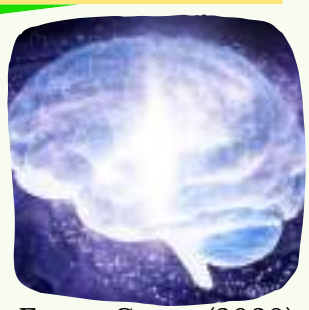
# Algumas dicas iniciais que podem lhe ajudar a estudar e a aprender!

Neste material serão apresentadas algumas dicas e técnicas de estudo, a partir delas, crie uma estratégia de estudo personalizada. Utilize as dicas e as técnicas de estudo que mais funcionam para você. Ao criar a sua estratégia, lembre-se da importância do autoconhecimento e de estabelecer as suas metas de aprendizagem. Depois de colocar em prática, avalie o que realmente foi eficiente para a sua aprendizagem e não tenha medo de readequar para atingir melhor os seus objetivos.




Fonte: Canva (2020)

Jamais se compare à outras pessoas, cada ser é único, o importante é você progredir e evoluir diariamente.



Fonte: Canva (2020)

Aprender a estudar é um processo, um dia de cada vez. Se você não tem esse hábito e nem fica por muito tempo concentrado(a), no início você terá dificuldades, é normal. O mais importante é você manter a disciplina e a constância. Estabeleça metas diárias e foque no seu progresso.

# Por que a escolha do lugar para estudar é tão importante?

*Preste atenção, essas informações poderão lhe ajudar! Vamos lá...*



*Estudar é uma tarefa intelectual que exige concentração. De acordo com o neurocientista francês, Jean Philippe Lachaux(2016), não é possível fazer mais de uma tarefa intelectual ao mesmo tempo, uma delas ficará em segundo plano. Por isso, escolha ambientes adequados para a sua concentração.*



Fonte: Canva (2020)



Fonte: Canva (2020)

*Por quê? A alternância de tarefas atrapalha a capacidade de concentração e de compreensão. Além disso, também impede o indivíduo de entender perfeitamente o que está fazendo em uma delas. Essa situação, por mais que pareça banal, contraria a natureza cerebral e "fragmenta a vida cognitiva", afirma Jean-Philippe Lachaux.*

Neurocientista francês explica mecanismos cerebrais da atenção e derruba mito do multitarefa. Artigo da página https://www.rfi.fr/br/ciencias, 2018. Texto adaptado pela autora (2020).

*Clique no link abaixo e leia a notícia na íntegra:*

https://www.rfi.fr/br/ciencias/20180313-neurocientista-frances-explica-mecanismos-cerebrais-da-atencao-e-derruba-mito-do-m

# Por que a escolha do lugar para estudar é tão importante?

Preste atenção, essas informações poderão lhe ajudar! Vamos lá...



Fonte: Canva (2020)

Mas como é possível dirigir e escutar música ao mesmo tempo?

Porque uma das atividades é automática para o executor.

Então, para estudar e aprender, concentre-se em uma tarefa intelectual por vez. Pause as leituras das mensagens recebidas em qualquer dispositivo, não visualize as redes sociais nesse período, apenas se dedique a cumprir com o objetivo da sua tarefa.

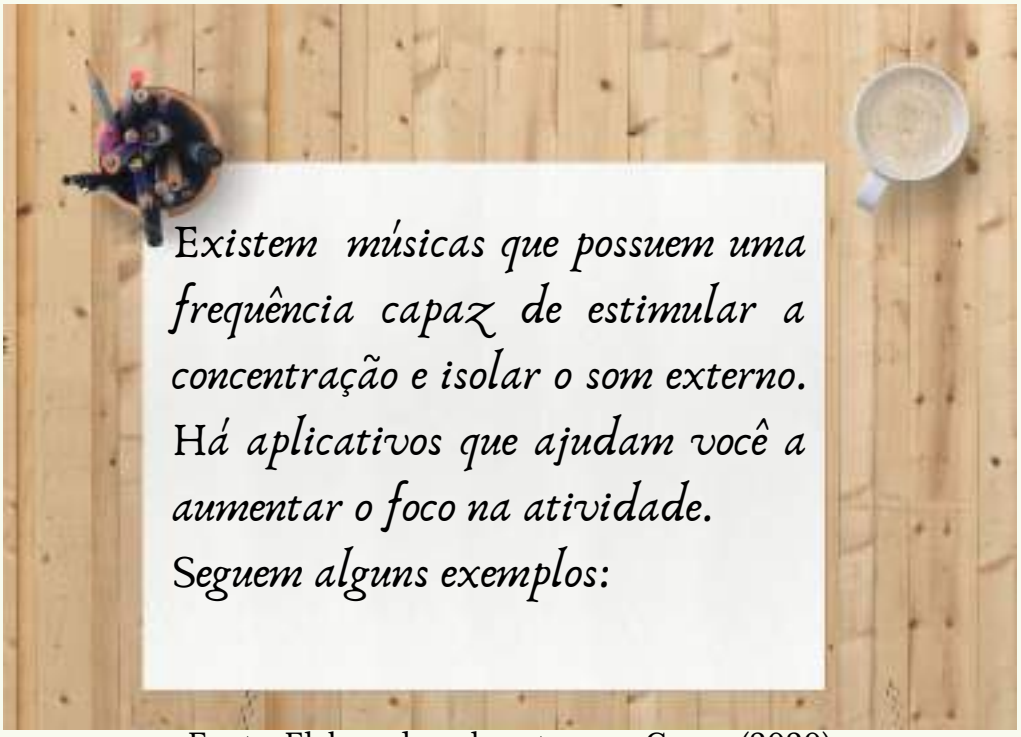
No momento do estudo, escolha um local que lhe distancie de tudo que possa desviar a sua atenção. Será um exercício diário, exigirá muita persistência, mas com o tempo, essas atitudes se tornarão hábitos.

Leve isso para a sua vida, pois isso refletirá na qualidade do seu bem-estar mental e emocional.



Fonte: Canva (2020)

# E se houver dificuldades de se concentrar? E se encontrar o local adequado for um problema?




Fonte: Elaborado pela autora no Canva (2020)

## Aplicativo




Fonte:https://www.youtube.com/channel/UCbG7_Agdb99rhG9-rhY8iTg

Na loja virtual de aplicativos dos celulares têm vários que utilizam essa técnica. É só digitar no campo de busca "técnica pomodoro" e escolher um aplicativo para fazer download e instalar. Utilize e depois avalie se lhe ajudou.

Digite no site de busca "música para aumentar a concentração e foco", escolha uma opção, coloque o fone de ouvido e inicie sua atividade de estudo. À direita segue uma sugestão.



Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=0U02UsDg-IM

# Organize um checklist para os estudos

*Se você tem dificuldades de saber por onde começar, então inicie se organizando. Utilize este checklist para lhe ajudar!*

( ) Defina seu objetivo de estudo.

( ) Construa um quadro com sua rotina diária.

( ) Defina quantas horas de estudo você tem disponível por dia e por semana.

( ) Separe as matérias de maior dificuldade, menor dificuldade e de suporte.

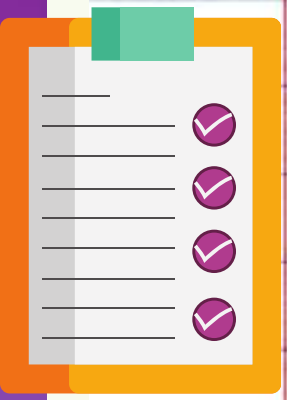
( ) Defina as técnicas de estudo mais eficazes para você, monte a sua estratégia de estudo e siga com disciplina.

( ) Crie um cronograma de revisões.

Esta é importantíssima.

( ) Organize uma rotina de atividades e resolução de testes, simule prova(s) e depois reflita o que ainda precisa retomar.

( ) Leia histórias que motivem você a seguir os seus estudos e a atingir o seu objetivo.



Fonte: Canva (2020)

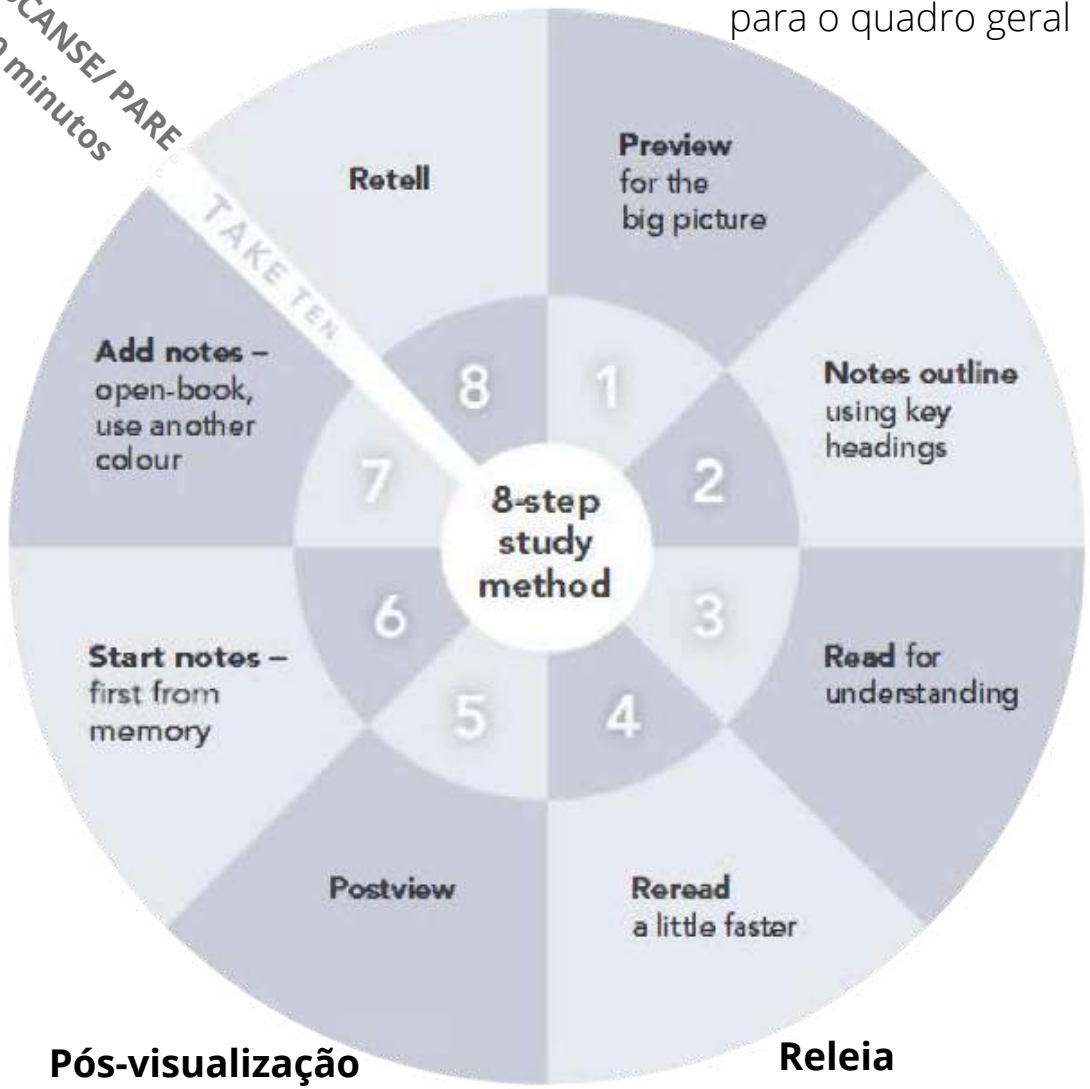



Fonte da arte: Elaborado pela autora no Canva (2020).

# Unidade 2

## Método de estudo em 8 etapas (Nina Sunday)

# Método de estudo em 8 etapas (Nina Sunday)




**Adicionar notas -**
abra o material/livro, usar outra cor

**Esboço de notas**
usando cabeçalhos-chave

**Comece as notas -**
primeiro da memória

**Leia** para entender

**Pós-visualização**

**Releia**
um pouco mais rápido

Fonte: Nina Sunday (2015) adaptado pela autora (2020).

# Vamos lá para o Método de estudo em 8 etapas (Nina Sunday)!

*Será apresentada abaixo uma técnica de estudo em 8 etapas, coloque-a em prática juntamente às dicas. Depois avalie a eficiência para a sua aprendizagem.*

1ª) Pré-visualização
(pegar a essência do que se trata);
2ª) Esboço de notas
(usando cabeçalhos-chave);
3ª) Leia para entender;
4ª) Releia um pouco mais rápido;
5ª) Pós-visualização;
6ª) Comece as notas - primeiro da memória;
7ª) Adicionar notas do material;
Dê uma pausa de 10 minutos
8ª) Verbalize.



Fonte: Canva (2020)

Essa técnica é apresentada pela professora Nina Sunday (2011) em seu livro "Brainpower Smart Study: How to Study Effectively Using a Tested and Proven 8-Step Method".

Nas próximas páginas você entenderá cada uma dessas etapas.

# 1ª) Pré-visualização

- Visualize por um minuto ou mais o material que você selecionou, com o objetivo de pegar a essência do que se trata.
- Em seguida, verbalize um breve resumo de sua seção por 30 segundos ou mais. Faça isso para si mesmo ou para alguém.



Fonte: Canva (2020)

2ª) Esboço de notas:

# 2ª) Esboço de notas

- Faça um esboço para suas notas ou a estrutura inicial de um mapa mental, dividindo sua página em partes, cada uma com um título, e deixando espaço para adicionar os detalhes posteriormente (Etapa 6).



Fonte: Canva (2020)

**DICA:**

Mantenha seus cabeçalhos curtos; apenas palavras-chave ou frases curtas. Isso facilitará a sua organização mental do conteúdo.

3º) Leia para entender:

# 3ª) Leia para entender

- Agora sim você lerá com bastante atenção.
- Grife somente as palavras-chave que irão ajudar você na leitura posterior e na construção de um mapa mental.

**DICAS:**

A cada página lida, tente explicar a si mesmo o que você acabou de ler.

"Lembre-se da regra 80/20. 80% das ideias vêm de cerca de 20% das palavras" (SUNDAY, 2011, p. 11, tradução nossa).



Fonte: Canva (2020)

3º) Releia mais rápido:

# 4ª) Releia um pouco mais rápido

- Releia para verificar se você entendeu tudo que é realmente importante. Observe todas as marcações e, em seguida, confirme - é realmente importante?
- Se sim, faça uma marcação dupla ou tripla. Se não, vá em frente.

**Ao reler:**

Faça o exercício de analisar se existe algo realmente importante que ainda não foi assinalado. Caso tenha, faça uma marcação dupla ou tripla.

**DICA:**

Como você já leu o material uma vez, aumente um pouco a sua taxa de leitura. Use o dedo, a mão, a caneta, o lápis ou o marcador para orientar os olhos enquanto lê (SUNDAY, 2011).

5º) Pós - visualização:

# 5ª) Pós-visualização

- Realize uma pós-visualização, examinando apenas as linhas que você marcou ou destacou como importantes. Você está lendo apenas as partes importantes do material. Este é o último passo antes de começar a fazer suas anotações imediatas.




Fonte: http://mundodasimagens.com/imagem-1533

Bom, vamos lá! Na próxima etapa, você escreverá notas sobre o assunto sem olhar as suas anotações.

6º) Comece as notas:

# 6ª) Comece as notas da memória

Feche o material e acrescente às suas notas iniciais tudo o que puder lembrar imediatamente. Use os títulos em seu esboço como gatilhos de memória para os detalhes que você está adicionando.

Ler é diferente de aprender, ok?
Nem sempre quando você ler vai aprender. Assim, essas notas da memória indicarão se você realmente compreendeu.

**DICA:**

Você conseguirá verificar a sua aprendizagem quando conseguir escrever ou explicar o que leu, sem necessidade de consultar o material estudado.



Fonte: Canva (2020)

7º) Adicionar notas:

# 7ª) Adicionar notas

- Quando suas anotações estiverem completas com o máximo que você puder recuperar da memória, abra o material de leitura novamente. Percorra seu texto e verifique se o que você marcou ou destacou está incluído em suas notas. Se não, adicione, usando outra cor.

Simplifique ao máximo, mas sem que comprometa a compreensão do assunto, pois você utilizará esse material em revisões posteriores.

**DICA:**

Construa um mapa mental. Entre neste site e aprenda como fazer.




https://geekiegames.geekie.com.br/blog/como-fazer-um-mapa-mental/

Fonte: https://www.geekie.com.br (2020).

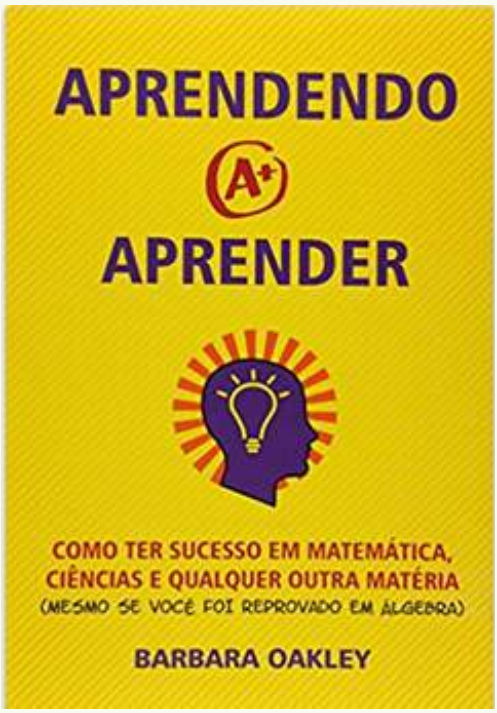
Pause 10 minutos:

# Pause 10 minutos

**Por quê?**

Seu cérebro entrará em modo difuso durante essa pausa. Esse modo ajuda você a fazer as conexões neurais para fortalecer a sua memorização (OAKLEY, 2017).

- Após fazer o mapa mental, leia-o e faça uma pausa.
- Estipule 10 minutos e não exceda esse tempo.
- Evite acessar as redes sociais, assistir televisão ou qualquer atividade que exija que você fique focado(a).




Fonte: https://www.amazon.com.br (2020).

## DICA DE LEITURA:

A partir da leitura deste livro, da professora Bárbara Oakley, compreenda como o cérebro funciona no processo de aprendizagem e a importância da pausa nos estudos. Nesse livro você verá muito conteúdo importante sobre possibilidades de aprendizagem.

8º) Verbalize:

# 8ª) Verbalize (reconte):

- Após a pausa, verbalize o que você aprendeu, pode ser só em pensamento, em voz alta para você ou para alguém.
- Depois de estudar o material pela primeira vez, revise-o após 48 horas, e depois após 7 dias.



Fonte: Canva (2020)



Fonte: Canva (2020)

## DICA DE ESTUDO EM GRUPO:

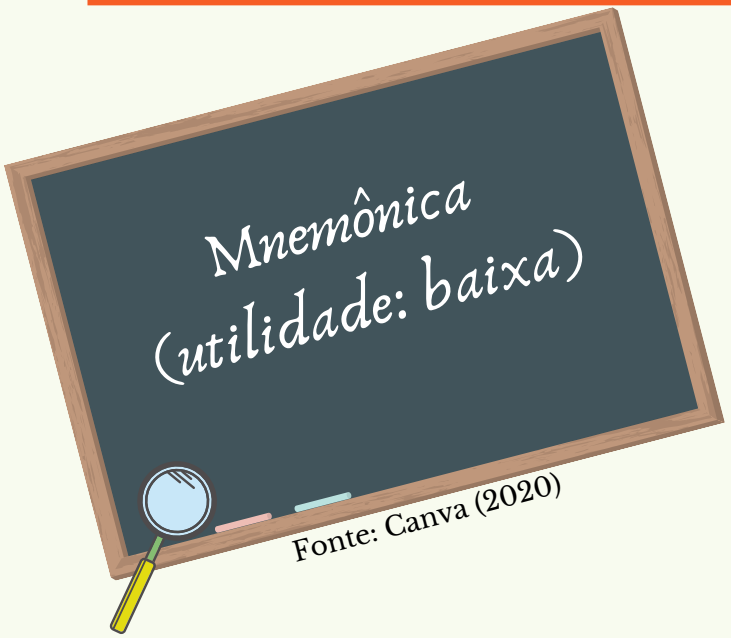
Quando chegar na etapa 8, uma ótima alternativa é marcar um encontro com colegas que estão estudando a mesma matéria, assim vocês podem falar o que cada um aprendeu, discutir o assunto e socializar o mapa mental construído por cada um.

Técnicas de estudo e o que a ciência diz sobre elas

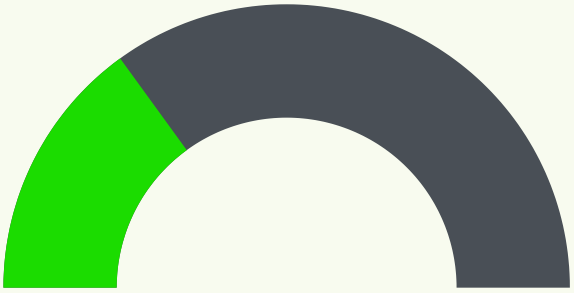
# Unidade 3

## Técnicas de estudo e o que a ciência diz sobre elas

# Conheça algumas técnicas de estudo e o que a ciência diz sobre elas




Fonte: Canva (2020)



Utilidade baixa

Fonte: Canva (2020)

Um estudo publicado na Psychological Science in the Public Interest comprovou a baixa utilidade da técnica mnemônica. De acordo com a pesquisa de Dunlosky et al. (2013), os mnemônicos se mostram efetivos em situações específicas, como por exemplo, quando as palavras-chave são importantes e quando o material estudado inclui palavras-chave fáceis de memorizar. Assim, concluíram que conteúdos complexos que inviabilizam a geração de palavras-chave, não foram bem aprendidos com o uso de mnemônicos. Portanto, fica a dica: utilize-os em casos específicos e pouco tempo antes dos testes.

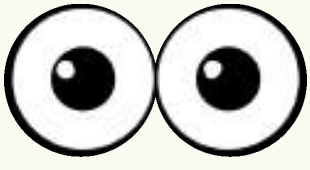
Fonte: Dunlosky *et al.*, 2013.

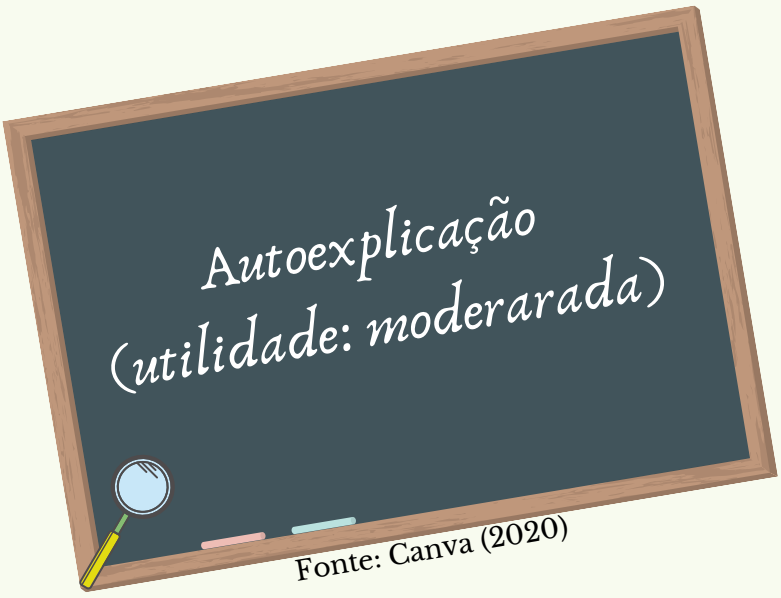
Cinco princípios básicos que norteiam a administração pública:

- **L**egalidade
- **I**mpessoalidade
- **M**oralidade
- **P**ublicidade
- **E**ficiência

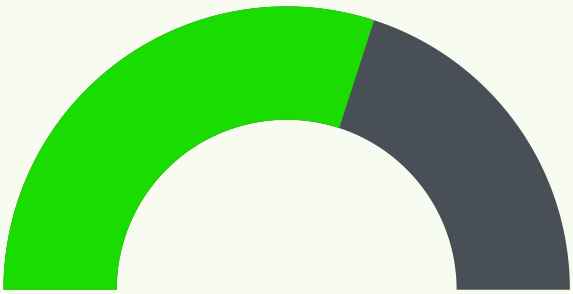
Fonte: Elaborado pela autora (2020) com base no artigo 37 da Constituição Federal (1988).

Fique de olho nas outras técnicas!






Fonte: Canva (2020)



Utilidade moderada

Fonte: Canva (2020)

*A autoexplicação consiste em explicar o conteúdo estudado e relacioná-lo com os conhecimentos já adquiridos. Nas áreas exatas, pode ser praticada através da explicação das etapas da resolução de um problema.*

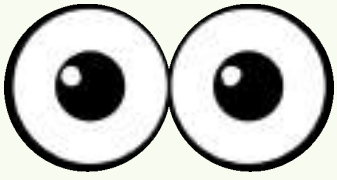
*O estudo dos autores Dunlosky et al. (2013) confirmaram a eficiência moderada dessa técnica de estudo. Constataram ainda, que quando utilizada simultânea ao estudo, ela é mais efetiva do que quando usada posteriormente.*



Fonte: Canva (2020)

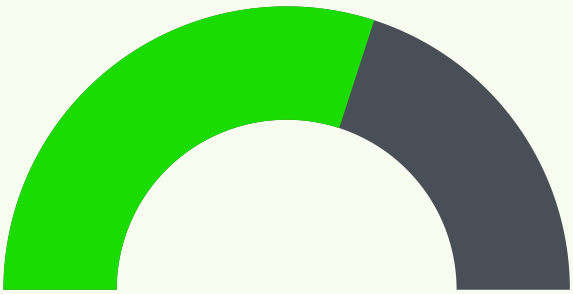
Fonte: Dunlosky *et al.*, 2013.

Fique de olho nas outras técnicas!





Fonte: Canva (2020)



Utilidade moderada

Fonte: Canva (2020)



Por quê

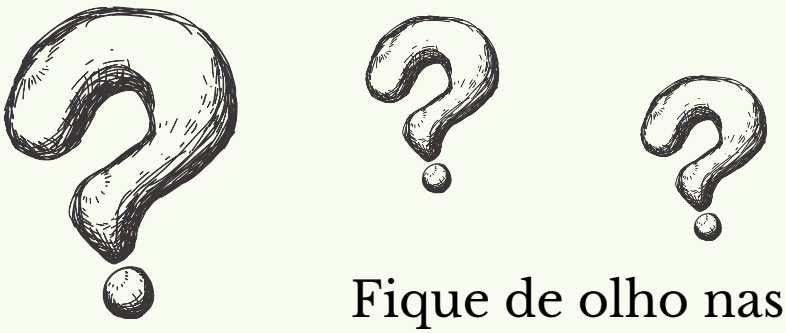
Baseado nos estudos de Dunlosky et al. (2013), a técnica de interrogação elaborativa se mostrou de utilidade moderada. É uma técnica que consiste em desenvolver explicações do porquê que as informações estudadas são declaradas como verdadeiras. Esse exercício de compreender as causas dos fatos demanda um maior esforço do cérebro.

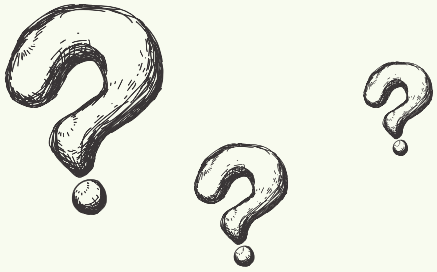
Diante do exposto, fica a dica: essa é uma técnica que pode colaborar muito na preparação para questões de natureza discursiva.

Fonte: Dunlosky *et al.*, 2013.

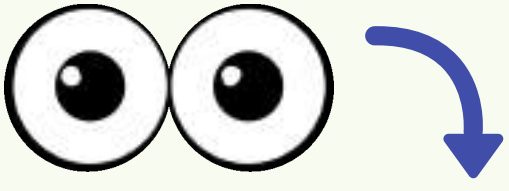


Fonte: Canva (2020)



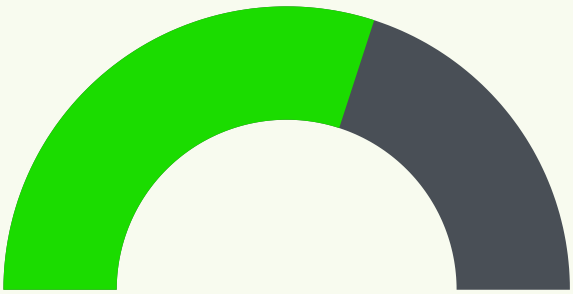


Fique de olho nas outras técnicas!





Fonte: Canva (2020)



Utilidade moderada

Fonte: Canva (2020)

O estudo intercalado combina diferentes tipos de matérias na mesma sessão de estudo. Em outras palavras, é uma rotação de matérias conforme o exemplo da imagem à direita.

De acordo com os resultados da pesquisa de Dunlosky et al.(2013), o estudo intercalado é uma técnica de <u>utilidade moderada.</u>

**Quinta - feira**

**13:30 - 15:30 Biologia**

**15:30 - 16:45 Intervalo**

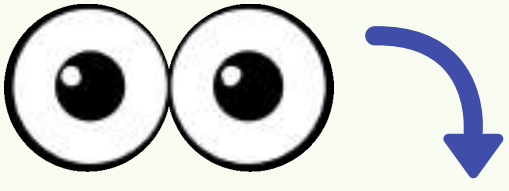
**16:45 - 18:45 Língua Portuguesa**

Fonte: Elaborado no Canva pela autora (2020)

Esse estudo concluiu que o principal benefício da intercalação está em fazer com que a pessoa consiga manter-se mais tempo estudando.

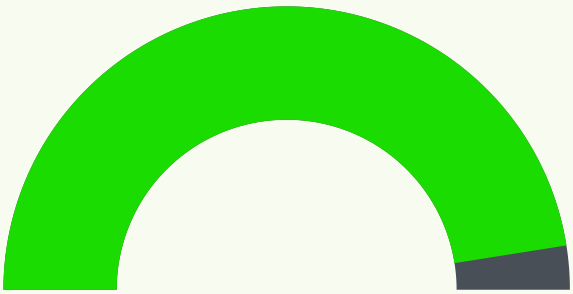
Fonte: Dunlosky *et al.*, 2013.

Fique de olho nas outras técnicas!





Fonte: Canva (2020)



Utilidade alta

Fonte: Canva (2020)

*A prática distribuída é definida como a distribuição do estudo ao longo do tempo ou da sessão de estudo.* De *acordo com a pesquisa, essa técnica possui* <u>*utilidade alta*</u> (DUNLOSKY, 2013).

**<u>2ª e 5ª feira</u>**

**Manhã**

Gramática

**Tarde**

Álgebra

**Noite**

Inglês

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

*As pesquisas mostram um cálculo para a distribuição das sessões de estudo, sendo de 10% a 20% do período que o conteúdo precisa ser lembrado. Dessa forma, se você quer lembrar algo por cinco anos, você deve espaçar seu aprendizado a cada seis meses. Se quer lembrar por uma semana, deve estudar uma vez por dia.*

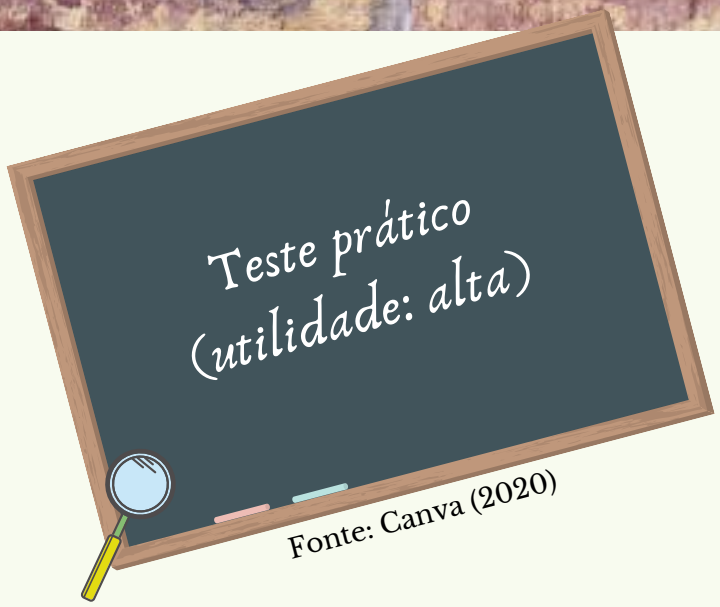
*Após testes e vários estudos, os pesquisadores comprovaram que, os alunos se lembraram mais após o estudo espaçado do que após o estudo concentrado.*

*Fica a dica: a prática distribuída é uma alternativa para fazer parte da sua estratégia de estudo quando o seu objetivo de aprendizagem prezar por efeitos a longo prazo.*

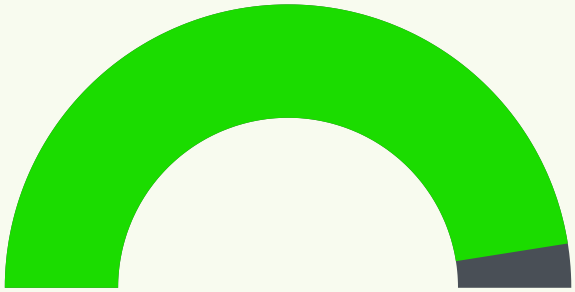
Fonte: Dunlosky *et al.*, 2013.

Fique de olho nas outras técnicas!






Fonte: Canva (2020)



Utilidade alta

Fonte: Canva (2020)

O teste prático envolve realizar simulações de avaliações ou exames sobre o assunto estudado. A pesquisa científica de Dunlosky et al. (2013), baseada em várias outros estudos, confirmou a alta potencialidade dessa técnica. Também verificaram que, o teste prático com feedback supera consistentemente o teste prático sozinho.



Fonte: Canva (2020)

Baseado nesse estudo, fica a dica: no caso específico de concursos públicos, ENEM ou qualquer outro tipo de prova dessa natureza, a recomendação é fazer simulações resolvendo questões de provas anteriores, levando em consideração o mesmo tempo da situação real e depois, a partir do feedback, analisar o que precisa ser retomado para obter os resultados de aprendizagem desejados.

Na Unidade 4 serão indicados sites e aplicativos que poderão lhe ajudar a fazer esses testes práticos com feedbacks imediatos.

Fonte: Dunlosky *et al.*, 2013.

Fique de olho no resumo das técnicas e nas indicações a seguir!



# Resumo das técnicas de estudo e indicações

| TÉCNICAS DE ESTUDO | UTILIDADE |
|---|---|
| Teste Prático | **Alta** |
| Prática Distribuída | **Alta** |
| Interrogação Elaborativa | **Moderada** |
| Autoexplicativa | **Moderada** |
| Estudo Intercalado | **Moderada** |
| Grifar | **Baixa** |
| Mnemônica | **Baixa** |
| Releitura | **Baixa** |
| Associação de imagens | **Baixa** |
| Elaboração de resumos | **Baixa** |

Fonte: Elaborado pela autora no Canva (2020) com base em Dunlosky *et al.* (2013).

DICA DE LEITURA:

*O conteúdo abordado aqui sobre as técnicas de estudo e seus níveis de utilidade foi baseado na fonte do link abaixo. Esse artigo está escrito em inglês e possui uma linguagem mais científica, sendo assim, para aprofundar o conhecimento sobre essas e outras técnicas, sugere-se como alternativa, a leitura de livros que abordam sobre essa temática juntamente à neurociência. À direita segue uma sugestão de livro.*

Fonte: https://journals.sagepub.com/stoken/rbtfl/Z10jaVH/60XQM/full




Fonte: Amazon.com

## Unidade 4
## Começando em 3, 2, 1 ...

# Unidade 4

## Sites, aplicativos e curiosidades para potencializar os estudos

# Sites e aplicativos

Use a internet para potencializar os seus estudos.

Coloque em prática o que estudou. Como?

Existem sites que simulam testes e provas. Veja algumas sugestões.

## SUGESTÕES DE SITES/APLICATIVOS:

O QConcurso é um site/aplicativo que oferece conteúdos e questões das mais variadas áreas e é voltado para o ENEM e concursos. É uma opção para realizar testes práticos após estudar.

https://www.qconcursos.com/

O PROJETO REDAÇÃO é um site/aplicativo que oferece planos (pagos) de correção de redações voltadas para o ENEM e também oferece cursos. No entanto, tem materiais gratuitos. Inclusive, na aba "blog" do site contém muitas publicações de livre acesso sobre dicas de como escrever uma boa redação.

https://www.projetoredacao.com.br/

https://pt.khanacademy.org/

O Khan Academy é um site/aplicativo, totalmente gratuito, que "oferece exercícios, vídeos educativos e um painel de aprendizado personalizado que habilita os alunos a estudarem no seu próprio ritmo, dentro e fora da sala de aula. Abordamos matemática, ciência, computação, história, história da arte, economia e muito mais, inclusive conteúdo do Ensino Fundamental e Médio e preparação para testes (SAT, Praxis, LSAT). Nosso foco é o domínio de habilidades para ajudar os alunos a estabelecerem bases sólidas, de maneira a não limitar seu aprendizado subsequente!".

(Trecho retirado do site https://pt.khanacademy.org/).




O Geekie Games é uma plataforma (paga), baseada em jogo com videoaulas, exercícios e simulados que prepara o aluno para o vestibular de acordo com a opção de curso desejada.

https://geekiegames.geekie.com.br/




Fonte: https://tek.sapo.pt/extras/site-do-dia/artigos (2019).

O MindMeister é uma ferramenta online, possui recursos gratuitos e pagos para a elaboração de mapeamento mental, que permite captura, desenvolvimento e compartilhamento de ideias em formato visual.

https://www.mindmeister.com/pt

Preste atenção nas curiosidades apresentadas nas próximas páginas.

# Atividade física e aprendizagem.




Fonte das imagens: Canva (2020)

*"Na Universidade de Michigan, pesquisadores pediram a estudantes que fizessem testes cognitivos básicos, a fim de lhes cansar o cérebro. Em seguida, foi-lhes dada a tarefa de fazer uma caminhada de cinquenta minutos num jardim botânico, ou uma caminhada de cinquenta minutos no centro comercial de Ann Arbor. A caminhada no centro da cidade foi quase toda feita em uma rua de trânsito pesado. Quando os dois grupos de estudantes voltaram a ser testados após suas caminhadas, o desempenho dos que haviam caminhado na natureza foi significativamente superior ao dos que tinham sido instruídos a andar na parte mais movimentada da cidade. Uma semana depois, esses resultados se mantiveram, apesar de as condições dos dois grupos terem se invertido".*

Trecho do livro "O cérebro adolescente: Guia de sobrevivência para criar adolescentes e jovens adultos" (JENSEN; NUTT , 2016, p. 94).
Fonte da imagem: Canva (2020).

Preste atenção na próxima curiosidade.

# Sono e aprendizagem




Fonte das imagens: canva.com

*"Durante o sono REM, que ocorre mais tarde no ciclo de sono, o cérebro monta uma espécie de espetáculo, reencenando por meio de sonhos as informações aprendidas e consolidando mais as informações, para armazenamento nas áreas cerebrais da memória. Por isso é tão importante que os adolescentes tenham mais do que apenas uma boa noite de sono antes de uma prova. Eles precisam ter essa boa noite de sono logo depois de estudar para a prova".*

Trecho do livro "O cérebro adolescente: Guia de sobrevivência para criar adolescentes e jovens adultos" (JENSEN; NUTT , 2016, p. 95).
Fonte da imagem: Canva (2020).



Vamos colocar em prática em

3, 2, 1...

# Unidade 5

## Meu planejamento de estudo




# Meu Planejamento de Metas

*Planos para este ano*

| DATA | META | CHECK-LIST |
|---|---|---|
| | | ☐ |
| | | ☐ |
| | | ☐ |
| | | ☐ |
| | | ☐ |
| | | ☐ |
| | | ☐ |
| | | ☐ |
| | | ☐ |
| | | ☐ |

# Planejamento para atingir as minhas METAS

*Planos para este ano*

Início:___/____/_____ Final:___/____/_____

## Meta:

Por que eu quero isso?

### Motivação

O que preciso fazer para conquistar a minha meta?

- [ ]
- [ ]
- [ ]
- [ ]
- [ ]

# Planejamento para atingir as minhas METAS

*Planos para este ano*

Início:___/____/_____ Final:___/____/_____

## Meta:

Por que eu quero isso?

### Motivação

O que preciso fazer para conquistar a minha meta?

- [ ]
- [ ]
- [ ]
- [ ]
- [ ]

# Planejamento para atingir as minhas METAS

*Planos para este ano*

Início:___/____/_____ Final:___/____/_____

## Meta:

Por que eu quero isso?

### Motivação

O que preciso fazer para conquistar a minha meta?

- [ ]
- [ ]
- [ ]
- [ ]
- [ ]

# Planejamento para atingir as minhas METAS

*Planos para este ano*

Início:___/____/_____ Final:___/____/_____

## Meta:

Por que eu quero isso?

### Motivação

## O que preciso fazer para conquistar a minha meta?

- [ ]
- [ ]
- [ ]
- [ ]
- [ ]

# Planejamento para atingir as minhas METAS

*Planos para este ano*

Início:___/____/_____ Final:___/____/_____

## Meta:

Por que eu quero isso?

### Motivação

O que preciso fazer para conquistar a minha meta?

- [ ]
- [ ]
- [ ]
- [ ]
- [ ]

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CAMPUS _____

Nome:_____

| Mês: _____ 20_____ | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Anotações:

| Tarefas | | De_____/_____ a _____/_____/20____ |
|---|---|---|
| ✓ | Data | Tarefa/Atividade/Trabalho/Avaliação |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CAMPUS _____

Nome:_____

| Mês: _____ 20_____ | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Anotações:

| Tarefas | | De_____/_____ a _____/_____/20____ |
|---|---|---|
| ✓ | Data | Tarefa/Atividade/Trabalho/Avaliação |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CAMPUS _____

Nome:_____

| Mês: _____ 20_____ | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Anotações:

| Tarefas | | De_____/_____ a _____/_____/20____ |
|---|---|---|
| ✓ | Data | Tarefa/Atividade/Trabalho/Avaliação |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CAMPUS _____

Nome:_____

| Mês: _____ 20_____ | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Anotações:

| Tarefas | | De_____/_____ a _____/_____/20____ |
|---|---|---|
| ✓ | Data | Tarefa/Atividade/Trabalho/Avaliação |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CAMPUS _____

Nome:_____

| Mês: _____ 20_____ | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Anotações:

| Tarefas | | De_____/_____ a _____/_____/20____ |
|---|---|---|
| ✓ | Data | Tarefa/Atividade/Trabalho/Avaliação |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CAMPUS _____

Nome:_____

| Mês: _____ 20_____ | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Anotações:

| Tarefas | | De_____/_____ a _____/_____/20____ |
|---|---|---|
| ✓ | Data | Tarefa/Atividade/Trabalho/Avaliação |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CAMPUS _____

Nome:_____

| Mês: _____ 20_____ | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Anotações:

| Tarefas | | De_____/_____ a _____/_____/20____ |
|---|---|---|
| ✓ | Data | Tarefa/Atividade/Trabalho/Avaliação |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CAMPUS _____

Nome:_____

| Mês: _____ 20_____ | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Anotações:

| Tarefas | | De_____/_____ a _____/_____/20____ |
|---|---|---|
| ✓ | Data | Tarefa/Atividade/Trabalho/Avaliação |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CAMPUS _____

Nome:_____

| Mês: _____ 20_____ | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Anotações:

| Tarefas | | De_____/_____ a _____/_____/20____ |
|---|---|---|
| ✓ | Data | Tarefa/Atividade/Trabalho/Avaliação |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CAMPUS _____

Nome:_____

| Mês: _____ 20_____ | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Anotações:

| Tarefas | | De_____/_____ a _____/_____/20____ |
|---|---|---|
| ✓ | Data | Tarefa/Atividade/Trabalho/Avaliação |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CAMPUS _____

Nome:_____

| Mês: _____ 20_____ | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Anotações:

| Tarefas | | De_____/_____ a _____/_____/20____ |
|---|---|---|
| ✓ | Data | Tarefa/Atividade/Trabalho/Avaliação |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

CAMPUS _____

Nome:_____

| Mês: _____ 20_____ | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Domingo | Segunda | Terça | Quarta | Quinta | Sexta | Sábado |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Anotações:

| Tarefas | | De_____/_____ a _____/_____/20____ |
|---|---|---|
| ✓ | Data | Tarefa/Atividade/Trabalho/Avaliação |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |
| ☐ | | |

# Minhas conquistas neste ano ____



- [ ] _____
- [ ] _____
- [ ] _____
- [ ] _____
- [ ] _____
- [ ] _____
- [ ] _____
- [ ] _____
- [ ] _____
- [ ] _____
- [ ] _____
- [ ] _____
- [ ] _____
- [ ] _____

# Bibliografia


DUNLOSKY, J. *et al*. Improving Students' Learning With Effective Learning Techniques: Promising Directions From Cognitive and Educational Psychology. **Psychological Science in the Public Interest**, [S.I], v. 14, n. 1, p. 4–58, jan. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1177/1529100612453266. Acesso em: 02 out. 2019.

FLEURY, B; AMARAL R. G. **Neurociência aplicada a técnicas de estudo**. Brasília: Bruno Antônio Gonçalves Fleury, 2017.

JENSEN, F. E.;NUTT, A. E. **O cérebro adolescente:** Guia de sobrevivência para criar adolescentes e jovens adultos. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2016.

LACHAUX, L. J. **Les petites bulles de l'attention:** Se concentrer dans un monde de distractions. Paris: Odile Jacob, 2016.

DWECK, C. S. **Mindset:** a nova psicologia do sucesso. Tradução: S. Duarte. São Paulo: Objetiva, 2017.

OAKLEY, B. A. **Aprendendo a aprender:** como ter sucesso em matemática, ciências e qualquer outra matéria (mesmo se você foi reprovado em álgebra). Tradução: Alexandre de Azevedo Palmeira Filho. São Paulo: Infopress Nova Mídia, 2015.

SUNDAY, N. **Brainpower Smart Study:** How to study effectively using a tested and proven 8-step method. Sidney: Brainpower Training Pty, 2011.

STIVANIN, T. Neurocientista francês explica mecanismos cerebrais da atenção e derruba mito do multitarefa. **Rfi**, 2018. Disponível em: https://www.rfi.fr/br/ciencias. Acesso em: 26 out. 2019.


Ao longo do material foram colocados os links de todas as fontes de pesquisa, incluindo artigos que fundamentam cientificamente as informações aqui apresentadas.

# APÊNDICE B – QUESTIONÁRIOS 1, 2 E 3 APLICADOS AOS DISCENTES PARTICIPANTES DA PESQUISA

# Questionário 1 -Avaliação da Oficina "Projetar para Viver BEM"

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)
https://docs.google.com/document/d/1GcXthxVuuToAddTzvJBxq4UFoTm25i-M_gPhreFZaCM/edit?usp=sharing

*Obrigatório

Oficina "Projetar para Viver BEM"




1. Li e concordo com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Aceito participar da pesquisa. *

   *Marcar apenas uma oval.*

   - ◯ Sim *Pular para a pergunta 2*
   - ◯ Não

Avaliação

2. Você está matriculado em qual Turma?

   *Marcar apenas uma oval.*

   - ◯ 1º Ano do Curso de Comércio Integrado ao Ensino Médio.
   - ◯ 1º Ano do Curso de Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.

3. Escolha um codinome para você. (Designação que serve para ocultar a identidade de alguém ou para nomear de maneira secreta um plano de ação, uma organização, etc).

   _____

4. SEXO

   *Marcar apenas uma oval.*

   - ◯ Feminino
   - ◯ Masculino

5. Essa oficina contribuiu para a melhoria da sua qualidade de estudo na instituição?

   *Marcar apenas uma oval.*

   - ◯ Sim
   - ◯ Não
   - ◯ Parcialmente

6. Você considera que essa ação pode influenciar positivamente na sua permanência no curso?

   *Marcar apenas uma oval.*

   - ◯ Sim, é uma ação que contribui para para a minha permanência no curso.
   - ◯ Influencia parcialmente.
   - ◯ Não, essa ação não influencia na minha permanência.

7. Você conhecia os aplicativos e sites que foram indicados durante a oficina?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Não conhecia nenhum.
- ◯ Conhecia alguns.
- ◯ Conhecia todos.

8. Você sentiu-se motivado(a) com essa oficina?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Um pouco

9. Escreva o que você mais gostou dessa ação, descreva os pontos positivos e negativos e o que , na sua opinião pode ser melhorado nesta oficina.

10. Qual nota que você atribui a essa ação, levando em consideração a relevância dela para a sua vida escolar?

*Marcar apenas uma oval.*

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ |

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# Questionário 2_ Pesquisa de Mestrado sobre Permanência e Êxito no Campus Avançado Ipameri

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)
NÃO PRECISA PREENCHER O TERMO, BASTA CONCORDAR OU NÃO NA QUESTÃO LOGO ABAIXO.
https://docs.google.com/document/d/1GcXthxVuuToAddTzvJBxq4UFoTm25i-M_gPhreFZaCM/edit?usp=sharing

*Obrigatório

1. Li e concordo com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Aceito participar da pesquisa. *

   *Marcar apenas uma oval.*

   - ◯ Sim *Pular para a pergunta 2*
   - ◯ Não

## Dados

2. Qual a sua idade?

   *Marcar apenas uma oval.*

   - ◯ Menos de 14 anos
   - ◯ 15 anos
   - ◯ 16 anos
   - ◯ 17 anos
   - ◯ 18 anos
   - ◯ Mais de 18 anos

3. Sexo

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Femino
- ◯ Masculino
- ◯ Não quero responder essa pergunta

4. Antes de entrar no IF Goiano você estudava em escola:

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Pública.
- ◯ Particular.
- ◯ Outro: _____

5. Você trabalha?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não

6. Qual a renda familiar per capita? (Divida a renda total da família por todos os membros que vivem dessa renda). Observação: O salário-mínimo 2020 é de R$ 1.045,00.

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Menos que meio salário-mínimo.
- ◯ Entre meio a 1 salário-mínimo.
- ◯ Entre 1 a 1,5 salário - mínimo.
- ◯ Entre 1,5 a 2,5 salários- mínimos.
- ◯ Entre 2,5 a 3,5 salários- mínimos.
- ◯ Maior que 3,5 salários- mínimos.
- ◯ Não sei informar.

7. Em qual curso você está matriculado? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ 1º ano do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.
- ◯ 1º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.

## As suas impressões sobre o curso e as aulas que são ministradas

8. Como você se sente com relação à qualidade do ensino presencial no curso? *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Superou as minhas expectativas.
- ◯ Atendeu as minhas expectativas.
- ◯ Achei inferior as minhas expectativas.

9. As aulas presenciais são criativas?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Às vezes.

10. As aulas presenciais são bem planejadas?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Às vezes.

11. As aulas presenciais são bem explicadas?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.
- Às vezes.

12. As aulas presenciais fazem você se sentir empolgado(a) para estudar?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.
- Às vezes.

13. Os professores deixam claro os objetivos das aulas presenciais?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.
- Às vezes.

14. Os(as) professores(as) esclarecem como serão realizadas as avaliações ao longo do trimestre?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Não.
- Às vezes.

15. Você pretende fazer faculdade?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não *Pular para a pergunta 17*
- ◯ Ainda não sei *Pular para a pergunta 17*

16. Qual curso você sonha fazer?

## Sobre o seu ingresso na Instituição.

17. Ao ingressar na Instituição, você foi bem acolhido(a)?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Poderia ter sido melhor.

18. Foram apresentados os espaços do campus e como poderia utilizá-los?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.

19. Os funcionários foram apresentados?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Alguns foram apresentados.

20. Foi informado a você como proceder em caso de dificuldades na aprendizagem dos conteúdos?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.

21. Você se sente bem estudando nesta instituição?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ É indiferente

22. Você considera que a escola tem cumprido o papel de auxiliá-lo(a) com qualidade em seu processo de aprendizagem?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente

23. Em algum momento do curso você pensou em desistir?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Nunca pensei. *Pular para a pergunta 27*
- ◯ Pensei só uma vez.
- ◯ Pensei algumas vezes.
- ◯ Penso constantemente.

24. Selecione até três fatores que mais influenciaram você a pensar em desistir do curso:

*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Transporte.
- ☐ Dificuldades em aprender devido a base educacional anterior.
- ☐ Falta de identificação com o curso.
- ☐ Dificuldade de adaptação com a organização da instituição.
- ☐ Carga horária do curso.
- ☐ Devido às metodologias utilizadas nas aulas.
- ☐ Dificuldades na relação professor-aluno.
- ☐ Ter sido reprovado(a).
- ☐ Porque tenho notas baixas.
- ☐ Porque acho que não vou conseguir ser aprovado(a).
- ☐ Dificuldade em conciliar trabalho com o estudo.
- ☐ Dificuldades na relação com os colegas.
- ☐ Porque já sofri bullying.
- ☐ Questões emocionais.
- ☐ Problemas familiares.
- ☐ Doenças.

Outro: ☐ _____

25. Na sua visão, quais ações e iniciativas que a instituição pode adotar para que você deixe de ficar pensando em desistir do curso?

26. O que levou você a continuar no curso?

## Avalie a seguir a Semana de Ambientação e Integração 2020




27. A Semana de Ambientação e Integração contribuiu para que você tivesse uma melhor qualidade de estudos no curso?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Parcialmente (mais ou menos)

28. Você considera que ações como essa podem influenciar positivamente na sua permanência no curso?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Influencia parcialmente (mais ou menos)

29. Você considera que ações como essa podem contribuir na adaptação à instituição?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Parcialmente (mais ou menos)

30. Você gostou de ter oficinas em vez de aulas nessa semana?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Parcialmente (mais ou menos)

31. Você julga importante a execução dessas ações para as próximas turmas que ingressarão nos 1ºs anos?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

32. Qual nota você atribui à Semana de Ambientação e Integração 2020, levando em consideração a organização, a recepção, a qualidade das oficinas e a gincana?

*Marcar apenas uma oval.*

| 0 | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ | ◯ |

33. O que você tem a dizer sobre a SEMANA DE AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO (o que mais você gostou, os pontos positivos e/ou negativos, o que precisa melhorar, te motivou a estudar, te fez sentir bem, etc)?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# Questionário 3_Pesquisa de Mestrado sobre Permanência e Êxito no Campus Avançado Ipameri

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)
NÃO PRECISA PREENCHER O TERMO, BASTA CONCORDAR OU NÃO NA QUESTÃO LOGO ABAIXO.
https://docs.google.com/document/d/1GcXthxVuuToAddTzvJBxq4UFoTm25i-M_gPhreFZaCM/edit?usp=sharing

*Obrigatório

1. Li e concordo com o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Aceito participar da pesquisa. *

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim *Pular para a pergunta 2*
- ◯ Não

## Dados

2. Qual a sua idade?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Menos de 14 anos
- ◯ 15 anos
- ◯ 16 anos
- ◯ 17 anos
- ◯ 18 anos
- ◯ Mais de 18 anos

3. Sexo

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Femino
- ◯ Masculino
- ◯ Não quero responder essa pergunta

4. Antes de entrar no IF Goiano você estudava em escola:

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Pública.
- ◯ Particular.
- ◯ Outro: _____

5. Você trabalha?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não

6. Qual a renda familiar per capita? (Divida a renda total da família por todos os membros que vivem dessa renda). Observação: O salário-mínimo 2020 é de R$ 1.045,00.

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Menos que meio salário-mínimo.
- ◯ Entre meio a 1 salário-mínimo.
- ◯ Entre 1 a 1,5 salário - mínimo.
- ◯ Entre 1,5 a 2,5 salários- mínimos.
- ◯ Entre 2,5 a 3,5 salários- mínimos.
- ◯ Maior que 3,5 salários- mínimos.
- ◯ Não sei informar.

7. Em qual curso você está matriculado?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ 2º ano do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.
  *Pular para a pergunta 8*
- ◯ 2º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.
  *Pular para a pergunta 8*
- ◯ 3º ano do curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio.
  *Pular para a pergunta 8*
- ◯ 3º ano do curso Técnico em Redes de Computadores Integrado ao Ensino Médio.
  *Pular para a pergunta 8*

## Questionário da Pesquisa de Mestrado sobre Permanência e Êxito no Campus Avançado Ipameri

As suas impressões sobre o curso e as aulas que são ministradas.

8. Como você se sente com relação à qualidade do ensino presencial no curso?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Superou as minhas expectativas.
- ◯ Atendeu as minhas expectativas.
- ◯ Achei inferior as minhas expectativas.

9. As aulas presenciais são criativas?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Às vezes.

10. As aulas presenciais são bem planejadas?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Às vezes.

11. As aulas presenciais são bem explicadas?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Às vezes.

12. As aulas presenciais fazem você se sentir empolgado(a) para estudar?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Às vezes.

13. Os professores deixam claro os objetivos das aulas presenciais?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Às vezes.

14. Os(as) professores(as) esclarecem como serão realizadas as avaliações ao longo do trimestre?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Às vezes.

15. Você pretende fazer faculdade?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não *Pular para a pergunta 17*
- ◯ Ainda não sei *Pular para a pergunta 17*

16. Qual curso você sonha fazer?

_____

_____

_____

_____

_____

17. Quando você ingressou no 1º ano do curso no IF Goiano, você teve dificuldades de se adaptar à rotina do curso?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim.
- ◯ Não.
- ◯ Tive apenas um pouco de dificuldade.

18. Você acha que a recepção dos alunos do 1º ano, na primeira semana de aula com momento cultural, bate-papo com veteranos, oficinas, gincana de integração, tour guiado pela instituição, pode influenciar positivamente na adaptação do(a) estudante na instituição?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim, pode influenciar consideravelmente.
- ◯ Não.
- ◯ Influencia parcialmente.

## Sobre o seu ingresso na Instituição.

19. Você se sente bem estudando nesta instituição?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ É indiferente

20. Em algum momento do curso você pensou em desistir?

*Marcar apenas uma oval.*

- ◯ Nunca pensei. *Pular para a pergunta 23*
- ◯ Pensei uma vez.
- ◯ Penso constantemente.
- ◯ Só algumas vezes.

21. Selecione até três fatores que mais influenciaram você a pensar em desistir do curso:

*Marque todas que se aplicam.*

- ☐ Transporte.
- ☐ Dificuldades em aprender devido a base educacional anterior.
- ☐ Falta de identificação com o curso.
- ☐ Dificuldade de adaptação com a organização da instituição.
- ☐ Carga horária do curso.
- ☐ Devido às metodologias utilizadas nas aulas.
- ☐ Dificuldades na relação professor-aluno.
- ☐ Ter sido reprovado(a).
- ☐ Porque tenho notas baixas.
- ☐ Porque acho que não vou conseguir ser aprovado(a).
- ☐ Dificuldade em conciliar trabalho com o estudo.
- ☐ Dificuldades na relação com os colegas.
- ☐ Porque já sofri bullying.
- ☐ Questões emocionais.
- ☐ Problemas familiares.
- ☐ Doenças.

Outro: ☐ _____

22. Na sua visão, quais ações e/ou iniciativas que a instituição pode adotar para que você deixe de ficar pensando em desistir do curso?

23. O que motiva você a continuar no curso?

24. Você acredita que essa instituição tem cumprido o papel de auxiliá-lo (a) com qualidade em seu processo de aprendizagem?

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não
- Parcialmente

25. Se você desejar, deixe aqui algum comentário (crítica e/ou elogio) sobre a instituição, os professores, os servidores, o curso, a qualidade do serviço oferecido na instituição, como você se sente na escola, enfim, o que você desejar colocar nesse espaço de fala.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

# APÊNDICE C – FOLDER DA PROGRAMAÇÃO DA SEMANA DE AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO 2020 (SAI 2020)



# SEMANA DE AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO 2020

Acolhida dos calouros

**IPAMERI**

03 a 07 de fevereiro de 2020

## AÇÕES EM PROL DA PERMANÊNCIA E ÊXITO DOS ESTUDANTES

lorenaprofept@gmail.com

ATIVIDADES CULTURAIS

TOUR GUIADO

MOMENTOS DE INTEGRAÇÃO

OFICINAS

## REALIZAÇÃO

PROFEPT

INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus Avançado Ipameri





# PROGRAMAÇÃO

## 03 DE FEVEREIRO -2ª FEIRA

**7:30** - Abertura
(Para todos os alunos)
**8:30** - Atividades Culturais
(Para todos os alunos)
Banda *****
Estudantes veteranos

**9:30** Coffee Break
**10:00** -*Tamo de papo! O que é ser IF Goiano?*
*(Para calouros)*
Convidados: estudantes egressos ********

**11:00** - "*Papo de Leitor.*"
Estudantes veterenas

# OFICINAS

## 04 DE FEVEREIRO - 3ª FEIRA

1º de Comércio

História, física e fake news
Docente: --------

Do Anhanguera à Ferrovia: análise de mapas
Docente: --------

Redes Técnicas em Goiás
Docente: --------

---

1º de Redes de Computadores

Invenções criativas e científico-tecnológicas nas aulas de matemática? Prazer, projeto Mattics!
*Docente:* --------

*Negociação de sentidos para a leitura crítica da linguagem midiática.*
*Docente:* --------

*"Projetar para Viver BEM"*
*Lorena*

# OFICINAS

## 05 DE FEVEREIRO - 4ª FEIRA

1º de Comércio

A procura da palavra
*Docente:* --------

*How are you today?*
Docente: --------

O velho e o Novo
*Docente:* --------

Invenções criativas e científico-tecnológicas nas aulas de matemática? Prazer, projeto Mattics!
*Docente:* --------

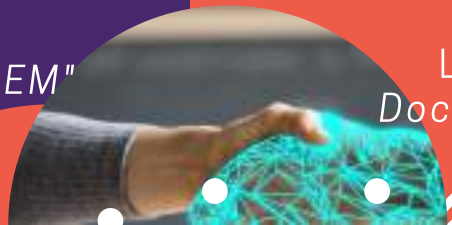
---

1º de Redes de Computadores

Matemática e Games? Eis a questão!
*Docente:* --------

Do Anhanguera à Ferrovia: análise de mapas
*Docente:* --------

Linha reta
*Docente:* --------





# SEMANA DE AMBIENTAÇÃO E INTEGRAÇÃO 2020

Acolhida dos calouros

## OFICINAS

### 06 DE FEVEREIRO - 5ª FEIRA

1º de Comércio

Administração do tempo e foco: sonho, escolha e ação
*Docente:* --------

Trabalho em equipe: juntos vamos mais longe
*Docente:* --------

"Projetar para Viver BEM"
*Ministrante:* -------

---

1º de Redes de Computadores

História, Física e *Fake News*
*Docente:* --------

Negociação de sentidos para a leitura crítica da linguagem midiática.
*Docente:* --------

Padrões de beleza e autoaceitação do corpo: Felicidade não é estar no padrão
*Docente:* --------

## GINCANA DE INTEGRAÇÃO

(TODOS ALUNOS)

### 07 DE FEVEREIRO - 6ª FEIRA

**ATIVIDADE 1**
Torta na cara

**ATIVIDADE 2**
Cabo de guerra

**ATIVIDADE 3**
Corrida de saco

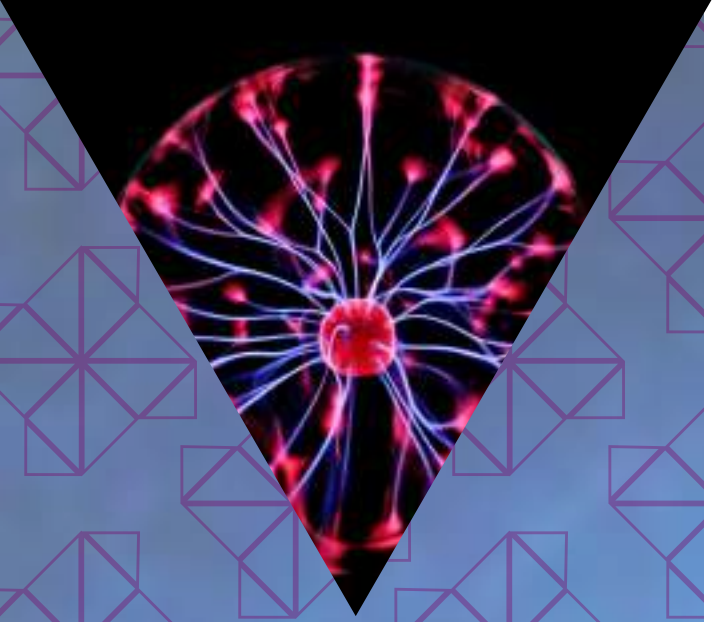
**ATIVIDADE 4**
Bala na farinha de trigo

**ATIVIDADE 5**
Corrida da garrafa
Passe a água

**ATIVIDADE 6**
I(F)ntegração Cultural
Apresentações livres
(inscrições na hora)
Piadas
Stand Up
Música
Dança



# ANEXO A – FOLDER DA PROGRAMAÇÃO DA SEMANA PEDAGÓGICA 2020



# SEMANA PEDAGÓGICA 2020

**27 A 31 DE JANEIRO DE 2020**

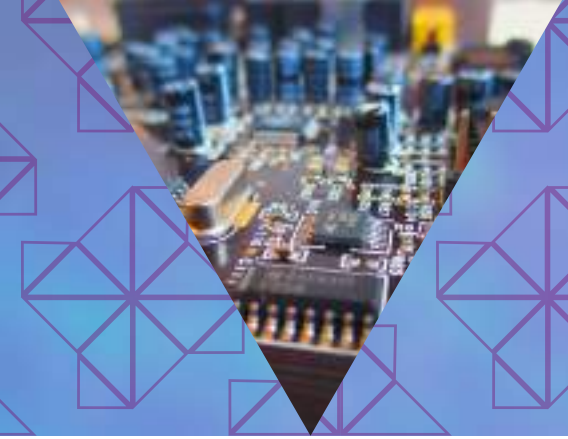
*"A tecnologia é só uma ferramenta para fazer as crianças trabalharem juntas e motivá-las, o professor é mais importante". Bill Gates*



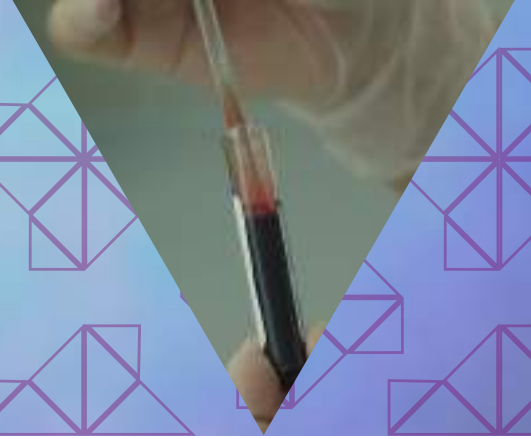
INSTITUTO FEDERAL
Goiano

Campus Avançado Ipameri

**ORGANIZAÇÃO UNIDADE DE ENSINO**







## PROGRAMAÇÃO

### 27 de Janeiro de 2020 - 2ª Feira

**Tarde 14:00 - 17:00**

REUNIÃO COM A GESTÃO E UENS
Profª. Dr.ª Juliana Cristina da Costa Fernandes
Prof. Ms. Welton Lourenço Calhao de Jesus

NAPNE - ORIENTAÇÕES
Ms. Uiara Vaz Jordão - Tradutora Intérprete de Linguagem de Sinais

ORIENTAÇÕES SOBRE OS DATASHOWS INSTALADOS
Deivid do Vale Nascimento - Técnico de T.I

### 28 de Janeiro de 2020 - 3ª Feira

**Manhã 8:00 - 12:00**

ABERTURA OFICIAL
Profº. Dr. Elias de Pádua Monteiro
Reitor Substituto

SEI/SUAP -SISRAD
Rodrigo Rodrigues de Santana - DGTI REI

**Tarde 14:00 - 17:00**

PREVENÇÃO E COMBATE AO ASSÉDIO SEXUAL NAS IFES
Drª. Fernanda de Lima Torres - Procuradora

## PROGRAMAÇÃO

### 29 de Janeiro de 2020 - 4ª Feira

**Manhã 8:00 - 10:00**

EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO NO CAMPUS, NOSSAS AÇÕES PREVENTIVAS E AS POSSIBILIDADES DIDÁTICAS DA FERRAMENTA NEARPOD
Esp. Lorena Lopes da Costa – Pedagoga

**Manhã-10:15 - 12:00**

CONVERSA COM O CAE- BOLSAS QUE PODEM ENVOLVER O TRABALHO COM O PROFESSOR -
Hiannka Nunes Carvalho - Assiste de Alunos

**Tarde 14:00 - 17:00**

SEMINÁRIO DE NORMAS PARA AS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DO CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
Profª. Drª. Maria Luiza Batista Bretas

PESQUISA NO CAMPUS AVANÇO IPAMERI
Profº. Dr. Sérgio Freitas de Carvalho

EXTENSÃO NO CAMPUS IPAMERI
Profº. Esp. Rhennan de Lázaro Lima

## PROGRAMAÇÃO

### 30 de Janeiro de 2020 - 5ª Feira

**Manhã 8:00 - 12:00**

ORGANIZAÇÃO TRIMESTRAL E DEMANDAS DE TRABALHO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO E.M.
Profº.Dr. Emile Raymond Ferreira Taillebois
Profº.Esp. William Roberto da Silva

**Tarde 14:00 - 17:00**

GT'S PARA ELABORAÇÃO DOS PPC'S 2021

### 31 de Janeiro de 2020 - 6ª Feira

**Manhã 8:00 - 12:00**

CEP E PLATAFORMA BRASIL
Profª. Drª. Luiza Ferreira R. de Medeiros
Profª. Drª. Luiza Luanna Amorim Purcena

**Tarde 14:00 - 17:00**

PLANEJAMENTO

# ANEXO B - PARECERES CONSUBSTANCIADOS DOS COMITÊS DE ÉTICA EM PESQUISA

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PERMANÊNCIA E ÊXITO: A ELABORAÇÃO DE UM GUIA DE AÇÕES NORTEADORAS EM PROL DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

**Pesquisador:** LORENA LOPES DA COSTA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 15114819.3.0000.8111

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.488.824

**Apresentação do Projeto:**

Relata-se: O trabalho é intitulado: PERMANÊNCIA E ÊXITO: A ELABORAÇÃO DE UM GUIA DE AÇÕES NORTEADORAS EM PROL DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO.

A pesquisa será realizada no Campus Avançado Ipameri do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. O objetivo principal é "Elaborar, construir e propor um produto educacional, no formato de um guia de ações, que oriente o trabalho pedagógico no IF Goiano - Campus Avançado Ipameri, no viés da permanência e êxito dos alunos ingressantes no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio da Educação Profissional

e Tecnológica, e que contribua na redução da magnitude dos índices de evasão."

Os participantes da pesquisa serão todos os(as) alunos(as) das turmas dos cursos de Comércio e Redes de Computadores, ambos na modalidade técnica integrada ao ensino médio.

Já o produto educacional decorrente dessa pesquisa, que será construído e desenvolvido a partir do levantamento desses dados, será aplicado nas turmas do 1º ano desses

cursos.

**Objetivo da Pesquisa:**

Relata-se:

"Objetivo Primário:

Elaborar, construir e propor um produto educacional, no formato de um guia de ações, que oriente o trabalho pedagógico no IF Goiano - Campus Avançado Ipameri, no viés da permanência e êxito dos alunos ingressantes no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio da Educação Profissional e Tecnológica, e que contribua na redução da magnitude dos índices de evasão.

Objetivo Secundário:

• Fazer o levantamento dos índices de evasão de 2015 a 2020 dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, via Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano-Campus Avançado
Ipameri;

• Identificar os fatores/causas que motivam os estudantes “em curso” a pensarem em desistir/evadir em alguma das etapas do curso técnico integrado ao Ensino Médio;• Descrever as situações/atitudes/ações que levaram os estudantes “em curso” a permanecerem estudando no curso;

• Descrever e elencar, de acordo com os dados obtidos, as atitudes e os comportamentos dos estudantes que podem indicar o risco de uma futura evasão;

• Identificar, planejar, modelar e desenvolver ações de apoio pedagógico que possam contribuir para a permanência e o êxito dos alunos do ensino técnico integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Avançado Ipameri."

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Relata-se:

"Riscos: Os riscos em participar da pesquisa serão os mesmos existentes em atividades escolares

rotineiras, talvez cansaço e/ou desconforto pelo tempo gasto para participar das ações propostas e para responder às perguntas ou compartilhamento de informações pessoais ou confidenciais. Para minimizar esses riscos, haverá garantia de local reserva-do e, liberdade para não responder possíveis questões. O participante poderá interromper a sua participação a qualquer instante, retomando-a ou não, conforme desejar, e essa decisão não acarretará nenhum tipo de prejuízo a ele (a). Fica assegurada a inexistência de conflito e interesses entre a pesquisadora e os participantes.
Parecer: Atende a legislação

Relata-se:
"Benefícios:
Os benefícios oriundos da participação consistem em contribuir para principalmente a comunidade local estudante do IF Goiano, justamente pelo fato de que, o produto educacional decorrente da pesquisa tem como objetivo diminuir a evasão dos estudantes nos cursos, e também possibilitar um bem-estar aos alunos com relação aos estudos e as relações dentro da instituição. As informações serão úteis para que se definam diretrizes orientadoras do trabalho pedagógico no campus, no viés preventivo da evasão. A proposta tem se direcionado a acolher e acompanhar melhor os estudantes que ingressam nos cursos oferecidos pelo IF Goiano- Campus Avançado Ipameri, que assim como outras instituições no Brasil, apresenta índices de evasão bastante acentuados, impedidores da efetiva democratização do ensino."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**
O projeto de pesquisa apresentado atende a RESOLUÇÃO número 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016 e 466 de 12 de dezembro de 2012

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**
Atende à legislação vigente.

**Recomendações:**
Sem recomendações

Continuação do Parecer: 3.488.824

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem pendências

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezada Pesquisadora, o CEP do IFTO após apreciação das reconsiderações sugeridas pelo colegiado, aprova o projeto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|---|---|---|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1368323.pdf | 08/07/2019 18:44:27 | | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_Responsavel_pelo_menor_participante.pdf | 08/07/2019 18:43:11 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_participante_maior_de_idade.pdf | 08/07/2019 18:42:26 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TALE.pdf | 08/07/2019 18:41:45 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Orçamento | ORCAMENTO_2.pdf | 08/07/2019 18:40:47 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA_2.pdf | 08/07/2019 18:38:31 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | 2019_PROJETO_DE_PESQUISA_LORENA__submissao2_08_07.pdf | 08/07/2019 18:36:41 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Outros | QUESTIONARIOS_FINAL_DAS_ACOES_1_ANOS.pdf | 30/05/2019 18:44:19 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Outros | QUESTIONARIO_1ANO_AVALIACAO_DE_CADA_ACAO.pdf | 30/05/2019 18:43:14 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Outros | QUESTIONARIO_ANTES_DAS_ACOES_2_3_ANOS.pdf | 30/05/2019 18:42:47 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Outros | QUESTIONARIOS_1_ANO_ANTES_DAS_ACOES.pdf | 30/05/2019 18:42:15 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores | DECLARACAO_PESQUISADORES_ASSINADA.pdf | 30/05/2019 18:20:53 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Declaração de Instituição e | DECLARACAO_INSTITUICAO_COPARTICIPANTE_ASSINADA.pdf | 30/05/2019 18:20:32 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Infraestrutura | DECLARACAO_INSTITUICAO_COPARTICIPANTE_ASSINADA.pdf | 30/05/2019 18:20:32 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Folha de Rosto | FOLHA_DE_ROSTO_ASSINADA.pdf | 30/05/2019 17:59:05 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |

**Situação do Parecer:**
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**
Não

PALMAS, 06 de Agosto de 2019

**Assinado por:**
**CANDICE CRISTIANE BARROS SANTANA NOVAES**
**(Coordenador(a))**

# PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

**Elaborado pela Instituição Coparticipante**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** PERMANÊNCIA E ÊXITO: A ELABORAÇÃO DE UM GUIA DE AÇÕES NORTEADORAS EM PROL DA DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO

**Pesquisador:** LORENA LOPES DA COSTA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 15114819.3.3001.0036

**Instituição Proponente:** INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA GOIANO

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.699.115

**Apresentação do Projeto:**

A presente pesquisa é motivada pela importância do cumprimento do direito presente na Constituição Federal (1988), em seu artigo 205, que afirma a educação como um direto de todos. No entanto, dados tem demonstrado que infelizmente, mesmo com a ampliação das vagas garantida pela lei nº 11.892/2008 que criou os Institutos Federais e oportunizou o acesso à educação, ainda na prática não se efetivou esse direito, visto que os índices de evasão ainda se mostram bastante expressivos. O direito à educação não se limita a garantir o acesso à escolarização, mas também a assegurar a permanência com efetiva aprendizagem até a conclusão do curso com ensino de qualidade (NOVAIS, 2015). O objetivo da pesquisa é compreender os fatores que levam os(as) estudantes a pensarem em evadir do curso, para então elaborar, construir e propor um produto educacional, no formato de um guia de ações, que oriente o trabalho pedagógico no Campus, no viés da permanência e êxito dos alunos ingressantes no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio da Educação Profissional e Tecnológica, e que auxilie na redução da magnitude dos índices de evasão. A pesquisa se caracteriza quanto à abordagem como quanti-qualitativa, quanto à natureza se classifica como pesquisa aplicada, no que concerne aos objetivos caracteriza-se como pesquisa explicativa, e quanto aos procedimentos enquadra-se na pesquisa – ação. O estudo será desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano– Campus Avançado Ipameri. O presente projeto de pesquisa terá como

participantes os alunos matriculados nos cursos técnicos integrados em Comércio e em Redes de Computadores no ano de 2019 no IF Goiano - Campus Avançado Ipameri. Durante a pesquisa os participantes responderão a questionários com perguntas fechadas, mistas e abertas, em três momentos: um antes do desenvolvimento das ações que serão propostas, um a cada uma das ações executadas e, um ao final, quando todas as ações tiverem sido realizadas. Os dados serão analisados utilizando estatística e análise de conteúdo. O produto educacional decorrente dessa pesquisa será composto por um Guia de Ações que norteará o trabalho da equipe pedagógica no campus. Esse guia será elaborado de modo a contemplar: a descrição das atitudes consideradas de “risco de evasão” a serem observadas e monitoradas pelos servidores da unidade de ensino, as ações pontuais que podem contribuir com a permanência e a qualidade dessa permanência do estudante no curso e uma orientação de acompanhamento individual dos estudantes com risco de evasão.

**Objetivo da Pesquisa:**

Compreender os fatores que levam os(as) estudantes a pensarem em evadir do curso, para então elaborar, construir e propor um produto educacional, no formato de um guia de ações, que oriente o trabalho pedagógico no Campus, no viés da permanência e êxito dos alunos ingressantes no Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio da Educação Profissional e Tecnológica, e que auxilie na redução da magnitude dos índices de evasão.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Não houve alterações mediante parecer anterior

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Local da pesquisa

A pesquisa será realizada no Campus Avançado Ipameri, criado em 2014, localizado ao sul do estado de Goiás, e atualmente é uma das doze unidades integrantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. No ano de 2014 foi oferecido de curso técnico integrado ao ensino médio apenas o curso de comércio. E de 2015 a 2019 começou a ser ofertado também o curso técnico em redes de computadores integrado ao ensino médio, além de outros cursos de outras modalidades.
Atualmente na instituição são oferecidos os seguintes cursos: técnico em comércio integrado ao

ensino médio, técnico em redes de computadores integrado ao ensino médio, superior em tecnologia em gestão comercial, superior em segunda licenciatura em pedagogia e pós-graduação em docência do ensino superior.

É importante ressaltar que se trata de um curso técnico integrado, ou seja, o aluno tem matrícula única, estuda na mesma instituição o Ensino Médio juntamente com o técnico profissional. Nesse campus em específico, as aulas dos cursos técnicos integrados acontecem prioritariamente no turno matutino, com alguns dias da semana no matutino e vespertino.

Conforme já mencionado, a pesquisa será realizada com todas as turmas dos cursos de Comércio e Redes de Computadores, ambos na modalidade técnica integrada ao ensino médio, um total de 200 participantes. Já o produto educacional, construído e desenvolvido a partir do levantamento desses dados da pesquisa será aplicado apenas para as turmas do 1º ano desses cursos, ou seja, uma parcela de 75 estudantes do total de 200 que responderam ao questionário inicial. Essa escolha tem como objetivo estabelecer parâmetros de comparação entre as turmas que participarão das ações no primeiro ano e as que não tiveram essas ações quando ingressaram no primeiro de seus cursos.

-Avaliação do processo de obtenção do TCLE

Recrutamento

Será acordado com a Direção do IF Goiano – Campus Avançado Ipameri, um momento de uma hora com estudantes, em dia de aula no campus, para que o projeto seja apresentado aos estudantes, para que em seguida sejam convidados a participarem da pesquisa. Nesse momento serão expostos todos os possíveis riscos e benefícios de participar da pesquisa, como isso acontecerá na rotina escolar dos participantes, e será aberto um momento para dúvidas e perguntas. E ao final serão entregues os termos TALE/TCLE para que os estudantes interessados em participarem da pesquisa possam preenchê-los e entregá-los. Aos participantes menores de idade será dado um prazo de até cinco dias para devolverem os termos preenchidos, visto que os pais também precisam preencher e concordar com as condições de participação do filho (menor de idade) na pesquisa.

Resultados do estudo

Os resultados da pesquisa estarão à disposição dos participantes quando finalizada ou sempre que eles avaliarem como necessário. No que se refere aos dados de permanência e êxito, serão

apresentados aos participantes os resultados da pesquisa, durante um bate-papo, no próprio campus, com a anuência da direção da instituição, com dia e horários autorizados. Para os servidores da instituição, os resultados referentes aos dados de permanência e êxito serão apresentados em dia de formação/planejamento, com data e horários marcados pela direção de ensino do Campus Avançado Ipameri- IF Goiano.

O produto educacional decorrente da pesquisa será disponibilizado em mídias digitais como um guia de ações passo a passo. E para os doze campi que compõem o IF Goiano serão entregue: um guia impresso e um pen drive com todos os materiais (editáveis) utilizados nas ações, como por exemplo: slides, vídeos, materiais produzidos para os (as) estudantes, documentos elaborados e utilizados para o acompanhamento individual dos(as) alunos(as) que apresentam comportamento de “risco” de evasão, a organização das oficinas e debates. Os materiais serão disponibilizados em mídia digital em formato editável, porque é preciso levar em consideração a peculiaridade de cada campus, e de cada curso, dando a liberdade de adequação das ações àqueles que as efetivarão em sua unidade de ensino.

Divulgação dos resultados

Com a anuência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano pretende-se organizar um momento de encontro com os responsáveis pela equipe pedagógica de cada Campus, em especial que sejam integrantes do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) de sua unidade. Nesse encontro serão esclarecidos como se deu a construção do guia, como as ações se culminaram, as experiências realizadas no local da pesquisa, os pontos exitosos e também os desafios com relação ao tema, os resultados da pesquisa no que diz respeito aos índices de permanência e êxito, e por fim, será entregue aos representantes de cada campus o guia de ações (impresso) juntamente com um pen drive contendo todos os arquivos utilizados nas ações. Além dessa distribuição, todos os resultados da pesquisa serão disponibilizados na internet em local de acesso púbico, e o endereço desse acesso será divulgado para toda a comunidade envolvida na pesquisa.

Cronograma

Ajustado conforme solicitação

os demais itens não tiveram alterações mediante parecer anterior

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Não houve alterações mediante parecer anterior

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Prezado Pesquisador, o CEP IF Goiano aprova seu projeto. Caso haja alguma modificação, solicitamos que seja inserida uma emenda para avaliação. Ao final da pesquisa, insira uma notificação na plataforma, anexando o relatório final. O prazo para envio de relatório final será de no máximo 60 dias após o término da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|---|---|---|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1409574.pdf | 14/10/2019 11:33:23 | | Aceito |
| Outros | Resposta_as_pendencias_submissao6.docx | 14/10/2019 10:29:48 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Outros | DECLARACAO_assinada_submissao6.pdf | 14/10/2019 10:22:29 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA__submissao6.pdf | 14/10/2019 10:19:28 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | 2019_PROJETO_DE_PESQUISA_LORENA__submissao6.pdf | 14/10/2019 10:18:14 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Outros | Curriculo_Lattes_Valci_Ferreira_Victor.pdf | 22/08/2019 08:46:57 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Orçamento | ORCAMENTO_3.pdf | 21/08/2019 07:15:32 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_Responsavel_pelo_menor_participante.pdf | 08/07/2019 18:43:11 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_participante_maior_de_idade.pdf | 08/07/2019 18:42:26 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TALE.pdf | 08/07/2019 18:41:45 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura | 2019_PROJETO_DE_PESQUISA_LORENA__submissao2_08_07.pdf | 08/07/2019 18:36:41 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |

Continuação do Parecer: 3.699.115

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Investigador | 2019_PROJETO_DE_PESQUISA_LORENA__submissao2_08_07.pdf | 08/07/2019 18:36:41 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Outros | QUESTIONARIOS_FINAL_DAS_ACOES_1_ANOS.pdf | 30/05/2019 18:44:19 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Outros | QUESTIONARIO_1ANO_AVALIACAO_DE_CADA_ACAO.pdf | 30/05/2019 18:43:14 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Outros | QUESTIONARIO_ANTES_DAS_ACOES_2_3_ANOS.pdf | 30/05/2019 18:42:47 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |
| Outros | QUESTIONARIOS_1_ANO_ANTES_DAS_ACOES.pdf | 30/05/2019 18:42:15 | LORENA LOPES DA COSTA | Aceito |

**Situação do Parecer:**
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**
Não

GOIANIA, 12 de Novembro de 2019

**Assinado por:**
**Roberto Takashi Sanda**
**(Coordenador(a))**